**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ouro Preto

2022

REITORA

Profa. Cláudia Aparecida Marliére de Lima

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Tânia Rossi Garbin

DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Prof. Luciano Campos da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Prof. Arnaldo José Zangelmi

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA ( até 06/2022)

Profa. Ana Mónica Henriques Lopes

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Prof. Daniel Wanderson Ferreira

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Prof. Álvaro de Araújo Antunes (coordenação)

Prof. Daniel Wanderson Ferreira (vice-coordenação)

Prof. Fábio Faversani

Prof. Marco Antônio Silveira

Prof. Sérgio Ricardo da Mata

Isabela Baltazar (discente)

SECRETÁRIAS DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Flávia Cristina Olivia (até 03/2022)

Jucileide D. Lucas Tolentino

EQUIPE DO NAP RESPONSÁVEL PELA REVISÃO

Fabrícia Helena Mol Silva Santos

Letícia Pereira de Sousa

Marcilene Magalhães da Silva

**Docentes responsáveis pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**

Prof. Álvaro de Araújo Antunes

Profa. Ana Mónica Henriques Lopes

Profa. Anny Jackeline Torres Silveira

Prof. André de Lemos Freixo

Profa. Andréa Lisly Gonçalves

Prof. Arnaldo José Zangelmi

Prof. Bruno Tadeu Salles

Profa. Christiane Figueiredo Pagano de Mello

Profa. Cláudia Maria das Graças Chaves

Prof. Daniel Wanderson Ferreira

Prof. Fábio Faversani

Prof. Fábio Duarte Joly

Prof. Francisco Eduardo de Andrade

Profa. Helena Miranda Mollo

Prof. Jefferson José Queler

Prof. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes

Profa. Luísa Rauter Pereira

Prof. Luciano Magela Roza

Prof. Marco Antônio Silveira

Prof. Mateus Henrique de Faria Pereira

Prof. Mateus Fávaro Reis

Prof. Marcelo de Mello Rangel

Prof. Marcelo Santos de Abreu

Prof. Sérgio Ricardo da Mata

Prof. Valdei Lopes de Araujo

Egressa: Profa. Thamara de Oliveira Rodrigues

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Apresentação** | 9 |
| **Contextualização da Instituição** | 1 |
| **Contextualização do Curso** | 18 |
| **Concepção do Curso** | 25 |
| **Justificativa** | 28 |
| **Perfil e competência profissional do egresso** | 29 |
| *Competências e Habilidades Gerais* | 30 |
| *Competências e Habilidades Específicas para a Licenciatura* | 30 |
| **Objetivos do Curso** | 32 |
| **Estrutura do Curso** | 33 |
| *Administração Acadêmica* | 33 |
| **Organização Curricular** | 37 |
| *I. Prática como Componente Curricular* | 48 |
| *II. Estágio Supervisionado* | 49 |
| *III. Atividades Formativas: Conhecimento Pedagógico* | 49 |
| *IV. Atividades Formativas: Conhecimento sobre o Objeto de Ensino* | 50 |
| *V. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC)* | 53 |
| **Extensão** | 53 |
| **Flexibilidade Curricular** | 59 |
| *Flexibilidade como Proposta Interdisciplinar* | 60 |
| *Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs)* | 60 |
| *Outras Modalidades de Flexibilização Curricular* | 61 |
| **Prática como Componente Curricular** | 62 |
| **Temas Transversais** | 65 |
| **Metodologias de Ensino e Aprendizagem** | 71 |
| 1. *Ensino-Aprendizagem a partir de problemas* | 72 |
| 1. *Pesquisa como princípio do processo de ensino-aprendizagem de História* | 73 |
| 1. *Tecnologias de informação e comunicação nas aulas e na educação à distância* | 75 |
| 1. *Metodologias de Ensino e Aprendizagem para inclusão* | 68 |
| 1. *Procedimentos continuados de verificação de aprendizagem em consonância com os princípios de diversidade e inclusão* | 74 |
| **Modalidades de Avaliação Institucional** | 77 |
| **Acompanhamento acadêmico do curso** | 79 |
| *Semana de Integração* | 79 |
| *Tutoria Docente* | 79 |
| *Acompanhamento pelo Sistema Minha UFOP* | 80 |
| *Núcleo de Educação Inclusiva (NEI)* | 80 |
| **Acompanhamento Acadêmico Institucional** | 81 |
| *Pró-Ativa* | 81 |
| *Programa de Iniciação à Docência (PIBID/PED)* | 82 |
| *Programa de Monitoria* | 83 |
| *Programa de Tutoria* | 83 |
| *Programa Caminhar* | 85 |
| *Programa Portas Abertas* | 85 |
| **Assistência Estudantil** | 85 |
| *Programa de Bolsas de Permanência (PBP)* | 86 |
| *Programa de incentivo à diversidade e convivência (PIDIC), entre outros* | 87 |
| **Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da Graduação** | 88 |
| **Avaliação do PPC** | 89 |
| **Infraestrutura** | 89 |
| **Considerações Finais** | 93 |
| **Referências Bibliográficas** | 94 |
| *Páginas Consultadas* | 100 |

**LISTA DE ANEXOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Anexo 01** – Programa de Disciplinas do Curso de Licenciatura em História | | 102 |
| *Programa das Disciplinas Obrigatórias* | | 102 |
| **1º. Período** | | 102 |
| **2º. Período** | | 111 |
| **3º. Período** | | 121 |
| **4º. Período** | | 130 |
| **5º. Período** | | 141 |
| **6º. Período** | | 146 |
| **7º. Período** | | 150 |
| **8º. Período** | | 158 |
| *Programa das Disciplinas Eletivas* | | 160 |
| **Anexo 02** – MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | 410 |
|  | 1. APRESENTAÇÃO | 407 |
|  | 2. PRINCÍPIOS GERAIS | 409 |
|  | 3. PLANEJAMENTO | 410 |
|  | 4. DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | 410 |
|  | 5. EMENTAS | 410 |
|  | 6. PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO – ORIENTAÇÃO GERAL | 412 |
|  | Tabela 6.1. Plano de Atividades: Estágio Supervisionado I (125 horas) | 413 |
|  | Tabela 6.2. Plano de Atividades: Estágio Supervisionado II (125 horas) | 413 |
|  | Tabela 6.3. Plano de Atividades: Estágio Supervisionado III (125 horas) | 414 |
|  | Tabela 6.4. Plano de Atividades: Estágio Supervisionado IV (125 horas) | 414 |
|  | REFERÊNCIAS | 415 |
|  | 7. Modelo de Carta de apresentação | 416 |
|  | 8. Termo de Compromisso de Estágio | 417 |
|  | 9. Plano de Atividade de Estágio | 421 |
|  | 10. Declaração de Conclusão das atividades de estágio Supervisionado | 423 |
|  | 11. Modelo de Relatório de Estágio | 424 |
|  | 12. Avaliação do Estágio realizada pelo(a) professor(a) orientador(a) da UFOP | 427 |
|  | 13. Avaliação do Estágio realizada pelo(a) professor(a) supervisor(a) do campo de estágio UFOP | 428 |
| **Anexo 03** – Resolução Cohis no. 01/2019 | | 429 |
| **Anexo 04** – Resolução Cohis no. 02/2019 | | 432 |
| 1 – Ficha de Avaliação Acadêmico-Científico-Culturais | | 435 |
| 2 – Tabela de conversão de atividades | | 436 |
| **Anexo 05** – Resolução Cohis no. 03/2019 | | 438 |
| **Anexo 06** – Ofício no. 64/2019/DEJOR/ICSA/UFOP | | 440 |
| **Anexo 07**– Ofício no. 027/2019/ DEMUL/EDTM/UFOP | | 441 |
| **Anexo 08** – Ofício DEFIL/IFAC no. 045/2019 | | 443 |
| **Anexo 09** – Sobre a composição do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante | | 443 |
| **Anexo 10** – Regulamentação do MIF, Portaria Prograd No 34/2019 | | 446 |

**LISTA DE TABELAS**

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 01 - Informações do Curso** |  |
| **Tabela 02 - Componentes Curriculares** |  |
| **Tabela 03 - Corpo Docente** |  |
| **Tabela 04 - Técnicos Administrativos** |  |
| **Tabela 05 - Atividades Pedagógicas do Curso** |  |
| **Tabela 06 - Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso** |  |
| **Tabela 07 - Disciplinas Obrigatórias** |  |
| **Tabela 08 - Disciplinas Eletivas** |  |
| **Tabela 09 – ATVs** |  |
| **Tabela 10 - Síntese das Componentes Curriculares** |  |
| **Tabela 11 - Grupos de Pesquisa Laboratório de Estudos** |  |
| **Tabela 12 - Infraestrutura de Informática** |  |

**Apresentação**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História é uma construção coletiva dos professores do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), não se restringindo aos membros do Colegiado ou Núcleo Docente Estruturante (NDE). É resultado de muitos debates nas três esferas de organização do departamento, envolvendo docentes e discentes.

Desde 2016, professores do departamento participaram das reuniões da Subcâmara de Licenciatura, que culminaram na organização do documento *Política Institucional de Formação de Professores: diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura*, finalizado em julho de 2018 e regulamentado pela Resolução Cepe nº 7488, de 17 de julho de 2018. Como objetivos principais, a “Política Institucional” prevê: “(i) dar corpo a uma proposta institucional de formação de professores para a Universidade e (ii) atender às orientações gerais trazidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, que definiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores*, e às discussões contemporâneas sobre a formação docente”[[1]](#footnote-0).[[2]](#footnote-1) O presente documento foi, portanto, redigido em consonância com a política da UFOP, mas resguardando a identidade dos cursos oferecidos pelo Departamento de História.

O curso de Licenciatura em História teve seu primeiro projeto pedagógico aprovado em 1986, e nele é possível observar a vocação para formar professores-pesquisadores e pesquisadores-professores. Acreditamos que um professor — independentemente do nível a que se dedica e da atividade que professa — precisa ser crítico, questionador, investigador das questões históricas e, quando necessário, capaz de propor novas perspectivas. São muitas as pesquisas que apontam para a necessidade de uma aproximação entre os saberes desenvolvidos nas universidades e aqueles aplicados ou ensinados nas escolas[[3]](#footnote-2). Por essa razão, acreditamos que um bom licenciado em História é aquele que, além de saber ensinar, deve saber aprender com a experiência, com a pesquisa e com as trocas nos ambientes educativos. Acreditamos ainda que os ambientes educacionais vão além das instituições formais de ensino. Arquivos, museus, bibliotecas e demais instituições de memória são lugares privilegiados para o processo de ensino-aprendizagem, tanto de docentes quanto de discentes em seus diferentes níveis.

A própria constituição da universidade brasileira prevê, como pilar, o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, o qual deve ser refletido no cotidiano das salas de aula. A partir da constatação de que é importante formar discentes críticos e investigadores, mesmo antes da estruturação do Bacharelado em História, em 2010, os professores do Curso de Licenciatura pautavam sua prática pelo incentivo à pesquisa e extensão em todas as áreas. Desse posicionamento, amadurecido ao longo dos 40 anos de experiência diária em sala de aula, em reuniões e debates nas assembleias departamentais, nas reuniões de NDE e no Colegiado de Curso, surgiu o atual Projeto Pedagógico de Curso.

A escrita desenvolveu-se após a publicação da Resolução Cepe Nº 7488, quando foi definida a proposta pedagógica institucional de formação de professores, a qual acabou determinando os termos e as partes que compõem este documento. Seguindo a Resolução Cepe Nº 7741/ 2019 , reformulamos a matriz curricular para introduzir mais 100 horas de prática como componente curricular, reduzir o número de horas destinadas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, introduzir e normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, foram acrescidas as 90 horas relativas ao Módulo Interdisciplinar Formador, instituído pela Subcâmara de Licenciaturas. Essas alterações elevaram a carga horária do curso de 2915 para 3260 horas.

O processo que desembocou neste Projeto Pedagógico foi iniciado bem antes da definição de uma política institucional para as licenciaturas. Podemos datar seus primeiros traços de junho de 2016, com a participação, nos debates da Subcâmara de Licenciaturas, do então coordenador do Curso de Licenciatura em História, Prof. André de Lemos Freixo, e do coordenador do Setor de Ensino, Prof. Marcelo Santos Abreu, que garantiram a interlocução entre esta instância[[4]](#footnote-3), o Colegiado e o NDE do curso.

Essas instâncias debateram todos os temas desenvolvidos na Subcâmara, levaram à Assembleia Departamental as questões que diziam respeito ao trabalho dos docentes e retomaram a concepção de curso desenvolvida há mais de três décadas. Partindo das decisões tomadas em coletivo, os representantes do Colegiado e do NDE retornaram à Subcâmara e estabeleceram novos debates. Esse processo, que durou dois anos, contribuiu com a definição da política institucional da Universidade para os cursos de licenciatura e balizou a escrita do atual Projeto Pedagógico de Curso.

Procuramos, neste documento, simplificar as informações com o intuito de que qualquer interessado possa ter acesso aos dados sobre o curso e sua estrutura. Por isso, optamos por inserir, no corpo do Projeto, informações indispensáveis para que os leitores entendam o funcionamento do Curso de Licenciatura em História. Em anexo, apresentamos as resoluções e normatizações, citadas ao longo do projeto, que entendemos ser de interesse de especialistas do Ministério da Educação, docentes, discentes e técnicos administrativos da UFOP.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História tem ainda como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996), as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, assim como diversas leis federais, pareceres e resoluções pertinentes do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Além disso, o novo PPC está fundamentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal de Ouro Preto, que têm como princípios a indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão; a interdisciplinaridade e a articulação entre as diversas atividades desenvolvidas; a flexibilização curricular; a contextualização e criticidade dos conhecimentos; a ética como orientação das ações educativas; e a prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual.

**Tabela 1 - Informações sobre o curso**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do curso: | Licenciatura em História |
| Modalidade: | ( x ) presencial ( ) a distância |
| Turnos de funcionamento: | ( X ) manhã  ( ) tarde  ( x ) noite  ( ) integral – manhã e tarde  ( ) integral – tarde e noite |
| Endereço de funcionamento: | Rua do Seminário s/n, Centro, Mariana-MG. CEP: 35420-000 |
| Unidade Acadêmica: | Instituto de Ciências Humanas e Sociais |
| Atos legais de autorização/reconhecimento: | Autorização: 18/04/1980  Renovação de reconhecimento de curso: Portaria n° 918, de 27 de dezembro de 2018  Registro no e-mec: 20216898 |
| Titulação conferida aos egressos: | Licenciado (a) em História |
| Número de vagas oferecidas: | 40 semestrais |
| Regime de matrícula: | ( ) anual ( x ) semestral |
| Ano e semestre de início de funcionamento do curso: | Primeiro semestre de 1981 |
| Área de conhecimento: | Grande Área: 70000000  Área Específica: 70500002 |
| Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos): | Tempo mínimo: não há.  Tempo máximo: 6 anos ou 12 semestres. |
| Conceito Preliminar do Curso (CPC): | 4 |
| Nota do Enade: | 4 |
| Classificação CINE Brasil: | Área geral: 01 – Educação  Área específica: 011 – Educação  Área detalhada: 0114 – Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras)  **Rótulo: 0114H01 – História formação de professor** |

O ingresso no curso de História da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público, sendo eles: 3 Sistema de Seleção Unificada (Sisu): considerado a principal forma de ingresso na UFOP, utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos(as) participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos(as) egressos(as) de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico; algum tipo de deficiência e se autodeclaram pretos(as) e pardos(as).

• Processo seletivo de reopção de curso, reingresso, transferência e portador de diploma de graduação: processo por meio do qual são ofertadas as vagas remanescentes geradas especialmente pelas evasões ocorridas nos diferentes cursos.

• Reopção: destinada a estudantes da UFOP que queiram mudar de curso;

• Reingresso: destinado a estudantes da UFOP que tenham abandonado o seu curso;

• Transferência: destinada a estudantes de outras instituições de ensino superior que queiram se transferir para a UFOP;

• Portador de diploma de graduação: destinado a candidatos(as) que queiram cursar uma nova graduação na UFOP. Outras formas de ingresso:

• Estudante Convênio PEC-G: o ingresso é realizado por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, que objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos(ãs) de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos em nível de graduação nas instituições de ensino superior brasileiras;

• Acordos de Dupla Diplomação ou Mobilidade Acadêmica Internacional: o ingresso de estudantes estrangeiros é realizado mediante acordo firmado com as suas instituições de origem para oferta de duplo diploma ou Mobilidade Acadêmica;

• Mobilidade Acadêmica Nacional: o ingresso do(a) estudante é feito por meio do Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional, criado em 2003 através de acordo celebrado pelas IFES de todo o país;

• Transferência ex officio: regulamentado pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

**Contextualização da Instituição**

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi instituída pelo Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969. Suas origens, contudo, remontam ao século XIX, quando da criação de suas primeiras unidades. Nesse sentido, a UFOP conjuga, em sua história, e manifesta, em seu perfil institucional, tradição, modernidade e inovação[[5]](#footnote-4). Sua instituição, no final dos anos sessenta, se inscreve no movimento de renovação do Ensino Superior, cuja agenda havia mobilizado intelectuais, professores, estudantes e autoridades públicas do país nas décadas de 1950 e 1960, tendo sido, em grande parte, incorporada pela Reforma Universitária implantada em 1968[[6]](#footnote-5). Ainda em dezembro deste ano, a reunião conjunta das Congregações da Escola Minas (fundada em 1876) e da Escola de Farmácia e Bioquímica (criada em 1839) homologava o anteprojeto de criação de uma Universidade Federal em Ouro Preto, cuja redação final agregava, às duas unidades existentes, uma Escola de Odontologia e cinco institutos: de Matemática, de Física e Química, de Ciências Geológicas, de Ciências Biológicas, e de Ciências Humanas e Sociais, devendo o último ser instalado na cidade de Mariana[[7]](#footnote-6). A Pós-Graduação foi estabelecida logo após a instalação da Universidade, com a criação do Curso de Aperfeiçoamento em Geologia Econômica (1972).

Os novos institutos e cursos seriam efetivamente implementados somente a partir da década seguinte, com a criação do curso de Nutrição, em 1978, e a incorporação, em 1979, do curso de formação de professores da Faculdade de Filosofia e Letras da cidade de Mariana, ligada à Universidade Católica de Minas Gerais, origem do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Neste, em 1980, instalou-se o curso de Letras e, em 1981, o de História.

No período compreendido entre as décadas de 1980 e 1990, foram criados dois institutos — o Instituto de Artes e Cultura, origem do posterior Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, e o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas —, o Centro de Educação Aberta e a Distância, a Escola de Nutrição e outros 13 cursos de graduação: Ciência da Computação, Direito, Filosofia, Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Matemática, Música, Física, Química Industrial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação e Turismo. Assim, ampliou-se significativamente a oferta das áreas de formação acadêmica. Paralelamente, foram criados vários cursos e programas de pós-graduação: Geologia de Reservatórios de Hidrocarbonetos, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Engenharia de Materiais e Engenharia Mineral.

Movimento semelhante ocorreu nos anos 2000, quando foi criado o campus avançado de João Monlevade — o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas —, com 3 cursos (Engenharia de Produção, em 2002; Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica, em 2009), o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, sediado em Mariana, assim como 19 novos cursos de graduação (Sistemas de Informação, Medicina, Matemática - modalidade à distância, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Educação Física, Estatística, Jornalismo, Museologia, Pedagogia, Química, Serviço Social, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Engenharia Mecânica, Pedagogia e Administração Pública — ambos na modalidade à distância —, além da Licenciatura em Física). O mesmo período testemunhou o crescimento dos programas de pós-graduação em diferentes campos, como em Engenharia Ambiental, Engenharia Geotécnica, Filosofia, Ecologia de Biomas, Ciências Farmacêuticas, História, Engenharia das Construções, Geotecnia, Educação Matemática, Sustentabilidade Socioambiental, Biotecnologia, Ciência da Computação, Letras, e Saúde e Nutrição.

Na presente década, observa-se a criação de dois cursos de graduação (Geografia - modalidade à distância e Engenharia Urbana), bem como de 14 novos programas e cursos de pós-graduação: Educação, Ciências, Nanotecnologia Farmacêutica (em rede), Ensino de Ciências, Artes Cênicas, Química, Comunicação, Mestrado Profissional de Matemática (em rede nacional), Economia Aplicada, Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração (ITV), Direito, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Saúde Coletiva (em rede).

Em suma, hoje, a UFOP é uma instituição multicampi e se encontra presente em três cidades — Ouro Preto, Mariana e João Monlevade — mantendo cursos presenciais que cobrem as diversas áreas do conhecimento científico (GGP/CNPq). A partir do ano 2000, por intermédio do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead), a Universidade Federal de Ouro Preto passou a atuar também na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em quatro cursos de graduação e sete de pós-graduação, atendendo aos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Espírito Santo, em 36 cidades-polo.

Dados referentes aos anos de 2021 apontam para a oferta de 56 cursos de graduação, 52 deles na modalidade presencial, nas seguintes unidades acadêmicas: Escola de Educação Física (EEF), Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM/UFOP), Escola de Farmácia (Efar), Escola de Minas (EM), Escola de Medicina (Emed), Escola de Nutrição (Enut), Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb), Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (Ifac), Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa) e Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea). A pós-graduação, integrada por cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, conta com 34 programas associados às diferentes áreas e responsáveis pela oferta de 47 cursos *stricto sensu*, aos quais somam-se 7 cursos ofertados na modalidade a distância (EAD).

No que se refere aos recursos humanos, a UFOP conta com a atuação de 994 professores e 696 servidores técnico-administrativos. A Universidade também gera aproximadamente 598 empregos terceirizados. Esse conjunto de servidores atende cerca de 12.429 estudantes, dos quais 11. 848 cursam a graduação presencial em 2022[[8]](#footnote-7). A análise do perfil dos alunos da graduação revela que 64,1% deles são oriundos da escola pública. No seu conjunto, o corpo discente foi contemplado com 1.073 bolsas no ano de 2018, abrangendo iniciação científica, mestrado e doutorado. As bolsas de Apoio ao Ensino somaram 4.656, abrangendo tutoria, monitoria, o Programa Pró-Ativa e o Programa de Apoio a Eventos. No âmbito das ações extensionistas, foram 590 bolsas aplicadas em 273 projetos associados a 44 programas. Além das bolsas, os estudantes contam também com oportunidades de parcerias e de mobilidade acadêmica, estando vigente, no ano de 2019, o total de 76 convênios, firmados com 23 países.

O gerenciamento do patrimônio humano e material da Universidade estrutura-se conforme o Estatuto da UFOP, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997. Nele, define-se a organização administrativa, composta por três conselhos superiores: Conselho Universitário (Cuni), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e Conselho de Curadores (Conc). O Conselho Universitário (Cuni) se caracteriza como o órgão máximo deliberativo e normativo, ao qual compete definir as diretrizes da política universitária. É presidido pelo(a) reitor(a), sendo composto por representantes de todos os segmentos da Universidade e da comunidade externa. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) é um órgão superior de deliberação sobre as matérias que lhe competem; também presidido pelo(a) reitor(a), é composto pelo(a) vice-reitor(a), pró-reitores, diretores das unidades acadêmicas e representantes discentes e docentes. O Conselho de Curadores (Conc) é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira, compondo-se pelo(a) reitor(a) e por representantes de instâncias externas à UFOP, entre os quais estão os do Ministério da Educação, do Ministério de Minas e Energia, do Ministério da Saúde, do Governo do Estado de Minas Gerais e da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto[[9]](#footnote-8) (PDI UFOP 2015-2025). Na organização administrativa da UFOP, aos Conselhos Superiores se juntam: 1- a Reitoria e suas unidades administrativas (pró-reitorias, a Diretoria de Assuntos Internacionais, a Diretoria de Comunicação Institucional (DCI), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e o Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin); 2- as unidades acadêmicas, no âmbito das quais os órgãos deliberativos e consultivos são as assembleias de departamento, os conselhos departamentais e os colegiados de curso.

Nesses 53 anos de história, a Universidade Federal de Ouro Preto buscou sempre se manter em sintonia com as transformações observadas no país e no mundo. Olhando para o futuro, não perdeu de vista a missão e os valores que estiveram na base da sua criação: a um só tempo “se firmar e se afirmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade”[[10]](#footnote-9). A UFOP entende ser sua missão:

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática[[11]](#footnote-10).

Para atender satisfatoriamente a tal propósito, é fundamental que: “o debate acerca do nosso presente e futuro” seja permanente. Para tanto, “a comunidade deve estar sempre mobilizada para rever metas, avaliar resultados [...] de forma democrática e participativa, respeitando a diversidade”.[[12]](#footnote-11)

**Contextualização do curso**

O Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criado pela Resolução nº 16, de 18 de abril de 1980, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo sido instalado no primeiro semestre letivo de 1981. Juntamente com o Curso de Letras e com o Departamento de Educação, o Curso de História comporia a terceira unidade acadêmica da UFOP. A primeira turma de História formou-se em 1985, quatro anos depois do início das suas atividades letivas. Contudo, somente em 18 de fevereiro de 1987, o curso foi reconhecido através da portaria nº 102, expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 20 de fevereiro de 1987.

Antes da constituição do curso universitário, a formação de profissionais na região se restringia a um aprimoramento oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através do qual se concedia um certificado de habilitação e suficiência para o ensino de História, conforme a regulamentação da lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Com a criação da Licenciatura em História na Universidade Federal de Ouro Preto, buscou-se responder à necessidade de capacitação de profissionais para o Ensino e a Pesquisa.

Em conformidade com a Circular nº 935/79 do Ministério da Educação, o Curso de História da UFOP priorizou a história regional. Tal decisão se deveu aos vínculos que o curso mantinha com as cidades que se formaram a partir dos antigos termos de Mariana e Vila Rica. Não obstante o peso destas contingências e da importância histórica da região, o curso, ao longo da sua existência, habilitaria mais de um milhar de profissionais, que atuariam em diversas áreas do conhecimento histórico por todo o Brasil. Oferecendo formações em Licenciatura e Bacharelado, o curso apostou, portanto, na formação geral de profissionais capacitados a produzir e ensinar História com fundamento crítico, teórico e investigativo.

Com o objetivo de proporcionar condições instrumentais para explorar os recursos documentais da região e formar o bacharel em História, foi criado, juntamente à instalação do curso, o Laboratório de Pesquisa Histórica (LPH). Voltado para a metodologia investigativa e para o ensino de História, o LPH desenvolveu inúmeras atividades. Dentre elas, distinguiam-se as produções do Centro de Documentação — que incluía um “Acervo de Fontes em Suportes não Convencionais”— e a *LPH: Revista de História*, criada em 1990. O esforço de produção e difusão do conhecimento histórico visava à formação do licenciando e do bacharelando como produtores e multiplicadores de conhecimento. Como requisito suplementar para a colação de grau em Bacharelado, foi produzido um número significativo de monografias, das quais 135 encontram-se digitalizadas e disponíveis para consulta.

Ao longo da sua existência, o curso de Licenciatura em História ampliou as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, articulando a educação histórica à gestão documental. Por meio de convênio firmado com a Câmara Municipal de Mariana, o Departamento de História (Dehis) recebeu, em 1994, a guarda do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM), que conserva um precioso fundo documental referente aos séculos XVIII, XIX e XX. Outrossim, em 1996, um conjunto de documentos referentes aos séculos XIX e XX foi localizado em Monsenhor Horta, distrito de Mariana, e atualmente encontra-se sob a gerência do LPH. Em formato digital, o LPH disponibiliza ainda a coleção digitalizada da *Revista do Arquivo Público Mineiro*, a Coleção Mineiriana, o Projeto Resgate do Arquivo Histórico Ultramarino, fontes cíveis e criminais do Fórum de Lavras, a documentação da Câmara Municipal de Campanha e os livros de testamentos de Campanha e Baependi referentes ao século XIX. Gerenciando estes fundos documentais, o Laboratório de Pesquisa Histórica tem respeitado os princípios sob os quais foi criado quando da instituição do curso, contribuindo efetivamente para a formação dos alunos e fomentando a pesquisa.

No âmbito das publicações, para além das obras autorais de discentes e docentes, o Curso de História conta com uma série de produções vinculadas aos seus núcleos e laboratórios. Na década de 90, como já se mencionou, são publicados os primeiros números da *LPH: Revista de História*. Na mesma altura, o Centro de Referência Historiográfica publicaria uma série de boletins informativos com ampla circulação pelas universidades brasileiras. Atualmente, são duas as revistas articuladas ao curso de História e disponibilizadas em formato digital: a *Cadernos de História*, editada pelos alunos de graduação e pós-graduação; e a *Revista História da Historiografia*, associada ao Núcleo de Estudos em História de Historiografia e Modernidade.

Em suma, o curso iniciou suas atividades com ênfase na História de Minas Gerais, voltando-se para a investigação científica do vasto patrimônio documental da região, conservado em arquivos, museus e na própria arquitetura urbana. Essa inserção regional pautou a dinâmica do curso nos anos iniciais de sua instalação. No entanto, as mudanças ocorridas na historiografia brasileira a partir dos anos de 1990, com a expansão, inserção internacional e diversificação dos programas de pós-graduação, levaram inevitavelmente à necessidade de se pensar em termos mais globais o ensino e a pesquisa de História.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em História (CNE/CES 13/2002; CNE/CES 492/2001; CNE/02/2015), o Curso de História da UFOP passou por uma reforma curricular, em 2010, que definiu dois cursos: um de Licenciatura em História e outro de Bacharelado em História.

É importante destacar que foram fundados vários núcleos e laboratórios, nos quais podem ser realizadas atividades de pesquisa e redação acadêmica supervisionadas pelos professores. Esses laboratórios, longe de apenas beneficiarem as pesquisas históricas do Curso de Bacharelado, estão integrados ao Curso de Licenciatura por meio de dois eixos: 1 - através de pesquisas voltadas ao Ensino de História, que incorporam temas e abordagens específicos de cada núcleo ou laboratório; 2 - por sua articulação com o Laboratório de Ensino de História (Lehis).

O Lehis desenvolve atividades que abordam a prática docente através de reflexões produzidas nos Estágios Supervisionados; debate o conteúdo e a aplicação da legislação educacional voltada para a História — por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); promove o intercâmbio de conhecimentos entre professores e pesquisadores de diferentes áreas; e estimula a adoção de estratégias através das quais aqueles conhecimentos podem ser trabalhados nas escolas. Em resumo, o Lehis é o laboratório responsável por aproximar produção acadêmica e ensino escolar de História em seu amplo espectro.

Como mencionado anteriormente, acervos documentais importantes, como o do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana, encontram-se sob a guarda do Dehis, ou, mais especificamente, do LPH, contribuindo para a prática de caráter arquivístico (catalogação, conservação e análise documental), principalmente nas áreas de História de Minas e de História Colonial do Brasil.

Criado em 2005, o Grupo Impérios e Lugares no Brasil (ILB) dedica-se a estudar, no período que vai de meados do século XVIII a fins do XIX, as relações de poder nas diversas esferas do campo social, bem como os espaços que instituem. Concebe, assim, a sociedade como ambígua, fragmentada e desprovida de sistemas definitivos e coerentes de normas, abrindo-se a mudanças e transformações. Dessa forma, segundo a perspectiva teórica que orienta as atividades do ILB, os espaços são caracterizados fundamentalmente pelo conflito e pela complexa dinâmica das relações de força. Tal instabilidade redimensiona e reposiciona os significados de centro e periferia, bem como as diversas feições assumidas pela noção de Império. Especial atenção é dada às disputas travadas por diferentes grupos em torno de projetos políticos divergentes, quando não antagônicos, no processo de construção do Estado Nacional Brasileiro.

Na área de Teoria e Filosofia da História, há o Núcleo de Estudos em História da Historiografia (NEHM), que se dedica a inserir os alunos de graduação na reflexão teórica e na pesquisa sobre o discurso histórico na Modernidade. O NEHM foi criado no início de 2007, junto ao Departamento de História. A iniciativa de um núcleo de estudos voltado essencialmente para a pesquisa em Teoria e História da Historiografia é de extrema importância para o fortalecimento desse campo no Brasil.

Na área de História Antiga, o curso dispõe das atividades realizadas pelo Núcleo de Estudos Sobre o Império Romano (LEIR). O Leir da UFOP, cujas atividades remontam a 2002, vincula-se a universidades públicas localizadas nas cinco regiões do país, organizando-se em rede junto a núcleos sediados na UFES, na UFG, na Unesp e na USP. Esses núcleos dedicam-se ao propósito comum de estimular a pesquisa especializada sobre o Império Romano, o Mediterrâneo e a Antiguidade em geral. Além do intercâmbio entre pesquisadores, os núcleos do LEIR promovem colóquios e publicações regulares. O Laboratório vincula-se também à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). No âmbito da UFOP, foi criado institucionalmente através da Resolução do Conselho Departamental do ICHS no. 146, de 30 de abril de 2008.

Em 2009, foi criado o Grupo Justiça, Administração e Luta Social (Jals), cujo objetivo é o de discutir as diversas dimensões de poder, especialmente os entrecruzamentos entre noções de justiça, dinâmicas administrativas e conflitos sociais em diferentes processos históricos. O Jals tem realizado debates e eventos reunindo um número significativo de pesquisadores, assim como suas reflexões têm estimulado a publicação de artigos e livros sobre os temas discutidos. O grupo é composto por docentes e discentes da UFOP e de outras instituições. Regularmente, o Jals recebe pesquisadores convidados de outras universidades para a realização de palestras e debates. Embora voltado inicialmente para os estudos sobre Brasil Colonial, abriu-se há alguns anos para abrigar pesquisadores dedicados a outros períodos e contextos.

Fundado em 2010, o Grupo de Estudos em História das Américas (Geha) dedica-se ao estudo da história do continente e de suas relações com a Europa, a África e a Ásia. O grupo é formado por professores e estudantes da UFOP, UFMT, UFJF, UFRRJ, Unicamp, Unisinos e IFSP. Os principais objetivos do Geha são: debater pesquisas, promover atualização, trocar experiências e discutir questões relativas à pesquisa e ao ensino de História da América. Os temas abordados são amplos e buscam expressar a diversidade de interesses que preside a área na atualidade, cobrindo desde a conquista e colonização até os mais recentes acontecimentos. São tratadas temáticas dos diversos domínios históricos, tais como política, sociedade, cultura e economia, assim como questões relativas às histórias de gênero, a viagens, ao cinema, à historiografia e às relações internacionais.

Criado em 2016, o núcleo do Laboratório de Estudos Medievais da Universidade Federal de Ouro Preto (Leme/UFOP) almeja problematizar a relação entre os vínculos aristocráticos e a dinâmica da construção e significação do espaço social. De modo mais específico, dedica-se à linha de pesquisa “Culturas de poder e construção do espaço social nas expressões dos compromissos senhoriais (séculos XI-XIII)”. A partir de fevereiro de 2017, o interesse que discentes manifestaram acerca dos contatos entre latinos e muçulmanos e a necessidade de problematizar estereótipos envolvendo o Islã no século XXI suscitaram a criação de uma nova linha de pesquisa, definida como “Histórias conectadas e ampliações de mundo nas diversidades do espaço mediterrânico medieval”.

Por fim, é importante ressaltar que o curso de Licenciatura em História têm promovido, por meio dos laboratórios e núcleos de pesquisa descritos acima, e em conjunto com o curso de Pós-Graduação em História (mestrado e doutorado), inúmeros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, que têm proporcionado não somente uma articulação entre ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, como também oportunidades para que docentes e discentes compartilhem concepções plurais e sólidas a respeito do lugar de produção, divulgação e apropriação da história por diferentes públicos.

Entre muitos outros, citamos a realização dos seguintes eventos no ICHS:

- Em janeiro de 1993, foi realizado o *Encontro da Comissão Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha (Conaphlac)*, que culminou com a aprovação do “Documento de Mariana” e com a criação da Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha (Anphlac)[[13]](#footnote-12). Em julho de 2018, o Geha sediou o *XIII Encontro Internacional da Anphlac*.

- Entre 2007 e 2018, foram realizadas 10 edições[[14]](#footnote-13) do *Seminário Brasileiro de Teoria e História da Historiografia (SNHH)*. De 2011 a 2015, o NEHM desenvolveu o projeto “Variedades do discurso histórico”, financiado pela Fapemig por meio de sua linha de apoio a grupos emergentes. Ainda em 2017, o núcleo, em parceria com a UERJ, realizou o *I Encontro de Pesquisa em Teoria e História da Historiografia*, em Mariana. Em 2017, o NEHM organizou o *II Encontro da Rede Internacional de Teoria da História (INTH)*, evento internacional em que toda a comunicação foi realizada em língua inglesa. Além desses eventos, o NEHM realiza diversas oficinas, palestras e grupos de estudo, contando hoje com 11 pesquisadores-docentes. O grupo mantém ainda o portal digital *HH Magazine - Humanidades em Rede*.

- Em 2014, o Jals organizou o encontro *Historia, Poder e Instituciones. Diálogos entre Brasil y Argentina*, que originou o livro de mesmo nome, publicado em Rosario, na Argentina. Em 2015, organizou também o *II Colóquio Cultura e Educação na América Portuguesa* e, em 2018, em parceria com a Université Paul-Valery, Montpellier 3, o *II Colóquio Internacional – A Globalização das Luzes: contestações e contrarrevoluções na França e no mundo luso-brasileiro*.

- Em 2015, o Leir realizou o *20° Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos*.

- Entre 2017 e 2019, o ILB promoveu, em colaboração conjunta de seus membros discentes e docentes, várias palestras, com participação de professores do Brasil, da Espanha e de Portugal.

- Em 2018 e 2019, o ILB e o Jals, em conjunto, organizaram, respectivamente, *o I Colóquio dos Arquivos Históricos de Mariana* e o *Colóquio Espaço e Habitação: Minas Gerais e Bahia (Séculos XVIII e XIX)*. Este último evento foi organizado em conjunto com a Ecóle des Hautes Etudes en Sciences Sociales, instituição sediada em Paris, França.

**Concepção do curso**

Em 2010 foi implementada uma reforma com o objetivo de adequar o curso de Licenciatura às demandas do MEC e de criar o curso de Bacharelado em História. Os debates desenvolvidos pelos professores do Departamento de História levaram a alteração da matriz curricular em direção a uma estrutura mais fluida, em que o graduando poderia escolher, até certo ponto, qual percurso formativo deveria ter. Dessa forma, o número de disciplinas obrigatórias foi reduzido e concentrado em um núcleo básico a ser cursado nos primeiros dois anos. Este núcleo básico abrigava as disciplinas sobre o objeto de ensino — história — e sobre o conhecimento pedagógico. Seguindo-se a esse ciclo básico formativo, iniciava-se outro núcleo, composto de disciplinas eletivas e do Estágio Supervisionado, que completaria a segunda metade do curso. A opção por este caminho partia do princípio de que o discente poderia, em certa medida, desenvolver sua autonomia intelectual, bem como manter um diálogo intenso com o Curso de Bacharelado em História, habilitação que foi instituída em separado no ano de 2012 em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais[[15]](#footnote-14). O Curso de Licenciatura em História passou a apresentar a seguinte distribuição de carga horária[[16]](#footnote-15):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tabela 02 - Componentes curriculares - Reforma de 2010** | | |
| Conhecimento Histórico | Filosofia, Introdução ao Estudo da História, História do Brasil I, Introdução às Ciências Sociais, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil II, História da América II, História da Historiografia Brasileira, História Antiga, História do Brasil III, História da América II, História da Historiografia Geral, História Medieval, Teoria da História e História de Minas Gerais. | 960 horas |
| Conhecimento em Educação | Fundamentos da Educação: Sociologia, Fundamentos da Educação: História, Organização do Trabalho Escolar, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação, Psicologia da Educação I, Psicologia da Educação II, Política e Gestão Educacional, Introdução a Libras. | 330 horas |
| Ensino | Ensino de História, Estágio Supervisionado em História I, Estágio Supervisionado em História II, Estágio Supervisionado em História III e Estágio Supervisionado em História IV. | 525 horas |
| Conhecimento histórico aplicado ao ensino | Eletivas | 600 horas teóricas e 300 horas de prática. |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | ATVs | 200 horas |

Todas as disciplinas foram pensadas de forma a integrar as dimensões de ensino e pesquisa em História, tal como estipula a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo no 43. O ciclo básico era formado por dezesseis disciplinas obrigatórias. No primeiro semestre, o aluno deveria cursar Introdução à História (60 horas), História do Brasil I (60 horas), História Moderna (60 horas), Introdução às Ciências Sociais (60 horas) e Filosofia (60 horas) No segundo semestre, História Contemporânea (60 horas), História da América I (60 horas), História do Brasil II (60 horas), História da Historiografia Brasileira (60 horas). No terceiro, História da Historiografia Geral (60 horas), História da América II (60 horas), História do Brasil III (60 horas), História Antiga (60 horas). No quarto e último semestre, Teoria da História (60 horas), História Medieval (60 horas) e História de Minas Gerais (60 horas). No terceiro semestre, o aluno já poderia, se assim quisesse, matricular-se em disciplinas eletivas, respeitando sempre os limites mínimo e máximo de carga-horária semestral, definidos na Resolução Cohis nº 04/12.

Finalizado este ciclo básico, iniciava-se, portanto, um ciclo que era constituído pelos estágios — sendo 4, cada um com 105 horas — e pelas disciplinas obrigatórias Psicologia da Educação I e II e Gestão Escolar. Concomitantemente a essas disciplinas, os discentes deveriam cumprir 900 horas de eletivas, as quais davam ao ciclo um caráter de formação livre, uma vez que o aluno poderia fazer escolhas com base numa vasta oferta, assim como, por meio do Centro Acadêmico, sugerir que os docentes oferecessem eletivas que não constassem da grade disponível no Colegiado de Curso.

A experiência dessa oferta de eletivas foi um dos pontos positivos que se manteve no atual projeto, embora sua carga horária tenha sido reduzida para 480 horas devido à necessidade de se acrescentar as horas de extensão e de se aumentar as horas práticas. No entanto, por manter um diálogo constante com o curso de Bacharelado em História e com os departamentos de Letras, Filosofia, Pedagogia, Museologia, Economia, Serviço Social e Direito, o discente do Curso de Licenciatura ainda tem a possibilidade de fazer disciplinas eletivas e/ou facultativas para além da carga mínima exigida.

Por fim, é oportuno reiterarmos, de forma mais específica, os princípios gerais referentes à concepção filosófica e pedagógica que orientam a proposta e a prática curricular do curso, os quais delineiam-se de forma significativa no interior desta proposta. A junção dos princípios inerentes à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão, realizada durante os anos de curso, forma o impulso fundamental das atividades e iniciativas apresentadas no presente Projeto. Essa junção é fundamental para preparar o licenciando e a licencianda, futuro professor e futura professora, para a construção crítica, democrática e colaborativa do saber histórico nos diversos espaços de ensino, sejam eles físicos (sala de aula, museus, arquivos) ou virtuais (redes e mídias sociais). Pensar essa construção democrática e colaborativa do saber, fora da Universidade, deve implicar sua implementação e constância na formação dos futuros professores. Logo, valorizar o saber discente e construir um processo de ensino e aprendizagem participativo e inclusivo erige-se como experiência incontornável dentro da Universidade Federal de Ouro Preto e condição obrigatória para a formação dos professores de História. Em outras palavras, inclusão, respeito à diversidade e construção democrática do saber histórico são as palavras-chave dos eixos pedagógicos e filosóficos que estruturam o presente PPC.

**Justificativa**

No projeto de constituição do Curso de Licenciatura em História da UFOP, dois fatores devem ser destacados por serem reveladores de suas diretrizes e identidade. O primeiro diz respeito à peculiaridade da região, que comporta um significativo acervo arquitetônico, arqueológico, artístico e documental. O segundo refere-se a uma carência local de profissionais com formação plena para atuar nas diversas áreas de produção, difusão e gestão do conhecimento histórico.

A significativa abundância de fontes históricas disponíveis para a construção do saber histórico e de uma educação patrimonial serviu de argumento para a constituição do curso, o qual, vale destacar, foi instalado no antigo prédio do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. Fundado em 1750, o seminário foi considerado a primeira instituição de ensino de Minas Gerais. Com efeito, o projeto do Curso de História, redigido pela professora Maria Efigênia Lage de Resende, afirmava a necessidade de se valorizar e organizar o patrimônio histórico como condição para se constituir, através do bacharelado, um “centro de convergência de especialistas e demais interessados em História de Minas”. De fato, o contato com as fontes históricas, na sua ampla acepção, conferiu identidade ao curso e suscitou diversas pesquisas, consubstanciadas na considerável produção e atuação acadêmica dos seus alunos e professores.

As mudanças operadas a partir dos anos de 1990, com a expansão, inserção internacional e diversificação dos programas de pós-graduação no Brasil, levaram inevitavelmente a se pensar em termos mais globais o ensino, a pesquisa e a extensão em História. Desde sua criação, o curso forma profissionais capazes de atuar no ensino e na pesquisa em História, em instituições educacionais e patrimoniais situadas na Região dos Inconfidentes e para além dela. Como já dito inicialmente, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em História (CNE/CES 13/2002; CNE/CES 492/2001; CNE/02/2015), o Curso de História da UFOP passou por uma alteração que separou as duas habilitações. A separação de Licenciatura e Bacharelado, contudo, não alterou os princípios que definiram a reforma de 2010.

A realização da pesquisa histórica em instituições de memória — museus, arquivos etc. — e no planejamento de políticas patrimoniais mostra-se decisiva num contexto de democratização do acesso à cultura e ao conhecimento dos processos históricos em particular. Na Região dos Inconfidentes, o campo de atuação profissional é relativamente vasto, pois nela existem inúmeros museus, arquivos e instituições de memória, próprias de uma região de grande importância na memória histórica nacional. As cidades históricas da região são instadas a conceber políticas patrimoniais integradas a seus planos diretores. Nacionalmente, o campo de atuação também se ampliou com a instituição de uma política museológica desde a criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), com as exigências de políticas patrimoniais para os municípios, a pluralização dos agentes e instituições sociais dedicados à memória, a consolidação de segmentos do mercado editorial dedicados à História, e a multiplicação de iniciativas de divulgação histórica que fazem uso das novas mídias.

No que diz respeito especificamente à formação de licenciados em história, vale dizer que a experiência acumulada e as mudanças sociais e políticas que valorizaram diferentes atores políticos e espaços geográficos, como já foi dito anteriormente, estimularam a atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Assim, sem alterar em profundidade a concepção desenvolvida em 2010, foram definidas 200 horas para TCC I e TCC II, alteradas as disciplinas relativas à componente pedagógica — distribuindo-se de maneira mais uniforme seu conteúdo por quatro disciplinas —, e redistribuídas as horas práticas, que passaram a totalizar 400h.

**Perfil e competência profissional do egresso**

O perfil do egresso está em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso e com o perfil profissional constituído em torno da formação de professores críticos. Esta consolida-se na construção colaborativa e democrática do saber e no respeito à diversidade no processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se, para essa efetiva formação, as competências e habilidades esperadas do egresso de acordo com o Parecer CNE/CES Nº 492/2001[[17]](#footnote-16):

*Competências e Habilidades Gerais:*

a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas.

b. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.

c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias, assim como sua interrelação.

d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento.

e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão, não só́ no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, órgãos de preservação de documentos e por meio do desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

f. Competência na utilização da informática.

*B) Competências e Habilidades Específicas para Licenciatura:*

a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino — aprendizagem no ensino fundamental e médio.

b. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Assim, o profissional egresso do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto estará capacitado para a atuação profissional na área, em seus vários âmbitos. Sua habilitação como licenciado o encaminhará, a princípio, para a docência de História no Ensino Fundamental e Médio, na Educação de Jovens e Adultos, na rede pública e particular de educação. No entanto, por ser um curso preocupado com o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, nossos egressos serão também capacitados para a pesquisa, a produção e a difusão do conhecimento histórico, para atividades de assessoria e consultoria histórica, bem como para o desenvolvimento de cursos livres e de atividades voltadas para a guarda e publicização da memória histórica.

Estará capacitado para trabalhar no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio histórico, artístico e cultural, coordenando e supervisionando equipes de trabalho, elaborando laudos, pareceres e projetos de pesquisa em assuntos históricos. Terá a competência necessária, portanto, para trabalhar em instituições de pesquisa histórica, museus e arquivos históricos, junto a museólogos e arquivistas, produzindo uma reflexão aprofundada sobre os acervos e os processos históricos que os constituíram.

O egresso terá uma formação intelectual ampla, que lhe permitirá sair-se bem em diversas áreas profissionais em que vier a ingressar. Além da capacidade intelectual e da erudição necessárias para exercer as atividades vinculadas especificamente ao ofício do professor-historiador, terá a competência necessária para o entendimento do significado social e cultural da área de História e de suas transformações ao longo do tempo.

Para além do conhecimento e da transmissão de saberes solidificados, o profissional formado no Curso de Licenciatura em História saberá entender criticamente os campos de atuação profissional, sendo capaz de percebê-los, de forma ampla, em seu sentido filosófico, intelectual, social e humanista. Mais que apenas um profissional especializado, o egresso da área de História formado na UFOP terá aptidões intelectuais amplas que o capacitarão para a compreensão do mundo que o cerca em seus diversos domínios. Estará capacitado para a compreensão crítica e abrangente dos processos históricos, considerando suas relações sociais fundamentais, a atuação dos variados sujeitos sociais, as diferenças culturais e sociais de cada época. Por fim, saberá conjugar o saber acadêmico-científico e a prática social no sentido da transformação da sociedade que o cerca.

**Objetivos do curso**

O principal objetivo do Curso de Licenciatura em História da UFOP é formar professores-historiadores numa perspectiva pluridisciplinar que articule o campo da docência, no Ensino Fundamental e Médio, a pesquisa especializada e a formação crítica e humanística geral. O curso se destina a proporcionar ao discente uma visão panorâmica da multiplicidade de abordagens que integram o campo das discussões historiográficas atuais, fornecendo-lhe condições teóricas e metodológicas para tornar-se um profissional apto à realização de atividades de pesquisa histórica em alto nível de complexidade.

O curso tem ainda como objetivo auxiliar na formação de um profissional crítico e imbuído de comprometimento ético-político, de modo que possa participar da construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Sendo assim, o curso visa a estimular o desenvolvimento do espírito científico, crítico, reflexivo, participativo e colaborativo, formando cidadãos e profissionais estimulados a refletir sobre os problemas do mundo presente em nível mundial, nacional e regional.

*Objetivos Específicos*:

a) Promover a formação de professores, articulando atividades de pesquisa e extensão à relação ensino-aprendizado, num movimento que vá além dos ambientes universitários, buscando responder a questões da comunidade e fornecendo ferramentas para a produção de conhecimento.

b) Proporcionar uma formação pedagógica do professor na condição de mediador da construção de conhecimentos históricos.

c) Desenvolver atividades extensionistas com o intuito de reduzir o descompasso entre o conhecimento acadêmico, escolar e comunitário.

d) Promover pesquisas com o material histórico da Região dos Inconfidentes com o intento de estimular o acesso à informação histórica por parte dos habitantes. Este processo inicia-se nas escolas através de trabalhos práticos e/ou extensionistas, mas pode desdobrar-se em oficinas, congressos, minicursos e outras atividades desenvolvidas pelo Departamento de História e abertas à comunidade.

e) Desenvolver atividades que envolvam o conhecimento de técnicas de pesquisa em arquivos, museus e bibliotecas como forma de incentivar a educação patrimonial e museológica.

f) Possibilitar ao egresso o acesso a uma área mais vasta de atuação que envolva, além do ensino, da pesquisa, do trabalho no campo do patrimônio e museológico, a atuação como produtor cultural, como consultor em processos que envolvam tombamentos e restauros e como agente junto às comunidades e às organizações e movimentos sociais.

**Estrutura do curso**

*Administração Acadêmica*

O Curso de Licenciatura em História é composto por 23 professores, todos com titulação de doutorado, que trabalham em regime de 40 horas com dedicação exclusiva.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tabela 03 - Corpo docente** | | |
|  | Álvaro de Araujo Antunes | alvoantunes@gmail.com |
|  | Ana Mónica Henriques Lopes | amhlopes@gmail.com |
|  | Anny Jackeline Torres Silveira | anny.silveira@ufop.edu.br |
|  | André de Lemos Freixo | andredelemos@gmail.com |
|  | Andréa Lisly Gonçalves | alisly@terra.com.br |
|  | Arnaldo José Zangelmi | arnaldozan@yahoo.com.br |
|  | Bruno Tadeu Salles | salles\_bruno003@yahoo.fr |
|  | Daniel Wanderson Ferreira | [daniel\_ferreira\_bhz@hotmail.](mailto:daniel_ferreira_bhz@hotmail.com) |
|  | Cláudia Maria das Graças Chaves | claudiachavesmg@gmail.com |
|  | Fábio Duarte Joly | joly@uol.com.br |
|  | Fábio Faversani | faversan@ufop.edu.br |
|  | Francisco Eduardo de Andrade | andradefe@uol.com.br |
|  | Helena Miranda Mollo | hmollo@alternex.com.br |
|  | Jefferson José Queler | jeffqueler@hotmail.com |
|  | Luísa Rauter Pereira | lurauterp@gmail.com |
|  | Luciano Magela Roza | lucianoroza@gmail.com |
|  | Marcelo de Mello Rangel | mmellorangel@yahoo.com.br |
|  | Marcelo Santos de Abreu | abreums75@gmail.com |
|  | Marco Antonio Silveira | mas@ufop.edu.br |
|  | Mateus Fávaro Reis | mateusfav@hotmail.com |
|  | Mateus Henrique de Faria Pereira | matteuspereira@gmail.com |
|  | Sérgio Ricardo da Mata | sdmata@ufop.edu.br |
|  | Valdei Lopes de Araujo | valdeiaraujo@ufop.edu.br |

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 04 - Técnicos administrativos** | |
| Secretária do Departamento de História | Marcilene Kátia de Oliveira Damasceno |
| Secretária do Colegiado de Licenciatura em História | Flávia Cristina Olivia  Jucileide D. Lucas Tolentino |

No Departamento de História, as atividades pedagógicas do Curso de Licenciatura em História são organizadas em setores que agregam professores de disciplinas afins.

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 05 - Atividades pedagógicas do curso** | |
| Setor | Disciplinas |
| Ensino | Estágio Supervisionado I, II, III, IV, Ensino de História e eletivas |
| História do Brasil | História do Brasil I, II e III, História de Minas e eletivas |
| História Moderna e Contemporânea | Ciências Sociais, História das Áfricas, História Moderna, História Contemporânea e eletivas. |
| Teoria e Historiografia | Introdução ao Estudo da História, História da Historiografia Geral, História da Historiografia Brasileira, Teoria da História e eletivas |
| História Antiga e Medieval | História Antiga, História Medieval e eletivas. |
| História da América | História da América I, História da América II e eletivas. |

É importante ressaltar que outros departamentos também contribuem com a formação do professor de História, como é o caso dos Departamentos de Educação e Letras, com o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas e dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs).

O Curso de História - Licenciatura é coordenado por um Colegiado com função deliberativa, cujos membros, eleitos por seus pares, são professores(as) lotados no DEHIS, que assumem disciplinas que constam na matriz curricular do curso, e ainda por um(as) representante do corpo discente. O Colegiado de História - Licenciatura tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído pela Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº1 de 17 de junho de 2010, o mesmo é formado exclusivamente por professores(as) do DEHIS, reconhecidos(as) pelos seus pares como liderança acadêmica, percebidos (as) na produção de conhecimentos, no desempenho das atividades de ensino e em demais esferas academicamente relevantes. O NDE é composto por um mínimo de cinco integrantes, com mandatos de três anos. Segundo a Resolução CEPE nº 4450/2011, o NDE é uma instância de caráter consultivo, e conforme a mesma resolução, compreende entre suas atribuições:

I – acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional do egresso, em sentido amplo;

II – zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;

III – encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do curso para apreciação;

IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e a necessidade de promoção do desenvolvimento de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V – indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento; VI – sendo necessário, realizar estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida ao Colegiado do curso (RESOLUÇÃO CEPE nº 4450/2011).

**Organização curricular**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 06 - Componentes curriculares exigidos para integralização do curso** | | | |
| **Natureza** | **Código** | **Nome** | **Carga Horária semestral** |
| I - Prática como componente curricular | HIS063 | Introdução aos Estudos Históricos | 30h |
| HIS064 | História do Brasil I | 30h |
| HIS065 | Introdução às Ciências Sociais | 30h |
| HIS066 | História Contemporânea | 30h |
| HIS067 | História do Brasil II | 30h |
| HIS070 | História das Áfricas | 30h |
| HIS068 | História da América I | 30h |
| HIS069 | História da Historiografia Brasileira | 30h |
| HIS071 | História Antiga | 30h |
| HIS072 | História do Brasil III | 30h |
| HIS073 | História da América II | 30h |
| HIS074 | História da Historiografia Geral | 30h |
| HIS076 | História Medieval | 30h |
| HIS077 | Teoria da História | 30h |
| HIS078 | História de Minas Gerais | 30h |
| HIS 079 | História Moderna | 30h |
| **Carga horária** | **480 horas** | | |
|  | | | |
| II - Estágio Supervisionado | HIS596 | Estágio Supervisionado de História I | 100h |
| HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | 100h |
| HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | 100h |
| HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | 100h |
| **Carga horária** | **400 horas** | | |
|  | | | |
| III - Atividades formativas: Conhecimento pedagógico | EDU252 | Estudos Históricos sobre a Educação | 60h |
| EDU256 | Psicologia da Educação | 60h |
| EDU253 | Estudos Sociológicos sobre Educação | 60h |
| EDU254 | Política e Gestão Educacional | 60h |
| - | - | - |
| **Carga horária** | **240 horas** | | |
|  | | | |
| IV- Atividades formativas: Conhecimento sobre o objeto de ensino | HIS063 | Introdução ao Estudo da História | 60h |
| HIS064 | História do Brasil I | 60h |
| HIS065 | Introdução às Ciências Sociais | 60h |
| HIS066 | História Contemporânea | 60h |
| HIS067 | História do Brasil II | 60h |
| HIS068 | História da América I | 60h |
| HIS069 | História da Historiografia Brasileira | 60h |
| HIS070 | História das Áfricas | 60h |
| HIS071 | História Antiga | 40h |
| HIS072 | História do Brasil III | 60h |
| HIS073 | História da América II | 60h |
| HIS074 | História da Historiografia Geral | 60h |
| HIS076 | História Medieval | 60h |
| HIS077 | Teoria da História | 60h |
| HIS078 | História de Minas Gerais | 60h |
| HIS079 | História Moderna | 60h |
| MIF001 | Módulo Interdisciplinar de Formação I | 30h |
| MIF002 | Módulo Interdisciplinar de Formação II | 30h |
| MIF003 | Módulo Interdisciplinar de Formação III | 30h |
| - | Eletivas | 480h |
| FIL126 | Filosofia | 60h |
| **Carga horária:** | **1570 horas** | | |
|  | | | |
| V - Atividades formativas no Ensino de História | HIS075 | Ensino de História | 90h |
| LET966 | Introdução a Libras | 60h |
| HIS070 | História das Áfricas | 50h |
| HIS082 | Trabalho de Conclusão de Curso I | 90h |
| HIS083 | Trabalho de Conclusão de Curso II | 90h |
| HIS 596 | Estágio Supervisionado de História I | 05h |
| HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | 05h |
| HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | 05h |
| HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | 05h |
| **Carga horária:** | **400 horas** | | |
|  | | | |
| (**AACC** - Atividades Acadêmico- Científico- Culturais). | ATV100 | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 200h |
| **Carga horária:** | **200 horas** | | |
| **TOTAL:** | **3260 horas** | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 07 - Disciplinas obrigatórias** | | | | | | | |
| CÓDIGO | DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | PRÉ-REQUISITO | CHS | CHA | AULAS | | PER |
| T | P |
| FIL126 | Filosofia |  | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS063 | Introdução ao Estudo da História |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 1 |
| HIS064 | História do Brasil I |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 1 |
| HIS065 | Introdução às Ciências Sociais |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 1 |
| HIS079 | História Moderna |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 1 |
| HIS066 | História Contemporânea |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| HIS067 | História do Brasil II |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| HIS068 | História da América I |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| HIS069 | História da Historiografia Brasileira |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| HIS070 | História das Áfricas |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| EDU252 | Estudos Históricos sobre a Educação |  | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS071 | História Antiga |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 3 |
| HIS072 | História do Brasil III |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 3 |
| HIS073 | História da América II |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 3 |
| HIS074 | História da Historiografia Geral |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 3 |
| MIF001 | Módulo Interdisciplinar de Formação I |  | 30 | 36 | 1 | 1 | 3 |
| HIS075 | Ensino de História |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 4 |
| HIS076 | História Medieval |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 4 |
| HIS077 | Teoria da História |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 4 |
| HIS078 | História de Minas Gerais |  | 90 | 108 | 4 | 2 | 4 |
| HIS596 | Estágio Supervisionado de História I |  | 105 | 126 | 2 | 5 | 4 |
| EDU253 | Estudos Sociológicos sobre Educação |  | 60 | 72 | 4 | 0 | 5 |
| EDU256 | Psicologia da Educação |  | 60 | 72 | 4 | 0 | 5 |
| HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | Estágio Supervisionado de História I - HIS596 | 105 | 126 | 2 | 5 | 5 |
| EDU254 | Política e Gestão Educacional |  | 60 | 72 | 4 | 0 | 6 |
| HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | Estágio Supervisionado de História II - HIS597 | 105 | 126 | 2 | 5 | 6 |
| MIF002 | Módulo Interdisciplinar de Formação II |  | 30 | 36 | 1 | 1 | 6 |
| HIS082 | Trabalho de Conclusão de Curso I |  | 90 | 108 | 0 | 6 | 7 |
| HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | Estágio Supervisionado de História III -  HIS598 | 105 | 126 | 2 | 5 | 7 |
| LET966 | Introdução a Libras |  | 60 | 72 | 2 | 2 | 7 |
| HIS083 | Trabalho de Conclusão de Curso II | Trabalho de Conclusão de Curso I - HIS082 | 90 | 108 | 0 | 6 | 8 |
| MIF003 | Módulo Interdisciplinar de Formação III |  | 30 | 36 | 1 | 1 | 8 |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 08 - Disciplinas eletivas** | | | | | | |
| CÓDIGO | DISCIPLINAS ELETIVAS | PRÉ-REQUISITO | CHS | CHA | AULAS | |
| T | P |
| HIS831 | Seminário em História da América III |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS842 | Seminário em Teoria da História I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS843 | Seminário em Teoria da História II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS845 | Seminário em História da Historiografia Geral I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS846 | Seminário em História da Historiografia Geral II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS850 | Seminário em Historiografia Brasileira III |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS852 | Seminário em Antropologia I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS887 | Seminário em História do Brasil XVII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS888 | Seminário em História do Brasil XVIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS084 | Leituras Dirigidas XXVII |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS085 | Leituras Dirigidas XXVIII |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS086 | Leituras Dirigidas XXIX |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS087 | Seminário de Ciências Sociais I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS088 | Seminário de Ciências Sociais II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS089 | Seminário de Ciências Sociais III |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS090 | Seminário em História da Arte IV |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS091 | Seminário em História da Arte V |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS092 | Seminário em História do Brasil XIX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS093 | Seminário em História do Brasil XX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS094 | Seminário em História do Brasil XXI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS095 | Seminário em História do Brasil XXII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS096 | Seminário em História do Brasil XXIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS097 | Seminário em História do Brasil XXIV - Minas Gerais |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS098 | Seminário em História do Brasil XXV - Minas Gerais |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS099 | Seminário em História do Brasil XXVI - Minas Gerais |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS273 | Seminário em História do Brasil XXVII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS274 | Seminário em História do Brasil XXVIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS275 | Seminário em História do Brasil XXIX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS276 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS277 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS278 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS279 | Seminário em História Moderna e Contemporânea IX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS280 | Seminário em História Moderna e Contemporânea X |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS281 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS282 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS283 | Seminário em História Antiga e Medieval VIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS284 | Seminário em História Antiga e Medieval IX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS285 | Seminário em História Antiga e Medieval X |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS286 | Seminário em História Antiga e Medieval XI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS287 | Seminário em História Antiga e Medieval XII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS288 | Seminário em História Antiga e Medieval XIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS289 | Seminário em História Antiga e Medieval XIV |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS290 | Seminário em História Antiga e Medieval XV |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS291 | Seminário em História Antiga e Medieval XVI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS292 | Seminário em História Antiga e Medieval XVII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS293 | Seminário em História Antiga e Medieval XVIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS302 | Seminário em História Antiga e Medieval XIX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS303 | Seminário em História Antiga e Medieval XX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS304 | Seminário em História do Brasil Colônia I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS305 | Seminário em História do Brasil Colônia II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS306 | Seminário em História do Brasil Colônia III |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS307 | Tópicos de História do Brasil Império I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS308 | Tópicos de História do Brasil Império II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS309 | Tópicos em História do Brasil Colônia I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS310 | Tópicos em História do Brasil Colônia II |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS311 | Histórias Indígenas na América Hispânica |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS312 | Cinema e história na América Latina da segunda metade do século XX e começos do século XXI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS313 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia IV |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS314 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia V |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS315 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS316 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS317 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VIII |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS318 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia IX |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 905 | Seminário em História das Áfricas IV |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 906 | Historiografia e Teoria das Áfricas |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 907 | Seminário em História das Áfricas V |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 908 | Seminário em História das Áfricas VI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 909 | Seminário em História das Áfricas VII |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 910 | Seminário em História das Áfricas VIII |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 911 | Leitura Dirigida XXX |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 912 | Leitura Dirigida XXXI |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 913 | Leitura Dirigida XXXII |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 914 | Leitura Dirigida XXXIII |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 915 | Seminário em História Contemporânea I |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 916 | Seminário em História Contemporânea II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 917 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval I |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 918 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval II |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 919 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval III |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 920 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IV |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 921 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VI |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 922 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VII |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 923 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VIII |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 924 | Seminário em História Antiga e Medieval XXI |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 925 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia I |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 926 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 927 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia III |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 928 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia X |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS929 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia XI |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 930 | Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia XII |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 931 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia I |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 932 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia II |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 933 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia III |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 934 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia IV |  | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS 935 | Ensino de História e Cultura Escolar |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 936 | Ensino de História, Fontes e Linguagens I |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 937 | Ensino de História, Fontes e Linguagens II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 938 | Ensino de História, Fontes e Linguagens III |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 939 | Ensino de História, Fontes e Linguagens IV |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 940 | Histórias Indígenas na América Hispânica II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 941 | Cinema, Historiografia e Memória na América Latina Contemporânea |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 942 | História e Escrita na Primeira Modernidade |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 943 | História das Religiões da Primeira Modernidade |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 944 | Histórias emaranhadas: perspectivas sobre a Primeira Modernidade |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 945 | Leitura Dirigida em História das Américas I |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 946 | Leitura Dirigida em História das Américas II |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 947 | Leitura Dirigida em História das Américas III |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS 948 | História das Mulheres e Gênero nas Américas I |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 949 | História das Mulheres e Gênero nas Américas II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS 950 | História das utopias e das distopias: política, cinema e literatura |  | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS 951 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval V |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| JOR518 | Introdução ao cinema |  | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL100 | Introdução a museologia |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL105 | Arqueologia e museus |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL106 | Museu no mundo contemporâneo |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL107 | Antropologia e museus |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL122 | Preservação e gestão do patrimônio cultural |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL124 | Preservação e conservação de bens culturais II |  | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL125 | Documentação e informação em museus |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL130 | Museologia e comunicação I |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL131 | Museologia e comunicação II |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL139 | Museus e seus públicos |  | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL140 | Organização de museus |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL141 | Gestão e administração de museus |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL142 | Elaboração e gestão de projetos culturais |  | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL144 | Elaboração e gestão de projetos culturais A |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL401 | Tópicos especiais em museologia I - cultura material |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL402 | Introdução à história da ciência |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL407 | Tópicos especiais em museografia |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL408 | Teoria museológica |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL422 | Tópicos especiais em conservação |  | 30 | 36 | 0 | 2 |
| MUL430 | Museus de ciências |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL440 | Tópicos especiais em arqueologia |  | 30 | 36 | 2 | 0 |
| FIL611 | História da Filosofia I: Filosofia Grega I |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL612 | Introdução a História da Filosofia |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL614 | História e cultura grega |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL621 | História da Filosofia II: Filosofia Grega II | História da Filosofia I: Filosofia Grega I - FIL611 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL622 | Teoria do conhecimento |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL631 | História da Filosofia III: Filosofia Medieval | História da Filosofia II: Filosofia Grega II - FIL621 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL632 | Antropologia filosófica |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL633 | Filosofia social e política |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL641 | História da Filosofia IV: Filosofia Moderna I | História da Filosofia III: Filosofia Medieval - FIL631 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL643 | Filosofia das ciências: século XX |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL651 | História da Filosofia V: Filosofia Moderna II |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL652 | Ética |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL661 | História da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I | História da Filosofia V: Filosofia Moderna II - FIL651 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL662 | Filosofia da arte |  | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL671 | História da Filosofia VII: Filos. Contemporânea II | História da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I - 661 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL672 | Estética Geral |  | 60 | 72 | 3 | 1 |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 09. ATV** | | | | |
| CÓDIGO | ATIVIDADES | PRÉ-REQUISITO | CARÁTER | CHS |
|
| ATV100 | Atividade Acadêmico-Científico-Culturais | - | Obrigatório | 200 |

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 10 - Síntese das componentes curriculares** | |
| Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso | Carga Horária |
|
| Disciplinas Obrigatórias  Disciplinas Eletivas  Atividades | 2580  480  200 |
| **Total** | 3260 |

*I. Prática como Componente Curricular*

As 480 horas de prática como componente curricular estão integradas às 16 disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino, distribuídas pelos dois primeiros anos do curso, entendidos como ciclo de formação básica. Cada disciplina é composta de 60 horas teóricas de conhecimento histórico e de 30 horas destinadas à realização de atividades definidas pela prática. A distribuição das horas práticas e suas disposições educacionais serão detalhadas mais adiante neste PPC.

*II. Estágio Supervisionado*

O Estágio Supervisionado de História é uma modalidade pedagógica integrante do Curso de Licenciatura em História, de caráter obrigatório, que totaliza 420 horas/aula (Art. 1º, I, Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015), a serem cumpridas pelos discentes regularmente matriculados a partir do quarto período. Sua regulamentação e as disposições sobre o seu desenvolvimento encontram-se no anexo “Manual de Estágio Supervisionado” e na Resolução Cohis 03/2019. Cabe, aqui, observar a necessidade de adequar a referida resolução, deixando explicito que a redução da carga horária de estágio pode ser solicitada somente em casos de segunda licenciatura ou para alunos que já exercem atividades docentes, do conforme resolução CNE/CP n.02/2015 e CNE/CP n.02/2002.

*III.* *Atividades Formativas: Conhecimento Pedagógico*

As disciplinas relativas aos conhecimentos pedagógicos gerais — *Estudos Históricos Sobre a Educação, Psicologia da Educação, Estudos Sociológicos Sobre Educação, Política e Gestão Educacional* — são ofertadas pelo Departamento de Educação, que mantém diálogo permanente com o curso de Licenciatura em História através da representação de um docente do Deedu no Colegiado de Curso.

O trabalho dos docentes deste núcleo de disciplinas e sua importância podem ser percebidos pelas dissertações de mestrado em Educação e História elaboradas por egressos do Curso de Licenciatura em História, que buscam respostas a inquietações sobre organização escolar, currículo de história, estratégias de ensino e ambientes educativos variados, tais como escolas, museus, bibliotecas e espaços da cidade[[18]](#footnote-17). Além disso, é necessário destacar a função das disciplinas de caráter pedagógico para a formação de professores. Elas proporcionam a aproximação dos graduandos com o contexto escolar, administrando conteúdos referentes ao currículo, didática, metodologias de ensino e aprendizagem, gestão escolar, dentre outros temas indispensáveis para o engajamento profissional.

*IV. Atividades Formativas: Conhecimento sobre Objeto de Ensino*

Cada uma das disciplinas que compõem este núcleo de formação atende aos requisitos legais da Resolução CNE 02, de 1 de julho de 2015 e, em sua prática cotidiana, implicam o desenvolvimento de habilidades necessárias ao professor de História e ao processo de ensino aprendizagem em história.

* Ensino de História

Através da análise dos fundamentos historiográficos, teóricos e epistemológicos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem em História, essa disciplina visa: 1) Historicizar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina História na sociedade brasileira; 2) Operacionalizar didaticamente alguns dos pressupostos teóricos do conhecimento histórico, transpondo-os ao cotidiano do Ensino Fundamental e Médio; 3) Analisar a validade epistemológica do conceito de “saber histórico escolar” em suas dimensões conceituais, imaginárias e ético-políticas. Por meio deste recorte, pretende-se que o discente construa um senso crítico sobre o ofício de professor e sobre a prática cotidiana do ensino escolar de História.

* Introdução a Libras

Essa disciplina é ofertada por um professor do Departamento de Letras e tem como função ensinar estruturas básicas da Língua Brasileiras de Sinais, rudimentos de comunicação e aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Ela educa o futuro professor para receber discentes surdos ou com baixa audição, interagir com eles e deixá-lo mais confortáveis no ambiente escolar.

* História das Áfricas

A carga-horária da disciplina História das Áfricas é dividida em dois núcleos da Organização Curricular, em atendimento à Resolução CNE 02/2015. No núcleo “Conhecimento sobre o objeto de ensino” são dedicadas 40 horas de carga horária semestral (CHS) — ou 48 horas-aula — desenvolvidas em sala com o intuito de se analisar a história, a teoria e a historiografia africana. Em “Atividades formativas no ensino de história”, as 50 horas de carga horária semestral (CHS) — ou 60 horas-aula — aparecem dispostas em atividades práticas realizadas sob supervisão do docente, sendo seu objetivo a elaboração de ferramentas de ensino capazes de gerar um olhar endógeno, fundado em referenciais e estruturas africanas[[19]](#footnote-18). Aqui, o discente deve adquirir e desenvolver habilidades com os fundamentos da gnose africana — Muntu, Huntu, Kintu e Kuntu[[20]](#footnote-19) —, entendidos como mecanismos de produção de conhecimento e aplicação prática relacionados a questões que envolvem os africanos e a diáspora.

Esse duplo caráter da disciplina se deve à necessidade de atendimento à Lei 10.639 — atualmente substituída pela Lei 11.645 — e à própria condição da disciplina, que, por um lado, deve abordar o conhecimento de Áfricas e, de outro, deve fornecer ferramentas teóricas que pensem as relações étnico-raciais através do diagnóstico de processos comuns entre os povos da diáspora africana — como a escravização de pessoas, as religiões de matriz africana, o racismo, a colonização, a segregação etc. — e estimulem formas de conceber a afrodescendência como um produto do “Atlântico Negro” e de suas diásporas[[21]](#footnote-20).

* Trabalho de Conclusão de Curso I e II

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório (Resolução CNE/CP nº 2/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para Licenciatura) e etapa formativa fundamental na proposta curricular da Licenciatura em História. Nesse momento do curso, o estudante terá a oportunidade de colocar em prática toda a formação adquirida, ao projetar e realizar um trabalho acadêmico na área de História e no campo de estudos que mais lhe interessou.

De acordo com as Diretrizes da UFOP para os Cursos de Licenciatura, espera-se que a pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso tenham formas distintas daquelas realizadas num curso de bacharelado, em função da necessária reflexão sobre os objetos de ensino. Considerando-se essa orientação, o TCC na Licenciatura de História da UFOP consiste na elaboração e produção de um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem e/ou de divulgação histórica durante a graduação.

Por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, busca-se oferecer ao discente mais uma atividade em que o ensino e a pesquisa aconteçam de forma articulada, integrando os conteúdos especificados da disciplina acadêmica (saber de referência) às ações e atividades de aprendizagem ou divulgação histórica. Compreendemos que, assim como os conteúdos da área específica, os conteúdos pedagógicos são fundamentais para a formação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em História da UFOP. Suas atividades abarcam duas disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2). Ambas as disciplinas possuem carga-horária de 90 horas, totalizando 180 horas-aula, devendo ser cursadas uma após a outra (em ordem de pré-requisito obrigatório), respectivamente no sétimo e oitavo períodos do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1) tem como objetivo “oferecer ao estudante uma visão geral sobre: (i) as possibilidades de desenvolvimento de TCC com foco na docência, (ii) as metodologias de pesquisa na área a serem empregadas e (iii) os subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa/intervenção didática a ser elaborado conjuntamente com um professor orientador” (Diretrizes da UFOP para os Cursos de Licenciaturas).

Tendo finalizado e sido aprovado no TCC1, o aluno estará habilitado a se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2), em que terá como tarefa o desenvolvimento de um trabalho que busque articular os conhecimentos específicos da área e aqueles relativos ao ensino e à aprendizagem da história e/ou à divulgação histórica. O resultado apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso pode ser de natureza escrita (artigo de divulgação histórica; portfólio ou relato de experiência didática sobre aprendizagem histórica; inventário de documentos organizado para o ensino e a aprendizagem da história; artigos sobre pesquisas empíricas e teóricas acerca de aspectos e temas relacionados à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores no campo da história; produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas), audiovisual (vídeo ou documentário de divulgação histórica ou sobre experiência didática no campo da história; trabalhos de caráter fotográfico ou iconográfico; podcasts; programas radiofônicos etc.) ou equivalente. Considerando as inúmeras possibilidades contemporâneas referentes à produção de conteúdos no campo da história, o TCC certamente permitirá que surjam trabalhos alternativos e diversificados, desde que a justificativa da proposta seja aceita pelo orientador. A diversidade de resultados apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso está associada à necessidade de incorporação à formação docente do acesso às tecnologias de informação e comunicação do mundo contemporâneo, já que tais tecnologias impactam o trabalho dos historiadores/professores de história.

A escolha do orientador é de iniciativa do estudante, devendo ser respeitada a relação entre o currículo acadêmico do profissional e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam o trabalho que será produzido. De acordo com a “Política institucional de formação de professores da UFOP. Diretrizes da UFOP para os cursos de licenciaturas”, é recomendável que todos os professores dos cursos atuem como orientadores dos projetos. O orientador pode ser de fora do Departamento de História, mas nesse caso a escolha do estudante será avaliada pelo Colegiado.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é feita sob a forma de análise crítica e confecção de pareceres, atividades realizadas por docentes do Departamento de História ou de fora. Por fim, de acordo com as “Diretrizes da UFOP para os cursos de licenciaturas”, a versão final dos TCCs deve ser depositada, obrigatoriamente, na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC), de acordo com as instruções e padrões estabelecidos pela Resolução Cepe 7.210, de 29 de junho de 2017.

*V. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC)*

O discente deve desenvolver as atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) que totalizem 200 horas em consonância com a Resolução Cohis 02/2019.

**Extensão**

De forma mais ampla, uma definição de Extensão Universitária, que envolve atividades, ações, programas e projetos extensionistas, aponta para seu caráter educativo, cultural, científico e político, embasado em processos multi, inter e transdisciplinares, que possam estimular a gestação de ações transformadoras entre a Universidade e diferentes setores da sociedade.

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, o principal objetivo da extensão se relaciona às ações que visam à criação de vínculos com a sociedade de forma mais ampla, a partir de uma relação de diálogo horizontal, com especial atenção para as demandas construídas ativamente pela população local e regional que circunda a Universidade.

Em suma, a extensão universitária busca promover diálogos com a sociedade, sem perder de vista que uma de suas principais bases se vincula ao seu caráter acadêmico, com o objetivo de consolidar valores democráticos, humanitários e de equidade sociocultural. Seus pressupostos se relacionam à interação dialógica; à interdisciplinaridade e interprofissionalidade; à indissociabilidade ensino–pesquisa— extensão; ao impacto na formação do corpo discente; bem como ao impacto e transformação social.

Em nova versão do Plano de Projeto de Curso serão detalhadas as propostas para o melhor atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), regido pela lei federal 13.005, de 25 de junho de 2014, no qual se define que as universidades devem assegurar pelo menos dez por cento do total de créditos curriculares necessários para a conclusão da graduação em atividades, programas e projetos de extensão universitária.

A despeito do que será proposto futuramente, importa destacar os projetos de extensão que já estão em funcionamento no Departamento de História, quais sejam:

Os atuais programas e projetos realizados no interior do curso de história são:

***Arquivo Aberto****,* sob coordenação da professora Anny Jackeline Torres da Silveira*.*

Resumo: O projeto Arquivo Aberto é uma releitura do projeto de mesmo nome realizado em 2008, que trouxe bons resultados na interação das atividades do arquivo com a comunidade. O projeto visa à realização de visitas orientadas de crianças das escolas públicas municipais e estaduais dos municípios de Mariana e Ouro Preto ao Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM), situado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, com o intuito de apresentar-lhes nosso acervo e viabilizar o (re)conhecimento da história local. Com efeito, o objetivo central dessas visitas é criar condições de articulação entre a memória da comunidade e o registro documental, viabilizando, por conseguinte, o fomento à construção de identidades e da cidadania.

***As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil****,* sob orientação da professora Helena Miranda Mollo.

Resumo: O projeto visa estimular os professores de Mariana a participarem da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Desde seu início, em 2009, poucos professores participaram com as escolas da cidade — logo Mariana, que foi a primeira capital de Minas, é sede do primeiro Bispado (1745), e possui uma instituição educacional com 170 anos, o Colégio Providência. A cidade, que é um celeiro da cultura histórica mineira, pode refletir ainda mais sobre esse processo de construção crescente. Outros projetos de extensão que ora vigoram no ICHS, como o “Arquivo Aberto”, contribuem com este projeto no desenvolvimento de estratégias de reorganização das ações, visto que as atividades da Olimpíada preveem a tratativa com documentos variados e que o acervo do AHCM pode ser de grande valia, suscitando um importante trabalho coletivo. A Olimpíada Nacional em História do Brasil é de grande importância não só para o aprofundamento dos conteúdos da disciplina de História, mas também de conteúdos interdisciplinares, além do desenvolvimento da capacidade de interpretação de textos, da leitura e da escrita. A capacidade de relacionar conteúdos, temas, e sistematizar respostas é fundamental para a formação do aluno e o evento é uma ótima oportunidade para que esse processo aconteça.

***Democracia, cidadania e eurocentrismo: direitos humanos, antirracismo e tolerância religiosa nas escolas públicas de Mariana e Ouro Preto***, sob coordenação do professor Mateus Henrique de Faria Pereira (atualmente está interrompido)

Resumo: O projeto pretende atender à demanda de professores de escolas públicas, da região de Ouro Preto e Mariana, por aprofundamento na promoção dos direitos humanos, especificamente em temas relacionados a luta antirracista, tolerância religiosa, e demais temas propostos pelos professores colaboradores, onde se perceba maior dificuldade de abordagem, entendimento e aprofundamento, atendendo também à demanda presente no BNCC. São produzidos materiais didáticos e planos de aula, em relação dialógica entre a coordenação do projeto e os professores colaboradores e discentes da UFOP. O objetivo do projeto é que esses planos de aula sejam realizados pelos discentes nas escolas públicas parceiras, sob a supervisão dos professores colaboradores.

***HH Magazine: humanidades em rede - História pública democrática****,* sob coordenação do professor Valdei Lopes de Araujo.

Resumo: O presente projeto visa o desenvolvimento e manutenção de um portal de internet voltado para a promoção de ações de difusão de conhecimentos, curadoria, divulgação científica e história pública nos campos das humanidades. O site “HH Magazine: humanidades em rede” é uma iniciativa que parte da revista História da Historiografia (Qualis A1) cujo objetivo é estabelecer um espaço amplo e dinâmico de discussões sobre história, literatura, antropologia, geografia, filosofia e outras áreas que compõem as humanidades em geral. Essa plataforma se desenvolve com uma linguagem não acadêmica, mas que preza pela qualidade de conteúdo e forma. São publicados no portal artigos, resenhas de livros, entrevistas, crônicas, documentários, podcasts, videoaulas, críticas literárias, comentários, etc. Dessa maneira, compreendemos que o portal proporciona uma forma diversificada e democrática de acesso ao conhecimento alinhada às linguagens digitais atuais, sendo uma oportunidade de articulação entre pesquisa, ensino e extensão para alunos de graduação e pós-graduação interessados em novas linguagens.

***Per vias et locos: noticiando as pesquisas das cidades do Patrimônio Nacional***, sob coordenação do professor Francisco Eduardo de Andrade.

Resumo: O site “Per vias et locos” é uma página de comunicação social que objetiva divulgar pesquisas, notícias e eventos referentes a temáticas como história, historiografia, territorialidade e patrimônio mineiros. A primeira versão deste portal foi pensada com o título Historiografia, território e patrimônio: noticiando as pesquisas das cidades históricas mineiras, a fim de já expor função e eixos temáticos em seu nome. Para a segunda fase do projeto, optou-se pela alteração do título, no intuito de expressar as relações dinâmicas e orgânicas constitutivas da história e da historiografia de Minas Gerais e de seus personagens. Assim, o site Per vias et locos (Caminhos e lugares) tem divulgado trabalhos historiográficos, eventos acadêmicos e publicações de diversas naturezas que versem sobre o passado mineiro e seus desdobramentos no presente. Objetiva-se, através destas postagens, que seja criada uma rede de trocas de saberes entre pesquisadores em formação, pesquisadores especializados e comunidades habitantes das cidades, além de demais interessados nos temas tratados. Ao abordar especialmente os séculos XVIII e XIX, bem como os processos oficiais e cotidianos de patrimonialização de certos ambientes urbanos mineiros, busca- se problematizar as narrativas construídas sobre esses espaços. Para tanto, as publicações do portal versam também sobre a religiosidade e as manifestações culturais percebidas nestes ambientes patrimonializados, no passado e no presente. Através do material divulgado, busca-se oferecer, aos discentes, docentes, pesquisadores, turistas e comunidades que vivem nestes ambientes, um quadro interpretativo dos usos e das apropriações do passado e da memória destas cidades como ambientes não cristalizados, mas de constante ressignificação.

***Sapere Aude***, sob coordenação dos professores Fábio Faversani (Dehis), Alexandre Agnolon (Delet) e Artur Costrino (Delet).

Resumo: Podcast com foco nos Estudos Clássicos, produzido com a colaboração da Rádio Plural, do Laboratório de Jornalismo da UFOP, do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano, do Núcleo de Estudos Literários, e dos Programas de Pós-Graduação em História e Letras da UFOP.

Link para os programas: <https://open.spotify.com/show/2mlo60c2hradn1yHbB4ham>

***Sofá História: História Pública e Democratização do Conhecimento***, sob coordenação dos professores André de Lemos Freixo e Bruno Tadeu Salles (em desenvolvimento).

Resumo: A visibilidade das relações entre a universidade pública e a sociedade brasileira, a quem ela serve, tem se apresentado como uma demanda cada vez mais premente nos últimos anos. A necessidade de ampliar as possibilidades de interlocução e trocas aumenta com o amadurecimento da democracia brasileira desde 1988. Ao mesmo tempo, a produção de conhecimento científico encontra amplo segmento “alternativo” no qual discursos pseudocientíficos e outras modalidades de construção de “sentido” conquistam espaço nas novas mídias, em especial as redes sociais. Pensando nesses problemas, apresentamos a presente iniciativa. Propomos a criação de um canal do YouTube cuja organização seja feita colaborativamente por discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP. O canal terá como princípios fundamentais um caráter científico e ético das informações ali divulgadas, bem como um ambiente acolhedor que será palco para o diálogo e a diversidade. O objetivo do canal é oferecer breves análises e comentários sobre todo tipo de produção cultural que tematize e dê visibilidade a eventos, personagens ou momentos da história, tais como telenovelas, filmes, séries, videogames, entre outros. Entrevistas também estão previstas. Esse canal terá como pautas e programação diferentes aspectos das culturas de história que hoje reclamam maior engajamento da ciência histórica no sentido de contribuir para a democratização do conhecimento histórico legítimo bem como reforçar o diálogo com a comunidade e seus muitos movimentos sociais. Outros veículos contemporâneos de divulgação do conhecimento histórico, como canais de YouTube e Wikipédia, por exemplo, também estão contemplados como “objeto” das conversas que o “Sofá História” poderá proporcionar.

Os projetos de extensão e ações extensionistas propostos funcionam em dois eixos: 1. como desenvolvimento das disciplinas em que os alunos da graduação e da pós se envolvem conjuntamente em atividades voltadas para a comunidade; 2. como meio de divulgação histórica, envolvendo também os grupos de pesquisa do Departamento de História. Assim, nem sempre as ações dependem de editais ou verbas da Proex em sua procura por atender a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Decorre dessa perspectiva o fato de alguns projetos estarem suspensos ou em desenvolvimento, pois as disciplinas e as pesquisas precisam estar em andamento. No entanto, nenhum deles está extinto.

**Atividades complementares (ATVs)**

Ainda no âmbito das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), são previstas as ATVs que reconhece com fundamentais para o processo de ampla formação do alunado diversas ações, tais como: participação e organização de eventos, representações em órgãos colegiados, tutorias e monitorias etc. A descrição e regulação dessas atividades segue a resolução 02/2019 deste colegiado que se encontra no Anexo 4 do presente plano.

**Flexibilidade curricular**

A flexibilidade curricular representa um dos principais pressupostos do Curso de Licenciatura em História, o qual apresenta um núcleo de disciplinas obrigatórias e eletivas em que as horas práticas permitem o desenvolvimento tanto de atividades de aprofundamento dos conteúdos quanto de atividades de pesquisa e extensionistas. Dessa forma, tornam-se possíveis:

1. a articulação teoria–prática;

2. o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos;

3. a integração de docentes e discentes à realidade em que estão inseridos — Região do Inconfidentes;

4. a formação de processos de subjetividade que promovam o desenvolvimento de habilidades voltadas para o ensino;

5. a interdisciplinaridade como mecanismo integrador de conteúdos;

6. a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, a qual visa a uma formação mais ampla do futuro educador enquanto pesquisador e agente social capaz de propor intervenções no meio em que está inserido;

7. o estabelecimento de conexões entre os conteúdos formais de cada componente e os saberes dos sujeitos envolvidos nas atividades de extensão.

As disciplinas eletivas ofertadas no curso compõem um vasto leque de opções que permitem ao discente aprofundar-se em uma das áreas do conhecimento histórico ou integrar conteúdos de caráter diverso. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em História recupera e aplica a etimologia da palavra “currículo” – “curso”, “lugar onde se corre”. Acreditamos que o graduando deve e pode ampliar as possibilidades de formação escolhendo um percurso formativo num campo tão vasto e plural como o da História.

*Flexibilidade como proposta interdisciplinar*

O Curso de Licenciatura em História mantém um diálogo constante com o Curso de Bacharelado pela partilha de horas teóricas comuns nas disciplinas obrigatórias. Dessa forma, os discentes das duas habilitações realizam trocas intelectuais em 18 disciplinas. Além disso, o discente pode cursar disciplinas eletivas disponibilizadas nas matrizes curriculares dos cursos de Filosofia, Serviço Social, Economia, Direito, Turismo, Teatro, Letras e Pedagogia. Para a formalização dessa possibilidade, a licenciatura em história encaminhou aos colegiados dos mencionados cursos um oficio por meio do sistema SEI. Contudo, cumpre destacar que, de acordo com a resolução Cohis 04/2012, o aluno pode ainda matricular-se em disciplinas facultativas ofertadas por outros cursos da UFOP e solicitar, junto ao Colegiado do Curso, a conversão de suas horas como carga horária de disciplinas eletivas.

*Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs)*

De acordo com o “Projeto Pedagógico para as Licenciaturas da UFOP”, os Módulos Interdisciplinares de Formação são “um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas[[22]](#footnote-21)”. O licenciando em História deverá cursar no mínimo 3 MIFs dentre os ofertados pelas licenciaturas da UFOP. Essa oferta e a possibilidade de diálogo em turmas mistas — compostas por discentes de mais de um curso — caracterizam a flexibilidade própria dos módulos.

Por serem módulos que pretendem discutir questões atuais e globais, não apresentam um programa de disciplina prévio.

*Outras modalidades de flexibilização curricular*

A flexibilidade curricular se concretiza também através de leituras dirigidas, das Atividades Acadêmicas Cientificas e Culturais (AACC), dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dos núcleos de pesquisa e laboratórios, que enriquecem a formação das(os) estudantes de licenciatura em História.

O curso busca a promoção da autonomia dos discentes, pois, apresentadas as possibilidades de realização curricular, os estudantes escolhem sua trajetória de formação. Entendemos que esse é um movimento fundamental na constituição da autoria — elemento que caracteriza o historiador como produtor de conhecimento.

Em suma, o currículo foi estruturado de forma a integrar os princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e autonomia. A oferta das disciplinas obrigatórias sintetiza essa perspectiva ao mesclar, ao longo dos semestres letivos, as disciplinas de diferentes setores, matizando e flexibilizando a tradicional sequência linear-cronológica e permitindo uma visão comparada e interconectada de processos históricos regionais, nacionais e globais.

*Mobilidade acadêmica*

Os programas e convênios de mobilidade acadêmica, firmados e regulamentados pela UFOP, servem à flexibilização curricular na medida em que permite o contato com diversas realidades e propostas educacionais. Atualmente, na UFOP, existem duas modalidades de mobilidade acadêmica em níveis nacional e internacional. No que diz respeito ao âmbito nacional, o curso de História segue os termos do convênio ANDIFES e da regulação CEPE 3077, de 27 de fevereiro de 2007. Quanto à mobilidade internacional são seguidas as determinações CEPE 4164 e CEPE 5789. Destacam-se ainda os convênios como universidades no exterior administrados pela Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT). As convalidações das disciplinas cursadas e atividades desenvolvidas em outras instituições devem ser apreciadas pelo colegiado de licenciatura história e/ou pelo seu presidente, na conformidade do que vai estabelecido no plano curricular.

**Prática como componente curricular**

No curso de Licenciatura em História da UFOP, a prática é componente curricular obrigatória desenvolvida ao longo do curso (Resolução CNE/CP nº 2/2015, art. 13, § 1º, inciso I) e possui carga horária total de 480 horas distribuídas nas disciplinas obrigatórias.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivo a integração entre conhecimentos conceituais apresentados pelo professor e conhecimentos práticos (“Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura”), proporcionando aos licenciandos, no decorrer do curso, um conjunto de experiências que os auxiliem, de modo crítico e reflexivo, no desenvolvimento das diferentes habilidades necessárias à formação do professor de História, assim como na compreensão das diferentes dimensões da prática profissional em sua área de atuação. Para atingir esse objetivo, um amplo conjunto de disciplinas do curso foi estruturado com horas teóricas e horas práticas.

Como visto acima, a distribuição da carga horária prática no Curso de Licenciatura em História da UFOP ocorre da seguinte forma:

***- Primeiro período****:* História Moderna (30h), História do Brasil I (30h), Introdução às Ciências Sociais (30hs) e Introdução aos Estudos Históricos (30h);

***- Segundo período:*** História Contemporânea (30h), História da América I (30h), História do Brasil II (30h) e História da Historiografia Brasileira (30h); História das Áfricas (30h)

***- Terceiro período:*** História da Historiografia Geral (30h), História do Brasil III (30h), História Antiga (30h) e História da América II (30h);

***- Quarto período:*** Teoria da História (30h), História Medieval (30h) e História de Minas (30h);

***- Do quinto ao oitavo período:*** o aluno deve cursar eletivas que podem ou não ter horas práticas, de acordo com programas de curso integrantes deste Projeto Pedagógico de Curso[[23]](#footnote-22).

O exercício das horas práticas e seu desenvolvimento aparecerão descritos em um subitem dos planos de ensino, entregues no início de cada disciplina.

É importante destacar que, em um curso de formação de professores, as atividades práticas se constituem a partir de propostas caracterizadas pelo ensino de História, em suas diversas possibilidades, e pela ampliação do acesso ao conhecimento histórico. Essa parcela das disciplinas incorpora atividades diversas que se voltam sempre para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, sob a supervisão ou a sistemática orientação docente, e partem do pressuposto de que pesquisa e ensino são atividades complementares e indissociáveis. Na dimensão prática, é possível desenvolver uma miríade de ações, conforme os interesses dos alunos e a instigação docente, que incluem: a leitura de textos complementares variados; a produção de textos escritos (trabalhos, blogs etc.); atividades propriamente *extensionistas* contempladas na produção audiovisual; trabalhos de campo (visitas de investigação aos museus, consultas a arquivos históricos ou permanentes, trabalhos de observação de meio, realização de entrevistas, observações etnográficas) e reuniões de tutoria com o professor-orientador. Esses trabalhos podem ser feitos individualmente ou em pequenos grupos, conforme a orientação do docente que planeja tais atividades.

O desenvolvimento das atividades, no momento das horas práticas, pode gerar ainda elementos de avaliação para o curso. A diversidade das atividades, com suas implicações positivas para o processo de ensino e aprendizagem, é o que se almeja, uma vez que ela permite o desenvolvimento de múltiplas estratégias, sempre com foco no protagonismo estudantil no interior do processo educacional, isto é, na capacidade do discente de propor novos problemas e lançar hipóteses e soluções viáveis. A dimensão prática do ensino-aprendizagem, proposta conforme a determinação da organicidade entre os saberes e a reflexão autônoma do discente, permite que o curso se afaste do modelo centrado somente nas convencionais aulas expositivas voltadas para o conjunto indistinto dos estudantes, as quais desconsideram seus conhecimentos prévios e interesses diversos. Estes tendem a ser contemplados pelo vigor das disciplinas eletivas na grade do curso de História. Em outras palavras, as horas práticas procuram afastar-se do modelo de transmissão do conhecimento que toma os estudantes como polo passivo do processo de ensino-aprendizagem, meramente agenciados pelos planos da dimensão teórica do saber docente.

Essa carga horária, para alcançar os objetivos pretendidos, como restou evidente, deve ser dedicada a atividades diversificadas desenvolvidas por estudantes e professores em momentos diversos da disciplina, podendo se concentrar em determinados períodos (caso dos estudos de meio e das pesquisas arquivísticas, para citar dois exemplos) ou se distribuir mais regularmente ao longo do semestre (por exemplo, em leituras orientadas ou críticas). As diferentes estratégias empregadas devem perseguir sempre os objetivos gerais: ampliar os percursos formativos e estimular a criatividade e autonomia dos educandos. O trabalho de acompanhamento, supervisão e orientação por parte do docente deve abarcar as atividades desenvolvidas, podendo ocorrer através de orientações sistemáticas, da definição prática ou operatória, da investigação *in loco* (como experimentação ou teste), de reuniões de trabalho com pequenos grupos ou individuais, da produção de avaliação específica das atividades, da elaboração de relatos e planos de abordagem.

As horas práticas se voltam, assim, à exploração dos diferentes espaços do Curso de História, que são as bibliotecas, os arquivos, os museus, as instituições escolares e outros espaços educativos físicos (como organizações comunitárias que guardam saberes e culturas populares) ou virtuais (mídias e redes sociais, etc.). Sobretudo, trata-se de enfocar os vários espaços de sociabilidade que nos cercam e as diversas linguagens — da oralidade ao audiovisual, da ciência à arte, do erudito ao popular. Isso significa, ainda, a previsão de uma *práxis* que estabeleça uma junção efetiva entre a graduação e a pós-graduação em História.

Desse modo, a dimensão prática do processo formativo (traduzida nas horas de estudos práticos) permite multiplicar, sob a orientação do professor-educador, as abordagens de ensino, os objetos de investigação e estudo, os mecanismos de avaliação, além de construir caminhos singulares de compreensão das problemáticas de pesquisa apresentadas. Portanto, os planos de ensino de cada disciplina devem permitir, por meio das suas estratégias específicas, essa construção de problemas de estudo, análise e observação. Além disso, eles devem se desdobrar nas experiências concretas (e históricas) do ensino-aprendizagem dirigido pelo professor-educador (nas aulas, nos roteiros de trabalho, no planejamento das ações ou das etapas de estudo).

Assim, no processo que opera uma teorização (mesmo que preliminar) da prática, permitindo inquirir o conhecimento instituído, historiográfico ou teórico, são estimulados os planos de caráter tutorial, os interesses extensionistas e a necessária articulação ensino-pesquisa. Esse esforço dissemina os compromissos da reflexão acadêmica que não se reduzem ao sucesso, considerado mais seletivo, das “iniciações científicas”. A legitimidade disso, com evidência, advém do propósito fundacional da universidade pública e democrática: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Temas transversais**

Os temas transversais são tratados ao longo de todo o curso, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas eletivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os principais temas transversais são Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais[[24]](#footnote-23).Contudo, como salientam Antonio Carlos Figueiredo Costa, Daniella Custódia de Almeida e Tayane Alves da Silva,

(...) a transversalidade contém suas possibilidades, mas também seus limites, os quais, caso sejam ultrapassados, tornam-se armadilhas, tais como a ilusão de que haverá temas suficientemente abrangentes que venham a ser tratados satisfatoriamente por todas as disciplinas, ou mesmo que a grade curricular reservará horários específicos para tratar de temas transversais[[25]](#footnote-24).

Assim, por exemplo, ao tratar do papel do intelectual na história no mundo atual, a disciplina de Introdução ao Estudo da História aborda a responsabilidade ambiental como uma obrigação de todos os profissionais que atuam em História (licenciatura ou bacharelado)[[26]](#footnote-25). Para além desta disciplina, temas recorrentes da História, presentes em várias disciplinas, como a colonização (na América, África e Ásia), a Revolução Industrial (primeira e segunda fase), a formação das cidades, a urbanização, as revoluções tecnológicas (das agrícolas à era da informática) e o aumento populacional, são propícios ao debate da educação ambiental.

Portanto, Educação Ambiental, de acordo com a Resolução CNE no 2, de 15/06/2012, também é abordada de forma transversal. Segundo uma revisão dos PCNs, realizada por seis pesquisadores em conjunto, ainda que existam problemas de concepção, a parte da proposta a respeito da educação ambiental é importante, pois:

(...) percebe o problema ambiental como sendo um problema humano (antrópico); questiona o uso de recursos não-renováveis, atenta para as unidades de conservação, incentiva pesquisa na área ambiental; apresenta os problemas sociais e das populações humanas como sendo também ambientais; faz referência aos eventos internacionais que promovem a realização de acordos e encaminhamentos políticos; apesar de ficar no limite do desenvolvimento sustentável, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais; mesmo que brevemente, questiona o consumismo da atual sociedade, indo um pouco além da EA restrita à reciclagem e mitigação dos resíduos; e promove a EA[[27]](#footnote-26).

Da mesma forma, os temas relativos à Educação para as relações étnico-raciais estão presentes em várias disciplinas — como História das Áfricas, História do Brasil I, II e III, História da América I e II, História Moderna e História Contemporânea —, quando são abordados os temas da diáspora, da escravização, da abolição, da miscigenação, da chamada “democracia racial”, do racismo e da xenofobia, por exemplo. Em conformidade com a resolução CNE n. 1, de 17/06/2004, a organização curricular do curso possui uma disciplina obrigatória e algumas eletivas de História das Áfricas, além de tratar da cultura afro-brasileira e afro-americana, particularmente nas disciplinas obrigatórias de História da América I e História da América II — de forma transversal ao longo do curso, bem como dos desafios a respeito da multipolaridade étnico-identitária que estrutura a sociedade brasileira[[28]](#footnote-27). Como o curso ainda não obteve vagas para a contratação de docentes para a área de Histórias Indígenas[[29]](#footnote-28), as discussões sobre o tema são abordadas em disciplinas eletivas, conforme podemos ver nas ementas que compõem o presente Projeto Pedagógico.

Na esteira do debate sobre as questões étnico raciais, estão presentes questões relativas aos direitos humanos. Alguns temas como terrorismo, holocausto, diáspora, genocídio de indígenas no Brasil e nas Américas, população carcerária, mutilação genital e feminicídios são mais expressivos para pensarmos o que é a humanidade, o que significa ser cidadão universal[[30]](#footnote-29) e quais são os direitos que acompanham essa categoria.

A educação em direitos humanos também é trabalhada de forma transversal em diferentes disciplinas obrigatórias, como História do Brasil III, História das Áfricas e História das Américas II, em concordância com CNE no 1, de 30/05/2012, assim como na inclusão da oferta de eletivas do curso de Direito para os estudantes de História, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura. Cabe salientar que são necessárias cada vez mais iniciativas para a educação em Direitos Humanos, pois, como sustentam Ângela Viana Machado Fernandes e Melina Casari Paludeto:

A educação voltada para os direitos humanos ainda não faz parte da prática nem do currículo da escola como deveria. Em momentos de crise de valores públicos e privados e da sociedade como um todo, torna-se imperativo que a temática da igualdade e da dignidade humana não faça parte apenas de textos legais, mas que, igualmente, seja internalizada por todos que atuam tanto na educação formal como na não formal. E aqui podemos propor não só revisão curricular, mas a formação docente para que inclua em seu programa os direitos humanos, que são para todos e cuja proposta aconteça de fato e de direito[[31]](#footnote-30).

De forma mais ampla, a organização curricular tem como objetivo enfocar as construções identitárias e as diferenças que precisam ser trabalhadas em todos os graus de ensino. Cabe salientar que tais processos envolvem questões de “diversidade étnico-racial, sexual, de gênero e identidade de gênero, geracional, cultural e regional, além das diferenças cognitivas e físicas” e “não se limitam ao respeito e à tolerância nas relações interpessoais, mas, como parte do processo formativo, produz implicações no currículo, na prática pedagógica e na gestão da instituição educativa”[[32]](#footnote-31).

Destacando a preocupação com a Educação Inclusiva, o curso de Licenciatura em História oferece a disciplina de Libras como obrigatória, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

**Metodologias de ensino e aprendizagem**

Seguindo os recentes desenvolvimentos da disciplina de história, o currículo foi pensado e estruturado tendo como centro quatro princípios, como já mencionado na seção anterior: flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e a indissociabilidade entre ensino e pesquisa histórica. Eles conferem às disciplinas não um caráter de transmissoras de conteúdo, mas de local de produção de saber historiográfico e de revisão crítica da bibliografia e das práticas historiográficas do passado e do presente.

As disciplinas realizam-se como seminários de pesquisas e leituras dirigidas, exigindo dos discentes engajamento nas discussões bibliográficas e análises documentais para suscitar a investigação de hipóteses de pesquisa e a confecção de textos e outras formas de expressão do conhecimento histórico. Estimulados a elaborar e desenvolver reflexões em torno de eixos temáticos selecionados, os discentes realizam sua formação como pesquisadores e produtores de História de forma autônoma, mas essencialmente colaborativa. Nesse sentido, o viés prático das disciplinas obrigatórias facilita o desenvolvimento de atividades científico-culturais, combinando ensino, pesquisa e extensão.

As atividades didáticas no curso de Licenciatura em História se desenvolvem de forma plural e criativa, com o objetivo de concretizar seus principais princípios orientadores: a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática, a flexibilidade curricular, a autonomia e a inclusão. Além das tradicionais aulas expositivas, empregamos metodologias inovadoras capazes de promover um processo inclusivo e dialogado de construção do conhecimento, incentivando os discentes ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao ensino de História, à popularização e democratização do conhecimento histórico, bem como à pesquisa histórica. Vejamos alguns eixos metodológicos nos quais se enquadram determinadas atividades desenvolvidas durante as atividades didáticas do curso:

*1. Ensino-aprendizagem a partir de problemas*

O processo de ensino e aprendizagem é despertado a partir da formulação em sala de aula de problemas de conhecimento relacionados ao conteúdo e às questões de cada módulo das disciplinas. Ao invés de trazer informações e dados prontos a serem simplesmente expostos e assimilados, optamos por dinâmicas de problematização que dirijam os alunos a adentrar de modo crítico e construtivo no universo da temática a ser estudada. Partindo da realidade da vida concreta contemporânea, dos debates públicos e das informações e opiniões prévias trazidas pela classe, o professor, num processo de construção coletiva, orienta a formulação de problemas a serem investigados durante o curso. Somente assim os conteúdos e debates historiográficos podem fazer sentido e, de fato, contribuírem para suscitar a crítica, a criatividade e a autonomia.

De modo mais concreto, as aulas no curso de Licenciatura em História são desenvolvidas em torno de perguntas, da exposição de materiais motivadores e instigadores, como vídeos, notícias de jornal, trechos de livros e revistas, trechos de entrevistas, imagens, músicas, entre outros. Nos dias atuais, com a facilidade de acesso a materiais *online*, os docentes são orientados a fazer uso abundante desses materiais, capazes de servir de base para a formulação de problemas próprios ao campo do ensino de História, do debate historiográfico e da pesquisa histórica. As aulas, portanto, tendem a ser, ao mesmo tempo, expositivas e dialogadas, promovendo debates em que os discentes podem expor suas próprias dúvidas, percepções e críticas aos problemas propostos. A aula em torno de problemas torna necessária a prática da experiência da “aula invertida", que põe o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e o professor como um mediador e incitador de dinâmicas. Neste intuito são realizadas “oficinas” em que os estudantes são divididos em grupos, aos quais o professor delega tarefas específicas de pesquisa e reflexão a serem desenvolvidas em uma ou mais aulas. O professor atua como um orientador na realização das tarefas. Deste modo é desenvolvido o espírito de autonomia, tão necessário ao professor e ao pesquisador da área de História.

*2. A pesquisa como princípio no processo de ensino-aprendizagem de História*

No sentido de promover o desenvolvimento de autonomia crítica por parte dos estudantes do curso, as aulas são norteadas também por tarefas de pesquisa. Além da bibliografia, fontes históricas e demais materiais escolhidos e propostos pelos professores durante as aulas, os alunos são incentivados a buscar seus próprios referenciais através de atividades de pesquisa.

A cada aula, os alunos são incentivados a encontrar, através de ferramentas de pesquisa online e de visitas às bibliotecas físicas da Instituição, livros, artigos, documentos e materiais diversos que possam enriquecer seu processo de construção de conhecimento e fomentar o espírito científico. Um recurso bastante utilizado, como parte das atividades avaliativas, é o seminário de pesquisa, em que grupos de alunos são orientados a realizar pesquisas sobre determinadas temáticas e problemas com posterior apresentação pública em classe.

As pesquisas desenvolvidas neste âmbito podem resultar na produção de diversos tipos de materiais: textos, apresentações de PowerPoint, vídeos, arquivos de áudio, materiais didáticos para o ensino básico, simulações de aulas e até mesmo performances artísticas nos mais diversos formatos. Os seminários são igualmente oportunidades para o aprimoramento das competências relacionadas à exposição oral, tão importante na formação de professores de história e demais profissionais da área.

Além disso, são oportunidades para o diálogo crítico sobre as temáticas e questões da área estudada. Os seminários podem ser pensados como uma versão da metodologia da “aula invertida”: aqui, o professor age como um orientador do processo de ensino e aprendizagem, um mediador e incentivador de uma caminhada de conhecimento centrada na experiência do estudante.

Ressaltamos ainda que não consideramos pesquisa histórica em oposição a ensino de História: entendemos o professor da escola básica como um pesquisador, criador de conteúdo e intelectual da área. Portanto, há muitas conexões entre a formação do bacharel e do licenciado em História. Por um lado, o bacharel precisa preparar palestras ou comunicações, além de trabalhar com o público em diferentes instituições, bem como se envolver com atividades de educação patrimonial. Por outro, consideramos a própria aula como fruto de um processo autoral de pesquisa e produção de conhecimento histórico, e não como momento de transposição de conhecimentos produzidos no âmbito da pesquisa científica desenvolvida na universidade.

*3. Tecnologias de informação e comunicação nas aulas e na educação a distância*

Embora nosso curso seja presencial, nossas metodologias de ensino e aprendizagem incluem o uso de novas tecnologias de informação e comunicação virtuais. Tais meios são, hoje em dia, parte da vida, especialmente entre os jovens, e não poderia ser diferente em nosso curso. Através de blogs, páginas em redes sociais, sites e do uso de plataformas de ensino a distância, como Moodle e Google Classroom, dentre outros, ganha-se em dinamismo. Vale mencionar ainda que as disciplinas ofertadas a cada semestre contam com uma sala do Moodle criada pelo setor de informática da UFOP.

Os processos de troca de informações diversas a respeito do andamento do curso é facilitado, tanto no que se refere à comunicação entre professores e alunos quanto entre os próprios alunos. Vídeos, filmes, artigos, podcasts e imagens são disponibilizados para debate, incentivando a curiosidade de pesquisa, a crítica e o interesse pela disciplina em geral. Os processos de orientação para a realização das tarefas de pesquisa e para a preparação para as avaliações e exames é substantivamente agilizado.

As plataformas online são também espaços para a necessária democratização do saber produzido em sala de aula, tanto entre os estudantes da própria disciplina quanto da comunidade universitária em geral, e talvez até da comunidade externa. Nessas plataformas, são publicizados os produtos das atividades realizadas, como os seminários de pesquisa, que podem ser comentados, tanto pelos professores quanto pelos demais estudantes.

*4. Metodologias de ensino e aprendizagem para a inclusão*

Uma preocupação central de nosso curso é a inclusão, em diferentes esferas. Com a democratização do acesso ao ensino superior, o curso de Licenciatura em História tem recebido alunos de diversas origens sociais, econômicas e culturais. Deste modo, torna-se necessário promover ações metodológicas para que o ensino e a aprendizagem se deem de forma democrática, plural e inclusiva. A História do saber universitário e científico revela sua tendência ao elitismo, ao etnocentrismo[[33]](#footnote-32) e às formas de comunicação e ensino que tendem à exclusão de grande parte da população. Nesse mesmo movimento, identificamos o rebaixamento dos conhecimentos e sensibilidades populares. Nossas aulas e atividades didáticas, em geral, são planejadas, tendo em vista a superação crítica desta tendência, de modo a neutralizar os processos silenciosos de exclusão[[34]](#footnote-33). No sentido de não deixar “ninguém de fora”, nossos professores realizam dinâmicas que favorecem, a todos, a participação nas aulas, como debates e dinâmicas de pesquisa em grupos.

Ao mesmo tempo, as experiências e saberes populares trazidos pelos estudantes são tomados não como elemento a ser ultrapassado em direção ao “verdadeiro conhecimento científico”, mas como vetores para um processo de tradução construtiva entre saberes diversos. Os estudantes são, assim, convidados a expor suas opiniões, conhecimentos e experiências prévias sobre os temas e problemas a serem estudados, o que serve como base para a formulação de questões relevantes que nortearão o processo de ensino e aprendizado. Somente assim o conhecimento histórico acadêmico-científico pode fazer sentido para os estudantes e ser, deste modo, discutido, problematizado e constituído de forma mais sólida.

Em outras palavras, buscamos diversificar os materiais que formam a base para a montagem das disciplinas e aulas (livros, artigos, filmes, series de TV, documentos históricos etc.) em termos de sua origem étnica, geográfica e de gênero. Almejamos evitar a tendência etnocêntrica e especialmente eurocêntrica que a formação universitária traz por tradição, possibilitando o acesso dos estudantes a bens culturais produzidos por diversos atores, espaços e formas epistemológicas[[35]](#footnote-34). Tal metodologia é especialmente importante na universidade brasileira, marcada pela presença cada vez mais expressiva de estudantes afrodescendentes[[36]](#footnote-35) e indígenas[[37]](#footnote-36) e pela pluralidade de gênero[[38]](#footnote-37).

Sobre este ponto, vale ainda destacar que não se trata de um abandono de referências da cultura europeia (indispensáveis para o ensino universitário e para o espírito científico), mas de uma postura metodológica democratizante, de abertura para a diferença e o diálogo intercultural[[39]](#footnote-38). Tal postura se mostra fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que fomenta a identificação, o interesse e o envolvimento afetivo dos estudantes de diversas origens e experiências de vida com os conteúdos e problemas estudados.

*5. Procedimentos continuados de verificação de aprendizagem em consonância com os princípios da diversidade e da inclusão*

Primeiramente, vale destacar que a avaliação do rendimento escolar segue as determinações do Regimento da UFOP, especialmente na sua sessão III. Afora essas diretrizes gerais, o colegiando de licenciatura considera como diretrizes as orientações fixadas para o curso - conforme já exposto – quais sejam: flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e indissociabilidade entre ensino e pesquisa histórica). Pensado a partir da colaboração entre docentes e discentes, o processo de verificação de aprendizagem, em suas diversas modalidades, deve se pautar pelo princípio da pluralidade, onde aspectos qualitativos, empáticos e atentos à auteridade, sejam centrais. Desse modo, as diversidades de formação, inerentes à pluralidade de experiências, levam a aferir a aprendizagem a partir de procedimentos continuados e diagnósticos. Dessa forma, os futuros professores, em sua formação, são levados a vivenciar modalidades avaliativas inclusivas, atentas aos diferentes ritmos de aprendizagem e que não contenham em si princípios de seleção e exclusão,

Além disso, o processo de formação de professores de História se realiza através de metodologias de ensino e aprendizagem que procuram incentivar a reflexão e a prática da pesquisa, com o objetivo de divulgação, publicação e participação em atividades que lidam diretamente com o público. Estas, concebidas como produtos de verificação de aprendizagem, visam a ser lugar de experimentação e de construção crítica e colaborativa do saber. Concretamente, são realizadas atividades de produção, pelos alunos, de material de divulgação de cultura histórica, por meio de periódicos, blogs e outros meios digitais, bem como da elaboração de projetos de pesquisa e extensão. Todo o conteúdo e os problemas tratados nas disciplinas, mesmo naquelas consideradas “temáticas”, isto é, centradas em determinadas regiões e períodos históricos, ou teóricas, são sempre pensados em conexão com a problemática da pesquisa e da divulgação em História.

A verificação de aprendizagem, na condição de eixo das modalidades de avaliação, é pensada a partir do trabalho colaborativo entre docente e discente que tenha como intento o respeito à diversidade, a atenção à pluralidade inerente às atividades de ensino, a produção de matéria direcionada para a democratização do conhecimento histórico e a promoção do caráter processual e continuado do processo de ensino e aprendizagem. Pensar em procedimentos avaliativos continuados deve valorizar o processo, o caminho trilhado pelo discente e os diferentes ritmos que fazem parte dele, do discutir, do pensar e do constituir uma posição ou construir uma compreensão acerca da História. Nesse sentido, espera-se, em concordância com os princípios aqui apresentados, formar docentes comprometidos com uma Educação inclusiva, que não se constranja por parâmetros de sucesso e fracasso, mas estejam comprometidos com princípios éticos contidos na atenção às diversidades e à democracia.

Em suma, tendo em vista os cinco parâmetros anteriores, seguindo os recentes desenvolvimentos da disciplina de História, o currículo foi pensado e estruturado tendo como centro cinco princípios:

1) *Flexibilidade -* enquanto o currículo anterior era constituído por um grande número de disciplinas de caráter obrigatório a serem cumpridas em sequência, a atual aposta na maior liberdade de escolha do alunado. Partindo da etimologia da palavra “currículo” – “curso”, “lugar onde se corre”, acreditamos que o graduando deve e pode ampliar as possibilidades de formação, tendo em vista um percurso formativo num campo tão vasto e plural como o da história. Assim, o número de disciplinas obrigatórias foi reduzido a um núcleo básico, concentrado nos primeiros dois anos de formação. Seguindo-se a esse ciclo básico, outro núcleo, composto de disciplinas eletivas, completa a segunda metade do curso. Tais disciplinas eletivas envolvem uma maior quantidade de leituras e dinâmicas de pesquisa em História, como montagem de seminários, projetos, etc.

2) *Interdisciplinaridade* - a possibilidade de cursar disciplinas eletivas em outros departamentos da UFOP é um elemento a enriquecer as possibilidades de diálogo entre as áreas afins. Já no núcleo de obrigatórias, a interdisciplinaridade fica evidenciada com as disciplinas de Filosofia e Ciências Sociais.

3) *Autonomia* - apresentadas as possibilidades de realização curricular, os estudantes escolhem sua trajetória de formação porque entendemos que esse é um movimento fundamental na constituição da autoria — elemento que caracteriza o historiador como produtor de conhecimento.

4) *Integração* *indissociável* *entre ensino e pesquisa histórica - é* o que confere às disciplinas não um caráter de transmissoras de conteúdo, mas de local de produção de saber historiográfico e revisão crítica da bibliografia e das práticas historiográficas do passado e do presente.

5) *Inclusão e atenção à diversidade -* o respeito à pluralidade de formação e de trajetórias de vida deve ser uma constante na formação dos licenciandos e na constituição de suas práticas docentes posteriores.

O currículo foi estruturado de forma a integrar tais princípios. A oferta das disciplinas obrigatórias sintetiza essas perspectivas ao mesclar, ao longo dos semestres letivos, as disciplinas dos setores, matizando e flexibilizando a tradicional sequência linear-cronológica e permitindo uma visão comparada e interconectada de processos históricos regionais, nacionais e globais.

As disciplinas eletivas realizam-se como seminários de pesquisa e leituras dirigidas, exigindo dos discentes o engajamento nas discussões bibliográficas e análises documentais para suscitar a investigação de hipóteses de pesquisa e a confecção de textos e outras formas de expressão do conhecimento histórico. Estimulados a elaborar e desenvolver reflexões em torno de eixos temáticos selecionados, os discentes realizam sua formação como pesquisadores e produtores de História de forma autônoma, mas essencialmente colaborativa. Nesse sentido, o viés prático das disciplinas eletivas facilita o desenvolvimento de atividades científico-culturais, combinando ensino e pesquisa. Acreditamos que isso contribui para a formação do professor-pesquisador.

As atividades didáticas no curso de Licenciatura em História se desenvolvem de forma plural e criativa, com o objetivo de concretizar seus principais princípios norteadores: a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática, a flexibilidade curricular, a autonomia e a inclusão. Além das tradicionais aulas expositivas, empregamos metodologias inovadoras capazes de promover um processo inclusivo e dialogado de construção do conhecimento, incentivando os discentes, futuros professores, ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao ensino de história, à popularização do conhecimento histórico e à pesquisa histórica.

**Modalidades de Avaliação Institucional**

A avaliação institucional ocorre em atendimento à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A lei estabelece, em seus artigos 11 e 12, a necessidade de que cada instituição de ensino superior tenha sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por representantes dos três segmentos universitários e da sociedade organizada. Conforme determinado em seu artigo 7°, a CPA terá por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A CPA/UFOP atua com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na UFOP. Cabe a eles colaborar no sentido de promover a reflexão e a autoconsciência institucional.

Assim, no presente PPC admite-se como essenciais para a avaliação do desempenho do curso: os resultados do Enade, a Avaliação Institucional e as visitas do MEC. Através desses três parâmetros é possível autoavaliar o desempenho do curso como um todo, bem como o processo de ensino aprendizado.

O Enade possibilita visualizar possíveis deficiências no processo de formação acadêmica e corrigi-lo, quando for o caso, a partir da análise da adequação dos conteúdos previstos e das estratégias metodológicas adotadas no ensino e aprendizagem.

Os relatórios da CPA ilustram questões acadêmicas e administrativas que podem ser aprimoradas ou desenvolvidas.

As visitas do MEC sempre se mostram positivas, pois visam apresentar um olhar imparcial e avaliativo sobre o curso e a IES. Por meio do Relatório de Visitas do MEC é possível corrigir divergências e melhorar a qualidade do curso.

O próprio olhar da coordenação sobre o curso tem caráter de promover a autoavaliação dos processos de ensino aprendizagem em busca da melhoria contínua.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, o esforço de democratização do acesso à educação superior no Brasil proporcionou a muitas pessoas a possibilidade de fazer um curso superior em uma universidade pública. Políticas de ações afirmativas, por exemplo, representaram um passo significativo no esforço de redução das desigualdades relativas à concorrência por uma vaga nas universidades brasileiras. Ao mesmo tempo em que essa democratização precisa ser afirmada e ampliada, é mister enfatizar a premência de disponibilizar ao corpo discente possibilidades e oportunidades de realizarem seus cursos de graduação com sucesso e satisfação. Consideramos estes dois elementos, sucesso e satisfação, como o ponto de intercessão entre as demandas da vida acadêmica e as expectativas que as pessoas constroem durante sua experiência na universidade.

De acordo com o estudo realizado e publicado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), intitulado “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP : ingressantes na Graduação 2017-1”[[40]](#footnote-39), três quartos dos estudantes vêm de famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos, mas são sustentados pelos pais. A respeito do local de residência, o relatório “demonstra que parcela expressiva do total de ingressantes se desloca dentro do próprio estado de Minas Gerais (63,8%) ou ainda dentro da própria região sudeste (11,2%); apenas 19,6% já moravam na mesma cidade do campus em que estudam”[[41]](#footnote-40).

A frustração inerente à distância da acima referida intercessão expressa-se no impacto diante das necessidades, exigências e demandas do ensino superior (domínio da linguagem escrita em um mundo cada vez mais orientado pelo audiovisual, organização autônoma do tempo de estudos, convívio com colegas e docentes etc.). Soma-se a isso a experiência de uma grande quantidade de estudantes que têm que cursar a graduação na UFOP distantes do núcleo familiar e de suas cidades de origem.

Essas questões se apresentam à Universidade Federal de Ouro Preto como um desafio a enfrentar. Este expressa-se em sua obrigação social de, ao mesmo tempo, formar profissionais competentes em seus ofícios e cidadãos conscientes de seus deveres e direitos. Se consideramos que o peso de um passado brasileiro escravista, machista, excludente e elitista, que se acentua no que tange às desigualdades relativas às oportunidades de formação acadêmica, perceberemos a importância de inciativas que tenham como objetivo a assistência estudantil.

**Acompanhamento acadêmico do curso**

O princípio de que a Universidade deve proporcionar ao corpo discente os meios ou as possibilidades de realização de um curso que traga satisfação e não frustração ganha efetividade nas iniciativas conduzidas em parceria entre os colegiados dos cursos de licenciatura e bacharelado e as pró-reitorias da UFOP. Referimo-nos especificamente à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) e à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Nesse sentido, algumas iniciativas podem ser identificadas:

*Semana de Integração*

A cada início de semestre, é realizada pelo Centro Acadêmico de História (Cahis) a recepção de discentes ingressantes. Além disso, discentes que compõem os colegiados dos cursos de História apresentam o *Manual Básico dos Cursos de História da UFOP: Licenciatura em História e Bacharelado em História*. A apresentação e a disponibilização desse manual, em formato PowerPoint, é uma orientação inicial, apresenta os caminhos e os contatos importantes que podem ser mobilizados em caso de dúvidas ou demais demandas acadêmicas.

*Tutoria Docente*

A disponibilidade de docentes para acompanhamento de estudantes pode ser considerada a partir da designação de docentes tutores e tutoras para auxílio de discentes ingressantes. Esta modalidade de tutoria tem como objetivo acompanhar estudantes nos momentos iniciais do curso e atender, de forma mais precisa, às dúvidas, questões e necessidades que se apresentam no início dos cursos.

*Acompanhamento pelo sistema minhaUFOP*

O sistema minhaUFOP também permite um acompanhamento detido do rendimento e da frequência estudantil. Destaca-se a ferramenta de aviso imediato no caso de a frequência e/ou rendimento acadêmico estarem comprometidos por qualquer motivo. Notadamente, a aba *Alerta de Infrequência e Baixo Rendimento* no menu *Graduação* possibilita o contato com estudantes que apresentem quaisquer dificuldades no que tange à vida acadêmica[[42]](#footnote-41). O monitoramento da frequência estudantil, bem como os rendimentos aferidos pelas verificações de aprendizagem, associados a essa ferramenta, permitem ao corpo docente a percepção das dificuldades apresentadas pelo alunado.

*Núcleo de Educação Inclusiva (NEI):*

O Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), criado pelo Conselho Universitário (Cuni) e pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe) está vinculado à Prace e tem como objetivo “realizar o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes público-alvo da educação especial, ou seja, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Do mesmo modo, objetiva realizar ações específicas com servidores que apresentam demandas especiais[[43]](#footnote-42)”. O auxílio do NEI tem sido notável para as iniciativas dos colegiados quanto ao atendimento das demandas e necessidades discentes.

A parceria entre os colegiados dos cursos de História e o NEI materializa-se, dentre outros modos, através do auxílio a estudantes surdos e surdas. Este suporte vincula-se à disponibilização de intérpretes versados em Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) em sala de aula e de orientações específicas ao corpo docente no que diz respeito a elaboração e adaptação de materiais didáticos às necessidades do alunado. Essas necessidades têm sido uma preocupação constante dos colegiados dos cursos de História. Acrescente-se que o NEI, assim como o Centro Acadêmico de História (Cahis), se mostram fundamentais na identificação das necessidades discentes e, portanto, a um desenvolvimento efetivo e saudável da vida acadêmica estudantil.

**Acompanhamento Acadêmico Institucional**

O acompanhamento acadêmico institucional é realizado por programas vinculados à Prograd que se apresentam como oportunidades importantes para o desenvolvimento da vida acadêmica estudantil. Apresentamos a seguir esses programas:

*Pró-Ativa*

“O programa Pró-Ativa, criado em 1999, é uma ação inovadora da Prograd destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; da elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas; dentre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.”[[44]](#footnote-43).

Especificamente, os colegiados dos cursos de História desenvolveram uma proposta específica que vem concorrendo aos editais do Programa Pró-Ativa, intitulada: *Desenvolvendo a linguagem acadêmica: curso de redação para alunos do curso de Licenciatura em História da UFOP*. Este projeto conta com estudantes bolsistas, selecionados por edital da Prograd, ou voluntários do curso de Letras que, sob orientação da coordenadoria do projeto, ministram o curso de redação e escrita acadêmica.

Se, na Universidade, a linguagem escrita assume um caráter determinante, ela se erige como fator decisivo do sucesso profissional dos futuros licenciados. Evidencia-se, portanto, a importância de iniciativas que oportunizem o aprimoramento das habilidades de escrita dos graduandos. Estas não devem ter no horizonte apenas os estudos gramaticais, que amenizem questões relativas a uma formação escolar deficitária, mas conceber a premência de familiarizar e desenvolver o domínio das produções textuais inerentes ao meio acadêmico, como resenhas, resumos e artigos — assim constitui-se a proposta do curso de redação para alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História.

Especificamente, este projeto de curso objetiva fomentar o aprimoramento da linguagem escrita dos graduandos a partir do desenvolvimento das habilidades gramaticais e do aprimoramento do domínio das modalidades textuais exigidas pela academia. Trata-se do prosseguimento de iniciativas anteriores que encontraram junto ao corpo discente uma ressonância notável. A manutenção do curso de redação, com apoio da Prograd, salienta, portanto, a responsabilidade que a UFOP tem em dispor os meios e as possibilidades para o empreendimento de uma jornada acadêmica estudantil exitosa, que possa contribuir para o aprimoramento das habilidades necessárias ao exercício da docência em seus diversos níveis.

*Programa de Iniciação à Docência (Pibid/PED):*

“O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa do governo federal gerenciado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como objetivo principal a concessão de bolsas de iniciação à docência para estudantes de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Pibid e demais despesas a ele vinculadas. Pibid-PED-UFOP é o nome que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) recebe no âmbito da UFOP. O programa funciona na UFOP desde 2009 e seu objetivo é propiciar a iniciação dos estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura na profissão docente e estimulá-los a permanecerem nessa profissão após a conclusão de seus cursos superiores”[[45]](#footnote-44).

O curso de Licenciatura em História tem o seu próprio subprojeto Pibid. O projeto se propõe a investir em ações destinadas a iniciação à docência. Esse investimento é orientado por dois aspectos: o uso de diferentes linguagens e fontes no ensino de História e a proposição de atividades avaliativas na componente curricular História. Objetiva-se oferecer ao licenciando participante do projeto a ampliação das possibilidades concernentes à experiência de formação docente[[46]](#footnote-45). Ações como “Elaboração de Oficinas de leitura/interpretação de fontes históricas (textos e imagens) com a produção de registros escritos e orais acerca das mesmas” e a elaboração de material didático audiovisual demonstram as possibilidades de ampliação das experiências de formação docente impulsionadas pelo Pibid do curso de Licenciatura em História.

*Programa de Monitoria*

“O Programa de Monitoria visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação na UFOP, através da articulação teoria/prática, da integração curricular em seus diferentes aspectos e da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores”[[47]](#footnote-46). No que concerne especificamente aos cursos de História, a monitoria tem servido para estabelecer um contato frutuoso entre estudantes de diferentes períodos. Além dessa aproximação acadêmica, o esboço de uma primeira experiência docente, por parte dos monitores e monitoras, mostra-se desejável nos cursos de Licenciatura. Os professores e professoras cujos projetos são aprovados têm o auxílio de um monitor ou de uma monitora, que contribuem para o desenvolvimento das disciplinas e fomentam, assim, o desempenho do corpo discente.

*Programa de Tutoria*

Já implementada no curso de licenciatura em história, “a Tutoria consiste em atividades de apoio acadêmico-pedagógico com foco nos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação da UFOP, contribuindo para melhoria do desempenho acadêmico e para a redução das dificuldades de aprendizagem desses estudantes”[[48]](#footnote-47). Especificamente, o curso de Licenciatura em História concebeu a Tutoria, assim como a modalidade específica do Programa Pró-Ativa, a partir de um conjunto de práticas cujo objetivo é fomentar o aprimoramento das práticas de leitura e escrita do corpo discente. O projeto intitulado *Introdução à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos: o ato de ler como prática interativa de construção de sentido*, conduzido por discentes bolsistas do curso de Letras, sob orientação docente, demonstra isso.

Nos anos anteriores, a iniciativa empreendida pela professora Luiza Rauter (Dehis/UFOP), em parceria com bolsistas do curso de Letras, contribuiu para ajudar estudantes do ICHS e do Icsa a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita acadêmica. Essa oportunidade é importante, pois materializa a responsabilidade da Universidade em oferecer aos calouros e às calouras os meios necessários para o desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas. Além disso, esta iniciativa visa atender às demandas propostas por estudantes em momentos anteriores. Nos anos de 2018 e 2019, a iniciativa ganhou continuidade com o apoio decisivo da Prograd.

Se, inicialmente, podemos considerar o conceito de leitura a partir de duas perspectivas: a compreensão das ideias do autor pelo leitor ou o domínio da estrutura do texto, é preciso concebê-la sob horizontes diversos. Estes não devem restringir a prática de leitura à mera decifração ou a uma técnica. Em suma, o ato de leitura se reduziria, sob um ponto de vista limitado, a uma atividade de simples decodificação de sinais gráficos ou da apropriação simples das ideias de alguém[[49]](#footnote-48). Entretanto, tomando como premissa a proposição de um leitor como sujeito, a leitura pode ser apontada como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido”[[50]](#footnote-49).

Considerando a necessidade de constituir uma prática de leitura interativa, através da qual o alunado esteja posicionado para construir sentido a partir do material lido, propomos essa modalidade de tutoria. Se, em um primeiro momento, propusemos definir as referidas estratégias a partir da leitura de obras e artigos historiográficos sobre História Medieval, na segunda edição, nos concentramos na leitura e escrita de artigos que discutiam temas relacionados, de forma mais direta, à experiência cotidiana do corpo discente. Conversar sobre temas como a ansiedade na universidade, as expectativas e incertezas para o futuro, bem como outros elementos, mostra-se essencial. Dividimos as atividades em dois módulos: leitura e produção escrita.

A escolha dessas práticas se justifica por seu caráter didático e por atender às demandas dos participantes das edições anteriores. Além disso, visou-se fomentar, tal como dito anteriormente, a interatividade e a construção de sentido por meio da discussão de artigos que remetem de forma mais estreita às experiências dos alunos e das alunas.

De modo geral, a introdução à leitura de artigos acadêmicos, a partir da presente orientação, se revela um esforço profícuo e um primeiro passo para a familiarização do alunado com a linguagem acadêmica.

*Programa Caminhar*

“O Caminhar é o programa de acompanhamento acadêmico dos estudantes da UFOP. Ele oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas”[[51]](#footnote-50). O acompanhamento psicológico é fundamental para o desenvolvimento da vida acadêmica. Lidar com as responsabilidades e demandas universitárias pode se constituir em uma pressão sobre as pessoas. Nesse sentido, a existência de programas e iniciativas que tenham como preocupação a saúde mental do quadro de estudantes é um ponto fundamental da parceria entre os colegiados dos cursos de História e a Prace.

*Programa Portas Abertas*

Este programa se dispõe a “viabilizar a construção e efetivação de ações psicossociais que considerem o servidor e a instituição como mutuamente constituintes, e que tratem de questões relacionadas ao desenvolvimento profissional, à saúde e à qualidade de vida. O “Psicologia de Portas Abertas” - alunos é um dispositivo de atenção secundária em saúde mental que aborda questões individuais de cunho emocional, cognitivo ou relacional/interpessoal por meio do acolhimento, da avaliação, do acompanhamento e/ou do encaminhamentos externo de estudantes da UFOP. A demanda se dá sempre de forma espontânea pelos alunos, ainda que alguns casos sejam encaminhados por outras áreas da Instituição, tendo em vista a necessidade de engajamento dos sujeitos. Os atendimentos ocorrem na modalidade de consultas psicológicas, em que se dão o acolhimento, a avaliação das queixas e suas pluricausalidades e possíveis consequências, o aconselhamento e o encaminhamento aos recursos disponíveis, segundo a avaliação dos profissionais”[[52]](#footnote-51).

Do mesmo modo que o Programa Caminhar, o Portas Abertas se apresenta como uma iniciativa fundamental. A saúde mental do alunado é uma preocupação central no que concerne ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Ajudar-lhes a lidar com as ansiedades e apreensões da condução de uma vida acadêmica autônoma orienta as iniciativas associadas aos programas de ajuda psicológica oferecidos pela Prace.

**Assistência Estudantil**

Promover a permanência do alunado nos cursos de graduação requer iniciativas que considerem a constituição e o fomento de práticas relativas à alteridade. A partir do princípio da democratização do ensino superior no Brasil, toma-se como inquestionável que a universidade deve ser um espaço diverso e plural. Neste sentido, a sensibilidade quanto às necessidades, especificidades e fragilidades do corpo discente erige-se como um compromisso central assumido pela UFOP em prol da manutenção do espaço universitário em sua diversidade e pluralidade. No que diz respeito ao atendimento das necessidades imediatas do corpo discente, são oferecidos os seguintes programas:

*Programa de Bolsas de Permanência (PBP)*

Conforme o artigo 1º da Resolução Cuni nº 1380, as bolsas de permanência integram “os Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por meio da Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), fundamentada em uma política de assistência estudantil que contempla alunos de graduação e alunos de pós-graduação stricto sensu (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), ambos na modalidade presencial, cujas condições socioeconômicas desfavoráveis apresentam-se como impedimento para a permanência na Instituição e a obtenção de desempenho acadêmico satisfatório”[[53]](#footnote-52).

As modalidades de assistência estudantil, como a bolsa de permanência e bolsa de alimentação, cumprem, portanto, o objetivo de proporcionar ao corpo discente a possibilidade de realização e de conclusão de seus cursos de graduação. Desse modo, considerando o que foi dito sobre a democratização do Ensino Superior no país, esses programas apresentam-se como indispensáveis.

*Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic) entre outros*

O “Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic) destina-se a implementar atividades de ações afirmativas no âmbito da UFOP de forma articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão, visando o atendimento e ampliação das condições de permanência de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Ouro Preto”[[54]](#footnote-53). Considerar políticas de ações afirmativas não se restringe à adoção de um discurso sobre a diversidade, mas de concebê-la como algo concreto, que deve ganhar espaço nas reflexões realizadas em comum. Nesse sentido, o fomento de reuniões e rodas de conversa acerca de temas como a violência contra a mulher devem pautar o horizonte de discussão no interior da Universidade.

**Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação**

Para o desenvolvimento das disciplinas, desenvolvemos um processo avaliativo da qualidade e adequação das disciplinas ofertadas ao projeto político-pedagógico do curso. O processo se realiza da seguinte forma: os planos de ensino das disciplinas eletivas são entregues ao Colegiado de Curso para prévia avaliação da sua adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais e divulgados ao corpo discente sempre duas semanas antes do fim do semestre anterior àquele em que serão oferecidas. Já a avaliação do desempenho dos professores é feita de forma anônima a cada semestre. Os resultados destas avaliações são apresentados à Assembleia Departamental, ao Colegiado do Curso de História e ao Núcleo Docente Estruturante, que se reúnem periodicamente para propor melhorias para o curso e alternativas para a correção de eventuais problemas.

A Pró-Reitoria de Graduação também disponibiliza um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico da UFOP oferece aos docentes, discentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. A participação dos discentes e docentes nas pesquisas vem aumentando progressivamente em virtude da valorização do processo avaliativo junto à comunidade universitária. Os relatórios dessas pesquisas são divulgados semestralmente e os resultados individuais são repassados aos professores antes do início do semestre seguinte.

Outro instrumento avaliativo importante têm sido os formulários que a Pró-Reitoria de Administração disponibiliza para que os discentes, docentes e servidores técnico-administrativos avaliem os professores durante o estágio probatório, que é de três anos. Nesse período, ocorrem três avaliações do desempenho dos professores, no que diz respeito a sua assiduidade, seriedade no cumprimento dos programas de curso, capacidade de iniciativa e disponibilidade para o trabalho, capacidade intelectual para cumprir suas funções, entre outras.

Tais processos avaliativos e de acompanhamentos das disciplinas contribuem para as reorientações didático-pedagógicas que visam o aprimoramento do curso como um todo, dentro de uma lógica dialógica entre os pares e entre discentes e docentes.

**Avaliação do PPC**

O presente PPC será analisado de forma contínua e sistemática pelo Colegiado de Curso e pelo NDE, com a participação de docentes, técnicos-administrativos, da Pró-Reitoria de Graduação e de gestores da UFOP.

A avaliação do PPC visará ao aprimoramento do atual projeto, a cada três anos, a partir da sua aprovação, ou sempre que houver a necessidade de fazer alterações das diretrizes do curso, particularmente a partir da formação da primeira turma regida pela atual organização e matriz curricular.

Cabe ressaltar que o Cohis e o NDE acompanharão de forma estreita a implementação e o desenvolvimento do PPC do curso, com o objetivo de orientar as pessoas envolvidas, bem como de aprimorar e atualizar o documento sempre que necessário, por meio de reuniões — inclusive no interior das assembleias departamentais — encontros e oficinas.

**Infraestrutura**

O curso de Licenciatura em História desenvolve suas atividades de pesquisa, ensino e extensão no Instituto de Ciência Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto, localizado na cidade de Mariana. O Instituto abriga atualmente quatro conjuntos, a saber, dois prédios de salas de aula; um prédio administrativo, onde estão as secretarias de departamento e dos programas de pós-graduação, gabinetes de professores, salas de reunião, a direção e o Centro de Extensão (Cemar); e um prédio anexo, que abriga a biblioteca, o auditório, o setor de pós-graduação e salas de grupos de pesquisa dos departamentos de História e Letras, além do Laboratório de Pesquisa e Extensão em História (LPH), que atualmente conserva o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana.

No tocante às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o Prédio Novo (Reuni), de salas de aula, possui elevador, assim como o prédio anexo. O Prédio Antigo de salas de aula não possui elevador, tendo apenas rampas para acesso às salas de aula localizadas no térreo. O prédio administrativo possui rampas de acesso ao pátio central. A dificuldade maior encontra-se no acesso entre este prédio e o prédio anexo, possível atualmente apenas por uma escadaria, ou pela entrada localizada ao lado do Museu da Música. Estão, portanto, parcialmente contempladas as exigências do Decreto n° 5296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. No que se refere aos “serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e no trato com aquelas que não se comuniquem em Libras, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento” (Decreto n° 5296/2004, art. 6º, parágrafo 1, inciso 3), o curso é auxiliado pela Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) a que disponibiliza intérpretes de Libras para acompanhamento dos estudantes em sala de aula.

As atividades de ensino de graduação têm à disposição 15 salas de aula no Prédio Antigo, com um total de 443 lugares, e 12 salas de aula no Prédio Novo (Reuni), com um total de 480 lugares. As salas são equipadas com datashow, permitindo o uso de recursos audiovisuais para ensino e aprendizagem. A cada semestre, o curso de História utiliza cerca de dez salas de aula, com capacidade de 30 a 50 lugares, para as disciplinas obrigatórias e eletivas, nos turnos da manhã e noite.

O Departamento de História conta com sete grupos de pesquisa e um laboratório de pesquisa, discriminados abaixo com suas localizações:

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 11 - Grupos de Pesquisa e Laboratório de Estudos** | |
| **Nome** | **Localização** |
| Laboratório de Ensino de História (Lehis) | Uma sala no prédio velho |
| Grupo de Pesquisa “Impérios e Lugares do Brasil” (ILB) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudos sobre História das Américas” (Geha) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Grupo de Pesquisa “Justiça, Administração e Luta Social” (Jals) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Grupo de Pesquisa “Laboratório de Estudos sobre o Império Romano” (Leir) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Grupo de Pesquisa “Laboratório de Ensino de História” (Lehis) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Grupo de Pesquisa “Laboratório de Estudos Medievais” (Leme) | Uma sala (±10 m2) no prédio administrativo |
| Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LPH) | Três salas (± 30 m2, no total) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |
| Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (Nehm) | Uma sala (±10 m2) no prédio anexo à Biblioteca do ICHS |

Em suma, os alunos da Licenciatura têm à sua disposição vários núcleos e laboratórios, nos quais podem realizar atividades de pesquisa e redação acadêmica supervisionada por professores. Na área de História de Minas e História Colonial do Brasil, temos o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana. O arquivo está sob a guarda do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e é coordenado por professores do Departamento de História desde maio de 1994, quando foi assinado o convênio entre a Câmara Municipal de Mariana e a Universidade Federal de Ouro Preto. O arquivo constitui um laboratório de prática com documentação arquivística, em que são realizados trabalhos de catalogação, conservação e análise documental. Cabe destacar também o Laboratório de pesquisa Histórica (LPH), cujo objetivo é subsidiar a formação dos alunos de graduação, estimulando-os a manusear, organizar e analisar fontes primárias.

Na área de História Antiga, o curso dispõe das atividades realizadas pelo Núcleo de Estudos Sobre o Império Romano (Leir), dedicado a estimular a pesquisa especializada sobre o Império Romano, compilando e disponibilizando a bibliografia publicada no Brasil sobre o Império Romano a partir de 2001 e fomentando a pesquisa documental na área com o acesso às fontes já publicadas na Internet, bem como a um conhecimento preliminar a respeito dos autores e obras para o qual o site oferece direcionamento externo.

Na área de Teoria e Filosofia da História, temos o Núcleo de Estudos em História da Historiografia (Nehm) que se dedica a inserir os alunos de graduação na prática de reflexão teórica e na pesquisa sobre o discurso histórico na Modernidade.

O núcleo Impérios e Lugares no Brasil (ILB) promove atividades de pesquisa que aproximam os alunos da problemática das transformações ocorridas no processo de estratificação social no Brasil do século XVIII. Já o Grupo de Pesquisa Justiça, Administração e Luta Social (Jals) realiza atividades que familiarizam e principiam os alunos de graduação na prática de pesquisa histórica referente aos conflitos e às formas institucionais do Brasil nos séculos XVIII e XIX, especialmente na Capitania e Província de Minas Gerais.

No campo da História das Américas, dispomos do Grupo de Estudos em História das Américas (Geha), dedicado a estimular o alunado a pesquisar a história do continente, suas relações com a Europa, África e Ásia, bem como as inter-relações continentais.

Nos espaços dos grupos de pesquisa, cada qual equipado, em média, com três computadores de mesa e uma impressora laser, ocorrem reuniões dos docentes com os graduandos e pós-graduandos integrantes, assim como as atividades administrativas dos grupos. No LPH, são realizados trabalhos de catalogação e digitalização de acervos, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação, como o projeto “Arquivo Aberto”, voltado aos alunos dos segmentos de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e de Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Mariana. O conjunto documental que compõe o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana é o registro de parcela das atividades administrativas dos poderes públicos municipais e de seu termo desde a criação da Vila do Carmo, em 1711, até inícios da segunda metade do século XX. Divide-se em dois grandes conjuntos: aquele formado por mais de 800 volumes encadernados, códices e livros, também conhecido como acervo principal, além dos Avulsos, compostos por aproximadamente 200 caixas, que foram incorporados ao acervo principal em 1996 e, a partir de então, vêm sendo identificados e organizados. O conjunto dos documentos mede aproximadamente 50 metros lineares.

A biblioteca do ICHS — Biblioteca “Alphonsus de Guimaraens” —, localizada no prédio anexo, com 1182,84 metros quadrados, dá o suporte bibliográfico ao curso de História, permitindo a consulta e retirada de livros e material audiovisual. Sua estrutura atual compreende 59.912 exemplares de livros; 32.327 títulos de livros; 17.399 exemplares de periódicos; 1.110 títulos de periódicos; 9 computadores para o trabalho dos funcionários; 4 computadores de consulta ao acervo pelos usuários; 1 terminal de autoempréstimo para os usuários; 1 scanner Planetário Zeta; 4 expositores de periódicos; 1 expositor de livros novos; 1 expositor de filmes novos; 3 sofás no hall de entrada; 1 sala destinada à restauração e conservação de livros; 1 salão com o acervo de livros; 1 sala com o acervo de periódicos; 1 salão de estudos; 8 salas de estudos em grupo; e sala de multimeios (em fase de implementação). O salão de estudos e o salão do acervo contam com conexão wireless; o salão de estudos, o salão do acervo e a sala de periódicos contam com 21 mesas de estudo em grupo, 15 cabines de estudo individual e 84 cadeiras.

No que concerne aos gabinetes de professores, o curso conta com seis salas, usadas de forma compartilhada pelos 24 professores, com uma média de quatro professores por sala. Cinco salas estão localizadas no prédio administrativo e uma no Prédio Novo (Reuni). A infraestrutura de informática disponível está listada abaixo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 12 - Infraestrutura de Informática** | | | |
| Equipamentos | Uso | | Total |
| Desktops | 11 | 46 | 57 |
| Notebooks | 08 | 11 | 19 |
| Impressoras | 01 | 31 | 32 |
| Datashows | 01 | 03 | 04 |
| Scanners | 01 | 03 | 04 |

**Considerações Finais**

O Presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História apresenta as diretrizes e bases para a formação de Professores em História da Universidade Federal de Ouro Preto. Este documento, elaborado de forma colaborativa pelos professores e pelas professoras do Departamento de História, mostra-se atento à legislação nacional e às orientações institucionais da UFOP vigentes quanto ao tema da formação docente. Nesse sentido, seus princípios residem na atenção à diversidade de trajetórias das alunas e alunos do curso e à pluralidade componente do processo de ensino e aprendizagem. Marca fundamental disso, que se expressa em diversos momentos do texto, é sua preocupação com a difusão do conhecimento histórico e a prática docente considerada a partir de diversas modalidades, não se reduzindo apenas à sala de aula tradicional.

**Referências bibliográficas**

ADICHIE, Chimamanda. O perigo da história única. [https://www.ted.com/talks/chimamanda\_adichie\_the\_danger\_of\_a\_single\_story/transcript?language =pt](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language%20=pt)

AGUIAR, Neuma (Org.). Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

ALMEIDA. Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução à

História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Propostas curriculares em questão: saberes e docentes e trajetórias da educação. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária. Campinas, SP: Papirus, 2007.

APPIAH, Kuame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARMITAGE, David. Três conceitos de História Atlântica. História Unisinos18(2):206-217, Maio/Agosto 2014.

ATA da Reunião conjunta das Congregações da Escola Federal de Minas de Ouro Preto e Escola Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto realizada aos vinte e um dias de dezembro de mil novecentos sessenta e oito. Disponível em <<https://ufop.br/sites/default/files/anteprojeto_de_criacao_da_ufop.pdf>>. Acesso em 06/10/2019.

BAENA ZAPATERO, Alberto. Unejemplo de mundialización: El movimiento de biombos desde el Pacífico hasta elAtlántico (s. XVII-XVIII). Anuario de Estudios Americanos, 69, 1, enero-junio, 31-62, Sevilla (España), p. 31-6,2 2012.BARBOSA, Muryatan Santana. A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África. (UNESCO) São Paulo, 2012 (Tese de doutorado).

BARNWELL, J. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. [Brasília], 3 de abril de 2001.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Ensino. Parecer CNE/CS 009/2001. [Brasília], 8 de maio de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. [Brasília], de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES no 13. [Brasília], 13 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES no 17. [Brasília], 13 de março de 2002.BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES no. 136. [Brasília], 4 de junho de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer no. 329/04. [Brasília], 11 de novembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução / CNE/CES no. 2. [Brasília], 18 de junho de 2007.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, março, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, maio, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BUTLER, Judith. UndoingGender. New York, London: Routledge, 2004.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. Como escrever a história do Novo Mundo: Historiografias, epistemologias e identidades no mundo atlântico. São Paulo: Edusp, 2011.

CAVALCANTE, Thiago L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. História (São Paulo), v. 30, n. 1, p. 349-371, jan./jun. 2011.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Sopro 91, julho de 2013. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf.>

CORREA, M.E., SALDARRIAGA, D. El epistemicidio indígena latinoamericano. algunas reflexiones desde elpensamiento crítico decolonial. CES Derecho, 5(2), 154-164, 2014.

COSTA, Antonio Carlos Figueiredo; ALMEIDA, Daniella Custódia de Almeida; SILVA, Tayane Alves da Silva. Os temas transversais e a lei 10.639/03: o desafio da sua aplicação nas séries iniciais de ensino. SABERES, Natal RN, v. 1, n. 18, Maio, 2018, 149-157.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chhixinakaxutxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos colonizadores. In: YUPI, Mario (Comp.). Modernidad y pensamiento descolonizador. Memoria del Seminario Internacional. La Paz: U-PIEB – IFEA. Acesso em 16/07/2017. Disponível em: [http://www.ram-wan.net/restrepo/decolonial/24-rivera-iscursos%20%20descolonizadores.pdf](http://www.ram-wan.net/restrepo/decolonial/24-rivera-iscursos%20descolonizadores.pdf).

DUSSEL, Enrique. Una nueva edad en la historia de la filosofía: el diálogo mundial entre tradiciones filosóficas. Educación Superior (CIICH-UNAM), Vol. 7 No. 43-44, (enero-abril): 44-58, 2009.

FARIA & SILVA, Thiago de. Hegemonia Audiovisual e Escola. In: SILVA, Marcos (Org.). *História, que ensino é esse?* Campinas: Papirus, 2013, p. 153-171.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, 28: 17-36, 2006.

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari Paludeto. Educação e Direitos Humanos: desafios para a escola contemporânea. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010.

FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA, Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: processos interculturales em América Latina. Polis revistalatinoamericana, n. 38, 2014. Disponível em: <https://polis.revues.org/10323> Acesso em: 16/07/2017.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FRISCH, Michael. A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History. Albany: State University of New York Press, 1990.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SISu, 2006.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. 2a ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2015.

GARDINER, Patrick (Org.). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004; HALL, Stuart. Da Diáspora. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, abr2012.GONÇALVES, Clézio Roberto, MUNIZ, Kassandra da Silva (Orgs.). Educação como prática da igualdade racial na escola. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

GRUZINSKI, Serge. Les mondes mêlés de lamonarchiecatholique et autres “connected histories”. Annales HSS, v. 56, n. 1, p. 85-117, jan.-fev. 2001.

HAUPT, Heinz-Gerhard; KOCKA, Jürgen (Eds.). Comparative and Transnational History: Central European Approaches and new Perspectives. New York: Berghan Books, 2009.

HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. <https://journals.openedition.org/rccs/699>.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto. A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MAIA DO BOMFIM, Alexandre et. al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. Trabalho, Educação e Saúde [enlinea]. 2013, 11(1), 27-52 [fecha de Consulta 18 de Noviembre de 2019]. ISSN: 1678-1007. Disponibleen: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756995003.

MALERBA, Jurandir (org.) Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton. Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 54, p. 255-273, jun. 2014.MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: No.1 Edições, 2018.

MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia contemporânea. Bauru: Edusc, 2004.

MONTEIRO, John M. Tupis, tapuias e historiadores: estudos de História Indígena e do Indigenismo. Campinas, Unicamp, 2001.

PARGA, José-Sánchez. Qué significa ser indígena para el indígena. Más allá de lacomunidad y lalengua. Cuenca, Ecuador: Universidad Politécnica Salesiana, 2013.

PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-Lei no 10.639. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan.- jun. de 2008, p. 21-43.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. Revista de História, São Paulo, n.153, 2o. semestre de 2005, p. 11-33,.

PROPLAD. A UFOP em Números – Agosto de 2019. Disponível em <<https://proplad.ufop.br/sites/default/files/a_ufop_em_numeros.pdf>.> Acesso em 10/10/2019.

QUIJANO, Aníbal. Coloniality of Power, Ethnocentrism, and Latin America. Nepantla1 (3), 2000, p. 533-580.

RANKE, Leopoldvon. Pueblos y estados en la Historia Moderna. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

ROSENSTONE, Robert A. *A História nos Filmes / Os Filmes na História*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SORÁ, Gustavo. Traducirel Brasil: una antropología de lacirculación internacional de ideas. Buenos Aires: LibrosdelZorzal, 2003.

SOUZA, Donaldo; MENEZES, Janaína. Elaboração e aprovação de planos de educação no Brasil: do nacional ao local. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n.89, p. 901-936, out./dez. 2015.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. Modern Asian Studies, v. 31, n. 3, p. 735-762, jul. 1997.

TERRA, Ernani. *Leitura do Texto Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

THAPAR, Romila. Tiempo cíclico y tiempo lineal enlaIndiaAntigua. Museum Internacional, n. 127, 2005, p. 16-28.

TZUL TZUL, Gladys. Mujeres indígenas: Historias de lareproducción de la vida em Guatemala. Una reflexión a partir de la visita de Silvia Federici. Bajo elVolcán, v. 15, 22, marzo-agosto, 2015, pp. 91-99. Disponível em:

https://www.redalyc.org/pdf/286/28642148007.pdf. Acesso em 20/12/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Estatuto da Universidade Federal deOuro Preto (1997)/2014. Disponível em:

<<https://ufop.br/sites/default/files/estatuto.pdf>>. Acesso em 8/10/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional - Universidade Federal de Ouro Preto/2010-2015 (PDI UFOP, 2010-2015). Disponível em:

<<https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>>. Acesso em: 08/10/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP [recurso eletrônico]: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE n° 7.609. Boletim administrativo 52, 30 de novembro de 2018.

VEIGA, Laura. Os projetos educativos como projetos de classe: Estado e Universidade no Brasil (1954-1964). Revista Educação e Sociedade, 11: 25-71, 1982.

WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. Revista Eletrônica da Anphlac, no. 14, jan.-jun. 2013, p. 13-29,

WERNER, Michaël; ZIMMERMANN, Bénédicte. Penser l’histoire croisée: entre empirieetréflexivité. Annales HSS, v. 58, no. 1, jan.-fev. 2003, p. 7-36.

ZAPATA, Claudia (Comp.). Intelectuales indígenas piensan América Latina. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2007.

*Páginas consultadas:*

<http://anphlac.fflch.usp.br/historico>

[http://www.sbthh.org.br/ pb/seminario-brasileiro-de-historia-da-historiografia/](http://www.sbthh.org.br/%20pb/seminario-brasileiro-de-historia-da-historiografia/)

<https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/login.xhtml>

<http://www.nei.ufop.br/>

<http://www.prograd.ufop.br/nap/pro-ativa>

<http://www.prograd.ufop.br/nap/ped>

<http://www.prograd.ufop.br/nap/monitoria>

<http://www.prograd.ufop.br/arqdown/EDITAL_PROGRAD_04.2019_Tutoria_2019.1.pdf>

<http://www.prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-caminhar>

<https://sites.ufop.br/centrodesaude/psicologia>

<https://prace.ufop.br/sites/default/files/cuni1380_anexo_-_alterado_pela_cuni2139-1.pdf>

<http://www.prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/incentivo-diversidade-e-convivencia-pidic>

<https://www.youtube.com/channel/UCdX120Zct5os8MzjCPLqrRQ>

**ANEXOS**

**Anexo 1: Programas de Disciplinas do Curso de Licenciatura em História**

*Programas das Disciplinas Obrigatórias*

**1º período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Filosofia Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophy | | Código: FIL 126 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História –  DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral 60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: O curso visa introduzir à reflexão filosófica, privilegiando três momentos: a formação do pensamento filosófico na Grécia antiga, a ruptura da modernidade e a formação das ciências humanas na passagem para a contemoraneidade. Tematicamente, o curso privilegiará aspectos antropológicos e políticos. | | |
| Conteúdo programático:  1. As Idades do Homem: o homem grego; classicismos; modernidades.   * 1. A Grécia: Logos e Política.   2. Preliminares semânticos: Kosmos, Physis, Logos,Arché.   3. O mobilismo universal segundo Heráclito. Os eleatas: o esquema dos caminhos segundo Parmênides.   4. Da física à política. Protágoras e o homem medida. O banimento do sofista pela filosofia tradicional.   5. Sócrates e Platão: da recusa do efeito sofístico à constituição da filosofia sistemática. Introdução à teoria das ideias. O bem.   6. Aristóteles: o homem como animal político. O logos.  1. Modernidade:    1. A revolução científica.    2. O advento da subjetividade moderna.    3. Descartes e o cogito.    4. História do homem entre história da razão e história da loucura 2. O surgimento das ciências humanas    1. Genealogia das ciências humanas; sociedades disciplinares; biopolítica.    2. Etnologia, lingüística e psicanálise: a morte do homem. | | |
| Bibliografia básica:  MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. RJ: Jorge Zahar, 2000. 2ª ed. pp. 11-44. DOMINGUES, I., O grau zero do conhecimento - O problema da fundamentação das ciências humanas, São Paulo: Loyola, 1991. (pp. 15-44: Introdução geral,) FOUCAULT, M., As palavras e as coisas - uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (capítulo X: As ciências humanas)  ---. A verdade e as formas jurídicas. RJ: Nau editora, 1999 (p. 29-52: conferência 2)  ---. Nietzsche, Marx, Freud. São Paulo, Princípio, 1987 | | |
| Bibliografia complementar: | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Estudo de História  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to the History Study | | Código: HIS063 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no  Brasil. Mercado de trabalho e história. | | |
| Conteúdo programático:   1. CURSOS DE HISTÓRIA E A PROFISSÃO DOHISTORIADOR    1. Estrutura do DEHIS (currículo)    2. O trabalho do profissional da área de História    3. Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil 2. ESPECIFICIDADES DO OBJETOHISTÓRICO    1. O conhecimento científico    2. Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas    3. Questões de método   III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA   1. Historiografia francesa 2. Historiografia brasileira   IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS   1. Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados 2. Referência bibliográfica 3. Leitura de textos 4. Fichamento de textos 5. Redação técnica de trabalhos acadêmicos | | |
| Bibliografia básica:  BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia:* a Escola dos Annales, 1929- 1989. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.  154 p. CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.  VAINFAS, Ronaldo. Conclusão: caminhos e descaminhos da história. In: CARDOSO,  C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 441-449.  VEYNE, Paul. *Como se escreve a história:* Foucault revoluciona a história. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília,  1982. 198 p. | | |
| Bibliografia complementar:  D’ALESSIO, Marcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).  DOSSE, François. *História e nova história*. Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986. 99p.  DOSSE, François. *A história em migalhas:* dos Annales à nova história. Tradução de  Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992. 267 p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Históriado Brasil I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil I | | Código: HIS064 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História -  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política  colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema. | | |
| Conteúdo programático: A disciplina visa analisar o processo de formação da sociedade colonial portuguesa por meio das contribuições historiográficas acerca da expansão ultramarina, escravidão indígena e africana, administração, justiça, economia e hierarquia social.   1. Movimentos e precedentes da colonização. 2. Economia Colonial: dos embates e interpretações. 3. Escravos, Escravidão. 4. Política e Administração 5. Sociedade Colonial 6. Relações de Cultura 7. Interiorização e Prenúncio da Independência | | |
| Bibliografia básica:  ALVIM, Maria Carvalho de Mello. “Populações Pré-históricas do Brasil e seus remanecentes”, in Ivan Alves Filho, História Pré-colonial do Brasil.  BOXER, Charles. O Império Colonial Português (1415-1825). Lisboa: Ed. 70, 1969, p. 263-282.  MATOSO, Kátia de Queirós. Ser Escravo no Brasil. SP: Ed. Brasiliense, 1982. cp.. I “Ser  Vendido como Escravo”, p./ 16-94.  PRADO, Jr. Caio. Administração. In: Formação do Brasil Contemporâneo (xerox, Brasil Colonial ou Minas Colonial).  VAINFAS, Ronaldo. Tráfico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1989, p.7-45. | | |
| Bibliografia complementar:  GODINHO, Vitorino de Magalhães. “Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro(1670-1770)” In: Estudos Econômicos. IPE/USP, 1983, vol. 13 p. 119-732.  LINHARES, Maria Yedda. “Subsistência e Sistemas Agrários na Colônia: uma discussão” In: Estudos Econômicos IPE/USP, 1983, vol. 13. p.745-762.  METCALF, Alida. “Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba” in: Revista de Estudos Econômicos. vol. 17, nº 2, p. 229-243.  METRAUX, Alfred. A Religião dos Tupinambás. SP: Ed. Nacional/EDUSP, 1979,Cap.  XI. “A antropologia ritual dos Tupinambás”, p. 114-147.  MONTEIRO, Jonh Manoel. Negros da Terra: índios e bandeiras nas origens de São Paulo. São Paulo: Comp. das Letras, 1994, p.17.128.  SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos. op. cit, p. 224-246.  ZEMELLA, Mafalda. “Os Mercados Abastecedores das Gerais (xerox, pasta de Brasil colonial e Minas colonial). | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução as Ciências Sociais  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Social Sciences | | Código: HIS065 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Análise do debate sobre o campo específico de investigação e as perspectivas  de análise: estruturalismo e individualismo metodológico. Estudo das estruturas sociais dentro de perspectiva histórica: instituições, costumes, normas e controle social. | | |
| Conteúdo programático:  Processos sociais.   * Natureza e cultura * Socialização e individualização.   Processos Comunicativos.   * Construção comunicativa do mundo social. * Informação e interação social. * Modernidade e crise de sentido   Estruturas sociais.   * Instituições. * Ação e liberdade. * Controle social. * Solidariedade. | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. A condição humana (capítulos III e IV). Rio de Janeiro: Forense Universitária,1983.  ARENDT, Hannah. O que é liberdade? In Poder e violência. Rio de Janeiro: Relume Dumará,2001.  BERGE, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.  BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. *Em favor da dúvida. Como ter convicções sem ser um fanático*. Elsevier: Campus,2012.  EISENSTADT, S.N. Múltiplas Modernidades: Ensaios, Lisboa, Livros Horizonte, col.  «Estudos Políticos», 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  GEHLEN, Arnold. Moral e Hipermoral. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP,2012.  KRIELE, Martin. “A liberdade individual e a liberdade econômica”. In: *Introdução à teoria do Estado*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2009.  MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. MARQUARD, Odo. Sobre la inevitabilidad de las ciências del espíritu. In: *Apologia de lo contingente*. València: Institució Alfons El Magnànim, 2000.  SENNETT, Richard. A corrosão do caráter (capítulos IV e VI). Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.  *WEBER, Max*. “Os três tipos de dominação legítima”. In: *Ensaios de Sociologia*. Riode Janeiro: Ed Guanabara,1982. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História Moderna  Nome do Componente Curricular em inglês: Modern History | | Código: HIS079 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudo das estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor na Europa  Ocidental, nos séculos XVI, XVII e XVIII. | | |
| Conteúdo programático:  I – Periodização da Idade Moderna e Renascimento cultural II – Reformas religiosas e cultura popular | | |
| 1. - A feitiçaria na Europa Moderna 2. – Os Estados modernos e a sociedade estamental 3. - A Revolução científica e as mudanças nos paradigmas de conhecimento VI - A crise do século XVII e o Iluminismo 4. - As transformações no sistema fabril: Revolução Industrial 5. - As transformações políticas: A Revolução Francesa. | | |
| Bibliografia básica:  BURCKHARDT, Jacob. *A civilização do renascimento italiano*. Lisboa: Presença, 1983.  CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Unesp, 2009.  DARNTON, Robert. *Boemia literária e Revolução*: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Cia das Letras, 1989.  FALCON, Francisco e RODRIGUES, Edmilson. *Tempos modernos*: Ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII*. Lisboa: Presença, 1983. | | |
| Bibliografia complementar:  HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.  KRIEDTE, Peter. *Camponeses, senhores e mercadores*: a Europa e a economia mundial (1500-1800). Lisboa: Teorema,1992.  LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado monárquico*: França, 1460-1610. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.  SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.  THOMPSON, E. P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial” In:  *Costumes em comum.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.  TREVOR-ROPER, H. R. *Religião, Reforma e transformação social*. Lisboa: Presença, 1981.  VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no Iluminismo*. Bauru: Edusc, 2003. | | |

**2° Período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História Contemporânea  Nome do Componente Curricular em inglês: Contemporary history | | Código: HIS066 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: História Social do Mundo Contemporâneo no período entre a Revolução Francesa (final do século XVIII) e o advento da Ordem Política Mundial Pós- Socialista (final do século XX); análise dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do Mundo Contemporâneo desde o advento dos Estados Nacionais até o processo de Globalização; estudo da sociedade e historiografia do Mundo Contemporâneo; análise das principais polêmicas e revisões historiográficas sobre as  periodizações e temas específicos. | | |
| Conteúdo programático: A disciplina fará a análise dos principais eventos e processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais, ocorridos entre a Revolução Francesa e o colapso da experiência socialista soviética.   1. Desenvolvimento econômico e capitalismo. 2. Iluminismo e Revolução Francesa. 3. Estado moderno e estados nacionais. 4. Romantismo e nacionalismos. 5. Formação das classes trabalhadoras. 6. Imperialismo e cultura. 7. Totalitarismos e fascismos. 8. Revoluções socialistas no Século XX. 9. Modernidade e pós-modernidade. | | |
| Bibliografia básica:  ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.  1999.  ARRIGHI. Giovanni. *O longo século XX*: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.  DAVIS, Mike. *Holocaustos Coloniais*. Rio de Janeiro: Record, 2002.  EAGLETON, Terry. *As ilusões do Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1998.  FALCON, Francisco. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus,1989. | | |
| Bibliografia complementar:  FURET, François. *A Revolução em debate*. Bauru: EDUSC, 2001.  GOPAL, Balakrishnan. *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.  HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções*; Europa, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  HOBSBAWM, Eric. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.  KURTZ, Robert. *O colapso da modernização*: da derrocada do socialismo de cazerna à crise da economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado*; transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.  MOORE Jr., Barrington. *Aspectos morais do crescimento econômico e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Record, 1999. | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil II | | Código: HIS067 | |  |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS | |  |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula | |  |
| Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império Português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da Naçãono  Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise da monarquia. | | | |  |
| Conteúdo programático:  A crise do *Império português* na América: sedições, rupturas e continuidades. O processo de Emancipação política do Brasil.  A Formação do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade do Brasil imperial.  Do privilégio ao direito: o fim do tráfico internacional de escravos e a crise do sistema escravista.  A queda da monarquia. | | | |  |
| Bibliografia básica:  CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras:* a política imperial. Rio de Janeiro: Vértice, 1988. | | | |  |
| NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (organizadores). *Repensando o Brasil do oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2009.  DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184. GONÇALVES, Andréa Lisly. *Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro*: Minas Gerais, 1831-1835. São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008.  . *As margens da liberdade*. Estudo sobre a prática de alforrias em Minas  colonial e provincial. Belo Horiozonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011 | | |  |  |
| Bibliografia complementar:  JANCSÓ, Istvan (organizador). *Brasil*: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec/Unijuí/Fapesp.  . *Indepedência: história e historiografia*. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005. MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Revisitando a “transição para o trabalho livre”: a experiência dos africanos livres. In: FLORENTINO, Manolo (org.). *Tráfico, cativeiro e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005,p.389-417.  MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824). In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças e SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.). *Território conflito e identidade*. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p.63-88.  MOREL, Marco. *O período das Regências* (1831-1840). Rio de Janeiro: Zahar, 2003. NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial* (1777- 1808). São Paulo: HUCITEC, 1983.  NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (organizador do volume). *História da vida privada no Brasil:* Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. | | |  |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da América I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of America I | | | Código: HIS068 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula | |
| Ementa: O curso tem como eixos centrais, para a formação das Américas espanhola e inglesa:  a) a reflexão sobre a convivência e construção dos discursos sobre a alteridade indígena;  b) a criação de um espaço de convivências, negociações e resistências, bem como o mapeamento da historiografia sobre o tema;  c) a análise de narrativas coloniais e seus diversos autores e propósitos;  d) a Conquista militar e a Conquista espiritual. | | | |
| Conteúdo programático:  A América Pré-Colombiana   1. Alteridade e a invenção da América 2. O Período de conquistas 3. Colonização, Conquista espiritual e Ocidentalização 4. América Barroca: Os séculos XVII e o XVIII 5. América inglesa: da colonização à independência | | | |
| Bibliografia básica:  ARMITAGE, David. *Declaração de Independência*: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  BRUIT*,* Héctor H. *Bartolomé de Las Casase a simulação dos vencidos*. São Paulo, Iluminuras, 1995.  KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007. SEED, Patricia. Cerimônias de Posse na Conquista Européia do Novo Mundo. São Paulo: Unesp/Cambridge, 1999.  TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*: a questão do outro. São Paulo: Martins  Fontes, 1999. | | | |
| Bibliografia complementar:  COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.  CORTEZ, Hernán. A conquista do México. Porto Alegre: L&PM, 1986  FERNANDES, L.E.O. “O franciscanismo espanhol em terras americanas: Os irmãos menores na Nova-Espanha do século XVI”. Campinas: *Revista Aulas*, 2007  GERBI, Antonello. *O Novo Mundo*. História de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Cia das Letras, 1996.  GIUCCI, G. *Viajantes do maravilhoso*: o novo mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  MAAMARI, Adriana. *A República e a Democracia em Thomas Paine*. Tese de Doutorado (USP), 2007.  MORAIS, Marcus Vinícius de. *Hernán Cortés*. São Paulo: Contexto, 2011. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Brasileira  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazilian Historiography | | Código: HIS069 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Análise e discussão da produção historiográfica brasileira. Fundamentos  sócio- históricos e conceituais. Autores e obras clássicas. Tendências contemporâneas. | | |
| Conteúdo programático:  Excurso: A história da historiografia brasileira como campo de investigações: breve panorama.  Modulo I: A crônica moderna e a escrita da história.  Módulo II: retórica, ilustração e escrita da história (1750-1808). Módulo III: A escrita da história em época de crise (1808-1831).  Módulo IV: Cultura histórica, romantismo e política, os anos heróicos (1831-1840). Módulo V: O IHGB, sob a imediata proteção de SMI.  Módulo VI: Da geração de 1870 até os anos de 1930. Módulo VII: Os anos em torno de 1930.  Módulo VIII: A historiografia e o tempo presente inacabado. | | |
| Bibliografia básica:  ALCIDES, Sérgio. “Os letrados e a tópica”. In. **Estes penhascos**. Claudio Manoel da Costa e a paisagem das Minas, 1753-1773. São Paulo: Hucitec, 2003, pp.121-136.  AMED, F. J. A Configuração de um Deslocamento: a Prática de Escrita de Cartas de Capistrano de Abreu. **Revista de História** (USP), São Paulo, v. 151, n. 151, p. 53-71, 2004.  ARAUJO, Valdei Lopes de. “Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil (1808-1830). In Lúcia M. B. P. das Neves ET alii. (Orgs.). **Estudos de Historiografia Brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 2011, pp.75-92.  ARAUJO, Valdei Lopes de. **A experiência do tempo**: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008.  ARAUJO, Valdei Lopes de. **Observando a observação: sobre a descoberta do Clima Histórico e a emergência do cronótopo historicista**, c. 1820 (mimeo.) | | |
| Bibliografia complementar:  GIANEZ, Bruno & ARAUJO, Valdei L. de. [2006]: **A emergência do discurso**  **histórico na crônica de Fernão Lopes.** Fênix (Uberlândia), v. 3, p. 1-20.  GONÇALVES, Márcia de Almeida. “Em tempos de epidemia biográfica: Octávio Tarquínio de Sousa e sua busca pelos homens históricos. *In* NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca. (Org.). **Estudos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 2011,pp. 293-304.  GONTIJO, Rebeca . Capistrano de Abreu, viajante. **Revista Brasileira de História**  (Impresso), v. 30, p. 15-36, 2010.  GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. “Entre as luzes e o romantismo: as tensões da escrita da história no Brasil oitocentista”. In. **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, pp. 68-85.  MEDEIROS, B. F. & ARAUJO, Valdei L. de. A história de Minas como história do Brasil: o projeto historiográfico do APM. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. XLIII, 2007, p. 22-37.  PEREIRA, Mateus. H. F. “*Almanaque Abril, acontecimento e história do tempo presente inacabado” In.* **A Máquina da Memória/Almanaque Abril**: o tempo presente entre a história e o jornalismo. Bauru: EDUSC, 2009, pp. 219- 264.  TURIN, Rodrigo. **Os *antigos*** e a nação: algumas reflexões sobre os usos da antiguidade clássica no IHGB (1840-1860). L'Atelier du Centre de Recherches  Historiques, v. 7, p. ---, 2011. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História das Áfricas  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Africas | | Código: HIS070 | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento História -  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS | |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Especificidades relativas ao uso de nomenclaturas e conceitos, fontes em seus diferentes suportes, produção e revisão de discursos racistas, evolucionistas e eurocêntricos. Diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas observando as temporalidades próprias aos processos endógenos e as relações com  outros espaços. | | | |
| Conteúdo programático:  O continente e sua diversidade  2- Fontes  3- Metodologia I  4- Metodologia II  5- Historiografia I  6-Historiografia II  7- Temporalidades e processos internos I  8-Tradições do pensamento  9- Migrações bantu  10- Arabização ou islamização  11- África até o século VII  12- África entre os séculos VII e XI  13- África entre os séculos XII e XVI  14- Encontros  15 -Tráfico Atlântico  16 -Imperialismo  17 -Imperialismo  18- Colonialismo  19- Resistências  20- Resistências  21- Nacionalismo em África  22 -Movimentos nacionalistas  23- Crimes de guerra, Campos de Concentração e silêncio  24 -Independências  25- Independências  26 -Consolidação dos Estados  27- Pan-Africanismo  28 -Negritudinismo  29- Pós colonialismo  30- Decolonialismo | | | |
| Bibliografia básica:  MBEMBE, Achile. *As formas africanas de auto-inscrição*. Estudos Afro Asiáticos. Ano 23, n.1, 2001, pp. 171-209. Disponível em:  <<http://www.scielo.br/pdf/eaa/v23n1/a07v23n1.pdf>> Acesso em: 11 de set. 2017. BARBOSA, Muryatan Santana. *A África por ela mesma*: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO), São Paulo, 2012.  FARIAS, P. F. De Moraes. Afrocentrismo: entre uma contranarrativa histórica universalista e o realismo cultural. *Afro-Ásia.* Salvador, n.29/30, p. 317-343, 2003.  FADE, J. D.A evolução da historiografia da África. *História Geral da África I*.Unesco,  2000. | | | |
| Bibliografia complementar:  APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.  GILROY, P. Uma história para não se passar adiante. A memória viva e o sublime escravo.  *Atlântico Negro*. SP: Ed 34, 2008.  SILVA, A. C. Expansão Banta. *Enxada e a Lança*. RJ: Nova Fronteira, 2006. MBOKOLO, E. A África do Norte. *África Negra. História e Civilizações*. Salvador: UFBA, 2009.  DEVIVISSE, J*.* A África nas relações intercontinentais. *História Geral da África IV.*  Unesco, 2000.  SAID, E. *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 1995. | | | |

**3° Período**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Disciplina: Estudos Históricos sobre Educação  Historical Studies on Education | | Código: EDU252 | |
| Departamento de Educação – DEEDU | | Unidade acadêmica: ICHS | |
| Carga horária semestral  60h | Carga horária semanal teórica 04h/a | | Carga horária  Semanal prática  00h/a |
| Ementa:  Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações  entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo. | | | |
| Conteúdo programático:   1. Educação e cultura na América Portuguesa. 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX. 3. A escola moderna dos republicanos. 4. A Escola Nova. 5. A educação na ditadura civil-militar. | | | |
| Bibliografia básica:  HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. **500 anos de educação no Brasil**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  STHEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e**  **memórias da educação no Brasil**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 3 v. | | | |
| Bibliografia complementar:  CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 2001.  FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. GAULTIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Orgs.). **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.  VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História Antiga  Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient History | | Código: HIS071 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa:  Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C. | | |
| Conteúdo programático:  1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação;  2) A cidade antiga como problema historiográfico;  3) O período arcaico grego e a formação das póleis;  4) A pólis no período clássico: Atenas e Esparta;  5) Roma: entre cidade-Estado e Império. | | |
| Bibliografia básica:  ALFÖLDY, G. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1995.  AUSTIN, Michel & NAQUET, Pierre. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 1986.  DABDAB TRABULSI, J. A. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.  KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. De los orígenes a la Revolución Francesa. Madrid: Ediciones Istmo, s/d. | | |
| Bibliografia complementar:  FINLEY, M. *A economia antiga.* Porto: Afrontamento, 1986.  FINLEY, M. *Escravidão antiga e ideologia moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1991. VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil III | | Código: HIS072 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização  brasileiro após 1985; questões para a história do presente. | | |
| Conteúdo programático:  Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana;  Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; Estado Novo e a questão do autoritarismo;  Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas;  Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar;  O processo de redemocratização brasileiro após 1985;  Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo. | | |
| Bibliografia básica:  FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1.  FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano.*  São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.2.  FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.3.  FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.4.  SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida Provada no Brasil.* São Paulo: Cia.  Das Letras, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:  AARÃO REIS FILHO, D. (Org.); FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume. *Revolução e democracia.* 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar.  1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da América II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of America II | | Código: HIS073 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História -DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Reflexão sobre o processo histórico de formação dos Estados Nacionais na  América independente; análise das manifestações político-culturais do discurso liberal  e da busca de uma identidade nacional; estudo do papel dos Estados Unidos ao longo dos séculos XIX e XX; discussão sobre a emersão de movimentos revolucionários no século XX; reflexão sobre o conceito de populismo e sobre as ditaduras militares;  estudo da história recente do continente. | | |
| Conteúdo programático:  Mód. I: Organizando nações   1. A Independência dos EUA: da guerra à Constituição 2. O conceito de América Latina e as guerras de independência 3. O Rio da Prata no SéculoXIX 4. O México no SéculoXIX 5. Os EUA da expansão para o Oeste à Guerra de Secessão 6. Cuba e Antilhas: as últimas independências 7. Americanismo e anti-americanismo.   Mod. II: O século XX   1. Revolução Mexicana: 2. EUA: anos 1920, Depressão e *New Deal* 3. O conceito de Populismo 4. Guerra Fria e a experiência cubana 5. Ditaduras   América latina nos dias de hoje | | |
| Bibliografia básica:  FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história*. Civilização Brasileira. 2001. PAMPLONA, Marco. A.; MADER, M. E. N. S. (Org.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. São Paulo: Paz e Terra, 2010. V 1-4.  SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo.* Civilização ou Barbárie, 1845 (Vozes, 1997).  SELLERS, Charles. MAY, Henry. McMILLEN, Neil. *Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1990  SILVA, Carlos Eduardo et alli. *Uma nação com alma de igreja*. Rio de Janeiro: Paz e  Terra, 2009.  STEINBECK, John.*As vinhas da ira.* São Paulo: Record, 2009 [1939]. | | |
| Bibliografia complementar:  AGGIO, A. & LAHUERTA, M. (orgs.). *Pensar o século XX* – problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2003.  ARMITAGE, David. *Declaração de Independência*: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  FLORESCANO, Enrique. La construcción de la nación y el conflicto de identidades. IN: Florescano, E. *Memoria mexicana*, México: Taurus, 2001.  HERNÁNDEZ, José. *Martin Fierro,* 1871/1879(Scipione.2001)  Karnal, L. et al. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007. MARTÍ, José. *Nossa América;* S. Paulo: Hucitec, 1991  NOVARO, M. & PALERMO, V. *A ditadura militar argentina 1976-1983*: do Golpe de Estado à restauração democrática. S. Paulo: Edusp, 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral    Nome do Componente Curricular em inglês: History of General Historiography | | Código: HIS074 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia  mundial. As relações entre a escrita da História e as dimensões sociais, econômicas e  políticas. | | |
| Conteúdo programático:  UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. UNIDADE II. Historiografia Clássica.  UNIDADE III. Historiografia extra-européia. UNIDADE IV. Historiografia Moderna.  UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História.  UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico. | | |
| Bibliografia básica:  ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. *Topoi* (2) 2001: 113-135. BARTHES, Roland. *Michelet*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.  BRANDÃO, Jacynto Lins. *A poética do Hipocentauro*. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.  BURKE, Peter (org.) *A escrita da história.* Novas perspectivas. São Paulo: Unesp,1992.  CASSIRER, Ernst. A Conquista do MundoHistórico.In: . *A filosofia do Iluminismo***.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp,1994. | | |
| Bibliografia complementar:  GOOCH, G. P. *Historia e historiadores en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Em 1926*. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.  IGGERS, Georg. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea,1998.  JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. *Modernas tradições*. Rio de Janeiro: Access,2002.  LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.  MALERBA, Jurandir (org.) *A história escrita*. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.  NIETZSCHE, Friedrich. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de  Janeiro: Relume Dumará, 2003. | | |

**4° Período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História  Nome do Componente Curricular em inglês: History  Teaching | | Código: HIS075 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História -  ICHS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: O emprego das linguagens e representações no ensino de história. As concepções de memória e patrimônio no ensino de história. Elaboração de material  didático voltado para o ensino de história. | | |
| Conteúdo programático:  O curso visa focar a ampliação do conceito de conhecimento histórico escolar e ampliar o debate acerca da relação entre história ensinada e construção do discurso histórico. Procuramos também analisar o emprego das linguagens e representações no ensino de história por meio do uso de documentos e identificar algumas concepções de memória e patrimônio no ensino de história. Pretende-se ainda problematizar aspectos concernentes ao processo de elaboração de material didático voltado para o ensino de história. Observação em espaços educativos. Elaboração de material educativo.  **Parte I**  1.1. O conhecimento histórico escolar 1.2.história ensinada/ narrativas históricas **Parte II**  O uso de documentos no ensino de história. 1.1- Textos manuscritos e impressos.  1.2- Iconografia.  1.3-Música.  1.4-Cinema.  **Parte III**  1.1. Memória, patrimônio e história local.  **Parte IV**  Elaboração de recursos didáticos. | | |
| Bibliografia básica:  BARBOSA, Roberta Martinelli. Homens e mulheres na corte imperial: um exercício de práticas e imagens sociais (1822-1850). In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história:* conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.  BELLONI, Maria Luiz (org.). *A formação na sociedade do espetáculo.* São Paulo: Loyola, 2002.  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Documentos não escritos na sala de aula.  *Ensino de história:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.  CITRON, Suzanne. *Ensinar história hoje: a memória perdida e reencontrada.* Lisboa: Livros  Horizontes, 1990.  FERNANDES, José Ricardo Oriá. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. | | |
| Bibliografia complementar:  FERNANDES, José Ricardo Oriá. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.  MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.  RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.  SILVA, Marcos. A. da. Patrimônios históricos. *História*: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.  SOUZA, Elizabeth Salgado. Museus: testemunhas do tempo. *Amae Educando*, ano XXV, n. 228, 4-7, jun.1992.  ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de* | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado de História I  Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised  Stage of History I | | Código: HIS596 | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS | |
| Carga horária semestral  105 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | | Carga horária semanal prática  05 horas/aula |
| Ementa: Introdução ao debate acerca da História ensinada e à dinâmica do espaço escolar, com vistas à problematização do ensino de História em suas várias dimensões. Nessa disciplina também serão revistos tanto o debate historiográfico quanto as normatizações acerca da elaboração dos currículos oficiais para o ensino de história.  Pretende-se também o desenvolvimento de projetos pedagógicos orientados. | | | |
| Conteúdo programático:  Parte I **– A História ensinada: dimensão teórica e prática**  **1.1. O estágio supervisionado de História: desafios.**  1.1- A aula de História e a História na escola  1.2-O que é ensinar História hoje: estudos de casos  Parte II **– O Currículo da história escolar: recomendações oficiais e o papel do Estado**  2.1- Os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais 2.2- O Currículo Básico Comum de Minas Gerais.  2.3- Outros currículos  **Parte III**- Projetos pedagógicos orientados. | | | |
| Bibliografia básica:  ALCÂNTARA, Alzira Batalha. Currículo e ensino de história: ampliando o diálogo com uma proposta curricular. In: DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Rio de Janeiro: Acess, 2001.  AZEVEDO, Fernando et al. Notas para a História da Educação: A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol XXXIV, n. 79, p.108-127, Jul.set. 1960  BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Propostas curriculares de História: continuidades e transformações**.** In: BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção Formação de Professores).  BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE ENSINO BÁSICO.  Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. História. Brasília: MEC, 2008.  BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros  curriculares nacionais: história. Brasília: MEC/SEF, 1998. | | | |
| Bibliografia complementar:  BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros  curriculares nacionais: ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.  BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  DAVIES, Nicolas. Elementos para a construção do currículo de História. DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Rio de Janeiro: Acess, 2001.  FERREIRA, Marieta de M. Desafios do ensino de História. IN: Estudos Históricos, Rio de Jane iro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 79-93.  FONSECA, Selva G. e Silva, Marco A. Enisno de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.  GOODSON, I. F. O Currículo em mudança: estudos na construção social do currículo.  Porto: Porto Editora, 2001. | | | |
| HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do currículo por  projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História Medieval  Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History | | Código: HIS076 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval , bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X)  1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica  1.2- As invasões: as migrações germânicas  1.3- Os Francos Merovíngios  1.4- Os Francos Carolíngios  Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII)  2.1- O amadurecimento das instituições feudais  2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas  2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média  Unidade III - A Igreja na Idade Média  3.1 – As estruturas eclesiásticas  3.2- Heresias e formas de contestação  Unidade IV- A Baixa Idade Média  4.1- A crise: fatores determinantes  4.2- Repercussões e limites da crise. | | |
| Bibliografia básica:  DUBY, Georges ; tradução de Elisa Pinto Ferreira. **Guerreiros e camponeses** : *os primórdios do crescimento econômico europeu do século VII ao século XII* . Lisboa : Estampa, 1980.  ESPINOSA, Fernanda. **Antologia de textos históricos medievais** . 3. ed. Lisboa : Sa da Costa, 1981.  COHN, Norman ; tradução de Fernando Neves e Antonio Vasconcelos. **Na senda do milénio**: *milenaristas revolucionários e anarquistas místicos da idade média* .  Lisboa : Presença, 1981. | | |
| Bibliografia complementar:  VAN BATH, Bernard Slicher; tradução do original neerlandes por L. Crespo Fabião. **História agrária da Europa Ocidental** : *(500-1850)* .  Lisboa : Presença, 1984.  HILARIO, Franco Junior. As cruzadas . 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1982.  WOLFF, Philippe. **Outono da idade méedia ou primavera dos tempos modernos?** . São Paulo : Martins Fontes, 1988. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História  Nome do Componente Curricular em inglês: Theory of  History | | Código: HIS077 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências  sociais. Historiografia e formação de identidades. | | |
| Conteúdo programático:  A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória.  PARTE 1: Introdução.   1. O que é Teoria da História? 2. Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade. PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica.   PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa. PARTE 4. Historiografia e memória.  PARTE 5. A Experiência moderna do tempo. | | |
| Bibliografia básica: | | |
| ARENDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp.69-126.  BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983. BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV,1998.  CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.  CASSIRER, Ernest. “Lahistoria”. In. Antropologia filosófica. México: FCE,  1992, pp. 252303. | | |
| Bibliografia complementar:  CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.  CATROGA, Fernando. Memória e História In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.  DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.  FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).  GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas,1998.  GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.  HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria  Branco). Lisboa: Gradiva. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História de Minas Gerais  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Minas Gerais | | Código: HIS078 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocados algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira. | | |
| Conteúdo programático:   1. Urbanização e estilos de vida 2. Enquadramento político e administrativo e territorialidade 3. Economias e perspectivas de decadência 4. Escravismo e mundos do trabalho 5. Cotidiano, identidades e ritos sociais 6. Práticas devocionais e instituições religiosas 7. Historiografia de Minas Gerais | | |
| Bibliografia básica:  AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. Varia História, n. 17, mar. 1997.  ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006.  ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Annablume, 2008. | | |
| CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. História econômica & História de empresas, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.  CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas  pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 6, 1901. | | |
| Bibliografia complementar:  AGUIAR, Marcos Magalhães de. Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. “Irmandades: conceituação e realidade social” e cap. “Irmandades: atividades e conflitos”].  ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de Andrée Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos  Descobrimentos Portugueses, 2001.  FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.;  FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.  LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escravista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.  MATA, Sérgio da. Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlim: WVB, 2002.  MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005. | | |

**5° Período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado de História II  Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised  Internship in History II | | Código: HIS597 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História -  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  105 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  05 horas/aula |
| Ementa: Apresentação e discussão de alguns dos fundamentos teóricos da didática no ensino de história. Pretende-se enfatizar a relação entre História e cinema como recurso  didático. | | |
| Conteúdo programático:  **Parte I** – Didática: campo de possibilidades para o ensino de História 1.1- A discussão conceitual.  **Parte II** – História e música: desafios didáticos 1.1- A música como objeto;  1.2- A música no ensino de História;  1.3- Oficinas de História por meio da música: elaboração e estudos de casos. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Documentos não escritos na sala de aula. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.  CERRI, Luiz Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os  conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Revista | | |

|  |
| --- |
| de História, São Paulo, V. 24, N. 48, 213-231, 2004.  DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Rio de Janeiro: Acess, 2001.  KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São  Paulo: Contexto, 2003. |
| Bibliografia complementar:  FONSECA, Selva G. e JR. Décio Gatti (orgs.) Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica. EDUFU, 2011.  GUIMARÃES, Manuel Salgado. Escrita da história e ensino de História: tensões e paradoxos. IN: ROCHA, H; MAGALHAES, M e GONTIJO, R (orgs.) A escrita da história escolar. Memória e historiografia. RJ: FGV editora, 2009, p.35-50.  MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.  NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.  PROENÇA, M. C. Ensinar/Aprender História: questões de didática aplicada. Lisboa: Livros  Horizonte, 1990.  SANTOS NETO, Martinho Guedes dos (Org.). História ensinada: linguagens e abordagens em sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2008.  ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino de História. Revista Brasileira de História.São Paulo, V. 18, N. 36, 175-192, 1998. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Disciplina: Estudos Sociológicos sobre Educação  Sociological Studies on Education | | Código: EDU253 |
| Departamento de Educação - DEEDU | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60h | Carga horária semanal teórica  04h/a | Carga horária semanal prática  00h/a |
| Ementa:  Perspectiva histórica da sociologia da educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das desigualdades escolares e sociais. A sociologia da educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação  Unidade II – O processo de socialização e a escola  Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino | | |
| Bibliografia básica:  BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. **Leituras & imagens**. Florianópolis: Udesc, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.  DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. **Lua Nova**, São Paulo, n. 40-41, p. 241-266, 1997.  ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 640-666, mai.-ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.  NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/](http://www.scielo.br/%20pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf)  [pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf](http://www.scielo.br/%20pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2018. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Disciplina: Psicologia da Educação  Educational Psychology | | Código: EDU256 |
| Departamento de Educação– DEEDU | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60h | Carga horária semanal teórica  04h/a | Carga horária semanal prática  00h/a |
| Ementa: Visão histórico-conceitual da psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia escolar e educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais teorias psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à psicologia escolar e educacional. Práticas educativas inclusivas. | | |
| Conteúdo programático:  1. As psicologias e suas contribuições com os contextos educativos.  2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas.  3. Psicologia da educação: questões emergentes na contemporaneidade. | | |
| Bibliografia básica:  BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.  COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.  COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v4n1/09.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.  GOULART, Iris B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.  MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre educação e psicanálise no contexto das novas formas de subjetivação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 9, n. 17, p.333-342, mar.-ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/>v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.  SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. Disponível em:<https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/13-1.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.  BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola. Formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009**. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. | | |

**6° Período**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado de História III  Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised  Internship in History III | | Código: HIS 598 | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História -  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS | |
| Carga horária semestral  105 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | | Carga horária semanal prática  05 horas/aula |
| Ementa: Observação participante do processo de ensino-aprendizagem de história, com desenvolvimento de atividades de tutoria para os alunos do ensino básico e formação continuada para alunos e professores. A história ensinada em diálogo com distintas  instituições de formação da educação básica (escolas, museus, arquivos etc.). | | | |
| Conteúdo programático:  1º Encontro:  Apresentação do programa da disciplina e proposta de estágio supervisionado nas escolas. A bibliografia do curso será baseada no dossiê Revista História Hoje, v. 3, n. 6, 2014. Disponível em  <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/issue/view/RHHJ%2C%20v.%203%2C%20 n.%206>. Acesso 23 fev. 2015.  2º Encontro:  PEREIRA, Júnia Sales e MIRANDA, Sônia Regina. Por que seguir pensando, hoje em dia, nas conexões entre práticas de memória, patrimônio e Ensino de História? (p. 11 - 18)  3º Encontro:  LUCINI, Marizete. A memória como patrimônio ou a História como prática social? Reflexões sobre práticas de memória e ensino de história na Pedagogia do Movimento Sem Terra (p. 19- 41).  4oº Encontro:  ORIÁ, Ricardo. Construindo o Panteão dos Heróis Nacionais: monumentos à República, rituais cívicos e o ensino de História (p. 43 - 66).  5º Encontro:  BECHLER, Ribeiro; PEREIRA, Júnia Sales. Ouro Preto de todos os tempos: sentidos e efeitos do patrimônio na condição histórica da cidade (p. 67 - 90).  6º Encontro:  ERVEN, Maria Fernanda Van; MIRANDA, Sonia Regina. Crianças nos templos das Musas: mediadores culturais, processos de significação e aprendizagens em museus (p. 91 - 119).  7º Encontro: prova (2,5 pontos)  8º Encontro: Apresentação de propostas de oficinas educativas em museus, por grupos de licenciandos (1,5 pontos).  9º Encontro:  OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Da sala de aula para a rua ou da rua para a sala de aula? Os movimentos inesperados da vida na cidade e a relação com o saber escolar (p. 121 - 137) 10º Encontro:  RIOS, Kênia Sousa. O amor no museu: uma experiência de ensino de História com objetos do amor romântico (p. 139 -153)  SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da; Peregrino, Miriane da Costa. Experiências de ações educativo--comunitárias no Museu da Maré (p. 155 – 180) 11º Encontro:  SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque, MELO, Maria do Céu Imaginar os romanos e a romanização: exposição de trabalhos de alunos no museu (p. 181 - 194).  12º Encontro:  FERNANDES, Eunícia. Lembranças da escola: sentidos históricos e questão indígena (p. 195 - 221).  ROZA, Luciano Magela. Heterogeneidade temática e usos da memória de uma experiência histórica: uma visita ao Museu Digital da Memória Afro-Brasileira e Africana (p. 223 - 238).  13º Encontro: Prova (2,5 pontos).  14º e 15º Encontros: Participação no colóquio de ensino de História, com apresentação oral e escrita de relatório de estágio (3,5 pontos). | | | |
| Bibliografia básica:  BARBOSA, Andresa Cristina Oliver e SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos. Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.  CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. Estudantes brincam e aprendem como é o cotidiano do Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Revista de História, Rio de Janeiro, dez. 2010. Disponível em: [http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/caca-tesouros-em-arquivo.](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/caca-tesouros-em-arquivo)  CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. Chão de pedras, céu de estrelas: o Museu-Escola do  Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2011. p. 61-98. GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Memória, História e Tempo: perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa em Ensino de História. Cadernos do Ceom, n. 28, 2008.  GERMINARI, Geyso Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de  história. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012. | | | |
| Bibliografia complementar:  ORTA, Daniel Augusto Arpelau. Nos trilhos da cultura ferroviária: documentos de arquivo familiar no ensino de história. História & Ensino, Londrina, v, 13, p.71-90, set. 2007.  PEREIRA, Júnia Sales et alii. Escola e Museu: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/Superintendência de Museus/PUC-MG/ Cefor, 2007. RAMOS, Francisco R. L. A história nos objetos e O objeto gerador. In: A danação do  objeto: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004. p. 19-36. | | | |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | Disciplina: Política e Gestão Educacional  Policy and Educational Regulation | | | Código: EDU254 |  |
|  |  | Departamento de Educação – DEEDU | | | Unidade acadêmica: ICHS |  |
|  |  | Carga horária semestral  60h | Carga horária semanal teórica  04horas/aulas | Carga horária semanal prática  00horas/aulas | |  |
|  |  | Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os  diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação. | | | |  |
|  | Conteúdo programático:   1. Estado e educação    1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira    2. O papel do Estado frente ao direito à educação    3. Legislação educacional 2. Constituição Federal 3. LDB   2. Planejamento e gestão da educação: Plano Nacional de Educação e conceito de sistema  3. Financiamento da educação   1. Políticas de avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2. Políticas para os profissionais da educação 3. Reformas educacionais | | | |
|  |  | Bibliografia básica:  FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.  OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Política educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.  OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana; FERNANDES, Milton. (Orgs.).  **Políticas públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. | | | |  |
|  |  | Bibliografia complementar:  CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**: avaliação e perspectivas. Goiânia: UFG, 2011.  PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática,2008.  OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã,2007.  SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores  Associados, 2005. | | | |  |

1. **7° Período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado de História IV  Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised  Internship in History IV | | Código: HIS 599 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  105 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática 05 horas/aula |
| Ementa: A formação e atuação do professor-pesquisador; Identidade nacional, história local e memória no ensino de História; Espaços “extra-classe” para o ensino de História: museus, arquivos, etc; Avaliação de projetos educativos nesses espaços e  elaboração de oficinas educativas. | | |
| Conteúdo programático:  O curso sustenta-se na ideia de que a história como disciplina escolar realiza-se na tensão entre uma pedagogia da memória e da memorização e a investigação da memória social, entendendo que a história como disciplina também é parte dela. Seguindo a sequência dos estágios, neste momento nos dedicamos a pensar a relação entre cidade, patrimônio e ensino de história. Contemplando o caráter prático do estágio supervisionado, a unidade II é reservada à produção de uma proposta de aula ou sequência didática que transforma a cidade e o patrimônio em objetos de investigação no ensino de história.  UNIDADE I – HISTÓRIA, CIDADE E EDUCAÇÃO  1. Espaço, cidade e história;  2. Cidade e patrimônio;  3. Cidade e educação;  4. Cidade e educação patrimonial.  UNIDADE II: CIDADE, PATRIMÔNIO E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA  1. Criando sequências didáticas/orientação para as atividades;  2. Orientação para as atividades;  3. Orientação para o relatório final  BIBLIOGRAFIA GERAL  ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 73-84; p. 211-224;  Cadernos CEDES, Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br  Cadernos CEDES, Campinas, vol.30, no. 82, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br  CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade; Ed.UNESP, 2001. p. 125-173.  CHUVA, Márcia . Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. Topoi, v. 4, p. 313-333, 2003.BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo:  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. – 8ª Ed. – Campinas: Papirus, 2009.  GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: O Problema dos Patrimônios Culturais. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 5-14, 1988.  MIRANDA, Sonia Regina de e SIMAN, Lana Mara Castro. Cidade, memória e educação. Juiz de Fora: Ed.UFRJ, 2013. p. 13-37.  PEREIRA, Júnia Sales e ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação educação e patrimônio. RESGATE, v. 20, no. 23, p. 161-171, jan./jun. 2012.  ROCHA, Helenice Magalhães, M. e GONTIJO, R. A escrita da história escolar. Memória e historiografia, RJ: FGV editora, 2009, p. 107-126.  SILVA, Marcos & Fonseca, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI; em busca do tempo entendido. – 3ª Ed. – Campinas: Papirus, 2007.  ZABALA, Antoni. A prática educativa - Como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  AVALIAÇÃO  A dinâmica das aulas sustenta-se na exposição dos temas e discussão dos textos indicados. Dessa forma, a participação nas discussões é importantíssima, até porque as leituras deverão ser tratadas nas seguintes atividades:  1. Prova (30 pontos);  2. Sequência didática (30)  3. Relatório final de estágio (40 pontos);  Critérios: 1) Prova: clareza da argumentação, uso pertinente da bibliografia, redação; 2) Sequência didática: organização do material, adequação às propostas curriculares das escolas onde se realiza o estágio (considerando os objetivos, conteúdos e o grau de ensino), criatividade, redação do memorial descritivo da atividade (OBS: apresentarei em tempo o roteiro das oficinas); 3) Relatório final: organização do material, qualidade da reflexão sobre a experiência do estágio, redação; | | |
| Bibliografia básica:  ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 73-84; p. 211-224;  Cadernos CEDES, Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez. 2005. Disponível em: [http://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br/)  Cadernos CEDES, Campinas, vol.30, no. 82, set./dez. 2010. Disponível em: [http://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br/)  CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade; Ed.UNESP, 2001. p. 125-173.  CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. Topoi, v. 4, p. 313-333, 2003. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: FONSECA, Selva Guimarães.  Didática e prática de ensino de história. – 8ª Ed. – Campinas: Papirus, 2009. | | |
| Bibliografia complementar:  GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: O Problema dos Patrimônios Culturais. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 5-14, 1988.  MIRANDA, Sonia Regina de e SIMAN, Lana Mara Castro. Cidade, memória e educação. Juiz de Fora: Ed.UFRJ, 2013. p. 13-37.  PEREIRA, Júnia Sales e ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação educação e patrimônio. RESGATE, v. 20, no. 23, p. 161-171, jan./jun. 2012.  ROCHA, Helenice., MAGALHAES, M. e GONTIJO, R. A escrita da história escolar. Memória e historiografia, RJ: FGV editora, 2009, p. 107-126.  SILVA, Marcos & FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI; em busca do tempo entendido. – 3ª Ed. – Campinas: Papirus, 2007.  ZABALA, Antoni. A prática educativa - Como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas,  1998. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução a Libras  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction  to Pounds | | Código: LET 966 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História-  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da  cultura das pessoas surdas. | | |
| Conteúdo programático:  A) Conceitual   1. Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2. Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3. Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4. Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS; 5. Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais; 6. Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.   B) Procedimental  1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos; | | |
| 1. Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS; 2. Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual; 3. Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal; 4. Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS; 5. Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.   C) Atitudinal   1. Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral; 2. Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação; 3. Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS; 4. Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas; 5. Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada   predominantemente na sociedade. | | |
| Bibliografia básica:  GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017  QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085 SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP,2001. | | |
| Bibliografia complementar:  BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.  CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2).  SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798.  SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170.  STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Trabalho de Conclusão de Curso I  Nome do Componente Curricular em inglês: Course Completion Work II | | Código: HIS082 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 00 horas/aula | Carga horária semanal prática 6 horas/aula |
| Ementa: Orientações para elaboração da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da integração curricular e articulação de conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas do curso. | | |
| Conteúdo programático:   * Elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso de História Licenciatura * Desenvolvimento da pesquisa. | | |
| Bibliografia básica:  BAUER, Martin W; GASKELL, George; GUARESCHI, Pedrinho A. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes 2004.  ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed. São Paulo: Perspectiva 1993.  FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158. PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.  MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDRÉ , Marli E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.  FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.  LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.  São Paulo: Epu, 1986.  MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.  POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. | | |

**8° Período**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Trabalho de Conclusão de Curso II  Nome do Componente Curricular em inglês: Course Completion Work II | | Código: HIS083 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 00 horas/aula | Carga horária semanal prática 06 horas/aula |
| Ementa:  Orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da integração curricular e articulação de conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas do curso. | | |
| Conteúdo programático:  Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História. | | |
| Bibliografia básica:  BAUER, Martin W; GASKELL, George; GUARESCHI, Pedrinho A. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes 2004.  ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed. São Paulo: Perspectiva 1993.  FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158. PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.  MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDRÉ , Marli E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.  FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.  LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.  São Paulo: Epu, 1986.  MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.  POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos metodológicos. Trad.  Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. | | |

**Programas das Disciplinas Eletivas**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História da América III  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of America III | | Código: HIS 831 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História das Américas, com ênfase no período de formação das nações, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e  específica. | | |
| Conteúdo programático:  A construção do conceito de América Latina no cinema. Temas mexicanos contemporâneos.  As ditaduras latino-americanas. | | |
| Bibliografia básica:  AGUILAR, Gonzalo [et.al]. (org.) SARTORA, Josefina; RIVAL, Silvina. **Imágenes de lo real: la representación de lo político en lo documental argentino**. Buenos Aires: Libraría, 2007.  ALBORNOZ, César. Cultura en la Unidad Popular: porque esta vez no se trata de cambiar un presidente. In: PINTO, Julio (Coord.). **Cuando hicimos história: la experiencia de la Unidad Popular**. Santiago: LOM, 2005, p. 147-176.  CATELLI JUNIOR, Roberto. Cinema e história na sala de aula. In: . **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009, p.51-72.  KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p.237-250.  LAGNY, Michèle. O cinema como fonte histórica. In NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131. | | |
| Bibliografia complementar:  AUMONT, Jacques. **O olho interminável: cinema e pintura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.  BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Companhia das Letras,2003.  CATELA, Ludmila. Violencia política y dictadura en Argentina: de memorias dominantes, subterráneas y denegadas. In: FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V.  (Orgs.). *D***itadura e democracia na América Latina**. Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008, p. 179-200.  DELEUZE, Gilles. **Cinema 1: a imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, s/d. EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.  FARINA, Daniela. A realidade é uma falácia: uma abordagem do cinema documental. In:  **Cadernos do CEON**. Ano 22, n. 31.  LANGER, Johnni. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos.  **Revista**  **História Hoje**. São Paulo. N. 5. 2004, p.1-13. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em Teoria da História I  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in  Theory of History I | | Código: HIS 842 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: A disciplina tem por objetivo discutir noções, categorias e conceitos que articulam o saber historiográfico e definem modalidades variadas de consciência histórica. | | |
| Conteúdo programático:  A disciplina se dedicará a um aprofundamento dos conteúdos e problemáticas da disciplina Teoria da História (HIS 139). Serão revistos os temas temporalidade, historicidade, memória e narrativa, tomando para análise novos textos fundamentais da área.  O curso prevê formas avaliativas que propiciaram oportunidades para a produção intelectual discente, como seminários e trabalhos escritos.  PARTE 1: A temporalidade como dimensão ontológica.  AGAMBEN, Giorgio. “Tempo e História: Crítica do Instante e do Contínuo”. In. Infância e História. Destruição da Experiência e origem da história. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2008. pp. 109-128.  AGOSTINHO. “Livros 11 e 12”. In. Confissões. São Paulo: Paulus, 2002, pp.310-373  GADAMER, Hans-Georg. “Introdução”, “Conferência 1”, “Conferência 3” e “Conferência 5”. In. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.  RÜSEN, Jörn (2001). “A Constituição metódica da ciência da História”. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica (trad.: Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UnB. pp. 95-147.  PARTE 2: História e Memória  ROSSI, Paolo. “Pró-Memória” e “Lembrar e Esquecer”. In. ROSSI, Paolo. O Passado, a Memória e o Esquecimento. São Paulo: UNESP, 2010. pp. 09-38.  ASSMANN, Aleida. “A secularização da memoração – Memória, Fama, História.” In. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. pp. 37-67  HUYSSEN, Andreas. "Pretéritos Presentes: médios, política, amnesia”. In. Em busca del futuro perdido. Cultura y memoria en tiempos de globalización. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2001. pp. 13-39.  PARTE III. História e Narrativa  WHITE, Hayden. Meta-História. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.  PARTE IV. A consciência moderna do tempo, a historiografia e sua crítica  MARX, Karl. “Introdução à contribuição à crítica da economia política”. In. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Editora Expressão popular, 2008.  NIETZSCHE, Friedrich. Segunda Consideração Intempestiva. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003. pp. 67-178. | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. IN Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126.  CASSIRER, Ernest. “Lahistoria”. In . Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp.252303.  CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.  CASSIRER, Ernst. El problema del conocimiento. vol. IV. (3ª reimpressão). México  DF: Fondo de Cultura Económica, 1979. | | |
| Bibliografia complementar:  COLLINGWOOD, R.G. A ideia de história. (3ª ed) Lisboa: Presença, 1986. DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.  FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).  GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.  GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.  GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo, Difel, 1983.  HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em Teoria da História II  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in  Theory of History II | | Código: HIS 843 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Discussão de categorias e conceitos historiográficos relativos às teorias de  história e a formação de modalidades de concepção de textos históricos. | | |
| Conteúdo programático:  A disciplina pretende explorar a bibliografia pertencente a três vertentes do campo da história dos conceitos e linguagens políticas: a vertente alemã capitaneada por Reinhart | | |
| Koselleck,a vertente francesa de Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet e a vertente inglesa de QuentinSkinner e John Pocock. Serão abordados os limites da história dos conceitos e linguagens políticas através da leitura de textos de como Hans Blumenberg e Hans-Ulrich Gumbrecht. Será abordada também, como etapa final avaliativa, a aplicação didática da metodologia e das questões teóricas das três vertentes da história conceitual.  Módulo I. A História do “Político”francesa: Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet Módulo II. A *Begriffgeschichte* alemã: Reinhart Koselleck  Módulo III. A História das linguagens políticas inglesa: Quentin Skinner e John Pocock  Módulo IV. Os limites dos conceitos: H. U. Gumbrecht e H. Blumenberg  Módulo V. Seminários (Sobre uma obra a ser escolhida ou apresentação de material didático). | | |
| Bibliografia básica:  ARAUJO, Valdei Lopes de. “História dos conceitos: problemas e desafios para uma releitura da BLUMENBERG, H.*Teoria da Não Conceitualidade.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.  BLUMENBERG, Hans. U. *Paradigmas para uma metaforologia.* Madrid:Trota: 2003. CHIGNOLA, Sandro. “História dos conceitos e história da filosofia política” In. *História dos Conceitos: Diálogos Transatlânticos.* Rio de Janeiro: Loyola: 2007.  GADAMER, Hans-Georg. “O problema da história efeitual”. In: GADAMER, Hans- Georg.Verdade e Método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica”. Petrópolis, RJ: Vozes,1997.  GAUCHET, Marcel. *La Condicion Histórica. Conversasiones com François Azouvi y Sylvain Piron.* Madrid: Trotta, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  KOSELLECK, R, ET alii. *O Conceito de História.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013. LACAPRA. Dominick. “Repensar la história intelectual y reler los textos”*.* In. PALTI, Elias J. *Giro Linguístico e História Intelectual.* Quilmes: Universidade Nacional de Quilmes, 1998.  LOPES, Marco Antônio. *Para Ler os Clássicos do Pensamento Político. Um Guia Historiográfico.* Rio de Janeiro: FGV, 2002.  LOPES, Marcos Antônio. “Aspectos teóricos do pensamento histórico de Quentin Skinner”. *Kriterion: Revista de Filosofia Kriterion* vol.52 no.123 Belo Horizonte June 2011- <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2011000100010>. modernidade ibérica”. In: Almanack Braziliense, n.7. São Paulo, maio 2008. Versão On-line.  OLIVEIRA JUNIOR, Carlos Mauro de. “História Política e História dos conceitos: um estudo sobre o político em Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet”. *História da Historiografia.OuroPreto. N 9. Agosto. 2012.*  PADILLA Guillermo Zermeño. “História, Experiência e Modernidade na América Ibérica. 1750- 1850. *Almanack Brazilense,* número 7, Maio 2008.  PALONEN, Kari. “Tempos da política e temporalização conceitual: um novo programa para a História conceitual”. In. *História dos Conceitos: Diálogos Transatlânticos.* Rio de Janeiro: Loyola: 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História da Historiografia Geral I.  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar History of Historiography I. | | Código: HIS 845 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Discussões sobre as diferentes configurações históricas que caracterizam modalidades variadas de produção do saber sobre o passado. | | |
| Conteúdo programático:  A disciplina tem por objetivo desenvolver discussões voltadas a diferentes configurações históricas que caracterizam modalidades variadas de produção do saber sobre o passado em termos historiográficos. O tema geral da disciplina será a relação entre ética e a escrita da história, validação de um debate sobre ética da memória e do discurso histórico em paralelo à debates epistemológicos. Não se trata de uma história da ética, nem da ética na história. As três unidades tratarão de problemas referentes à historiografia moderna como gênero discursivo, apoiada sobre temas como violência, racismo, discriminação, humanismo e direitos humanos, identidade e alteridade, justiça e igualdade, diferença e indiferença, entre outros, de modo a explorar os elementos propriamente éticos que constituem os discursos de tipo históricos (historiografia). O curso será pautado sobre debates em sala sobre as leituras de caráter obrigatório. O curso possui caráter flexível, de modo que a bibliografia indicada poderá ser complementada a qualquer momento, visando renovação e enriquecimento formativo. O significado da disciplina reside no diálogo entre experiências visando ampliar as expectativas formativas dos participantes no que concerne à formação em História. | | |
| Bibliografia básica:  AGAMBEN, G. **A comunidade que vem***.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. Capítulo 9.  ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco***.* Rio de Janeiro: Atlas Editora, 2009. BHABBA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013; DERRIDA, J. **Margins of Philosophy**. Chicago: University of Chicago Press,1982.  FOUCALT, M. **A arqueologia do saber**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. | | |
| Bibliografia complementar:  ALTHUSSER, L. **Ler O Capital.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  FABIAN, J. **O tempo e o outro:** como a antropologia estabelece seu objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.  DERRIDA, J. “White Mythology”. In: . **Margins of Philosophy.** Chicago: University of Chicago Press, 1982, p.258-271.  MIGNOT, W. D. **The darker side of Western modernity.** Global futures, decolonial options. Durham: Duke University Press, 2011. Capítulo 1.  CHAKRABARTY, D. **Postcolonial thought and historical difference.** Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000. Capítulos 1 e 2.  HEIDEGGER, M. **Marcas do caminho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.  GUMBRECHT, H. U. **Em 1926**: vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História da Historiografia da Geral II  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on History of Historiography II | | Código: HIS 846 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudo das diferentes modalidades de escrita historiográfica desde a antiguidade clássica até o período contemporâneo. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo 1: Entre utopias e distopias: viver com e sem ideologia; Módulo 2: Gênero e sexualidades  Módulo 3: Ser negro(a) nos anos 80: políticas do tempo e raça  Módulo 4: Evento, acontecimento, clima e mudança estrutural: 1984 - 1989; Módulo 5: Música e clima histórico;  Módulo 6: Inflação, pacotes e manipulação do tempo;  Módulo 7: Simultaneidades, canais e ilhas: entre o Surf e o Punk;  Módulo 8: A análise da historicidade como fusão de horizontes: os anos 80 como parte do agora. | | |
| Bibliografia básica:  ABREU, Marcelo, & Rangel, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de história no mundo contemporâneo. *História e Cultura*, *4*(2), 2015, 7–24.  ARAUJO, Valdei L. de. (2013). História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, (12), 34–44. <http://doi.org/10.15848/hh.v0i12.620>  ARAUJO, Valdei L. de. (2013). História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, (12), 34–44. <http://doi.org/10.15848/hh.v0i12.620>  ALMEIDA, Gisele I. (2014). Futuro e história: análise da temporalidade atual. *História Da Historiografia*, (15), 2014, 51–69.  Dossiê: Presença dos anos 1980: esperanças, nostalgias e historiografia. Revista Anos  90. v. 24, n. 46 (2017). | | |
| Bibliografia complementar:  ARAUJO, V. L. de. (2013). Portal da Casa de Oswaldo Cruz - Manifestações são forma de resistência, mas não têm força transformadora, diz o historiador Valdei Araujo. Retrieved September 30, 2014, from  http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/542-manifestacoes-sao-forma-de-resistencia-mas-nao-tem-forca-transformadora-diz-o%20historiador-valdei-araujo?tmpl=component&print=1&page=#!valdei\_araujo1  BRITO, Tiago. V. de. O Despertar da Presença: a tensão epistemológica na filosofia da história de Gumbrecht. Vitória: Dissertação de Mestradi, PPGHIS-UFES, 2014.  CARLOS, E. (n.d.). RIBEIRO, Evandro Carlos Pinheiro. Movimento Punk - A Insustentavel Rebeldia do Ser.https://www.academia.edu/13182458/RIBEIRO\_Evandro\_Carlos\_Pinheiro.\_Movi mento\_Punk\_-\_A\_Insustentavel\_Rebeldia\_do\_Ser  FISHUK, E. (n.d.). Mikhail Gorbachov ‒ Discurso de renúncia à Presidência da URSS. https://www.academia.edu/9868914/Mikhail\_Gorbachov\_Discurso\_de\_renúncia\_ à\_Presidência\_da\_URSS  GOYBURU, S. (n.d.). El carnaval de Reagan. Sobre Gremlins (1984) y Gremlins 2 (1990). http://elangelexterminador.com.ar/articulosnro.17/gremlins.html  GUMBRECHT, Hans U. Perdido numa intensidade focada. Aletria, 15, 2007, 11–19.  GUMBRECHT, Hans U. Presencias de Mozart. Historia y Grafía, (27), 2006, 73–195. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em Historiografia Brasileira III  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminário em Historiografia Brasileira III | | Código: HIS 850 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudo das diferentes modalidades de escrita historiográfica que tomaram  forma no Brasil em diversos contextos históricos. | | |
| Conteúdo programático:   1. Escola Sem Partido e Liberdade de Cátedra: debates. 2. História pública, história digital e novas mídias. 3. Dever de Memória, escravidão e patrimonialização. 4. Revisionismo, negacionismo e relativismo na historiografia brasileira atual. 5. Produtivismo, pós-graduação e função social da historiografia. 6. Os debates acerca da profissionalização. | | |
| Bibliografia básica:  Malerba, Jurandir. 2017. “Os Historiadores E Seus Públicos: Desafios Ao Conhecimento Histórico Na Era Digital.” Revista Brasileira de História 37 (74): 135–54. doi:10.1017/CBO9781107415324.004.  Marco Napolitano. 2017. “As Ciências Humanas E a Guerra Cultural No Brasil - Brasileiros.” Portal Os Brasileiros. <http://brasileiros.com.br/2017/06/ciencias->  humanas-e-guerra-cultural-no-brasil.  Pereira, Mateus Henrique de Faria. 2015. “Nova Direita? Guerras de Memória Em Tempos de Comissão Da Verdade (2012-2014).” Varia Historia 31 (57 (set- dez)): 853–902.  RANGEL, Marcelo de Mello. 2013. “Justiça e História em Derrida e Benjamin.” Sapere Aude - Revista de Filosofia 4(7): 347–59.  Rodrigues, Henrique Estrada. 2016. “‘Escola Sem Partido’: A Escola Do Nosso Tempo?”<http://site.anpuh.org/index.php/2015-01-20-00-01-> 55/noticias2/diversas/item/3594-escola-sem-partido-a-escola-de-nosso-tempo.  SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão. Estudos Históricos, vol. 30, n. 60,  janeiro-abril 2017, p. 161-186. | | |
| Bibliografia complementar:  ABREU, Marcelo, and Marcelo Rangel. 2015. “Memória, Cultura Histórica E Ensino de História No Mundo Contemporâneo.” História E Cultura 4 (2):7–24.  ARAUJO, Valdei Lopes De. 2016. “O Regime de Autonomia Avaliativo No Sistema Nacional de Pós-Graduação E O Futuro Das Relações Entre Historiografia , Ensino E Experiência Da História.” Anos 90 23 (44): 85–110.  ARAUJO, Valdei Lopes de, and Mateus. 2016. “RECONFIGURAÇÕES DO TEMPO HISTÓRICO: Revista UFMG 23 (1 e 2): 270–97.  CEZAR, Temístocles. 2015. “Hamlet Brasileiro: Ensaio Sobre O Giro-Linguístico E Indeterminação Historiográfica (1970-1980).” História Da Historiografia abril (17): 440–61. doi:10.15848/hh.voi17.741.  GLEZER, Raquel, and Sara Albieri. 2009. “O Campo Da História E as ‘obras Fronteiriças’: Algumas Observações Sobre a Produção Historiográfica Brasileira E Uma Proposta de Conciliação.” Revista IEB, no. 48: 13–30. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em Antropologia  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Anthropology | | Código: HIS 852 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: A antropologia como reconstrução teórica da realidade social. A sociedade como sistema de significação. A cultura como ordenação material e representação simbólica. O encontro etnográfico e o diálogo teórico-prático. A pesquisa  etnográfica: inserção, observação, participação, registro e relato. | | |
| Conteúdo programático:   1. Conceitos fundamentais e teoria antropológica. 2. Técnicas qualitativas de pesquisa. 3. Técnicas de pesquisa em Antropologia. 4. O trabalho de campo e a observação participante. 5. Etnografia como forma de conhecer. Leituras de etnografias clássicas. 6. Tradições do trabalho de campo. Autores clássicos. 7. Procedimentos do trabalho de campo em antropologia. 8. O texto etnográfico. 9. Objeto de pesquisa. Relação sujeito x objeto. 10. Questões éticas. 11. Qualidade em pesquisa qualitativa. | | |
| Bibliografia básica:  MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1978.  MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva” in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.  SILVA, Vágner G. O antropólogo e sua magia. São Paulo: Edusp, 2000.  COELHO, Maria Cláudia. O valor das intenções: dádiva, emoção e cidadania. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.  EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2002. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XVII  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil Seminar (XVII) | | Código: HIS 887 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História  DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semestral  04horas/aula | Carga horária semestral  02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre patrimônios (artístico, folclórico, religioso, histórico etc.), museus, preservação e acervos documentais no Brasil  Republicano. | | |
| Conteúdo programático:   1. A História e Ciência em perspectiva contemporânea. 2. Do gabinete de curiosidades ao museu de ciência – produção, pesquisa e divulgação de ciências. 3. Produção e recepção de narrativas sobre a História da Ciência no espaço dos museus. 4. Ensinando História e História das Ciências em espaços não-formais. | | |
| Bibliografia básica:  BUD, Robert. History of Science and the Science Museum. *The British Journal for*  *the History of Science*, 30. 1, 47-50, 1997.  CAVALCANTI, Cecília C.B.; PERSECHINI, Pedro Muanis. Museus de Ciência e a popularização do conhecimento no Brasil. *Field Actions Science Reports,* 2011.  FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana Gonçalves V. (orgs.). *Museus: dos*  *gabinetes de curiosidade à museologia moderna.* Belo Horizonte; CNPq, Brasília, 2005. | | |
| Bibliografia complementar:  SILVA, Patrícia Rodrigues da. O Museu no Ensino De História: buscando novas possibilidades. *Cadernos de Pesquisa - Cdhis*, Uberlândia, v.23: n.2, p.349-358, 2010. Disponível  em:*<*[www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/download/8023/7146](http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/download/8023/7146)>. Acesso em: 10 de nov. 2017.  DELICADO, Ana. “Produção e reprodução da ciência nos museus portugueses”,  *Análise Social*, *XLIII:* (1.º), p.55-77, 2008. Disponível em:  <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n186/n186a04>>. Acesso em: 10 de mar. de 2017. GUTIERREZ, Ângela; LOUREIRO, Helena Maria Mourão; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *Cultura e educação: parceria que faz história.* Belo Horizonte: MAZZA Edições Instituto Cultural Flávio Gutierrez /Mai., 2007.  LOPES, Maria Margaret. *“Le rôle des musées, de la science et du public au Brésil*” Les Sciences hors d’Occident au XXVe Siecle. Disponível em:<<http://horizon.documentation.ird.fr/exldoc/>pleins\_textes/pleins\_textes\_7/carton0 7/010008903.pdf>. Acesso em: 15 de set.2017.  VALENTE, Maria Esther; CAZELLI, Sibele e ALVES, Fátima. Museus, ciência e educação: novos desafios, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 12(suplemento),  p. 183-203, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/09>>. Acesso  em: 15 de set. 2017. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XVIII  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil Seminar (XVIII) | | Código: HIS888 |
| Nome e sigla do departamento:  DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática 02 horas/aula |
| Ementa: Análise de temas historiográficos sobre Brasil Império: História política e as  instituições parlamentares no oitocentos. | | |
| Conteúdo programático:  1 - Os debates em torno de uma sociologia política: as raízes do Brasil.  2- A “Construção da Ordem” e os “donos do poder”.   1. A “Construção da Ordem” e a formação político-partidária no Império. 2. O Império da escravidão e do café: O fim do tráfico e da Lei de terras. | | |
| Bibliografia básica:  CARVALHO, José Murilo. *A Construção da Ordem/ Teatro de Sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da Metrópole*. In: MOTA, Carlo Guilherme, 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986. p.160-184.  FAORO, Raymundo. *Os donos do Poder*: Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1989.  HOLLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.  MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec, 1987. | | |
| Bibliografia complementar:  CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império*: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2007.  COSTA, Emilia Viotti*. Da Monarquia à República*. Unesp, 1977.  JANCSÓ, István (Coord.). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec, 2003.  (Coord.). *Independência*: História e Historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.  MATTOS, Ilmar Rohloff. *Construtores e Herdeiros*: a trama dos interesses na  construção da unidade política. Revista de História da USP, 2005.  MOTA, Carlo Guilherme. *Viagem Incompleta*: a grande experiência do Brasil. São Paulo: Senac, 2vols, 2006 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida XXVII  Nome do Componente Curricular em inglês: Targeted Readings XXVII | | Código: HIS084 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática 01 hora/aula |
| Ementa: O curso baseia-se em discussões sobre textos, documentários e entrevistas que tratam dos processos de luta pela terra no Brasil, especialmente em Minas Gerais durante a segunda metade do século XX. Assim, estimula-se que os alunos produzam textos, entrevistas e/ou pequenos vídeos relacionados às reflexões desencadeadas pelo curso. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I – Luta pela Terra no Brasil  UNIDADE II – Luta pela Terra em Minas Gerais  UNIDADE III – Estado, imprensa e meio rural no século XX | | |
| Bibliografia básica:  NOVAES, Regina Reyes. **De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo**. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.  MORAES, João Q.; DEL ROIO, Marcos. **História do Marxismo no Brasil**. V. 4 Campinas: Ed. Unicamp, 2007.  MARTINS, José de Sousa. **Os camponeses e a política do Brasil.** São Paulo: Editora Vozes, 1981.  SIGAUD, L; ROSA, M; MACEDO, M. E. Ocupações de Terra, Acampamentos e Demandas ao Estado: Uma Análise em Perspectiva Comparada. **DADOS – Revista de**  **Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, 2008, pp. 107 a 142.  FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria Ignez. (Orgs). **Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas.** Vol II. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009. Coleção História Social do Campesinato. | | |
| Bibliografia complementar:  LOWY, M. **Marxismo e Teologia da Libertação**. São Paulo: Cortez, 1993. MARTINS, José de Sousa. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Ed. USP, 2004.  MEDEIROS, L. S. de. **Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil**. Rio de Janeiro: Unrisd e Edur, 2002.  MEDEIROS, L. S. de. **Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2003 (Coleção Brasil Urgente).  SIGAUD*,* Lygia.**Os clandestinos e os direitos; estudo sobre trabalhadores da**  **cana-de-açúcar de Pernambuco**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leituras Dirigidas XXVIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Targeted Readings XXVIII | | Código: HIS085 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01hora/aula |
| Ementa: Discussões sobre textos, filmes e depoimentos que problematizam os  cruzamentos metodológicos, conceituais e temáticos entre História e Ciências Sociais. Produção de textos e/ou entrevistas a partir das reflexões desencadeadas pelo curso. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I – História e oralidade  UNIDADE II – História e memória  UNIDADE III – História, memória e identidade social | | |
| Bibliografia básica:  ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.  AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.  AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p 145-155, abril/1997. Disponível em  <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)>  NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28. Disponível em  <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)>  PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre  a ética na história oral. **Projeto História.** São Paulo, n. 15, abr./1997, p. 13-49. Disponível em <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)> | | |
| Bibliografiacomplementar:  FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro2002.  GEERTZ. C. O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos. In: **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.  MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola,1998.  POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, N.3, Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.  SANTANA, M. A. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a  memória operária. In: **História Oral: Revista da ABHO**, n 3 – jun. 2000. São Paulo: ABHO, v 3, 2000.  SANTOS, Myrian S. dos. (1993), O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os  conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Anpocs, 23: 70-85, 1993. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leituras Dirigidas XXIX  Nome do Componente Curricular em inglês: Targeted Readings XXIX | | Código: HIS086 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 45 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática 01 hora/aula |
| Ementa: Discussões sobre análises teóricas, estudos empíricos, depoimentos e trabalhos audiovisuais que problematizam as dinâmicas de mobilização dos movimentossociaisemdiversoscontextos.Produçãodetextos,entrevistasevídeos  relacionados às temáticas do curso. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I – Abordagens sobre Movimentos Sociais  UNIDADE II – Mediações políticas, identidades e redes UNIDADE III – Opinião pública, Estado e movimentos sociais | | |
| Bibliografia básica:  COHEN, J.; ARATO, **Sociedad civil y teoria política**. México: Fondo de La cultura, 2000.  HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.  JASPER, James M. **Protesto***:* uma introdução aos movimentos sociais. Tradução:  Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. | | |
| Bibliografia complementar:  WOLF, Eric. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro (orgs). **Antropologia e Poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2003.  ALEXANDER, J. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v 13, no 37, 5-31, junho, 1998.  NEVES, D. P. (Org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.  NEVEU, Érik, **Sociologie des mouvements sociaux**. Paris: Le Découverte, 2005  CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião: o novo jogo político**. Petrópolis: Vozes, 1996. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Ciências Sociais I  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Social Sciences I | | Código: HIS087 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: A história oral como técnica, disciplina e metodologia; o lugar da história oral na historiografia; modalidades e procedimentos básicos; memória e identidade social; história, esquecimento e amnésia coletiva; trajetória e biografia; relações de silêncio;  questões éticas. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I - A História Oral na historiografia  UNIDADE II - Metodologia, modalidades, procedimentos. UNIDADE III - Memória e identidade social  UNIDADE IV - História, esquecimento e amnésia coletiva UNIDADE UNIDADE V - Trajetórias e biografias  UNIDADE VI - Relações de silêncio  UNIDADE VII - Questões éticas | | |
| Bibliografia básica:  ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.  AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.  AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p 145-155, abril/1997. Disponível em  <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)>  NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28. Disponível em <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)> PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História.** São Paulo, n. 15, abr./1997, p. 13-49.  Disponível em <[https://revistas.pucsp.br//revph](https://revistas.pucsp.br/revph)> | | |
| Bibliografia complementar:  FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi,** Rio de Janeiro, dezembro 2002.  GEERTZ. C. O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos. In: **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.  MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola,1998.  POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, N.3, Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.  SANTANA, M. A. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a  memória operária. In: **História Oral: Revista da ABHO**, n 3 – jun. 2000. São Paulo: ABHO, v 3, 2000.  SANTOS, Myrian S. dos. (1993), O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os  conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Anpocs, 23: 70-85, 1993. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Ciências Sociais II  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Social Sciences II | | Código: HIS088 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Questão agrária, movimentos sociais e luta pela terra no Brasil durante a segunda metade do século XX; conflitos pela terra entre grileiros, posseiros, agentes públicos, empresas, organizações e movimentos sociais em Minas Gerais; conformação das identidades de *camponês* e *latifundiário* nas décadas de 1940 a 1960; repressão e resistência no campo durante o regime civil-militar; redemocratização e luta pela terra; constituição e desenvolvimento dos movimentos sindicais, da Comissão Pastoral da  Terra (CPT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I – Questão agrária e as esquerdas no campo UNIDADE II – Movimentos sociais no campo  UNIDADE III – Estado, imprensa e meio rural no século XX | | |
| Bibliografia básica:  NOVAES, Regina Reyes. **De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo**. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.  MORAES, João Q.; DEL ROIO, Marcos. **História do Marxismo no Brasil**. V. 4 Campinas: Ed. Unicamp, 2007.  MARTINS, José de Sousa. **Os camponeses e a política do Brasil.** São Paulo: Editora  Vozes, 1981.  SIGAUD, L; ROSA, M; MACEDO, M. E. Ocupações de Terra, Acampamentos e Demandas ao Estado: Uma Análise em Perspectiva Comparada. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, 2008, pp. 107 a 142.  FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria Ignez. (Orgs). **Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas.** Vol II. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009. Coleção História Social do Campesinato. | | |
| Bibliografia complementar:  LOWY, M. **Marxismo e Teologia da Libertação**. São Paulo: Cortez, 1993. MARTINS, José de Sousa. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Ed. USP, 2004.  MEDEIROS, L. S. de. **Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil**. Rio de Janeiro: Unrisd e Edur, 2002.  MEDEIROS, L. S. de. **Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2003 (Coleção Brasil Urgente).  SIGAUD*,* Lygia. **Os clandestinos e os direitos; estudo sobre trabalhadores da cana-**  **de-açúcar de Pernambuco**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Ciências Sociais III  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Social Sciences III | | Código: HIS089 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Movimentos sociais: abordagens clássicas e contemporâneas; teorias sobre  ação coletiva e movimentos sociais; transformações nos repertórios de ação;  reflexividade; liderança, representação e mediação política; organização e institucionalização das mobilizações; opinião pública e movimentos sociais; construção de identidades nos movimentos sociais; luta por reconhecimento, sentimento de  injustiça e moral; redes de movimentos sociais. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução  UNIDADE I – Abordagens sobre Movimentos Sociais  UNIDADE II – Mediações políticas, identidades e redes  UNIDADE III – Opinião pública, Estado e movimentos sociais | | |
| Bibliografia básica:  COHEN, J.; ARATO, **Sociedad civil y teoria política**. México: Fondo de La cultura, 2000.  HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Editora 34, 2003.  JASPER, James M. **Protesto***:* uma introdução aos movimentos sociais. Tradução:  Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. | | |
| Bibliografia complementar:  WOLF, Eric. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro (orgs). **Antropologia e Poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2003.  ALEXANDER, J. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v 13, no 37, 5-31, junho, 1998.  NEVES, D. P. (Org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.  NEVEU, Érik, **Sociologie des mouvements sociaux**. Paris: Le Découverte, 2005  CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião: o novo jogo político**. Petrópolis: Vozes, 1996. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História da Arte IV  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Art IV | | Código: HIS090 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Tópicos em História da Arte, voltados à análise teórico-metodológica de  imagens. | | |
| Conteúdo programático:   1. - Imagem e percepção 2. - Condições de produção, circulação e consumo de imagens | | |
| Bibliografia básica:  BAXANDALL, Michael. **Padrões de intenção**. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 2005. Biblioteca: 75.01 B355p (ICHS) [2006].  GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão,** trad., São Paulo: Martins Fontes, 2007.Biblioteca: 7.01:159.937 G632a2007.  JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem,** trad., 10ª ed., São Paulo: Papirus, 1996. Biblioteca: 81'22 J758i 2009.  MENESES, Ulpiano Toledo. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares, **Revista Brasileira de História,** São Paulo, n. 45, v. 23, 2003, p. 11-36. Online.  PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia,** trad., 2ª ed., Lisboa: Estampa, 1995.  Biblioteca: 7.041 P195e (IFAC) 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Bibliografia: 7.01 C373t (DEMUS).  HANSEN, João Adolfo. **Alegoria,** São Paulo: Hedra, Campinas/SP: Ed. Unicamp, 2006. Bibliografia: 111.852 H198a (ICHS) 2006.  FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo.** Trad. 4ª ed. São Paulo: Paz e terra,  2007. Biblioteca: 1(44) F762i 2002.  GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira,** trad., São Paulo: Cia. das Letras, 2001. Biblioteca: 130.2:7.01 G493o (ICHS) 2009.  PRETTE, M. C. **Para entender a arte**, São Paulo: Globo, 2008.  SUDJIC, D. *A* **linguagem das coisas**, trad., Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História da Arte V  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Art V | | Código: HIS091 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Tópicos em História da Arte, voltados à análise de suas condições sociais e  políticas. | | |
| Conteúdo programático:   1. Arte e sociedade 2. Arte e política 3. Arte e crítica | | |
| Bibliografia básica:  BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas.** Magia e Técnica, Arte e Política, trad., 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990. Biblioteca:  1(430) B468m (ICHS) 1986 V.1.  NAVES, Rodrigo. **A forma difícil,** São Paulo: Ártica, 1996. Biblioteca: 7(81) N323f (ICSA) 2011.  SCHAMA, Simon. **O poder da arte**. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. SONTAG, S. **Diante da dor dos outros,** trad., São Paulo: Cia. das Letras, 2003.  Biblioteca: 820(73) -4 S699d 2005. | | |
| Bibliografia complementar:  ARGAN, G. C. **História da Arte como história da cidade,** trad., São Paulo: Martins Fontes, 1986. Biblioteca: 7(091) A686h (ICHS) [1992].  **Conceitos de arte moderna.** Trad. Riode Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. Biblioteca: 7.036 C744 (ICHS)c1991.  EAGLETON, T.**Teoria da literatura.** Uma introdução, trad., São Paulo: Martins Fontes, 2001. Biblioteca: 82.0 E118t 2001 (ICHS).  FARTHING, Stephen (Ed**.). Tudo sobre arte.** Trad. Eixo de Janeiro: Sextante, 2011.  RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível.** Trad. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009. Biblioteca: 1(44) R185p 2005. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XIX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XIX | | Código: HIS092 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Tópicos sobre Brasil Império: Imprensa, intelectuais e instituições políticas.  A construção dos espaços públicos. | | |
| Conteúdo programático:  1- Abordagem historiográfica sobre o tema  2- Imprensa brasileira no século XIX  3- A construção do Espaço público no Brasil: perspectivas teóricas 4- Cultura escrita e circulação de impressos | | |
| Bibliografia básica:  BASILE, Marcello. **Luzes a quem está nas trevas: a linguagem política radical nos primórdios do Império.** *Topoi* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 3, p. 91-130, 2001.  http://www.scielo.br/pdf/topoi/v2n3/2237-101X-topoi-2-03-00091.pdf  FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz**. Comércio de livros: livreiros, livrarias e impressos***.* Escritos (Fundação Casa de Rui Barbosa), v. 5, p. 41-52, 2011.  http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero05/FCRB\_Escritos\_5\_3\_Tania\_Bessone.pdf  MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840).** São Paulo: Hucitec, 2005.  OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. **Tipógrafos, redatores e leitores: aspectos da imprensa periódica no Primeiro Reinado.** Revista Brasileira de História, v. 2, n. 3, julho de 2010. https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/51/50 | | |
| Bibliografia complementar:  FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz. **Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.  027(815.3) F383p (ICHS) 1999.  GALVES, Marcelo Cheche. **Saberes impressos, correspondências e expedições científicas: a capitania do Maranhão e o Reformismo Ilustrado na virada para o Oitocentos***.* Outros Tempos, v. 11, p. 119-136,2014. http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\_tempos\_uema/article/view/417/375  GUIMARÃES, Maria Lucia Paschoal; PRADO, Maria Emilial; PEIXOTO, Antonio Carlos. **O liberalismo no Brasil e no Brasil imperial: origens, conceitos e prática.** Rio de Janeiro: Revan, 2001. 326 L695 (ICHS) 2001.  NEVES, Lúcia Maria B. P. das. **Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1823).** Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ, 2003. 94(81) N425c (ICHS) 2003.  VILLALTA, Luiz Carlos. **Malditos, perigosos e proibidos. O livro e a leitura no Brasil e em Portugal antes da chegada de D. João (entrevista).** Revista do Livro, v. 50, p. 65-72,2008.  . **Posse e usos dos livros***.* Oceanos, Lisboa, v. 42, p. 132-144,2000.  . **Usos do livro no mundo luso-brasileiro sob as luzes: reformas, censurae**  **contestações.** 2. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 002 V714u [2015]. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XX | | Código: HIS093 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre História das Ciências no Brasil. | | |
| Conteúdo programático:  História da Ciência em perspectiva. | | |
| Bibliografia básica:  DANTES, Maria Amélia. (org.). **Espaços da ciência no Brasil. 1800-1930**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.  SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930 . São Paulo: Companhia das Letras 2010. 287 p. ISBN 8571643296(broch.).Call number: 316.7 S399e (ICEB)2010.  FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça**. Modernos bandeirantes:** a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e a exploração científica do território paulista (1886-1931) . [S.l.] 1987. s.n. 19--] 162 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História Call number: 981.07(043.2) F475m (IFAC) 1987 Tese.  CARVALHO, José Murilo de. **A Escola de Minas de Ouro Preto:** o peso da glória. São Paulo: Companhia Editora Nacional 1978. Call number: 378.096(815.1) C331e (EFAR) 1978. 378.4(815.1)(091) C331e (EM) 1978 981(815.1) (DEGEO), 378.4(815.1) C331e JMV - 378.4(815.1) C331e 2002 DEMUS / DEART -  378.4(815.1) C331e 2002 ICHS. | | |
| Bibliografia complementar:  EDLER, Flavio Coelho. **A medicina no Brasil Imperial:** clima, parasitas e patologia tropical. Rio de Janeiro Fiocruz,2011.  MARTINS, Luciana**. Da Inexistência a autonomia:** a construção do Imperial Observatório do Rio de Janeiro entre os anos de 1827 e 1870. Rio de Janeiro: Observatório Nacional 1997. Call Number: 520.1(09) M386i (EM) 1997.  ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, RJ:  Museu Nacional, UFRJ,1876-. **Anual.** ISSN 0365-4508.  Coelho, Edmundo Campos. **As profissões Imperiais:** Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro- 1822-1930. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999. Call Number:331.5(091) C672p (ICHS) 1999. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História do Brasil XXI  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXI | | Código: HIS094 |
| Nome e sigla do departamento:  DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre patrimônios (material e  imaterial) museus e acervos documentais diversos no Brasil Imperial. | | |
| Conteúdo programático:   1. Conceito de Patrimônio Cultural 2. Patrimônio e identidade 3. Objetos/Lugares de Memória 4. Documento/monumento 5. Pesquisa, práticas e produção de conhecimento no campo do patrimônio | | |
| Bibliografia básica:  ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.**2ª.ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2009. Call number: 338.483.12 M533 (EM) 2009 2ª.ed. 338.483.12:719 M533 (ICHS) [2009].  GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: museus e patrimônios***.* Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. Call number: 069.1(082.1) M986 2007.  PRIORI, Angelo. **História, memória e patrimônio.** Maringá: EDUEM 2009. Call number: 930.1 H673 2009.  POULOT, Dominique; TEIXEIRA, Guilherme João de Freitas. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São  Paulo: Estação Liberdade, 2009. Call number: 719:316.7 P874h 2009 (IFAC).  NORA, Pierre. **Les lieux de memoire.**[Paris]: Gallimard, 1986. Call number: 94(44) L721n (ICHS) c1986 V.2. | | |
| Bibliografia complementar:  **ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL***.* Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Cultura. Call number: Periódico.  ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos; **Ministério da Cultura-**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístitico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais. Museus, coleções e patrimônios: narrativa polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond MinC, IPHAN, DEMU 2007. Call number: 069.1(082.1) M9862007  AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de, PIRES, João Ricardo Ferreira, CATÃO, Leandro Pena Catão. **CIDADANIA, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual***.* Belo Horizonte: Crisálida 2009. Call number: 069.63 C568 2009.  DODEBEI, Vera; ABREU, Regina. **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa Programa de Pós-Graduação em Mémória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2008. Call number: 719:316.6 E622008.  PAULA, Zueleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luís. **Polifonia do patrimônio.** Londrina: Eduel, 2012. Call number: 719:316.7(81) P766 2012 (IFAC).  SILVA, Zelia Lopes da.**Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas .** 3. reimp ed. São Paulo: UNESP/FAPESP 1999. Call number: 930.25 A772 1999.  VELHO, Gilberto. **“Patrimônio, negociação e conflito”,** Mana, 12 (1), 237-238,2006 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em história do Brasil XXII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXII | | Código: HIS095 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa:  Discussões de Temas ligados ao Brasil monárquico: A escravidão e o trabalho livre na constituição do Estado Nacional | | |
| Conteúdo programático:   1. Abordagem historiográfica sobre o tema 2. Perspectivas teóricas e metodológicas sobre escravidão nas Américas 3. O conceito de Segunda escravidão e o Estado Nacional 4. Perspectivas comparadas: a América | | |
| Bibliografia básica:  GRINBERG, Keila. **A poupança: alternativas para a compra da alforria no Brasil (2ª metade do século XIX).** Revista de Índias, v. 71, p. 137-158, 2011. <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Poupanca-alternativas-para-compra-da-alforria-no-brasil.pdf>  GRINBERG, Keila; CAE, Rachel da Silveira. **Escravidão, fronteira e relações diplomáticas Brasil-Uruguai, 1840-1860.**Africana Studia, v. 14, p. 275-285, 2010. <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos4/keilagrinberg.pdf>  MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. **O Estado nacional e a instabilidade da propriedade escrava: a lei de 1831 e a matrícula dos escravos de 1872.** Almanack, p. 20-37, 2011.  <http://www.scielo.br/pdf/alm/n2/2236-4633-alm-02-00020.pdf>  . **Os direitos dos libertos africanos no Brasil oitocentista: entre razões de direito e considerações políticas**. História (São Paulo, online), v. 34, p. 181-205, 2015.  <http://www.scielo.br/pdf/his/v34n2/0101-9074-his-34-02-00181.pdf>  MARQUESE, Rafael de Bivar. **Capitalismo & escravidão e a historiografia sobre a escravidão nas Américas.** Estudos Avançados (USP. impresso), v. 26, p. 341-354, 2012.  <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n75/23.pdf> | | |
| Bibliografia complementar:  GRINBERG, Keila; BORGES, Magno Fonseca; SALLES, Ricardo. Rebeliões escravas antes da extinção do tráfico. IN: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume 1 – 1808-1831***.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 94(81).036/.07 B823 2011 (ICHS).  MATTOS, Ilmar Rohloff. **O tempo saquarema.** São Paulo: Perspectiva, 1986. 94(81) M444t c1999(ICHS).  PARRON, Tâmis. **Política do tráfico negreiro: o Parlamento imperial e a reabertura do comércio de escravos na década de 1830.**Estudos Afro-Asiáticos (UCAM, impresso), v.1-2-3, p. 91-121, 2007.  <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos3/tamis%20pixoto.pdf>  TOMICH, Dale. **Pelo prisma da escravidão. Trabalho, capital e economia mundial.**São Paulo: Edusp, 2011. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História do Brasil XXIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXIII | | Código: HIS096 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Tópicos em História Econômica Imperial: comércio e economia nos  oitocentos | | |
| Conteúdo programático:   1. Abordagem historiográfica sobre o tema 2. Economia e sociedade brasileira no oitocentos: um século do liberalismo? 3. Escravidão e economia: o capitalismo na América escravista 4. Comércio e capital financeiro: rentismo x empreendedorismo no Império. | | |
| Bibliografia básica:  CHAVES, Cláudia M. G; SLEMIAN, Andréa. **As praças de comércio (no prelo).**  COSTA, Wilma Peres. **A economia mercantil escravista nacional e o processo de construção do Estado no Brasil.** IN: SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral. **História econômica da independência e do Império.**2ª ed. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial, 2002.94(81).041 H673 (ICHS)2002  FRAGOSO, João Luís R; FLORENTINO, Manolo. **O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. 981.03 F811a (ICHS) 1996.  GUIMARÃES, Carlos Gabriel. **A presença inglesa no Império Brasileiro: a firma Edward Johnston & Co. e o comércio exportador, 1842-1852.** Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 21, p. 2-21, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/tem/v21n37/1413-7704-tem-TEM_1980_542X2015v213705.pdf>  SOARES, Luiz Carlos. **A indústria na sociedade escravista: as origens do crescimento manufatureiro na região fluminense em meados do século XIX (1840-1860).** IN: SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral. **História econômica da independência e do Império.**2ª ed. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial, 2002.94(81).041 H673 (ICHS) 2002. | | |
| Bibliografia complementar:  ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Formação da diplomacia econômica no Brasil: as relações econômicas internacionais do Império.** 2ª ed. São Paulo: Editora Senac; Brasília: Funag, 2005.<http://funag.gov.br/loja/download/1212-Formacao-da-diplomacia-economica-no-brasil-VOL1.pdf>  FARIA JÚNIOR, Carlos de. **O pensamento econômico de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú.** 352f. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-15122008-154049/pt-br.php>  FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830.**Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. 94(81).03 F811h 1998 (ICHS)  MARQUESE, Rafael Bivar. Estados Unidos, Segunda Escravidão e a economia cafeeira do Império do Brasil. **Almanack Guarulhos,** n. 5, p. 51-60, 1º semestre de 2013. <http://www.scielo.br/pdf/alm/n5/2236-4633-alm-05-00051.pdf>  PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 18ª ed. São Paulo: Brasiliense,** 1983. 94(81).013/.041 P896f 1970.  ROSANVALLON, Pierre. **Le liberalisme économique: histoire de l’idée de marche.** Paris: Éditions Du Seuil, 1989. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XXIV - Minas Gerais  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXIV – Minas Gerais | | Código: HIS097 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Espacialidade e escalas. Territorialidade, lugares e cartografias. Concepções e lógicas do espaço: local, regional, global. Perspectivas de Império e alteridade. Nação, cientificidade e identidades. Cartografia de Minas Gerais:  tipologia, análise e elaboração cartográfica. | | |
| Conteúdo programático:   1. Espacialidade: geográfica, social e simbólica; 2. Visões e artefatos da territorialidade: mapas e descrições cartográficas; 3. Alteridades e identidades do jogo de escala: entre o local e o global; 4. Imagens cartográficas de Minas Gerais: análises e elaboração de mapas. | | |
| Bibliografia básica:  BLACK, Jeremy. **Mapas e história:** construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.  CASTRO, Iná Elias *et al.*(orgs.). **Explorações Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  COSTA, Antônio Gilberto. **Cartografia da conquista do território das Minas**. Lisboa: Kapa Editora, 2004.  MARTINS, Roberto Borges. Tschudi, Halfeld, Wagner e a geografia de Minas Gerais no séculoXIX. In: HALFELD, H.G.F., TSCHUDI, J. J. von. **A província brasileira de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:  COSTA, Antonio Gilberto. **Roteiro prático de cartografia:** da América portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte: Editora da UFMG,2007.  FURTADO, Júnia Ferreira. **Oráculos da geografia iluminista:** dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D’Anville na construção da cartografia do Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG,2012.  HEISER, Alda; VIDEIRA, Antônio Augusto Passos (Org.). **Ciência, civilização e império nos trópicos.** Rio de Janeiro: Access, 2001.  MATOS, Raimundo José da Cunha. **Corografia histórica da província de Minas Gerais** (1837). Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981. 2 v.  ROMANO, Ruggiero (org.). **Enciclopédia Einaudi:** Região. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1986. v. 8. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História do Brasil XXV - Minas Gerais  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXV – Minas Gerais | | Código: HIS098 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Diásporas do escravismo e da expansão territorial. Fronteiras e confrontos  culturais. Abordagens e problemas de *etnicidade*. Populações, mobilidades e povoamento. Abordagens demográficas de Minas Gerais. | | |
| Conteúdo programático:   1. Colonização e povoamento do território minerário (e nos sertões); 2. Cativeiros e escravismo atlântico: diásporas dos índios e dos africanos; 3. Confrontos e cruzamentos culturais: mestiçagens, “crioulização” e civilização; 4. Perspectivas de liberdade, de trabalho e de cidadania dos afrodescendentes; 5. Raças, política indigenista e visões dos índios. | | |
| Bibliografia básica:  AGUIAR, Marcos Magalhães. **Negras Minas Gerais:** uma história da diáspora africana no Brasil colonial. São Paulo: FFLCH/USP, 1999. (Tese, doutorado em História).  FLORENTINO, Manolo *et al*. “Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos XVIII e XIX)”, **Afro-Ásia,** v. 31, 2004, p.83-126.  ATTOS, Hebe M. “Racialização e cidadania no Império do Brasil”. In: CARVALHO, José Murilo; NEVES, Lúcia Bastos Pereira das (orgs.). **Repensando o Brasil do Oitocentos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.  MATTOS, Izabel Missagia de. **Civilização e Revolta:** os Botocudos e a catequese na Província de Minas. Bauru: EDUSC, 2004. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDRADE, Clotilde A., GODOY, Marcelo M. “Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX”. In: SILVA, Francisco C. Teixeira da *et al.* (orgs). **Escritos sobre história e educação** – Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001.  CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil:** mito, história, etnicidade. 2. ed.São Paulo: Brasiliense1987.  HUMMELL, Eloise. Standing the Test of Time – Barth and Ethnicity, **Coolabah,**  n.13, 2014, p. 46-60.  LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci del Nero da; KLEIN, Hebert S. (orgs.). **Escravismo em São Paulo e Minas Gerais.** São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2009.  OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade:** ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed. da UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.  SILVA, Beatriz Nizza da. **História da família no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.  SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião Pimentel (orgs). **As identidades no tempo:** ensaios de gênero, etnia e religião. Vitória: Ed. UFES, 2006. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História do Brasil XXVI - Minas Gerais  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXVI- Minas Gerais | | Código: HIS099 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Patrimônio cultural de Minas Gerais: entre o material e os saberes. O nacional e as formas de narratividade: historiografia e museografia. Lugares de memória social: os monumentos, os arquivos e os museus. Abordagem dos princípiosdaarquivologiaedamuseologia.Análisedosfundosdocumentaisedas  coleções. | | |
| Conteúdo programático:   1. Patrimônio cultural: problemática da conceituação; 2. Ideologia da mineiridade e política patrimonial em Minas Gerais, na República: discriminar, inventariar, monumentalizar; 3. Nacionalidade, instituição dos museus e dos arquivos *históricos* e confrontos da memória social. 4. Abordagem e análise dos fundos documentais ou das coleções ‒ arquivos, museus e bibliotecas. | | |
| Bibliografia básica:  BELLOTTO, Heloisa L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz1991.  PROCHASSON, Christophe. “Atenção, verdade!” Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas, **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, jan.-jun. 1998.  SILVEIRA, Marcus Marciano G. **Templos modernos, templos ao chão:** a trajetória da arquitetura religiosa modernista e a demolição de antigos templos católicos no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.  SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória:** trajetórias e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP; FAPESP,1999.  VELLOSO, Mônica Pimenta. **História e modernismo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDRADE, Francisco Eduardo de. Obra de Diogo de Vasconcelos: linhas do poder episcopal no território mineiro. In: VASCONCELOS, Diogo de. ***História da civilização mineira:*** Bispado de Mariana. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.  BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Euripedes Franklin. ***Noções de paleografia e de diplomática.*** 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM,2008.  ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Mitologia da mineiridade:** o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.  BELLOTTO, Heloísa L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. [Como fazer 8].  HESPANHA, António M. Organização arquivística e história do poder, **Vértice,**  Lisboa, 2ª série, n. 4, 1988.  LIMA, Alceu Amoroso. **Voz de Minas:** ensaio de sociologia regional brasileira. São Paulo: Abril Cultural, 1983. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XXVII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Brazil XXVII | | Código: HIS273 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre História e Historiografia Brasileira em perspectiva global ou transnacional | | |
| Conteúdo programático:   1. Problemas contemporâneos nos estudos históricos no Brasil. 2. Abordagens e debates historiográficos 3. Questões teóricas do campo. 4. Dialogando resultados de investigação. | | |
| Bibliografia básica:  CHALHOUB, Sidney. **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas, SP: UNICAMP 2003. Call number: 398:615.89(81) A786.  CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, **Georges. História do corpo.**2.ed. Petrópolis: Vozes 2008. 3v. Call number: 793:572 H673 (MEDICINA) 2008 2.ed.  FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **A arte de curar:** cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro, RJ: Vício de Leitura, 2002 Call number: 981 (MEDICINA) F475a (MEDICINA) F475a 2002 (MEDICINA) 2002.  FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária c1980. Call number: 61:1 F762n (ENUT) 1980 61(091) F762n (ICHS) c1980.  SONTAG, Susan. **AIDS e suas metáforas.** São Paulo: Companhia das Letras c1989. Call number: 82-83 S699a (IFAC) 1989 82-83 S699a (ICHS) c1989. | | |
| Bibliografia complementar:  SONTAG, Susan; FIGUEIREDO, Rubens. **Diante da dor dos outros.** São Paulo: Companhia das Letras 2003. Call number: 820(73)-4 S699d 2005.  RODRIGUES, José Carlos. **O corpo na história.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008, c1999. 197 p. Call number: 793:572 R696c 2008 (MEDICINA) (DEMUS).  ROSA, Maria Cristina; SOARES, Carmen Lucia. **Da pluralidade dos corpos: educação, diversão e doença na comarca de Vila Rica**. [S.l.] 2005. s.n. 19--] xxi, 271f. Dissertação (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Call number: 981(815.1)(043.2) R788d (IFAC) 2005 Tese 94(815.1) R788d (ENUT) 2005.  MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **História da saúde em Minas Gerais:** instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958) .1a.ed. Barueri: Manole 2011. Call number: 614(815.1)  H673 2011.  SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. **A influenza espanhola e a cidade planejada: Belo** Horizonte, 1918. Belo Horizonte (MG): Argvmentvm; Fapemig Capes 2007. Call number: 93:616.921.5 S587i 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XXVIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXVIII | | Código: HIS274 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre História das Ciências no Brasil Republicano. | | |
| Conteúdo programático:   1. A ciência republicana. 2. As comunidades científicas no Brasil 3. Produção e a divulgação das ciências no Brasil República 4. Estudos de caso | | |
| Bibliografia básica:  DANTES, Maria Amélia. (org.). **Espaços da ciência no Brasil.** 1800-1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.  SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a ciência:** a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília, DF: MCT/CEE 2001. xxvi, 357 p. (Brasil, ciência & tecnologia; 1). ISBN 8570280181. Call number: 165.9(81) S399e (IFAC) 2001  516(81) S399e (EM) 2001.  DUARTE, Regina Horta. **A biologia militante:** o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil 1926-1945. Belo Horizonte: UFMG 2010. Call number: 573(091)(081) D812b 2010.  BATH, Sérgio; MACEDO, Beatriz; UNESCO. **Cultura Científica:** um direito de todos. Brasília: Unesco 2003. Call number: 001.32 C968 (IFAC) 2003 316.7:167.7  C968 (ICHS) 2003.  FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz*.* **A ciência a caminho da roça:** imagens das expedições científicas do Instituto Oswaldo da Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ Casa de Oswaldo Cruz 1991. Call number: 981 C569 (IFAC)  1991 R R. | | |
| Bibliografia complementar:  **ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL.** Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Cultura. Call number: Periódico.  **CIÊNCIA & CULTURA** (SÃO PAULO). São Paulo: SBPC, Mensal. ISSN 0009 -6725.Call number: Periódico (ENUT) Periódico  **HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE - MANGUINHOS**. Rio de Janeiro: Casa de  Oswaldo Cruz,1994-. Quadrimestral. Call number: Periódico (ICHS) (IFAC) (EFAR) *REVISTA Rodriguésia*. <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/>*REVISTA DA SBHC*. <http://www.sbhc.org.br/revistahistoria/public>*Revista Eletrônica ComCiência*, n. 50, LABJOR, Campinas, 2003. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil XXIX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXIX | | Código: HIS275 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas socioculturais em perspectiva nacional e/ou transnacional, inscritas no processo de transição entre os séculos XIX e XX | | |
| Conteúdo programático:   1. A sociedade brasileira na passagem dos séculos XIX e XX. 2. Questões culturais demarcadoras na transição republicana 3. Vida cotidiana brasileira na viragem dos séculos século 4. Influências e interferências culturais estrangeiras | | |
| Bibliografia básica:  DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Uma breve história do Brasil.** São Paulo: Planeta do Brasil 2010. Call number: 94(81) D331b 2010  HOLANDA, Sergio Buarque de; CAMPOS, Pedro Moacyr. **O Brasil monárquico:** do Império à República. 2. ed. São Paulo: DIFEL 1977. (História geral da civilização brasileira; Call number: 981 H673 (IFAC) 1977 T.2 94(81).04 H673b (ICHS) 1977 V.5T.2  SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras 2010. 287 p. ISBN 8571643296(broch.). Call number: 316.7 S399e (ICEB)2010  SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural  na primeira república. 2. ed. São Paulo: Brasiliense 1985. 257 p. Call number: 821.134.3(81).09 S497l (ICHS) 1985. | | |
| Bibliografia complementar:  CARVALHO, José Murilo de. ***Pontos e bordados*:** escritos de história e política. Belo Horizonte (MG): UFMG 1998. Call number: 94(81) C331p (ICHS) 1998.  ***HISTÓRIA do Brasil Nação*:** 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva vb Madrid: Fundación Mapfre c2011-c2014. 5v. ISBN v.1 9788539002757: v.2 9788539003198: v.3 9788539003860: v.4 9788539004720: v.5 9788539005536  (broch.). Call number: 94(81) H673 (ICHS) c2012 V.03.  SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador*:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras [2006]. Call number: 929 P372s [2006].  SEVCENKO, Nicolau*.* ***Orfeu extático na metrópole*:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras c1992. Call number: 981(815.6) S497o (MEDICINA) 2009 94(815.6) S497o (ICHS) c1992. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea VI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminary in Modern and Contemporary History VI | | Código: HIS276 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Correntes do pensamento político ocidental e sua organização em “ismos” a partir do século XIX”. | | |
| Conteúdo programático:   1. História dos conceitos políticos; 2. Liberalismo; 3. Socialismos; 4. Anarquismo. | | |
| Bibliografia básica:  KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio de Janeiro, 2011.  RÉMOND, René. *O* **século XX: de 1914 aos nossos dias**. São Paulo: Cultrix,1993.  ROSANVALLON, Pierre. **O liberalismo econômico: história da idéia de mercado.** Baurú, SP: EDUSC, 2002. | | |
| Bibliografia complementar:  HOBSBAWM, E. J. **A era do capital: 1848-1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.  MACPHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003.  ROSANVALLON, Pierre. **A nova questão social: repensando o estado providência. Brasilia**, D.F.: Instituto Teotonio Vilela,1998.  **Por uma história do político***.* São Paulo: Alameda,2010. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Seminário em História Moderna e Contemporânea VII  Seminar in Modern and Contemporary History VII | | Código: HIS277 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa:  Estudos do processo de construção da ordem aristocrática no Antigo Regime Europeu | | |
| Conteúdo programático   1. Subjetividades e sociabilidades modernas 2. O humanismo renascentista 3. A cultura política renascentista: dilemas do poder | | |
| Bibliografia básica:  HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média. Viseu:** Editora Ulissea, s.d.  ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Volume 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994.  BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália.** Brasília: Editora na UNB,  1991. | | |
| Bibliografia complementar:  KRISTELER, Paul Oskar. **El pensamiento renacentista y sus fuentes.** Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1993.  SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média.** Viseu: Editora Ulissea, s.d.  GARIN, Eugenio. **O Homem Renascentista.** Lisboa: Editorial Presença, 1990.  DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento.**2 Volumes. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea VIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in Modern and Contemporary History VIII | | Código: HIS278 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática 02 horas/aula |
| Ementa:  Tópicos sobre a constituição das fronteiras políticas e territoriais ao longo dos séculos XVI-XVIII nos Reinos Ibéricos e as repercussões nas fronteiras de seus Impérios Ultramarinos na América, conferindo especial atenção ao Reino português. Estudo da formação das fronteiras políticas, territoriais, culturais e comerciais nos dois lados do Atlântico: Portugal / Espanha e seus respectivos Impérios Ultramarino. | | |
| Conteúdo programático:   1. A União Ibérica (1580-1640) e o fim das Fronteiras entre os Reinos 2. A União Ibérica e o fim das Fronteiras nas Américas / A ação dos bandeirantes 3. O Comércio no Atlântico Sul. Os portos do Rio de Janeiro, Luanda e Buenos Aires. 4. A Restauração da Monarquia Portuguesa (1640) / As novas Fronteiras na América 5. A crise econômica de Portugal: Holandeses dominam Pernambuco e Angola 6. Sertão, a esperança: pecuária/ouro/salitre 7. Colônia do Sacramento: contrabando 8. Guerra de Sucessão da Espanha (1701-1714): Os domínios ultramarinos no contexto do equilíbrio das potências 9. O Tratado de Madri de (1750) e o Pensamento de Alexandre de Gusmão 10. O Tratado de Santo Idelfonso ou Tratado dos Limites, (1777) entre Portugal e a Espanha. Resolviam-se as contendas abertas pelo Tratado de Madrid de 1750. | | |
| Bibliografia básica  SCHAUB, Jean-Frédéric, **Portugal na Monarquia Hispânica (1580-1640),** Lisboa, Livros Horizonte, 2001.  ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  HESPANHA, António Manuel, **Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime,**  Lisboa, Fundação Calustre Gulbenkian, 1982.  MACEDO, Jorge Borges de. **História Diplomática Portuguesa***.* Constantes e Linhas de Força. Estudo de Geopolítica, Lisboa, Instituto de Defesa Nacional, s/d. | | |
| Bibliografia complementar:  ALMEIDA, Fortunato, **História de Portugal**, Coimbra, Imp. da Universidade, vol.V, 1927.  CURTO, Diogo Ramada, **O Discurso Político em Portugal (1600-1650),** Lisboa, Universidade Aberta, 1988.  AMADO, Janaina. **Região, Sertão, Nação.** Estudos Históricos, RJ, 1995  GIL, Tiago Luís. **Os embaraços da fronteira: guerreiros, peões e contrabandistas**. Infiéis Transgressores: os contrabandistas da fronteira (1760-1810), dissertação de mestrado, UFRJ, 2000.  MONTEIRO, John. Os Guarani e a História do Brasil Meridional: séculos XVI-XVII. In CUNHA, M. (org.) **História dos Índios no Brasil.** Cia das Letras, SP,1992.  MONTEIRO, Rodrigo Borges. **Nas Fronteiras do Antigo Regime: a Colônia do Sacramento no século XVII.** Congresso Internacional: O espaço atlântico de Antigo  Regime: poderes e sociedades, 2008. | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea IX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in Modern and Contemporary History IX | | Código: HIS279 |  |  |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |  |  |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |  |  |
| Ementa:  Tópicos de estudos sobre a constituição e características da Europa moderna (séculos  XV - XVIII) visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante e constante do programa da disciplina. | | |  |  |
| Conteúdo programático:   1. Cultura e ideias: Renascimento; Revolução Científica; Reformas Religiosas. 2. Estado e política: Estado Moderno; Expansão europeia; Sociedade de Corte. 3. Revoluções e conflitos: Revolução Inglesa; Revolução Industrial; Iluminismo | | | | |
| Bibliografia básica:  HAZARD, Paul. **O pensamento europeu no século XVIII.** Lisboa; Presença, 1983.  HESPANHA, António Manuel. **História das instituições: épocas medieval e moderna.** Coimbra: Livraria Almedina, 1982.  ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985. | | | | |
| Bibliografia complementar:  BAUMER, Franklin. **O pensamento europeu moderno***.* Lisboa: Ed. 70, 1990, vol.1. DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.  VILLARI, R. **O homem barroco.** Lisboa: Presença, 1995.  VENTURI, Franco. **Utopia e reforma no Iluminismo**. Bauru: Edusc,2003.  THOMPSON, E. P***. Costumes em comum*** São Paulo: Cia. das Letras,1998. | | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea X  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Modern and Contemporary History X | | Código: HIS280 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Imprensa como um “quarto poder” informando e difundindo notícias e ideias. A multiplicação dos suportes midiáticos e das possibilidades de produção e acesso aos conteúdos suas implicações em transformações importantes na sociedade. Análise  desses mecanismos de (in)formação e a produção de sentidos. | | |
| Conteúdo programático:   1. História da imprensa; 2. Literatura e jornalismo; 3. Jornalismo e indústria cultural; 4. Jornalismo político; 5. Interesses públicos e privados nas páginas da imprensa; | | |
| Bibliografia básica:  BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.  LUCA, T. & MARTINS, A. L. **História da imprensa no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto 2011. | | |
| Bibliografia complementar:  BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica.** São Paulo, Ática, 1990.  BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad,2010.  MELO, José Marques de. **História política das ciências da comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad,2008.  . **Imprensa brasileira: personagens que fizeram história**. São Paulo: UMESP Imprensa Oficial2005.  WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter.** Rio de Janeiro: Record1989. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea XI  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Modern and Contemporary History XI | | Código: HIS281 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa:  Estudo de Temas sobre a noção de modernidade, visando o aprofundamento de questões selecionadas pelo professor ministrante e constante do programa da disciplina de História Moderna. | | |
| Conteúdo programático:   1. A formação dos Estados Nacionais Modernos. 2. O conceito de modernidade. 3. A expansão marítima e comercial. 4. A Reforma e a Contra-Reforma. 5. O Renascimento cultural. | | |
| Bibliografia básica:  ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista.** São Paulo: Brasiliense, 1995. BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1987.  BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. | | |
| Bibliografia complementar:  BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália***.* SP: Cias das Letras, 1991.  BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800.** São Paulo, Cia das Letras, 1991.  CHARTIER, Roger. **A história cultural: entrepráticas e representações.** Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.  DARNTON, R. **Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII.** Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras,2005.  DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.  DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Moderna e Contemporânea XII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in Modern and Contemporary History XII | | Código: HIS282 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semana prática 02 horas/aula |
| Ementa:  Estudos sobre a Guerra e o Estado na Modernidade. As principais características dos  conflitos armados e suas consequências sociais, políticas e culturais, bem como as características essenciais dos exércitos ao longo desse período. | | |
| Conteúdo programático:   1. Revolução militar e renascentista. 2. Guerras de religião. 3. A guerra dos Trinta Anos 4. A paz de Westfalia e os novos ajustes europeus 5. Transformações institucionais nas monarquias europeias 6. Fortalezas e fronteiras. | | |
| Bibliografia básica:  KEEGAN, John, **Uma História da Guerra**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001.  TILLY, Charles, **Coerção, capital e Estados europeus,** Edusp, 1996.  CASTILLO,FranciscoAndújar. **Ejércitos e militares en la Europamoderna***.*Madrid: Editorial Sintesis. 1999. | | |
| Bibliografia complementar:  PARKER Geoffrey, **"O Soldado", em O Homem Barroco,** dir. de RosárioVillari,Lisboa, Editorial Presença, 1995.  BOBBITT, Philip. **A guerra e a paz na História moderna: o impacto dos grandesconflitos e da política na formação das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: Formação do estado e civilização.** 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 1993, vol. 2.  CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da guerra***.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.  BEBIANO, Rui. **A penadeMarte.** Escrita da guerra em Portugal e na Europa. Séculos XVI– XVII. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.2000. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval VIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History VIII | | Código: HIS283 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo da relação entre História, Cinema e Animação. Sentidos atribuídos aos temas relativos à Antiguidade e à Idade Média pela linguagem cinematográfica e da animação japonesa. | | |
| Conteúdo programático:   * Como a Idade Média ganhou sentidos no cinema?   + As Cruzadas e os Templários.   + Joana D’Arc. * Como realizar uma análise fílmica?   + O filme como portador de um discurso histórico.   + Elementos para se pensar uma análise fílmica. * O que é Animação?   + A História da Animação Japonesa.   + A Idade Média segundo as animações japonesas. * Cinema e Animação: Possibilidades para o Ensino e a Pesquisa.   + A estética das Animações Japonesas.   + Cinema, História e Animação: uma relação complicada? | | |
| Bibliografia básica:  FERRO, Marc. **Cinema e História**. 2a.ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2010.  KOCH, Adolar; PADROS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcello. **História e Cinema**. São Paulo: EST,2008.  LE GOFF, Jacques (org.); SCHMITT, Jean-Claude (org.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  MACEDO, José Rivair (org.). **A Idade Média no Cinema**. Cadernos IHU em formação Ano 2 – Nº. 11 – 2006. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/011cadernosihuemformacao.pdf>  ROSENSTONE, Robert A. **AHistória nos Filmes / Os Filmes na História**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. | | |
| Bibliografia complementar:  CARVALHO, Vinicius Marino. Videogames as Tools for Social Science History. In: **The Historian**.Volume 79, Issue4, Winter, 2017, p. 794-819. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hisn.12674>  FARIA, Mônica Lima de. História e Narrativa das Animações Nipônicas: AlgumasCaracterísticas dos Animês. In: **Actas de Diseño**, 2008, v. 5, p. 150-157. Disponível em:  <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/1_libro.pdf>  FRANÇOIS, Amy de la Bretèque. **Le Moyen Âge au Cinéma: Panorama Historique et Artistique**. Paris: Armand Colin, 2015.  KOYAMA-RICHARD, Brigitte. **Japanese Animation**: from painted scrolls to Pokémon. Paris: Flammarion, 2010.  MIRANDA, Carlos Alberto. **Cinema de Animação**: arte nova, arte livre. Petrópolis: Vozes 1971.  SILVA, Edilene Oliveira. O Cinema na Sala de Aula: imagens da Idade Média no Filme "Cruzada", de Ridley Scott. In: **História: Questões & Debates**, Curitiba, no. 57, jul./dez. 2012. p. 213-237. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/30561/19757>  URSINI, Francesco-Alessio. Themes, Focalization and the Flow of Information: The Case of Shingeki no Kyojin. In: **The Comics Grid**: Journal of Comics Scholarship, (2017) 7(1): 2, p. 1-19. Disponível em: <https://www.comicsgrid.com/articles/10.16995/cg.83/> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval IX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History IX | | Código: HIS284 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Os cavaleiros Templários como elemento de integração do espaço mediterrânico. A Comendadoria: espinha dorsal da Ordem do Templo. As Cruzadas revisitadas. Os Templários e suas relações com os muçulmanos: convívio e interação. A Historiografia das Cruzadas no século XXI: propostas e abordagens. | | |
| Conteúdo programático:   * Unidade I: Mitos Templários. * Unidade II: Perspectivas sobre as Cruzadas. * Unidade III: A Organização das Ordens Militares no Mediterrâneo Oriental. * Unidade IV: Considerações sobre a organização militar muçulmana e franca nos séculos XII e XIII * Unidade V: Templários, Ayubidas e Mamelucos: as ambiguidades de um conflito. | | |
| Bibliografia básica:  ABULAFIA, David; BEREND, Nora. **Medieval frontiers:** concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate, c2002.  ABULAFIA, David. **Mediterranean Encounters, economic, religious, political, 1100-1550.** Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, c2000.  CARRAZ, Damien. **L'Ordre du Temple dans la Basse Vallée du Rhône (1124- 1312)**: **Ordres militaires, croisades et sociétés méridionales**. Lyon: PUL, 2005.  DEMURGER, Alain. **Os Templários**: uma cavalaria cristã na Idade Média. 2ªed. Trad.: Karina Jannini. Rio de Janeiro: Difel, 2010.  JACOBY, David. **Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean**. Aldershot: Burlington: Ashgate, c 2001. | | |
| Bibliografia complementar:  ABU-MUNSHAR, Maher Y. Fāṭimids, Crusaders and the Fall of Islamic Jerusalem: Foes or Allies? In: **Al-Masaq**, Vol. 22, No. 1, April 2010, p. 45-56. Disponível em: https://www.academia.edu/17672079/Fatimids\_Crusaders\_and\_the\_Fall\_of\_Islamic\_ \_Jerusalem\_Foes\_or\_Allies  BALLAN, Mohammad. Fraxinetum: an islamic frontier state in tenth-century Provence. In: **Comitatus**, no. 41, p. 23-76. Disponível em: https://www.history.ubc.ca/sites/default/files/users/cbooker/docs/Ballan\_Fraxinetum.pdf  CARRAZ, Damien. “Causa Defendende et Extollende Christianitatis”. La Vocation Maritime des Ordres Militraires en Provence (XIIe-XIIIe siècles). In: BALARD, Michel (dir.). **Les Ordres Militaires et la Mer**. Actes du 130e congrès national des sociétés historiques et scientifiques, 2005. La Rochelle: Éditions du CTHS, 2009, p. 21-46. Disponível em: http://cths.fr/ed/edition.php?id=4254  JOSSERAND, Philippe. The Templars in France: Between History, Heritage, andMemory. In: **Mirabilia**. no. 21 (2015/2), p. 445-481. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/mirabilia/mirabilia\_a2015m6-12n21/mirabilia\_a2015n21p445.pdf  PARTNER, Peter. **O assassinato dos Magos**: os Templários e seus mitos. Rio de Janeiro: Campus 1991.  ZOUACHE, Abbès. **Armées et Combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174**: analyse comparée des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es\_et\_combats\_en\_Syrie  \_de\_1098\_%C3%A0\_1174.\_Analyse\_compar%C3%A9e\_des\_sources\_latines  \_et\_arabes\_m%C3%A9di%C3%A9vales. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval X  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History X | | Código: HIS285 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo das relações e dos equilíbrios de poder no Mundo Mediterrânico. Especificidades relativas aos contatos entre Oriente, Provença, norte de África e  Península Ibérica. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade I: As dinâmicas do poder no espaço mediterrânico (séculos IV-VIII).   * O Império Romano do Oriente. * A Espanha Visigótica. * Constantinopla e a ascensão do Islã.   Unidade II: Equilíbrios, disputas e acordos: o Mediterrâneo como espaço de integração de fronteiras (séculos IX-XIV).   * A conquista muçulmana da Península Ibérica. * O Norte de África muçulmano e o espaço mediterrânico. * Bizâncio e Al-Andaluz: diplomacia, disputas e influências culturais. * Muçulmanos e Cristãos no espaço provençal. | | |
| Bibliografia básica  ABULAFIA, David. **Mediterranean Encounters, Economic, Religious, Political, 1100-1550.** Aldershot: Burlington, USA: Ashgate c2000.  JACOBY, David. **Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean.** Aldershot: Burlington: Ashgate, c2001.  HERRIN, Judith. **Byzantium**: the surprising life of a medieval empire. London; Penguin Books, 2008. | | |
| Bibliografia complementar:  ABULAFIA, David; BEREND, Nora. **Medieval frontiers:** concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgatec2002.  ANGOLD, Michael. **Bizâncio**: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.  EL FASI, Mohammed (ed.). **História Geral da África**. v. 3: África do Século VII ao  XI. Brasília: UNESCO, 2010.  GARCÍA DE CORTAZAR, José Angel. **La Época Medieval**. 8a.ed. Madrid: Alianza Editorial Alfaguara, 1981.  GIORDANI, Mario Curtis. **História do Mundo Árabe Medieval**. Petropolis, RJ: Vozes 1976.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-  SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press1995-2005. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Ancient and Medieval History XI | | Código: HIS286 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Leitura e estudo de textos latinos clássicos, detendo-se em determinadas  especificidades tipológicas: historiografia, poesia, teatro, tratados técnicos, etc. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade I – “Literatura latina”: questões de definição e recortes temáticos  Unidade II – Processos de transmissão e modos de recepção de textos literários na Antiguidade  Unidade III – O teatro em Roma  Unidade IV - A poesia latina: autores e temas  Unidade V – A historiografia latina e a política em Roma Unidade 6 – A prosa técnica latina | | |
| Bibliografia básica:  HARRISON, Stephen (ed.), **A Companion to Latin Literature.** Blackwell Companions to the Ancient World. Oxford: Blackwell, 2005.  JOLY, Fábio D. **História e Retórica**: ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2007.  PARATORE, Ettore. **História da literatura latina.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. | | |
| Bibliografia complementar:  AGNOLON, Alexandre. **A festa de saturno: o Xênia e o Apoforeta de Marcial**. São Paulo: EDUSP,2017.  CARVALHO, Raimundo; FLORES, Guilherme Gontijo; GOUVÊA JÚNIOR, Márcio Meirelles; OLIVIA NETO, João Angelo (Org.). **Por que calar nossos amores?:** poesia homoerótica latina. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.  CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura européia e idade média latina.** São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.  FAVERSANI, Fábio. **A pobreza no Satyricon, de Petrônio**. Ouro Preto: UFOP, 1999.  MCDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. **The Cambridge companion to Greek and Roman theatre.**Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XII | | Código: HIS287 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudo de escritos latinos medievais e suas especificidades tipológicas:  hagiografias, crônicas, *corpora* relativos à prática senhorial, atos notariados, etc; recurso social à escrita e relações de poder na Idade Média. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1: Texto, fonte e escrito na Idade Média   * Texto e fonte, um problema para pensar as práticas escritas medievais? * O recurso social à escrita e a “escripturalidade”. Unidade 2: História e Hagiografia. * Elementos para pensar uma História eclesiástica. * Vidas de Santos e suas perspectivas sobre o espaço social. Unidade 3: Atos escritos e práticas senhoriais. * Compromissos, acordos e a materialidade da palavra. * O desenvolvimento do Notariado Público no Mediterrâneo. Unidade 4: Escrito e Práticas Cívicas. * Sermões, Retórica e Bem Comum. * O escrito na dinâmica das relações de poder citadinas. | | |
| Bibliografia básica:  LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: EDUSC, 2006.  MIATELLO, André Luis Pereira. **Santos e Pregadores nas Cidades Medievais italianas**: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.  TRÉTON, Rodrigue. Prelúdio a História do Notariado Público em Perpignan e no Condado de Roussillon (1184-1340). In: **Revista da Faculdade de Direito da UFG**. Vol. 39, n. 35, 2015, p.43-86. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revfd/article/view/39101> | | |
| Bibliografia complementar:  ALMEIDA, Neri de Barros. **A Idade Média entre os Séculos XIX e XX**: estudos de historiografia. Campinas: UNICAMP, 2008.  ALMEIDA, Neri de Barros. Hagiografia, Propaganda e Memória Histórica: omonasticismo na legenda áurea de Jacopo de Varazze. In: **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 7, n. 2, jul.-dez., 2014, p. 94-111. Disponível em: [http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/348](http://www.ppghis.com/territorios%26fronteiras/index.php/v03n02/article/view/348)  ALMEIDA, Neri de Barros. Raul Glaber: um historiador na Idade Média (980/985-1047). In: **Revista *Signum***, 2010, vol. 11, n. 2, p. 76-108. Disponível em: <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/23>  CHASTANG, Pierre. Cartulaires, Cartularisation et Scripturalité Médiévale: lastructuration d’un nouveau champ de recherche. In: **Cahiers de Civilisation Médiévale**. no. 49, 2006, p. 21-32. Disponível em : <https://www.persee.fr/doc/ccmed_0007-9731_2006_num_49_193_2928>MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da historiografia moderna.** Bauru, SP: EDUSC, 2004.  MORSEL, Joseph. Ce qu’écrire veu dire au Moyen Âge... Observations préliminaires à étude de la scripturalité médiévale. In: **Memini**. Travaux et documents de la Société des études médiévales du Québec, n. 4, 2000, p. 3-43. Disponível em:  <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00291802/document> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XIII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval HistoryXIII | | Código: HIS288 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo relativo ao espaço urbano e às demais modalidades de enquadramento do espaço social no mundo medieval – *oppidum*, *villae*, *castra*, *domus*, etc. Relações de poder nos espaços urbanos medievais. Dinâmica da permanência e da transformação do espaço urbano do Mundo Antigo para aIdade  Média. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1: A Cidade no Mundo Antigo:   * Relações de Poder e constituição do espaço público. Unidade 2: Do Mundo Antigo ao Mundo Medieval: * Magistraturas e serviço público nas cidades pós-romanas. * Modalidades concorrentes de enquadramento do espaço (*villae* e *castra*). Unidade 3: Dinâmicas de relações nas cidades mediterrânicas: * Aristocracias Urbanas e bem comum. * A ascensão do poder comunal. * O exemplo de Marselha | | |
| Bibliografia básica:  GUARINELLO, Norberto Luiz. **A Cidade na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Atual 2006.  LE GOFF, Jacques. **O Apogeu da Cidade Medieval**. São Paulo: Matins Fontes 1992.  MIATELLO, André Luis Pereira. **Santos e Pregadores nas Cidades Medievais Italianas**: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. | | |
| Bibliografia complementar:  DABDAB TRABULSI, José Antônio. **Dionisismo, Poder e Sociedade na Grécia até o Fim da Época Clássica**. Belo Horizonte: UFMG2004.  DUTOUR, Thierry. **La Ciudad Medieval: Orígenes y triunfo de la Europa urbana**. Buenos Aires/ Barcelona/ México: Paidós,2005.  FUSTEL DE COULANGES; LEITE, Jonas Camargo; FONSECA, Eduardo. **A Cidade Antiga**: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. 12. ed. São Paulo: Hemus1998.  LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  LE ROY LADURIE, Emmanuel. **Montaillou**: cátaros e católicos numa aldeia francesa (1294-1324). Lisboa: Edições 70, c1975.  LOPEZ, Roberto S.; BERENGO, Marino. **A Cidade Medieval**. Lisboa: Presença 1988.  FUNARI, Pedro Paulo A. (ed.). PÉREZ-SANCHES, Dionisio (ed.); SILVA, Glaydson José da (ed.). **Arqueologia e História del Mundo Antiguo**: contribuciones brasileñas y españolas. Oxford: Archaeopress2008.  SILVA, Leila Rodrigues da. Algumas Considerações Acerca Do Poder Episcopal Nos Centros Urbanos Hispânicos – Século V Ao VII. In: História: **Questões & Debates**. Curitiba, No. 37, 2002, p. 65-82. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruno/Downloads/2703-5538-1-PB%20(2).pdf> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XIV  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XIV | | Código: HIS289 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história grega, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas  obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1 – A formação da polis grega como problema historiográfico  Unidade 2 – A expansão grega no Mediterrâneo  Unidade 3 – As fronteiras internas das poleis: cidadania, escravidão, mulheres e estrangeiros o caso de Atenas  Unidade 4 – A peculiaridade espartana  Unidade 5 – As monarquias helenísticas e suas formas de hegemonias | | |
| Bibliografia básica:  HALL, Jonathan. Quem eram os gregos. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, no. 11, 2001, p.213-225.  (<http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109419>)  MOSSÉ, Claude. *A Grécia arcaica de Homero a Esquilo*: séculos VIII-VI a.c.. Lisboa: Edições 70, 1982.  TRABULSI, J. A. D. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga***.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.  VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. | | |
| Bibliografia complementar:  FINLEY, M. I. *Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  FINLEY, M. I. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.  GLOTZ, Gustave. *A cidade grega*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.  SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XV  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XV | | Código: HIS290 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em  história romana, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1 – A história da Roma primitiva: problemas e debates Unidade 2 – A expansão romana na Itália  Unidade 3 – Roma e o Mediterrâneo: competições interestatais e formação de hegemonias  Unidade 4 – O Império Romano: unidade e diversidade; continuidades e rupturas com a República  Unidade 5 – A Antiguidade Tardia como problema historiográfico | | |
| Bibliografia básica:  ALFÖLDY, Geza. **A História Social de Roma.** Lisboa: Presença, 1995.  BOWERSOCK, G. W. **Between republic and empire: interpretations of Augustus and his principate.** Berkeley: University of California Press, 1990.  BRANDAO, José L.; OLIVEIRA, Francisco de. (Orgs.). **História de Roma antiga:** das origens à morte de César. 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, vol. 1. ([https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/história\_de\_roma\_antiga\_volume\_i\_das\_origens\_à\_morte\_de\_césar](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/hist%C3%83%C2%B3ria_de_roma_antiga_volume_i_das_origens_%C3%83%C2%A0_morte_de_c%C3%83%C2%A9sar))  FAVERSANI, F. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. **Mare Nostrum,** vol. 4, n. 4, 2013, p. 100-111. (<http://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105856>)  GUARINELLO, Norberto Luis. **Ensaios sobre História Antiga**. Tese de livre- docência. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2015.  (<https://www.academia.edu/9890350/Ensaios_sobre_Hist%C3%B3ria_Antiga>). | | |
| Bibliografia complementar:  FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.  MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. A Antiguidade Tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o “fim do mundo antigo”. **Revista de História***,* 173, 2015, p. 81-114. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034[83092015000200081&script=sci\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-83092015000200081&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt))  SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). **The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World.** Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007.  SCHIAVONE, A. **Uma História Rompida: Roma antiga e Ocidente moderno.** São Paulo: Edusp, 2005.  SILVA, Bruno S. Romanização e os séculos XX e XXI: a dissolução de um conceito.  **Mare Nostrum,** vol. 2, 2011, p. 1-19. (<http://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105774>) | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XVI  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XVI | | Código: HIS291 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária  semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história do Antigo Oriente Próximo, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida  e específica. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1 – O Antigo Oriente como problema histórico  Unidade 2 – O período do Bronze inicial e o processo de urbanização na Mesopotâmia: o reino de Ebla e o Império Acadiano  Unidade 3 – O período do Bronze Médio: Isin, Larsa e o período de Mari  Unidade 4 – O período do Bronze Tardio: o Império Hitita, Síria-Palestina e o Reino Médio Assírio  Unidade 5 – O primeiro período do Ferro: Israel, fenícios e arameus  Unidade 6 – Os Impérios neoassírio e persa: processos de unificação do Oriente Próximo | | |
| Bibliografia básica:  CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito antigo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.  CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do antigo Oriente Próximo.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.  BOUZON, Emanuel**. Ensaios babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.  CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  REDE, Marcelo. **Família e patrimônio na antiga Mesopotâmia.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  SAUNERON, Serge. **A egiptologia.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.  MONTET, Pierre. **O Egito no tempo de Ramsés: (1300 a.c. 1100 a.c.).** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  ARAUJO, Emanuel. **Escrito para a eternidade a literatura no Egito faraônico.**  Brasília: UnB, 2000.  **Ele que o abismo viu: Epopeia de Gilgámesh.** Tradução do acádio, introdução e comentários de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.  POZZER, Kátia. Cidades mesopotâmicas: história e representações. **Anos 90,** Porto Alegre, n. 17, 2003, p. 61-73. (<http://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6294>)  REDE, Marcelo. Imagem da violência e violência da imagem. Guerra e ritual na Assíria (séculos IX-VII a.C.). **Varia Historia,** Belo Horizonte, vol. 34, n. 64, 2018, p. 81-121. (<http://www.scielo.br/pdf/vh/v34n64/0104-8775-vh-34-64-0081.pdf>)  NICOLAU KORMIKIARI, Maria Cristina. Fenícios pelo Mediterrâneo: formas de contato diversificadas. **Cadernos do LEPAARQ** (UFPEL), v. 15, 2018, p. 173-185, 2018 (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/11467/8475>) | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XVII  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Ancient and Medieval History XVII | | Código: HIS292 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história da África antiga, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e  específica. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1 – A África e as origens do gênero *Homo*  Unidade 2 – A África, o mundo mediterrâneo e o Oceano Índico Unidade 3 – O Egito faraônico  Unidade 4 – Núbia e Axum: as primeiras formações estatais  Unidade 5 – África do Norte: de Cartago à dominação romana | | |
| Bibliografia básica:  BERTAUX, Pierre. **África: desde la pré-história hasta los estados actuales**. 10. ed.  México: Siglo XXI, 1986.  M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII).**  2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2012.  MOKHTAR, G. **História geral da África:** a África antiga. São Paulo:  Ática/UNESCO, 1980.  ([http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select\_action](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action&amp;co_obra=205176&amp;co_midia=2)  [=&co\_obra=205176&co\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action&amp;co_obra=205176&amp;co_midia=2)) | | |
| Bibliografia complementar:  CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1996. BARBOSA,  Muryatan Santana. Eurocentrismo, História e História da África. **Sankofa** (São Paulo), vol. 1, n. 1, 2008, p. 47-63. (<https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/88723>)  MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Júlio C. O conceito de Antigüidade Tardia e as transformações da cidade antiga: o caso da África do Norte. **Boletim do CPA (UNICAMP)**, vol. 24, 2008, p. 125-137.  (<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/view/803>)  LIMA NETO, Belchior M. As cidades romanas na Tripolitânia: o caso de Oea (século II d.C.). **Romanitas** - Revista de Estudos Grecolatinos, n. 6, 2016, p. 107-124. (<http://www.publicacoes.ufes.br/romanitas/article/viewFile/11973/8578>)  OLIVA, Anderson Ribeiro. Desafricanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. **Romanitas** - Revista de Estudos Grecolatinos, n.10, 2017, p. 26-63. (<http://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/18970>). | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XVIII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Ancient and Medieval History XVIII | | Código: HIS293 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga e Medieval com ênfase em história Ibérica. Aprofundamento de assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica”. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1: A ocupação visigoda da Península Ibérica.   * A acomodação entre hispano-romanos e visigodos. * Hispano-romanos e visigodos diante da expedição militar de Justiniano.   Unidade 2: A ocupação do espaço ibérico no mundo pós-romano.   * *Villae*, *Castra* e necrópoles.   Unidade 3: A conquista muçulmana da Península Ibérica.   * Cristãos e Muçulmanos: cooperação e conflito Unidade 4: A Reconquista Ibérica. * O conceito de Reconquista revisitado. * Disputas e compromissos no espaço ibérico dos séculos XI-XIII. | | |
| Bibliografia básica:  GARCÍA DE CORTAZAR, José Angel. **La Época Medieval**. 8a.ed. Madrid: Alianza Editorial Alfaguara 1981.  GIORDANI, Mario Curtis. **História do Mundo Árabe Medieval**. Petropolis, RJ: Vozes 1976.  PASTOR DE TOGNER, Reyna. **Conflictos Sociales y Estancamiento Económico en la España Medieval**. 2a. ed. Barcelona: Caracas: México: Ariel 1980. | | |
| Bibliografia complementar:  DUFOURCQ, Charles Emmanuel. **La Vida Cotidiana de los Árabes en la Europa Medieval**. Madrid: Temas de Hoy, c1990.  GOMES, Mário Varela. A necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Silves). In: **Revista Portuguesa de Arqueologia**. Vol. 5. No. 2, 2002, p. 339-391. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/3470521/13.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1530716428&Signature=jWo5LMwYz4z1KGcr2NO4gdSEIcg%3D&response-content> disposition=inline%3B%20filename%3DA\_necropole\_visigotica\_do\_Poco\_dos\_Mouro.pdf  MARQUES, A. H. de Oliveira. **A Sociedade Medieval Portuguesa**: aspectos de vida quotidiana. 4a.ed. Lisboa: Sá da Costa 1981.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press1995-2005.  RUI, Adailson José. O Culto a São Tiago e a Legitimação da Reconquista Espanhola. **[HistóriaRevista](https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=16239)**. [Vol. 17, Nº. 2, 2012](https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/378760), p. 105-120. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4852061> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XIX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XIX | | Código: HIS302 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: “Discussão de temas relativos aos contatos e interações entre o Mundo Muçulmano e o Mundo Latino no período Medieval. Análise das relações entre o norte  da África e a Europa. Exame de uma historiografia recente acerca desses assuntos”. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1: Formação do Mundo Muçulmano.   * A Península Arábica antes do Islã. * O Profeta e os fundamentos do Islã. Unidade 2: Expansão do Islã. * O Norte da África e os contatos entre árabes e berberes. * A conquista muçulmana da Península Ibérica. Unidade 3: O Mediterrâneo e o Mundo Muçulmano * Estabelecimentos muçulmanos na Provença. * Contatos e interações dos muçulmanos com o mundo Latino. | | |
| Bibliografia básica:  ABULAFIA, David. **Mediterranean Encounters, Economic, Religious, Political, 1100-1550.** Aldershot: Burlington, USA: Ashgate c2000.  ABULAFIA, David; BEREND, Nora. **Medieval Frontiers:** concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate,2002.  EL FASI, Mohammed (ed.). **História Geral da África**. v. 3: África do Século VII ao  XI. Brasília: UNESCO, 2010. | | |
| Bibliografia complementar:  Human Mitochondrial DNA Diversity in an Archaeological Site in al-Andalus: Genetic Impact of Migrations from North Africa in Medieval Spain Human Mitochondrial DNA Diversity in an Archaeological Site in al-Andalus: Genetic Impact of Migrations from North Africa in Medieval Spain  CASAS, María José; HAGELBERG, Erika; FREGEL, Rosa; LARRUGA, José M. & GONZÁLEZ, Ana M. Human Mitochondrial DNA Diversity in an Archaeological Sitein Al‐Andalus: Genetic impact of migrations from North Africa in medieval Spain. In: **American Journal of Physical Anthropology**, No.131, 2006, p. 539-551. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ajpa.20463>  DUFOURCQ, Charles Emmanuel. **La Vida Cotidiana de los Árabes en la Europa Medieval**. Madrid: Temas de Hoy, c1990.  GIORDANI, Mario Curtis. **História do Mundo Árabe Medieval**. Petropolis, RJ: Vozes 1976.  M'BOKOLO, Elikia. **África Negra:** história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2a.ed. Lisboa: Edições Colibri; 2012.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-  SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press1995-2005.  ZOUACHE, Abbès. **Armées et Combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174**: analyse comparée des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es\_et\_combats\_en\_Syrie\_de\_1098\_](https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es_et_combats_en_Syrie_de_1098_%C3%A0_1174._Analyse_compar%C3%A9e_des_sources_latines_et_arabes_m%C3%A9di%C3%A9vales)  [%C3%A0\_1174.\_Analyse\_compar%C3%A9e\_des\_sources\_latines\_et\_arabes\_m%C3](https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es_et_combats_en_Syrie_de_1098_%C3%A0_1174._Analyse_compar%C3%A9e_des_sources_latines_et_arabes_m%C3%A9di%C3%A9vales)  [%A9di%C3%A9vales.](https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es_et_combats_en_Syrie_de_1098_%C3%A0_1174._Analyse_compar%C3%A9e_des_sources_latines_et_arabes_m%C3%A9di%C3%A9vales) | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XX  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in Ancient and Medieval History XX | | Código: HIS303 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  Semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo do conceito de Feudalismo. A dupla fratura conceitual do século XVIII (Religião e Economia). Introdução aos conceitos de *Ecclesia* e *Dominium*. A questão  feminina no espaço senhorial. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1: O Conceito de Feudalismo: perspectivas historiográficas.   * Mutacionistas e Antimutacionistas.   Unidade 2: A fratura conceitual do século XVIII.   * Religião e *Ecclesia* * Economia e *Dominium*   Unidade 3: A questão feminina e sua presença no senhorio.   * Abadessas e Senhoras. * Relações de parentesco tessituras de compromissos. | | |
| Bibliografia básica:  BLOCH, R. Howard. **Misoginia Medieval e a Invenção do Amor Romântico Ocidental**. Rio de Janeiro: Ed. 34 c1995.  DUBY, Georges. **Damas do Século XII**: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras [1997].  GUERREAU, Alain. **O Feudalismo**: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70 c1980. | | |
| Bibliografia complementar:  ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 2. ed. Porto: Afrontamento 1982,  BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **A Sociedade Feudal**. 2a.ed. trad. rev. Lisboa: Edições 70, 2001.  BROWN, Elizabeth A. R. La tiranía de un constructo: el feudalismo y los historiadores de la Europa medieval. LITTLE, Lester (ed.) & ROSENWEIN, Barbara H. (ed.). **La Edad Media a Debate**. Madrid: Espanha, 2003, p. 239-272. Versão em inglês disponível em: <http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1350026.files/Brown-Tyranny-of-a-Construct.pdf>  DUBY, Georges. **O Cavaleiro, a Mulher e o Padre**: o casamento na França feudal. Lisboa: Dom Quixote,1988.  FRANCO JUNIOR, Hilário. **O Feudalismo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.  LE GOFF, Jacques (org.); SCHMITT, Jean-Claude (org.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. Ser Mulher na Idade Média. In: **Textos de História**. Vol. 5, No.1, 1997, P. 82-91. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/5807/4813> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil Colônia I  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in History of Brazil Cologne I | | Código: HIS304 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos em temáticas sobre história e historiografia concernentes à  sociedade e à economia na América portuguesa em perspectiva Atlântica e da Economia Mundo. | | |
| Conteúdo programático:   1. História Atlântica e Economia Mundo, definindo abordagens. 2. Precedentes da colonização Portuguesa. 3. Portugal no mundo atlântico: África Ocidental e América. 4. Circulação de gêneros, pessoas e saberes. 5. Relações entre as forças e potências atlânticas. | | |
| Bibliografia básica:  ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Tratado dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII).** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado atlântico:** a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.  WALLERSTEIN, Immanuel. **El moderno sistema mundial: la agricultura capitalista y los orígenes de la economía-mundo europea en siglo XVI**. México: Siglo XXI, 1999. | | |
| Bibliografia complementar:  BETHEL, Leslie (org). **História da América Latina:** A América Latina Colonial*.* São Paulo: EDUSP, 1999.  COSTA E SILVA, Alberto da. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700.** Rio de Janeiro: MINC/BN, Departamento Nacional do Livro, 2002.  GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. **Histórias do Atlântico português.**1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. **Um mundo em movimento:** os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998.  THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800).** Rio de Janeiro: Campus, 2004. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil Colônia II  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in History of Brazil Cologne II | | Código: HIS305 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados sobre história e historiografia da administração edireito no mundo luso moderno. | | |
| Conteúdo programático:   1. O Antigo Regime e as formas do Estado. 2. A justiça e o direito nas sociedades estamentais. 3. Justiça e Direito: espaços e especificações. 4. Debates e Problemas acerca da Administração da Justiça no mundo luso e brasileiro. 5. Experiências e Possibilidades de Pesquisa. | | |
| Bibliografia básica:  HESPANHA, Antônio Manuel. **Panorama histórico da cultura jurídica européia***.*  Portugal: Publicações Europa-América, 1997.  SOUZA, Laura de Melo. **O sol e a sombra;** política e administração do Império Português no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.  SENELLART, Michel. **As artes de governar:** Do regimem medieval ao conceito de Governo. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  MATTOSO, José (Org.). **História de Portugal:** o Antigo Regime. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.  DERRIDA, Jacques. **Força de Lei.** O fundamento místico da autoridade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.  *KANTOROWICZ*, Ernst. **Os *dois corpos do rei*:** Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  FOUCAULT, Michel Foucault. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1985.  SKINER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno***.* Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  HESPANHA, António Manuel. **Justiça e Litigiosidade:** história e prospectiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História do Brasil Colônia III  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in History of Brazil Cologne III | | Código: HIS306 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Os impérios coloniais e as dimensões do processo de colonização de povos,  culturas e espaços ultramarinos. | | |
| Conteúdo programático:   1. O mundo em movimento. 2. Histórias Conectadas, História Mundo, usos da comparação. 3. História Atlântica: um fragmento? 4. A experiência portuguesa. 5. Fontes e possibilidades de pesquisa. | | |
| Bibliografia básica:  ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Tratado dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII).**São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  COSTA E SILVA, Alberto da.**Um rio chamado atlântico:** a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. **Um mundo em movimento:** os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:  BOUCHERON, Patrick; DELALANDE, Nicolas (orgs). **Por uma história-mundo.**  Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.  GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. **Histórias do Atlântico português.** 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.  THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico(1400-1800).** Rio de Janeiro: Campus,2004.  GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados das monarquias católicas e outras connected histories. **Topoi,** Rio de Janeiro, mar.2001 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos de História do Brasil Império I  Nome do Componente Curricular em inglês: Topics of History of Brazil Empire I | | Código: HIS307 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Atividades práticas/investigativas que visem o aprofundamento de temáticas  de sociais concernentes à sociedade Brasileira do século XIX. | | |
| Conteúdo programático:   1. O Brasil no XIX 2. A vida urbana e social no Império. 3. Regulando a sociedade 4. Civilizando a sociedade brasileira | | |
| Bibliografia básica:  RIBEIRO, Lourival. **O Barão de Lavradio e a higiene no Rio de Janeiro Imperial**. Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia 1992.). Call number: 94(815.3) R484  NEVES, Margarida de Souza; HEIZER, Alda. **A ordem e o progresso: o Brasil de 1870 a 1910**. São Paulo: Atual c1991. 97 p. Call number: 94(81).06/.075 N518o (ICHS) c1991  SENNETT, Richard. **Carne e pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. 4. ed. Riode Janeiro (RJ): Record 2006. 362 p. ISBN 8501046205 (broch.). Call number: 3:711.4(091) S478c (ICHS) 1997 | | |
| Bibliografia complementar:  GONDRA, José Gonçalves. **Artes de civilizar:** medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ 2004. Call number: 37:61 G637a (ICHS) 2004.  LAPA, José Roberto do Amaral. **A cidade:** Os cantos e os antros – Campinas1850- 1900. São Paulo: Edusp; Campinas, Unicamp, 2008.  **REVISTA do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Cidade),** 23, 1994.  HERSCHMANN, Micael; KROPF, Simone: NUNES, Clarice. **Missionários do Progresso**: Médicos, engenheiros e Educadores no Rio de Janeiro, 1870-1937. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Tópicos de História do Brasil Império II  Nome do Componente Curricular em inglês: Topics of History of Brazil Empire II | | Código: HIS308 |
| Nome e sigla do departamento: DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Atividades práticas/investigativas que visem o aprofundamento de temáticas  de natureza culturais concernentes à sociedade Brasileira do século XIX | | |
| Conteúdo programático:   1. Cultura e diversidade no Brasil dos oitocentos. 2. O império através das Letras. 3. Variações culturais na sociedade imperial 4. Interrogando o Império através de documentos | | |
| Bibliografia básica:  CHALOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda; NEVES, Margarida de Souza. **História em cousas miúdas:** capítulos de história social da crônica no Brasil. [Campinas]: UNICAMP [2005]. Call number: 82.09 H673 2005.  SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras [2006]. Call number: 929 P372s [2006].  NEVES, Margarida de Souza; HEIZER, Alda. **A ordem e o progresso:** o Brasil de 1870 a 1910. São Paulo: Atual c1991. 97 p. Call number: 94(81).06/.075 N518o (ICHS)c1991.  DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses:** espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas, SP: UNICAMP [1995]. Call number: 791.83 D812n (ICHS) [1995]. | | |
| Bibliografia complementar:  LAGO, Pedro Corrêa do; LAGO, Bia Corrêa do. ***Coleção Princesa*** *I*sabel: fotografia do século XIX : a descoberta de um tesouro cultural inédito, composto de mais de mil imagens brasileiras . Rio de Janeiro: Capivara 2008. Call number: 77.03(81) L177c 2008R  RUIZ, Roberto. ***Hoje tem espetáculo*?** As origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro: INACEN [1987]. 144 p. (Memoria).Call number: 791.83(81) R934h (ICHS) [1987]  Biblioteca Nacional (Brasil). ***Música no Rio de Janeiro Imperial 1822-1870***. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/MEC [1962]. Call number: 016:78(81) B582m (IFAC) [19--?] R R 78(815.3):016 (ORAR) M987  MEYER, Marlyse. Folhetim: ***Uma história***. São Paulo: Cia das Letras, 2005. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos em História do Brasil Colônia I  Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in History of Brazil Cologne I | | Código: HIS309 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  prática  02 horas/aula |
| Ementa: Atividades práticas/investigativas em arquivos físicos e virtuais, acerca de  temáticas diversas concernentes à América portuguesa. | | |
| Conteúdo programático:   1. A natureza e o processo da construção do conhecimento histórico. 2. Arquivos físicos e virtuais: Fontes e possibilidades de pesquisa. 3. Definir e refinar objetos e objetivos. 4. Definir e desenvolver problemáticas e hipóteses. 5. Redigir e/ou desenvolver projetos de pesquisa acerca da América portuguesa. | | |
| Bibliografia básica:  CERTEAU, Michel. “A Operação Historiográfica”.In. . **A Escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária,1982.**  CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um Historiador fala de Teoria e Metodologia**. Bauru: Edusc, 2005.  RICOUER, Paul. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas: Editora Unicamp, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  ANSART, Pierre.**Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível***.* Campinas. São Paulo. Editora da Unicamp. 2001.  BARROS, José D’Assunção. **O Campo da História: especialidades e Abordagens***.*  Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.  BARROS, José D’Assunção. **O projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2005.  CARDOSO, C. F. & VAINFAS, R. (org.) **Domínios da História,** Rio de Janeiro: Campus, 1997.  FEBREVE, Lucien. **Olhares sobre a História.** Lisboa: Editora Asa, 1996.  GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros:** verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das letras, 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos em História do Brasil Colônia II  Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in History of Brazil Cologne II | | Código: HIS310 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Estudo de temáticas socioculturais sobre História da América Portuguesa. | | |
| Conteúdo programático:   1. Conectando mundos: dinâmicas da circulação. 2. Decifrando mundos: conhecer e dominar. 3. Povo, população e agentes da colonização. 4. Culto, cultivo, cultura. 5. Educar e instruir: lugares e práticas de circulação de saberes. 6. Fontes e possibilidades de pesquisa. | | |
| Bibliografia básica:  BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização.** 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. *Histórias do Atlântico português.*1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.  NOVAIS, Fernando. **Aproximações: estudos de história e historiografia***.* São Paulo: Cosac Naify, 2005. | | |
| Bibliografia complementar:  GILROY, Paul.**O Atlântico Negro:** Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.  RUSSELL-WOOD, A. J.R. **Um mundo em movimento:** os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998.  FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento:** fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.  SILVA, Maria Beatriz Nizza. **Cultura letrada e cultura da oralidade no Brasil***;* do fim do séc. XVIII e início do XIX. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Instituto de História Econômica e Social,1999.  FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI- XVIII).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Histórias Indígenas na América Hispânica  Nome do Componente Curricular em inglês: Indigenous Histories in Hispanic América | | Código: HIS311 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Reflexão sobre temas que envolvem a construção de histórias indígenas na América Latina, particularmente na América Hispânica, com ênfase nas interpretações elaboradas por pessoas dos e sobre os seguintes povos: mapuche, guaranis, aimara, quechuas/kichwa, chibcha, maya e nahua. As populações indígenas como personagens dinâmicas, ativas e construtoras de suas histórias. | | |
| Conteúdo programático:   1. Povos indígenas e políticas indigenistas: diferentes abordagens historiográficas. 2. Histórias indígenas e “etnohistória”. 3. Pluralização de narrativas históricas. 4. Memórias subterrâneas e memórias dissidentes. 5. Novas epistemologias em/sobre narrativas indígenas. 6. História de conflitos interétnicos. 7. Memória coletiva e subjetividades ameríndias. 8. Memória/História e suas interseccionalidades. 9. Universidades interculturais. 10. Pesquisadores indígenas. 11. Relações de gênero e intergeracionais. 12. Colonialidade e violência contra as mulheres indígenas. 13. Espaço doméstico e política. 14. Feminismo crítico e críticas ao feminismo | | |
| Bibliografia básica:  CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chhixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos colonizadores. In: YUPI, Mario (Comp.). Modernidad y pensamiento descolonizador. Memoria del Seminario Internacional. La Paz: U-PIEB – IFEA. Acesso em 16/07/2017. Disponível em: <http://www.ram-wan.net/restrepo/decolonial/24-riveradiscursos%20%20descolonizadores.pdf>  ESCALANTE, Carmen. Rugido alzado en armas. Los descendientes de incas y la independencia del Perú. Las rebeliones de Jose Gabriel Tupa Amaru, los hermanos Angulo y Mateo Pumaccahua, a partir de la documentación inédita de los Tupa Guamanrimachi Ynga. Cusco 1776-1825. Tese de doutorado. Sevilla-Cusco: Universidad Pablo de Olavide, 2017. Acesso em 20/12/2018. Disponível em: https://rio.upo.es/xmlui/handle/10433/4993 GUTIÉRREZ CHONG, Natividad. Mitos nacionalistas e identidades étnicas: los intelectuales indígenas y el Estado mexicano. México: Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM, 2012.  MARIMÁN QUEMENADO, Pablo et. al.Escucha Winka. Santiago: LOM Ediciones, 2006.  TZUL TZUL, Gladys. Mujeres indígenas: Historias de la reproducción de la vida en Guatemala. Una reflexión a partir de la visita de Silvia Federici. Bajo el Volcán, v. 15, n. 22, marzo-agosto, 2015, pp. 91-99. Acesso em 20/12/2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/286/28642148007.pdf | | |
| Bibliografia complementar:  ABBONA, Anabela E.; ROCA, J. Ignacio (Eds.). Los pueblos indígenas de América Latina : actas del II CIPIAL. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2018. Acesso em 20/12/2018. Disponível em: http://www.unlpam.edu.ar/libro/i/?book=Los\_pueblos\_%20indigenas\_de\_Am\_Lat.epub BOCCARA, Guillaume (Ed.). Colonización, resistencia y mestizaje en las Américas (siglos XVI-XX). Quito: Ediciones Abya-Yala, 2002  ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Eds.). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.  LEÓN PORTILLA, Miguel. Los antiguos mexicanos a través de sus crónicas y cantares. 4ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.  MIRANDA, Claudia. O Debate Pós-Colonial na América-Latina: Contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N. 3 – pág. 213-232 (out/2017 – jan/2018).  PITARCH, Pedro; OROBITG, Gemma (Orgs.). Modernidades Indígenas. Madrid – Frankfurt, Iberoamericana – Vervuert, 2012.  ROSTWOROWSKI, María. Historia del Tahuantinsuyu. 2ª ed. Lima: IEP/PromPerú, 1999. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Cinema e história na América Latina da segunda metade do século XX e começos do século XXI  Nome do Componente Curricular em inglês: Cinema and History in Latin America in the second half of the 20th century and the beginning of the 21st century | | Código: HIS312 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Reflexão sobre a história recente na América Latina, por meio da análise de obras cinematográficas em diálogo com a historiografia. Exibição e discussão de filmes, documentários e episódios de séries de diferentes países latino-americanos que tratem de questões referentes às histórias do tempo presente. | | |
| Conteúdo programático:   1. A construção do conceito de América Latina no cinema. Filme: Diarios de motocicleta. 2. Cinema e Revolução Cubana. Filmes: Memorias del subdesarrollo, Fresa y chocolate. 3. Temas mexicanos contemporâneos. Filmes: Ni olvido, ni perdón e La Bestia. 4. O governo da Unidad Popular (1970-1973), ditadura (1973-1989) e a difícil transição chilena. Filmes Machuca, No, Nostalgia de la Luz e El Botón de Nácar. 5. As ditaduras argentinas (1966-1970; 1976-1983) e o processo de transição (1983-2003). Filmes: La Historia Oficial, La noche de los lápices, Iluminados por el fuego, Mercedes Sosa: A voz da América Latina e Kóblic. 6. A ditadura uruguaia no cinema. Filmes: Estado de sítio e Migas de pan. 7. América Latina contemporânea. Filmes: Relatos salvajes e El ciudadano ilustre. | | |
| Bibliografia básica:  AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Getino, García Espinosa, Sanjinés, Alea – Teorias cinematográficas na América Latina / José Carlos Avellar. – Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 1995.  ESTÉVEZ, A.; LÓPEZ, P. Entrevista a Patricio Guzmán, diretor de Nostalgia de la luz. Cine Chile. 8 set. 2011. Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2018.  FERRO, Marc. O filme: uma contra análise da sociedade? In: Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992´, p. 79-115.  JÚNIOR, F. D. C. F. Cinema e Historiografia: trajetória de um objeto historiográfico (1971- 2010). História da Historiografia, Universidade Federal de Ouro Preto, n. 8, p. 151-173, Abr. 2012.  KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p. 237-250. | | |
| Bibliografia complementar:  FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V. (Orgs.). Ditadura e democracia na América Latina.Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.  GILMAN, Claudia. Cuba, patria del antiintelectual latinoamericano. In: Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas delescritor revolucionario en América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003, p. 189-232.  LAGNY, Michèle. O cinema como fonte histórica. In NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. Cinematógrafo:um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131.  LITTIN, M. Discurso Inaugural de Miguel Littin. In: FRANCIA, A. Nuevo cine latinoamericano en Viña del Mar. CESOC Ediciones Chile América, 1990. MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. O cinema como recurso pedagógico na aula de história. In: CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. Educação histórica: teoria e pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 249-268.  MANIFIESTO de los Cineastas de la UP. Disponível em: < http://www.archivochile.com/S\_Allende\_UP/doc\_ de\_UP/SAdocup0007.pdf>. Acesso em: 25 janeiro 2018.  YAFFÉ, Jaime. La dictadura uruguaya (1973-1985): nuevas perspectivas de investigación e interpretación historiográfica. Estudos Íbero-Americanos, PUCRS, v. 38, n. 1, p. 13-26, jan.-jun. 2012 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia IV  Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminar on Theory and History of Historiography IV | | Código: HIS313 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Ementa: Principais correntes da Historiografia e a Teoria da História marxiana e marxista: conceitos e problemas fundamentais. | | |
| Conteúdo programático:  Introdução aos principais temas e conceitos da obra de Karl Marx e do Marxismo relacionados à Teoria da História e à História da Historiografia.  I. A Obra de Karl Marx: Teoria e História da Historiografia.  II. Principais Correntes do Marxismo.  III. Marx e Marxismo na Teoria da História e na História da Historiografia na Atualidade. | | |
| Bibliografia básica:  MARX, Karl. *A ideologia Alemã.* São Paulo: Hucitec, 1993.  MARK, Karl. *Contribuição a critica da economia política*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.  MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011. HOBSBAWN, Eric. *História do Marxismo.* São Paulo: Paz e Terra, 1985. | | |
| Bibliografia complementar:  MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, c. 1980.  HARVEY, David. *Para Entender o Capital. São Paulo: Boitempo, 2013.* BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.  MESZAROS, Istvan. *Para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2003.  ZIZEK, Slavoj. A *Proposito de Lenin: politica y subjetividad en el capitalismo tardio*.Buenos  Aires:Atuel/Parusia,2004.  TUCKER, Robert C. *The Marx-Engels Reader*. New York: Later Editions,1972.  FAUSTO. Ruy. *Marx: Lógica e Política*. Uma reconstrução do sentido da dialética. São Paulo: ed 34, 2002. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia V  Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminar on Theory and Historyof Historiography V | | Código: HIS314 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: A produção historiográfica brasileira da primeira metade do século XX, com  atenção especial para a vertente ensaística. Investigação dos principais conceitos e problemas do campo. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Escrita da história e a questão racial. Módulo II: Novos regimes discursivos.  Módulo III: Erudição e o novo lugar do IHGB.  Módulo IV: O debate acerca das temporalidades nacionais  Módulo V: Casa Grande & Senzala: novas perspectivas  Módulo VI: Raízes do Brasil: novas perspectivas  Módulo VII: Cultura de História e Estado Novo | | |
| Bibliografia básica:  Sérgio Buarque de Holanda. (2016). *Raízes do Brasil*. (P. M. Monteiro & L. M. Schwarcz, Eds.) (Edição Crítica). Compahia da Letras.  Freyre, Gilberto. (2003). *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal*. São Paulo: Global.  FRANZINI, Fabio. A década de 1930, entre a memória e a história da historiografia brasileira. In: Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, Lucia Maria Paschoal Guimarães, Marcia de Almeida Gonçalves e Rebeca Gontijo. (Org.). *Estudos de Historiografia Brasileira.*1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, v. 1, p. 261-275.  GOMES, Angela de Castro. 1998. “A Cultura Histórica Do Estado Novo.” *Projeto História* 16 (fev.): 121–41.  LEHMANN, David. 1990. “Gilberto Freyre: A Reavaliação Prossegue.” *Latin American Research Review*, 369–85. doi:10.1590/S0104-71832008000100015.  PEREIRA, Mateus. H. F.; SANTOS, Pedro A. C dos. Odisseias do conceito moderno de história: Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e o Pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda, revisitados. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros,* v. 50, p. 27-78,  2010. | | |
| Bibliografia complementar:  ANHEZINI, K. (2009). *Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay*. *Revista de História (USP)*, (160), 221–260  FELDMAN, Luiz. Contraponto e Revolução em Raízes do Brasil. In Sérgio Buarque de Holanda. 2016. *Raízes Do Brasil*. Edited by Pedro Meire Monteiro and Lilia Moritz Schwarcz. Edição Crítica. Companhia daLetras.  GOMES, Tiago de Melo. 2007. “Afro-Brasileiros e a construção da Idéia De Democracia Racial Nos Anos 1920.” *Linhas* 8 (1).  GONTIJO, R. (2003). Manoel Bomfim, “pensador da história” na Primeira República. *Revista Brasileira de História*, *23*(45),129–154.  MATA, Sérgio da. 2016. “Tentativas de desmitologia: a revolução conservadora em raízes do brasil.” *Revista Brasileira de História* 36 (73): 63–87. doi:10.1590/1806- 93472016v36n73-005.  NICODEMO, Thiago L. (2013). Os planos de historicidade na interpretação do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. *História da Historiografia*, *0*(14), 44–61. doi:10.15848/hh.v0i14.653  NICOLAZZI, Fernando F. À sombra de um mestre. Gilberto Freyre leitor de Euclides da Cunha. **História** (UNESP. Impresso) v. 29, p. 254-277, 2010. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VI  Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminar on Theory and History of Historiography VI | | | Código: HIS315 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula | |
| Ementa: Principais problemas e conceitos das historiografias não ocidentais, das Teorias Pós-Coloniais e da Nova História Global. | | | |
| Conteúdo programático:  Esta disciplina explora as questões abertas pelos movimentos P*ós-Colonial*e *Decolonial* no que se refere mais especificamente aos desafios lançados para o campo da Teoria da História. Será abordado o problema de como na sua formação disciplinar nos séculos XVIII XIX a História tematizou as sociedades não ocidentais. Em seguida, serão investigadas as críticas a tais pressupostos na segunda metade do século XX. Serão tematizados os desafios postos à produção intelectual nas ciências humanas em geral e em particular à escrita da história em regiões periféricas. A disciplina propõe também uma reflexão a respeito da relativa da crítica pós-colonial no Brasil.   1. Origens e precursores(1940-1960) 2. O Orientalismo e os estudos subalternos (anos 1970-1980) 3. Desafios atuais do pós-colonialismo: Decolonialidade e História Global. 4. A crítica pós-colonial no Brasil. | | | |
| Bibliografia básica:  HALL, Stuart. *Da Diáspora.* Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.  CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo.* Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.  FANON. Franz. *Os Condenados da Terra.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. *pp 23-74.*  SAHID, Edward. *O orientalismo. O oriente como invenção do ocidente.* São Paulo: Cia das Letras, 1990.  RAMOS, Guerreiro. *A redução Sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica.* Rio de Janeiro: Rempo Brasileiro, 1965. | | | |

|  |
| --- |
| Bibliografia complementar:  SANTOS, Boaventura Souza. *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.* Rio de Janeiro: Paz e Terra,1978.  SETH, Sanjay. *“Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva?” História da Hist*oriografia. Ouro Preto. número 11. Abril. 2013.  SWARCZ, Roberto. “As idéias fora do lugar”. *Novos Estudos*. Cebrap, n. 3, 1989. MBEMBE, Aquile. *Crítica da Razão Negra.* Lisboa: Antigona, 2014  BHABHA, Homi. *Nación y narración* - 1a ed. - Buenos Aires: Siglo Veintiuno  Editores, 2010. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular: Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VII  Nome do Componente Curricular: Gateway Seminar in Theory of History and History of Historiography VII | | Código: HIS316 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal  02 horas/aula |
| **Ementa**:  Estudo das principais obras, conceitos e problemas das historiografia norte-americana nos séculos XIX-XX. | | |
| **Conteúdo programático**  Unidade I. Espaço, raça e história: da ‘collor line’ à fronteira  Unidade II. Do positivismo à historiografia crítica.  Unidade III Historiografia e crítica cultural unidade.  Unidade IV. Debates contemporâneos. | | |
| Bibliografia básica  DU BOIS, W. E. B. *As almas da gente negra.* Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. LASCH, Christopher. *Refúgio num mundo sem coração*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.  TURNER, Frederick Jackson. El significado de la frontera en la historia  americana. *Secuencia*, n. 7, p. 187-207, 1987. | | |
| Bibliografia complementar:  AVILA, Arthur Lima de. O passado despedaçado: o espectro da fragmentação profissional na historiografia norte-americana (c.1980-1990). *História da Historiografia*, n. 4, p. 145-162, 2010.  AVILA, Arthur Lima de. A quem pertence o passado norte-americano? A controvérsia sobre os National History Standards nos Estados Unidos (1994-1996). *Anos 90*, v. 22, n. 41, p. 29-53,2015.  BEARD, Charles. “Aquele sonho nobre”. In: MALERBA, Jurandir (org). *Lições de história*. Da história científica à crítica da razão histórica no limiar do século XX. Porto Alegre/Rio de Janeiro: EdPUCRS/FGV, 2013, p. 338-353.  DU BOIS, W. E. B. *El negro de Filadelfia*. Un estudio social. Cali: Arquivos de Índice, 2013.  LASCH, Christopher. *A cultura do narcisismo*. Rio de janeiro: Imago, 1983.  LILLA, Mark. *A mente imprudente*: os intelectuais na atividade política. Rio de Janeiro: Record, 2017.  TILLY, Charles. A história social anglo-americana desde 1945. *Tempo Social*, v. 24,  p. 13-32, 2012. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VIII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Advanced Seminar on Theory and History of Historiography VIII | | Código: HIS317 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Teoria da História e Teoria da História da Historiografia como espaços de  pesquisa histórica especializada. Principais vertentes, obras, temáticas e abordagens teórico-metodológicas. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: História dos conceitos  Módulo II: Contextualismo linguístico  Módulo III: Sociologia e história intelectual  Módulo IV: História da Historiografia e História Política  Módulo V: Teoria da História e Historiografia e teoria e história da literatura Módulo VI: História Intelectual, novas abordagens  Módulo VII: Desafios da pesquisa em Teoria e História da Historiografia | | |
| Bibliografiabásica:  KOSELLECK, R. *Estratos do Tempo: estudos sobre história.* Rio de Janeiro: Puc-Rio Contraponto.2014.  KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Puc-Rio; Contraponto, 2006.  John Pocock. *Linguagens do Ideário Político* (pp. 23–62). São Paulo: Edusp, 2003.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. 2015. *Nosso Amplo Presente*. São Paulo: Unesp. 2015 | | |
| Bibliografia complementar:  OLIVEIRA, M. da G. de. (2012). *Escrever vidas, narrar a história: A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: FGV.  CALDAS, P. S. P. (2011). Os Limites dos Limites da Representação Historiográfica do Holocausto : Um exercício hermenêutico. *Revista Contemporânea*, (1), 156–169.  ARAUJO, V. L. de. (2006). Sobre o lugar da história da historiografia como disciplina autônoma. *Locus: Revista de História, Juiz de Fora*, *12*(1), 79–94.  HARTOG, François. 2013. *Regimes de Historicidade: Presentismo E Experiências Do Tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia IX  Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminar on Theory and Historyof Historiography VIII | | Código: HIS318 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo das diversas formas de popularização, divulgação e educação  histórica na atualidade, reflexão teórica sobre tais práticas. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Variedade do discurso histórico: aproximações teóricas  Módulo II: Discurso histórico escolar e a disciplina histórica.  Módulo III: Historiografias populares: panorama histórico  Módulo IV: História Pública  Módulo V: O debate da profissionalização  Módulo VI: A era digital e os desafios da historiografia | | |
| Bibliografia básica:  PIMENTA, João Paulo Garrido, César Augusto Atti, Nadiesda Dimambro, Beatriz Duarte Lanna, Mariana Pupo, and Luís Otávio Vieira. 2014. “A Independência E Uma Cultura de História No Brasil.” *Almanack* 2o. Semestre (8): 5–36.  GLEZER, R., & Albieri, S. (2009). O campo da história e as “obras fronteiriças”: algumas observações sobre a produção historiográfica brasileira e uma proposta de conciliação. *Revista IEB*, (48), 13–30.  MALERBA, J. (2014). Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História Da Historiografia*, *0*(15), 27–50. https://doi.org/10.15848/hh.v0i15.692  ABREU, M., & Rangel, M. (2015). Memória, cultura histórica e ensino de história no mundo contemporâneo. *História E Cultura*, *4*(2), 7–24.PEREIRA, M. H. de F. (2015). Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia Historia*, *31*(57 (set-dez), 853–902 | | |
| Bibliografia complementar:  SCHMIDT, B. B., & Rodrigues, M. C. D. M. (2017). O professor universitário de  história é um professor? Reflexões sobre a docência de teoria e metodologia da história e historiografia no ensino superior. *História Unisinos*, *21(2)*(Maio- Agosto), 169–178.  NICOLAZZI, F. (2013, September 3). O historiador enquanto leitor: história da historiografia e leitura da história. *História da Historiografia*. https://doi.org/10.15848/hh.v0i13.675  PEREIRA, N. M., Meinerz, C. B., & Pacievitch, C. (2015). Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. *História & Ensino*, *21*(2), 31–53. https://doi.org/10.5433/2238-3018.2015v21n2p31  SOUZA, F. G. de, Gaio, G. G., & Nicodemo, T. L. (2017). Uma lágrima sobre a cicatriz: o desmonte da universidade pública como desafio à reflexão histórica (#UERJresiste). *Maracanan*, *17*(dez.), 71–87. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História das Áfricas IV  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Africas IV | | Código: HIS905 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Analisar a produção cinematográfica produzida em África e observar as estratégias narrativas, o diálogo ente o universal e o local e as formas de auto-inscrição dos diferentes povos africanos. | | |
| Conteúdo programático:   1. O cinema como fonte histórica 2. A produção do excepcionalismo no universal 3. Análise de filmes 4. A produção fílmica como forma narrativa do Eu. 5. Estratégias de abordagem do passado via produção imagética | | |
| Bibliografia básica:  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  BAMBA, M. Do “cinema com sotaque” e transnacional à recepção transcultural e diaspórica dos filmes. palíndromo Processos Artísticos Contempoâneos 2011,n o5.  CÁNEPA, L. MÜLLER, A., VIEIRA, M., SOUZA, G. XII Estudos de cinema e audiovisual – SOCINE. SP: Socine, 2011. <*socine.org.br/livro/XII\_ESTUDOS\_SOCINE\_V1\_b.****pdf***‎ > | | |
| Bibliografia complementar:  MBEMBE, A. Fomas de auto-inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, no 1, 2001, pp. 171-209.  GOMES, Wilson. A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica. <http://www.bahiamultimidia/cinema/artigo.asp>  JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo : Ática, 1994.  [DELEUZE, G. A imagem-tempo. SP: Brasiliense, 1990.](http://200.131.208.160:8000/cgi-bin/gw/chameleon?sessionid=2013110912324830145&skin=sisbin&lng=pt&inst=consortium&host=localhost%2B1111%2BDEFAULT&patronhost=localhost%201111%20DEFAULT&search=SCAN&function=INITREQ&sourcescreen=INITREQ&pos=1&rootsearch=3&elementcount=1&u1=2009&t1=S%C3%A3o%20Paulo%20%3A%20Brasiliense,1990&beginsrch=1)  Site:  Casa das Áfricas. <http://www.casadasafricas.org.br/>  Cine África. <http://cine-africa.blogspot.com.br/> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Historiografia e Teoria das Áfricas  Nome do Componente Curricular em inglês:  Historiography and Theory of Africas | | Código: HIS906 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores clássicos da História Africana | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:  MBEMBE, A. A crítica da Razão Negra. <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2018/03/mbembe-critica-da-razacc83o-negra.pdf>  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ As formas africanas de auto-inscrição. [http://www.scielo.br/scielo.php? pid=S0101546X2001000100007&script=sci\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?%20pid=S0101546X2001000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)  MUDIMBE, Y. A invenção da áfrica gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. <http://lehaf.paginas.ufsc.br/files/2016/03/V.Y.MUDIMBE.pdf>  JAHN, J. Muntu. Fondo de cultura econômica. México – Buenos Aires, 1963.  JAMBA, A. J.O despertar filosófico em África de Alphonse Elungu Pene Elungu: Uma referência permanente para o conhecimento do pensamento filosófico africano. Mulemba. <https://journals.openedition.org/mulemba/pdf/307> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História das Áfricas V  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Africas V | | Código: HIS907 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Reconhecimento das características socioeconômicas, políticas e culturais das sociedades africanas entre os séculos VII e XIX com ênfase na penetração e fixação do Islã | | |
| Conteúdo programático:   1. Árabes e Islâmicos 2. Formação do Islã 3. Religião e política 4. Expansão Árabe e Islâmica na África 5. Fatímidas 6. Almorávidas | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.  LEWIS, Bernard. Os árabes na história. 2. ed. Lisboa: Estampa 1990. 224p (Imprensa universitária; 26).  LE BON, Gustavo. La civilizacion de los arabes. Buenos Aires: Biblioteca Clásica, 1944.  COSTA, S. As correntes no interior do Islamismo. [http://www1.eeg.uminho.pt/riap/cp/ceupinto/ProjectoFCT/WP\_UM\_ Texto%20correntes%20de%20pensamento%202.pdf](http://www1.eeg.uminho.pt/riap/cp/ceupinto/ProjectoFCT/WP_UM_%20%20%20%20Texto%20correntes%20de%20pensamento%202.pdf) | | |
| Bibliografia complementar:  HOURANI, A. A criação de um mundo**.** Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 2006.  RODRIGUES, M. O Mundo árabe e islâmico, Sintése histórica. 1980  LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira 2002.  OLIVER, Roland Anthony; AGUIAR, Renato. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar c1994.  THORNTON, John Kelly. A África e os africanos: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800 .5. ed. Rio de Janeiro: Campus c2004 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História das Áfricas VI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Africas VI | | Código: HIS908 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Analisar a produção cinematográfica produzida em África e observar as estratégias narrativas, o diálogo entre o universal e o local e as formas de auto-inscrição dos diferentes povos africanos. | | |
| Conteúdo programático:   1. O cinema como fonte histórica 2. A produção do excepcionalismo no universal 3. Análise de filmes 4. A produção fílmica como forma narrativa do Eu. 5. Estratégias de abordagem do passado via produção imagética | | |
| Bibliografia básica:  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  CÁNEPA, L. MÜLLER, A., VIEIRA, M., SOUZA, G. XIIEstudos de cinema e audiovisual – SOCINE. SP: Socine, 2011. <*socine.org.br/livro/XII\_ESTUDOS\_SOCINE\_V1\_b.****pdf***‎ > | | |
| Bibliografia complementar:  MBEMBE, A. Fomas de auto-incrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, no 1, 2001, pp. 171-209  GOMES, Wilson. A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica. <http://www.bahiamultimidia/cinema/artigo.asp>  JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo : Ática, 1994.  BAMBA, M. Do “cinema com sotaque” e transnacional à recepção transcultural e diaspórica dos filmes. palíndromo Processos Artísticos Contempoâneos, 2011,no.5.  [DELEUZE, G. A imagem-tempo. SP: Brasiliense, 1990.](http://200.131.208.160:8000/cgi-bin/gw/chameleon?sessionid=2013110912324830145&skin=sisbin&lng=pt&inst=consortium&host=localhost%2B1111%2BDEFAULT&patronhost=localhost%201111%20DEFAULT&search=SCAN&function=INITREQ&sourcescreen=INITREQ&pos=1&rootsearch=3&elementcount=1&u1=2009&t1=S%C3%A3o%20Paulo%20%3A%20Brasiliense,1990&beginsrch=1)  Site:  Casa das Áfricas. <http://www.casadasafricas.org.br/>  Cine África. <http://cine-africa.blogspot.com.br/> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História das Áfricas VII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Africas VII | | Código: HIS909 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores clássicos da Diáspora Africana | | |
| Conteúdo programático:   1. WEB Dubois 2. Marcus Garvey 3. Aimé Cesaire 4. Patrick Chamoiseau 5. Franz Fanon | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:  CESAIRE, A. Discurso sobre o <https://antropologiadeoutraforma.files.wordpress.com/2013/04/aime-cesaire-discurso-sobre-o-colonialismo.pdf>  GARVEY, M Estrela Preta. Eu & EU, 2013. <https://www.academia.edu/7459869/Marcus_Garvey_A_estrela_preta?auto=download>  CHAMOISEAU, Patrick; BERNABÉ, Jean; CONFIANT, Raphaël. Éloge de la criolité. Paris: Gallimard,1990. <http://www.ufrgs.br/cdrom/chamoiseau/chamoiseau.pdf>  FANON, F. Os Condenados da Terra. <https://www.kilombagem.net.br/wp-content/uploads/2015/07/Os_condenados_da_Terra-Frantz-Fanon.pdf>  \_\_\_\_\_\_\_\_. Pele Negra máscaras brancas. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1579/6739688-Frantz-Fanon-Piel-Negra-Mascaras-Blancas.pdf?sequence=1&isAllowed=y> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História das Áfricas VIII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in History of Africas VIII | | Código: HIS910 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores clássicos da História Africana | | |
| Conteúdo programático:   1. Diop 2. Ki-Zerbo 3. Hampâté Ba 4. Leopold Senghor 5. Camara Laye 6. Boulanga | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:  BA, Amadou Hamâté. A tradição viva. [http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/A%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20 viva%20%20Amadou%20Hampat%C3%A9%20B%C3% A2%20(texto%20basico).pdf](http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/A%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20%20viva%20%20Amadou%20Hampat%C3%A9%20B%C3%25%20A2%20(texto%20basico).pdf)  DIOP, C. A. A unidade cultural da África negra. <https://estahorareall.files.wordpress.com/2017/08/a-unidade-cultural-da-c3a1frica-negra-cheikh-anta-diop.pdf>  JAMBA, A. J. O despertar filosófico em África de Alphonse Elungu Pene Elungu: Uma referência permanente para o conhecimento do pensamento filosófico africano. Mulemba. *<https://journals.openedition.org/mulemba/pdf/307>*  KI-ZERBO. História da África Negra. Europa America, 1972. [https://www.skoob.com.br/livro/pdf/historia-da-africa-negra-vol-ii/livro:33009/edicao:36004#](https://www.skoob.com.br/livro/pdf/historia-da-africa-negra-vol-ii/livro:33009/edicao:36004)  *SENGHOR, L. Discurso proferido na sessão de 23 de setembro de 1964, publicado no DCN de 24 de setembro de 1964, p. 559-560. <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/visitantes/serie-estrangeira/decada-1960-69/pdf/Leopold%20Senghor_230964.pdf>* | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Leitura dirigida XXX  Nome do Componente Curricular em inglês:  Targeted Readings XXX | | Código: HIS911 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | |
| Conteúdo programático:   1. Conceito de África 2. Panafricanismo 3. Auto-inscrição africana | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:  MBEMBE, A. A crítica da Razão Negra. *<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2018/03/mbembe-critica-da-razacc83o-negra.pdf>*  *\_\_\_\_\_\_\_\_\_ As formas africanas de auto-inscrição. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-546X2001000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>*  *MUDIMBE, Y. A invenção da áfrica gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. <http://lehaf.paginas.ufsc.br/files/2016/03/V.Y.MUDIMBE.pdf>*  BATSÎKAMA, Patrício. Introdução à história das artes em África. [1. ed.]. Camama: Mayamba c2014.  BATSÎKAMA, Patrício. Lûmbu: a democracia no antigo Kôngo. Luanda: Mediapress [2014]. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Leitura dirigida XXXI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Targeted Readings XXXI | | Código: HIS912 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | |
| Conteúdo programático:  - Nacionalismos | | |
| Bibliografia básica:  APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII)  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:  MBEMBE, A. A crítica da Razão Negra. *<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2018/03/mbembe-critica-da-razacc83o-negra.pdf>*  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ As formas africanas de auto-inscrição. *<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-546X2001000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>*  MUDIMBE, Y. A invenção da áfrica gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. *<http://lehaf.paginas.ufsc.br/files/2016/03/V.Y.MUDIMBE.pdf>*  BATSÎKAMA, Patrício.Introdução à história das artes em África. [1. ed.]. Camama: Mayamba c2014.  BATSÎKAMA, Patrício. Lûmbu: a democracia no antigo Kôngo . Luanda: Mediapress [2014]. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Leitura dirigida XXXII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Targeted Readings XXXII | | | Código: HIS913 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula | |
| Ementa: Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | | |
| Conteúdo programático:  - África do Sul | | | |
| Bibliografia básica:  ANDERSON, Benedict R. O'G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras 2008.  CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador (BA): EDUFBA 2004.  HASTINGS, Adrian. The construction of nationhood: ethnicity, religion and nationalism. New York: Cambridge University Press c1997  THOMPSON, Leonard Monteath. A history of South Africa. New Haven: London: Yale University Press c2000 | | | |
| Bibliografia complementar:  BALOGUN, Ola. Introdução a cultura africana. Lisboa: Edições 70 1980.  CONFERÊNCIA MUNDIAL DE COMBATE AO RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATA, 3.. 2001. Durban, África do Sul.; GOMES, Verônica Maria da Silva. Declaração de Durban e plano de ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares [2001].  KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.  M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri; [2011]. 626 p. (Tempos e espaços africanos).  OLIVER, Roland Anthony; AGUIAR, Renato. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar c1994. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Leitura dirigida XXXIII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Targeted Readings XXXIII | | Código: HIS914 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Leitura e debate de autores políticos do século XIX e XX | | |
| Conteúdo programático:   1. Liberalismo 2. Conservadorismo 3. Tradição 4. Anarquismo 5. Socialismo | | |
| Bibliografia básica:  CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador (BA): EDUFBA 2004.  HASTINGS, Adrian. The construction of nationhood: ethnicity, religion and nationalism . New York: Cambridge University Press c1997  HOBSBAWM, E. J. A era do capital, 1848-1875 . 15.ed., rev. São Paulo: Paz e Terra 2011. | | |
| Bibliografia complementar:  HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2006.  HOBSBAWM, E. J; RANGER, T. O; CAVALCANTI, Celina Cardim. A invenção das tradiçoes. 7. reimpr. 2012. ed. São Paulo: Paz e Terra 2012  HOBSBAWM, E. J. Bandidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1976  NOZICK, Robert. Anarquia, estado e utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar c1991.  RODÓ, José Enrique. Ariel. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, [1991]. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História Contemporânea I  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminary in Contemporary History I | | Código: HIS915 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Análise do imperialismo a partir dos acontecimentos ocorridos nos dois últimos séculos sob uma perspectiva que privilegia a abordagem política e a interdisciplinaridade. | | |
| Conteúdo programático:   1. Colonialismo 2. Neocolonialismo 3. Imperialismo | | |
| Bibliografia básica:  ANDERSON, Benedict R. O'G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. [Lisboa]: Edições 70 [2005]  CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador (BA): EDUFBA 2004.  SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de Bolso [2011]. | | |
| Bibliografia complementar:  HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2006.  HARVEY, David. O novo imperialismo. 5. ed. São Paulo: Loyola 2011.  HOBSBAWM, E. J. A era do capital, 1848-1875. 15.ed., rev. São Paulo: Paz e Terra 2011.  \_\_\_\_\_\_\_\_.HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios: 1875-1914. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2009.  N'KRUMAH, Kwame; PEDREIRA, Maurício C. Neocolonialismo: último estágio do imperialismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1967. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário em História Contemporânea II  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminary in Contemporary History II | | Código: HIS916 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Análise temática da cultura material produzida nos dois últimos séculos sob uma perspectiva que privilegia o suporte literário. | | |
| Conteúdo programático:   1. Meta- História 2. Meta-ficção 3. Interpretação e discurso 4. Literatura e leitura | | |
| Bibliografia básica:  BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 1998  WHITE, Hayden V. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo 1995.  SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de Bolso [2011]. | | |
| Bibliografia complementar:  BARTHES, Roland. Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977  FOUCAULT, Michel; NEVES, Luiz Felipe Baeta. A arqueologia do saber. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1997.  GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. 2. ed. São Paulo: Ed.34 2012.  PERRONE-MOISÉS, Leyla. Flores da escrivaninha: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  SOMMER, Doris. Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte (MG): UFMG 2004. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval I  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History I | | Código: HIS917 |
|  | Nome e sigla do departamento: Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica: ICHS |
|  | Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
|  | Ementa: Temas de pesquisa em Histórias Conectadas na Idade Média. A construção do problema. Hipóteses de Trabalhos e respostas provisórias ao problema. Revisão bibliográfica. Organização da proposta de pesquisa e redação do projeto. | | |
|  | Conteúdo programático:   1. O Projeto de Pesquisa em Histórias Conectadas na Idade Média. 2. O método das Histórias conectadas entre novas periodizações e o comparatismo 3. Identificação dos temas de pesquisa. 4. A pesquisa como um problema. 5. Elaboração do projeto. | | |
|  | Bibliografia básica:  BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História:**da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.  LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do ocidente medieval.**2 vols. Bauru,SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The new Cambridge Medieval History.**Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005. | | |
|  | Bibliografia complementar:  DUBY, Georges. **Damas do Século XII**: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras [1997].  EL FASI, Mohammed (ed.). **História Geral da África**. v. 3: África do Século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010.  GIORDANI, Mario Curtis. **História do Mundo Árabe Medieval**. Petropolis, RJ: Vozes 1976.  GUERREAU, Alain. **O Feudalismo**: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70 c1980.  JACOBY, David. **Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean.**Aldershot: Burlington: Ashgate, c2001. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval II  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History II | | Código: HIS918 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Nacionalismos do Século XIX e seu impacto sobre como pensar a Idade Média no mundo contemporâneo. O conceito de Idade Média para além das fronteiras nacionais europeias. Ampliação de Horizontes e crítica à periodização dita medieval. | | |
| Conteúdo programático:   1. O conceito de Nacionalismo e suas implicações para pensar a Idade Média. 2. Pensar uma Idade Média sem o peso das fronteiras nacionais europeias? 3. Repensando o lugar da Idade Média no mundo contemporâneo globalizado. | | |
| Bibliografia básica:  ANDERSON, Benedict R. O'G. **Comunidades Imaginadas:**reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras 2008.  GEARY, Patrick. A Europa das Nações ou a Nação Europa: Mitos de Origem Passados e Presentes. In: **Revista Lusófona de Estudos Culturais**. Vol. 1, no.1, 2013, p. 21-35. Disponível em: <http://www.rlec.pt/index.php/rlec/article/view/5/5>  HOBSBAWM, E. J; RANGER, T. O. **A invenção das Tradições**.7a. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2012. | | |
| Bibliografia complementar:  ABULAFIA, David; BEREND, Nora. **Medieval Frontiers:**concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate, c2002.  LE GOFF, Jacques (org.); SCHMITT, Jean-Claude (org.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press 1995-2005.  ROSENWEIN, Barbara H. **Debating the Middle Ages:**issues and readings. Malden, Ma.: Blackwell Publishers, 1998.  SAID, Edward W. **Orientalismo:**o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval III  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History III | | | Código: HIS919 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História (DEHIS) | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula | |
| Ementa: Introdução ao Latim Medieval. Declinações de substantivos e conjugações verbais. Expressões da Escrita do Latim na Idade Média. Considerações sobre Paleografia e Codicologia Medievais. | | | |
| Conteúdo programático:   1. A Gramática Latina. 2. O Latim Medieval e suas especificidades. 3. Modalidades de recurso à escrita no mundo Latino durante a Idade Média. 4. O exemplo da Escritura Pragmática Medieval. | | | |
| Bibliografia básica:  EMILIANO, António Henrique de Albuquerque. **Latim e Romance na Segunda Metade do Século XI:**análise scripto-linguística de documentos notariais do *Liber Fidei* de Braga de 1050 a 1110. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.  GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane A. R. Ottoni de. **Dicionário gramatical de latim:**(nível básico). Brasília: Ed. UNB Plano 2003.  REZENDE, Antonio Martinez de. **Latina Essentia:**preparação ao latim. 2a. ed. rev. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1996. | | | |
| Bibliografia complementar:  CHASTANG, Pierre. Cartulaires, Cartularisation et Scripturalité Médiévale: la structuration d’un nouveau champ de recherche. In: **Cahiers de Civilisation Médiévale**. no. 49, 2006, p. 21-32. Disponível em :  <https://www.persee.fr/doc/ccmed_0007-9731_2006_num_49_193_2928>  CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura Europeia e Idade Média Latina.** São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.  MORSEL, Joseph. Ce qu’écrire veu dire au Moyen Âge... Observations préliminaires à étude de la scripturalité médiévale. In: **Memini**. Travaux et documents de la Société des études médiévales du Québec, no. 4, 2000, p. 3-43. Disponível em:  <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00291802/document>  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Les sources sont-elles « le pain de l’historien »? **Hypothèses**. Travaux de l’École doctorale d’Histoire de l’Université Paris I Panthéon-Sorbonne. Publications de la Sorbonne, 2003, p. 273-286.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Du Texte aux Archives : le problème de la source. **Bulletin du Centre d’Études Médiévales d’Auxerre / BUCEMA**, Hors-série no. 2, 2008, p. 01-26. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IV  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History IV | | Código: HIS920 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Perspectivas sobre Global History. Fazer História Medieval em um Mundo Globalizado. Ampliação dos horizontes e Histórias Conectadas em um Mediterrâneo Integrado. | | |
| Conteúdo programático:   1. *Global History* e Histórias Conectadas. 2. Proposições para uma *Global Medieval History*. 3. Oriente e Ocidente Medievais sob uma ótica das Histórias Conectadas. | | |
| Bibliografia básica:  HENG, Geraldine. The Global Middle Ages: An Experiment in Collaborative Humanities, or Imagining the World, 500–1500 C.E. In: **English Language Notes**. No. 47 (1), 2009, p. 205-216. Disponível em: <http://globalmiddleages.org/sites/default/files/Heng-Geraldine-Global-Middle-Ages.pdf>  LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: EDUSC, 2006.  SAID, Edward W. **Orientalismo:**o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  ABULAFIA, David. **Mediterranean Encounters, economic, religious, political, 1100-1550.**Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, c2000.  DOUKI, Caroline & MINARD, Philippe. Histoire Globale, Histoires Connectées: un changement d'échelle historiographique? In : **Revue d’Histoire Moderne & Contemporaine**. 2007/5 n°. 54-4bis, p.7-21. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2007-5-page-7.htm>  LE GOFF, Jacques (org.); SCHMITT, Jean-Claude (org.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press 1995-2005.  ROSENWEIN, Barbara H. **Debating the Middle Ages:**issues and readings. Malden, Ma.: Blackwell Publishers, 1998. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval V  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History V | | Código: HIS951 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Temas de pesquisa em Histórias da/sobre a Antiguidade. A construção do problema. Hipóteses de Trabalhos e respostas provisórias ao problema. Revisão bibliográfica. Organização da proposta de pesquisa e redação do projeto. | | |
| Conteúdo programático:   1. O Projeto de Pesquisa em Histórias da/sobre a Antiguidade. 2. O método das Histórias da/sobre a Antiguidade 3. Identificação dos temas de pesquisa. 4. A pesquisa como um problema. 5. Elaboração do projeto. | | |
| Bibliografia básica:  BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*:da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.  FINLEY, M. I. *História Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013. | | |
| Bibliografia complementar:  BERNAL, Martin. *Black Athena*: The Afroasiatic roots of classical civilization. New Brunswick: Rutgers University Press, 1987.  FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.  GUARINELLO, N. L. ‘Uma morfologia da História: as formas da História Antiga’. *Politeia: História* e *Sociedade* 3, n. 1, 41-62.  GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. *Revista Brasileira de História,* São Paulo, v. 24, n. 48, 2004. pp. 13-38.  HORDEN, Peregrine; PURCELL, Nicholas. *The corrupting sea*. A study of Mediterranean history. London: Blackwell, 2000. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VI  Nome do Componente Curricular em inglês: Departamento de História - DEHIS | | Código: HIS921 | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:  ICHS | |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Gêneros textuais antigos. Tradução de fontes antigas. | | | |
| Conteúdo programático:   1. Estudo de tópicos de língua latina. 2. Exercícios de tradução de fontes. 3. Construção de comentários e notas da tradução. | | | |
| Bibliografia básica:  CART, A; GRIMAL P; LAMAILSON, J; NOIVILLE, R. *Gramática latina*. São Paulo: T. A. Queiroz USP 1986. (Biblioteca universitária de língua e linguística; 5).  JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim*: gramática, vocabulários, exercícios e textos. Tradução e supervisão Isabella T. Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos et alii. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.  REZENDE, Antonio Martinez de; BIANCHET, Sandra. *Dicionário do Latim essencial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. | | | |
| Bibliografia complementar:  AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: elegias, poesia épica, odes. Salvador (BA): EDUFBA, 2015.  AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador (BA): EDUFBA, 2015.  FURLAN, Oswaldo Antonio; BUSSARELLO, Raulino. *Gramática básica do latim*. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC 1993.  RONAI, Paulo. Curso de Latim I: gradus primus. 2. ed. São Paulo: Cultrix 1985.  HARVEY, Brian K. *Roman lives: ancient roman life as illustrated by Latin inscriptions*. Newburyport: Focus, 2004. (The Focus classical sources). | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VII  Nome do Componente Curricular em inglês: Directed Reading in Ancient and Medieval History VII | | Código: HIS922 | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS | |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: História Antiga e representações artísticas modernas. Estudos de caso no cinema. Tradução de fontes antigas. | | | |
| Conteúdo programático:   1. O problema da recepção da Antiguidade. 2. As relações entre História Antiga e Cinema. 3. Estudos de caso. | | | |
| Bibliografia básica:  CYRINO, Monica Silveira. Big screen Rome. London: Routledge, 2005.  WINCKLER, Martin M. *Prólogos ao poder: Como Hollywood apresenta o Império Romano*. Palestra proferida no Ciclo de Estudos do LEIR-UFOP, 2011.  WYKE, Maria. *Projecting the past: Ancient Rome, Cinema, and History*. London: Routledge, 1997 | | | |
| Bibliografia complementar:  HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher (ed.). *A Companion to Classical Receptions*. Oxford: Blackwell, 2008.  WINCKLER, Martin M. *Spartacus: film and history*. Oxford: Blackwell, 2007.  MARCHENA, Óscar Lapeña. Hacia un Pasado Común. El Cine y la Uniformizacion de la Antigüedad Clásica. Apuntes para su Estudio. *Methodos*, 2011 (https://ddd.uab.cat/pub/methodos/methodos\_a2011n0/methodos\_a2011n0a10.pdf)  MARCHENA, Óscar Lapeña. La historia de Roma a lo largo de un siglo de cine. Apuntes a una filmografía. *Dialogues d’histoire ancienne*, vol. 25, n.1, 1999, p. 35-56 (https://www.persee.fr/doc/dha\_0755-7256\_1999\_num\_25\_1\_1524)  MENEZES, Victor Henrique da Silva. Capas, Espadas e Sandálias: O Mundo Antigo por meio das Telas. *Revista Mundo Antigo*, ano V, vol. 5, n. 10, 2016, p. 155-180. (http://www.nehmaat.uff.br/revista/2016-1/artigo07-2016-1.pdf) | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VIII  Nome do Componente Curricular em inglês:Directed Reading in Ancient and Medieval History VIII | | Código: HIS923 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Ementa: História Antiga e conceitos modernos. Estudo de caso da corrupção ou outro de característica similar a ser definido pelo professor e turma. Análise de fontes antigas. | | |
| Conteúdo programático:   1. O problema do uso de conceitos modernos para o estudo da Antiguidade. 2. O caso específico da corrupção: a. usos modernos; b. usos antigos 3. Estudos de caso nas fontes antigas: a. Plauto; b. Suetônio. | | |
| Bibliografia básica:  BUCHAN, Bruce; HILL, Lisa. *An Intellectual History of Political Corruption*. Basingstoke: Macmillan, 2014.  ROSILLO-LÓPEZ, Cristina. “The workings of public opinion in the Late Roman Republic: the case study of corruption.” *Klio*. 2016; 98(1): 203–227. DOI 10.1515/klio-2016-0007  FAVERSANI, Fábio (ed.). *Caderno de fontes para o estudo da corrupção romana.* Mariana: edição datiloscrita, 2018. | | |
| Bibliografia complementar:  BRANDÃO, José Luís Lopes - *Máscaras dos Césares*: teatro e moralidade nas vidas suetonianas. Coimbra: 2009. (disponível online)  FINLEY, M. I. Generalizações em História Antiga. In FINLEY, M. I. *Uso e Abuso da História*. Sao Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 57-74.  GUARINELLO, N. L. Império e Imperialismo: realidades antigas e conceitos contemporâneos. In: Adriana Campos; Gilvan Ventura; Sergio Feldman. (Org.). *Os Impérios e suas matrizes políticas e culturais*. Vitória: Flor e Cultura, 2008. p. 1-202.  HEYWOOD, Paul M. (ed.). *Routledge Handbook of Political Corruption*. London: Routledge, 2015.  ROSILLO-LÓPEZ, Cristina. *La corruption à la fin de la république romaine (IIe-Ier s. av. J.-C.)*  *: aspects politiques et financiers*. Stuttgart: Steiner, 2010. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário em História Antiga e Medieval XXI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Ancient and Medieval History XXI | | Código: HIS924 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: História Global e Histórias Conectadas: métodos e abordagens. Perspectivas para pensar Histórias Conectadas na Idade Média. Fluxo e Ampliações do Mundo no Mediterrâneo Medieval. O Estudo da Idade Média em um Mundo Ampliado.  Latinos e Muçulmanos e a complexidade de suas interações nos séculos XII e XIII | | |
| Conteúdo programático:   1. O método e as propostas da História Global e das Histórias Conectadas. 2. Por que fazer História Medieval em um Mundo Globalizado? 3. Latinos e Muçulmanos no Mediterrâneo: ampliação do mundo e conexões durante a Idade Média. 4. As Cruzadas Revisitadas sob o prisma de uma historiografia dita “arabizante”. | | |
| Bibliografia básica:  ABULAFIA, David. **Mediterranean Encounters, economic, religious, political, 1100-1550.**Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, c2000.  DOUKI, Caroline & MINARD, Philippe. Histoire Globale, Histoires Connectées: un changement d'échelle historiographique?In : **Revue d’Histoire Moderne & Contemporaine**. 2007/5 n°. 54-4bis, p.7-21. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2007-5-page-7.htm>  SAID, Edward W. **Orientalismo:**o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  BALLAN, Mohammad. Fraxinetum: an islamic frontier state in tenth-century Provence.  In: **Comitatus**, no. 41, p. 23-76. Disponível em: <https://www.history.ubc.ca/sites/default/files/users/cbooker/docs/Ballan_Fraxinetum.pdf>  HENG, Geraldine. The Global Middle Ages: An Experiment in Collaborative Humanities, or Imagining the World, 500–1500 C.E. In: **English Language Notes**. No. 47 (1), 2009, p. 205-216. Disponível em: <http://globalmiddleages.org/sites/default/files/Heng-Geraldine-Global-Middle-Ages.pdf>  LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Sao Paulo: EDUSC, 2006.  MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press 1995-2005.  ZOUACHE, Abbès. **Armées et Combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174**: analyse comparée des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008.  Disponível em: <https://www.academia.edu/1509362/Arm%C3%A9es_et_combats_en_Syrie_de_1098_%C3%A01174._Analyse_compar%C3%A9e_des_sources_latines_et_arabes_m%C3%A9di%C3%A9vales>. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia I  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Theory of History and History of Historiography I | | Código: HIS925 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A emergência e significado das principais filosofias da história entre os séculos XX-XXI. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: O giro hermenêutico de Dilthey a Gadamer  Módulo II: Heidegger pensador da história e da historiografia.  Módulo III: De Benedetto Croce a Collingwood  Módulo IV: Do estruturalismo ao giro-linguístico  Módulo V: Do giro ético-político ao giro ontológico.  Módulo VI: Do pós-modernismo aos presentismos | | |
| Bibliografia básica:  HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 4a. Petrópolis: Vozes, 1993.  HARTOG, François. *Regimes de Historicidade: Presentismo e Experiências Do Tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.  GADAMER, Hans Georg. **Verdade e Método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso Amplo Presente*. São Paulo: Unesp, 2015.  RICOUER, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  CEZAR, Temístocles. “Hamlet Brasileiro: Ensaio Sobre o Giro-Linguístico e Indeterminação Historiográfica (1970-1980).” História Da Historiografia abril, no. 17 (2015): 440–61.  PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; Valdei Lopes de Araujo. Atualismo 1.0 - Como a Ideia de Atualização Mudou o Século XXI. 2a. Mariana: SBTHH; Milfontes, 2018.  RANGEL, Marcelo de Mello. 2013. “Justiça e História em Derrida e Benjamin.” Sapere Aude - Revista de Filosofia 4(7): 347–59.  SETH, Sanjay, Lewisham Way, New Cross, and United Kingdon. “Razão Ou Raciocínio? Clio Ou Shiva?” História Da Historiografia 22, no. 1 (2013).  SARLO, Beatriz. Cenas Da Vida Pós-Moderna. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.  TURIN, Rodrigo. 2017. “A Polifonia Do Tempo: Ficção, Trauma E Aceleração No Brasil Contemporâneo.” ArtCultura(UFU) 19(35): 55–70.  WHITE, Hayden. Trópicos Do Discurso: Ensaios Sobre a Crítica Da Cultura., 97–116. São Paulo: Edusp, 1994. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia II  Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminar on Theory of History and History of Historiography II | | Código: HIS926 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A disciplina aborda o pensamento histórico e a teoria da história da Antiguidade aos inícios da modernidade. | | |
| Conteúdo programático.   1. A Historiografia Antiga 2. A Historiografia Medieval 3. A Historiografia nos primórdios da Modernidade. | | |
| Bibliografia básica:  KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo; MATA, Sérgio da. *O conceito de história*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.  HARTOG, François; GUIMARÃES, José Otávio. *Os antigos, o passado e o passado e o presente*. Brasília: Editora UnB 2003.  MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna.* Bauru, SP: EDUSC 2004. | | |
| Bibliografia complementar:  KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado:  para una semántica de los tiempos hsitóricos*. Barcelona: Paidos 1993.  HARTOG, François; BRANDÃO, Jacyntho Jose Lins. *Memória de Ulisses: narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga*. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG 2004.  LUCIANO de Samosata; BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Como se deve escrever a história*. Ed. bilíngue. Belo Horizonte (MG): Tessitura 2009.  TEIXEIRA, Felipe Charbel. *Timoneiros:  retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini* . Campinas, SP: UNICAMP c2010.  JOLY, Fábio Duarte. *História e retórica:  ensaios sobre historiografia antiga* . São Paulo: Alameda 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia III  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar in Theory of History and History of Historiography III | | Código: HIS927 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 |
| Ementa: A emergência e significado das principais filosofias da história entre os séculos XVIII-XIX. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Hume, Adam Smith, Robertson, Gibbon: a ilustração britânica  Módulo II: Filosofias da história e os filósofos franceses do século XVIII.  Módulo III: De Herder a Kant  Módulo IV: Hegel  Módulo V: Filosofias da história e escrita da história nacional do século XIX.  Módulo VI: Entre o cientificismo e a crise do historicismo | | |
| Bibliografia básica:  GARDINER, Patrick. *Teorias da história.* Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996HEGEL, G. W. G. **Fenomenologia do Espírito.** Partes I e II. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.  HEGEL, G. W. F. **A Razão na História**. São Paulo: Moraes, 1990. [Introdução geral á Filosofia da História].  KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento”. In *Textos seletos.* Edição Bilíngüe. Petrópolis, Vozes Ed., 1985.  NIETSZCHE, F. **Segunda consideração intempestiva**. Rio de Janeiro; Relume-Dumara, 2004. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia X  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Theory of History and History of Historiography X | | Código: HIS928 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  0 horas/aula |
| Ementa: Principais conceitos e problemas da Historiografia e Teoria da História francesa do século XX. | | |
| Conteúdo programático:  A historiografia francesa novecentista, e suas propostas e desafios. O papel dos periódicos para a consolidação e divulgação da historiografia francesa. Os caminhos seguidos pelos editores revista Annales e a sua relação com a historiografia francesa oitocentista. A cientificidade da história diante da herança do século XIX e o desafio colocado pelas ciências sociais. A interdisciplinaridade como um dos relevos importantes da historiografia de língua francesa. A mobilização do tempo histórico e a experiência humana.  Módulos:  Módulo I: O mapa da historiografia francesa no início do século XX.  Módulo II: A narrativa historiográfica: o papel da síntese e a territorialidade  Módulo III: A temporalidade e o estruturalismo  Módulo IV: Fragmentação da História Social  Módulo V: A História Cultural | | |
| Bibliografia básica:  BLOCH, Marc Leopold. **Apologia da História, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, 159p.  BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a história**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 400p.  BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II**. Lisboa: Martins Fontes, 1983, 3 vs.  CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, 244p.  DUBY, Georges. **História e nova história**. 2 ed. Lisboa: Teorema, 1989, 119p. | | |
| Bibliografia complementar:  CHARTIER, Roger, REVEL, Jacques. A nova história. Coimbra: Almedina, c. 1978, 591p.  CHARTIER, Roger. A força das representações: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011, 291p.  FEBVRE, Lucien Paul Victor. **Combates pela história**. Lisboa: Presença [19--] 2vs  PERROT, Michelle; BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Os excluídos da história:** operários, mulheres e prisioneiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 332p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XI  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar on Theory of History and History of historiography XI | | Código: HIS929 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Abordagem das filosofias da história e das teorias do tempo histórico no período moderno e contemporâneo. | | |
| Conteúdo programático:  Esta disciplina apresenta e analisa as filosofias da história do ocidente moderno e contemporâneo. Autores como Kant, Herder, Hume, Hegel, Gibbon, Marx, Comte, Spengler, Toynbee fazem parte do arco de proposições para o entendimento do sentido da história.  Módulo I- Herder, Voltaire e Kant  Módulo II- Gibbon  Módulo III- Hegel  Módulo IV- Spengler  Módulo V- Toynbee | | |
| **Bibliografia básica:**  GARDINER, Patrick L. **Teorias da História**. 3 ed. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1984, 679p.  KANT, Immanuel, LEBRUN, Gérard, GIANOTTI, José Arthur. **Ideia de uma história de um ponto de vista cosmopolita.** São Paulo: Brasiliense, 1986, 150p. (Elogio da Filosofia)  HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Filosofia da História. 2ª.edição. Brasília: UnB, 1999, 373p.  MARX, Karl. **O dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. [6. Ed]. São Paulo: Centauro, 2008, 144p  SPENGLER, Oswald. **La decadencia de occidente:** bosquejo de uma morfologia de La historia universal, 7 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1949.  TOYNBEE, Arnold; CAPLAN, Jane. Um estudo da história. Ed ver e condensada por Arnold Toynbee e Jane Caplan. São Paulo: Martins Fontes, Brasília: UnB, 1986, 592p.  VOLTAIRE. **A filosofia da História**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, xxix, 316p. | | |
| **Bibliografia complementar**  ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.  ARENDT, Hannah; BARBOSA, Mauro W. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007, 348p.  MEINECKE, Friedrich. El historicismo y su Genesis. Mexico, DF: Fondo de Cultura Econômica, 1943, 524p.  VARELLA, Flávia, MOLLO, Helena; MATA, Sérgio; ARAUJO, Valdei. A dinâmica do historicismo. Belo Horizonte: Argumentum, 2008, 247p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XII  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar on Theory of History and History of Historiography XII | | Código: HIS930 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Leituras sobre a Modernidade: proposição do mundo, o lugar do homem e o sentido da história. | | |
| Conteúdo programático:  Os primeiros séculos da Modernidade ocidental e sua leitura sobre o mundo. O lugar da matéria, as primeiras impressões sobre o ambiente natural e qual o lugar do homem no mundo.  Módulo I: Bacon  Módulo II: Espinoza  Módulo III: Leibniz  Módulo IV: Vico | | |
| Bibliografia básica:  BACON, Francis. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza: Nova Atlântida. São Paulo: Abril Cultural, 1979  BERLIN, Isaiah. Vico e Herder. Brasília:UnB, 1982, 215p  CHAUÍ, Marilena. A nervura do real: imanência e liberdade em Espinoza. São Paulo: Cia das Letras, 1999.  ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 387p.  ROSSI, Paolo. A chave universal: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC, 2004, 421 p.  VICO, Giambattista; PRADO, Antonio Lázaro Almeida. Princípios de (uma) ciência nova: (acerca da natureza comum das nações) 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, 183p. | | |
| Bibliografia complementar  ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.  ARENDT, Hannah; BARBOSA, Mauro W. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007, 348p.  MEINECKE, Friedrich. El historicismo y su Genesis. Mexico, DF: Fondo de Cultura Econômica, 1943, 524p.  VARELLA, Flávia, MOLLO, Helena; MATA, Sérgio; ARAUJO, Valdei. A dinâmica do historicismo. Belo Horizonte: Argumentum, 2008, 247p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Teoria da História e História da Historiografia I  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar on Teory and History of Historiography I | | Código: HIS931 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: A construção do tempo histórico na modernidade. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Leitura do tempo  Módulo II: A experiência nos séculos XVII e XVIII  Módulo III: A natureza e o tempo  Módulo IV: A construção científica na modernidade ilustrada | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. **A condição humana**.11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, 407p.  FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, 402p.  ROSSI, Paolo. **A chave universal:** artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004, 421p.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Ed 34, 1998, 319p. | | |
| Bibliografia complementar:  ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos:** aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 389p  ROSSI, Paolo, BERNARDINI, Aurora. **Francis Bacon:** da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006, 477p  ROSSI, Paolo. **Os sinais do tempo:** história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  ROSSI, Paolo; ANGONESE, Antonio. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente:** o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP  MACHADO, Roberto. **Ciência e saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982, 218p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Teoria da História e História da Historiografia II  Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Teory and History of Historiography II | | Código: HIS932 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: A construção do tempo histórico na modernidade. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Leitura do tempo  Módulo II: A experiência do século XIX  Módulo III: A natureza e o tempo  Módulo IV: A construção científica oitocentista | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. **A condição humana**.11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, 407p.  FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, 402p.  ROSSI, Paolo. **A chave universal:** artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004, 421p.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Ed 34, 1998, 319p. | | |
| Bibliografia complementar:  ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos:** aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 389p  ROSSI, Paolo, BERNARDINI, Aurora. **Francis Bacon:** da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006, 477p  ROSSI, Paolo. **Os sinais do tempo:** história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  ROSSI, Paolo; ANGONESE, Antonio. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente:** o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP  MACHADO, Roberto. **Ciência e saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982, 218p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Seminário de Teoria da História e História da Historiografia III  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar on Teory and History of Historiography III | | Código: HIS933 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: A construção do tempo histórico na modernidade. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Leitura do tempo  Módulo II: A experiência do século XX  Módulo III: A natureza e o tempo  Módulo IV: A construção científica novecentista | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. **A condição humana**.11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, 407p.  FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, 402p.  ROSSI, Paolo. **A chave universal:** artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004, 421p.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Ed 34, 1998, 319p | | |
| Bibliografia complementar:  ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos:** aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 389p  ROSSI, Paolo, BERNARDINI, Aurora. **Francis Bacon:** da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006, 477p  ROSSI, Paolo. **Os sinais do tempo:** história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  ROSSI, Paolo; ANGONESE, Antonio. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente:** o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP  MACHADO, Roberto. **Ciência e saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982, 218p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Teoria da História e História da Historiografia IV  Nome do Componente Curricular em inglês:  Seminar on Teory and History of Historiography IV | | Código: HIS934 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  45 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: A construção do tempo histórico no início da modernidade. | | |
| Conteúdo programático:  Módulo I: Leitura do tempo  Módulo II: A experiência do início da modernidade  Módulo III: A natureza e o tempo  Módulo IV: A construção científica nos dois primeiros séculos da modernidade | | |
| Bibliografia básica:  ARENDT, Hannah. **A condição humana**.11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, 407p.  FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, 402p.  ROSSI, Paolo. **A chave universal:** artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004, 421p.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Ed 34, 1998, 319p | | |
| Bibliografia complementar:  ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos:** aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 389p  ROSSI, Paolo, BERNARDINI, Aurora. **Francis Bacon:** da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006, 477p  ROSSI, Paolo. **Os sinais do tempo:** história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  ROSSI, Paolo; ANGONESE, Antonio. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.  GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente:** o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP  MACHADO, Roberto. **Ciência e saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982, 218p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História e Cultura Escolar  Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching History and School Culture | | Código: HIS935 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa:  Relações entre Ensino de História e Cultura Escolar. Trajetória histórica e fundamentos didáticos e epistemológicos da história escolar. Explicitação de experiências e sujeitos relacionados à história ensinada na Educação Básica. | | |
| Conteúdo programático:   1. Ensino de História: trajetória histórica e fundamentos 2. Cultura Escolar, saberes e práticas no Ensino de História 3. Experiências e sujeitos no Ensino de História | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.  MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:  ABREU, Martha; SOIHER, Rachel. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.  CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María Fernanda; CAMPOS, Valério. Ensino da história e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed 2007.  FONSECA, Selva Guimarães; ZAMBONI, Ernesta. Espaços de formação do professor de História. Campinas: Papirus 2008.  MAGALHÃES, Marcelo de Souza; REZNIK, Luís; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. A História na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.  MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X. 2007. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História, Fontes e Linguagens I  Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching History, Sources and languages | | Código: HIS936 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes fontes escritas no Ensino de História. Apresentação de experiências de uso de fontes escritas no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fontes e linguagens: fundamentos 2. Uso de fontes escritas no Ensino de História 3. Experiências de uso de fontes e escritas no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.  PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas.**2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. **Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula**. Revista História Hoje, v. 6, nº 12, 2017. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i12>  HISTÓRIA e imagem: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais [1998]. 369 p.  MACHADO, Arthur Versiani. Filmes históricos no ensino de história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, c2015.  SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. **Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo.** Revista História Hoje, v. 4, nº 8, 2015. <https://doi.org/10.20949/RHHJ>  SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. **[Dossiê Música e Ensino de História](https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/352).** Revista História Hoje, vol. 5, nº 10. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11>. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História, Fontes e linguagens II  Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching History, Sources and languages II | | Código: HIS937 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes visuais no Ensino de História.  Apresentação de experiências de uso de fontes visuais no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fontes e linguagens: fundamentos 2. Uso de fontes visuais no Ensino de História 3. Experiências de uso de fontes visuais no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.  PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas.**2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. **Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula**. Revista História Hoje, v. 6, nº 12, 2017. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i12>  HISTÓRIA e imagem: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais [1998]. 369 p.  MACHADO, Arthur Versiani. Filmes históricos no ensino de história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, c2015.  SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. **Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo.** Revista História Hoje, v. 4, nº 8, 2015. <https://doi.org/10.20949/RHHJ>  SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. **[Dossiê Música e Ensino de História](https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/352).** Revista História Hoje, vol. 5, nº 10. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História, Fontes e Linguagens III  Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching History, Sources and languages III | | Código: HIS938 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes fontes orais no Ensino de História.  Apresentação de experiências de uso de fontes orais no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fontes e linguagens: fundamentos 2. Uso de fontes orais no Ensino de História 3. Experiências de uso de fontes orais no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.  PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas.**2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. **Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula**. Revista História Hoje, v. 6, nº 12, 2017. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i12>  HISTÓRIA e imagem: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais [1998]. 369 p.  MACHADO, Arthur Versiani. Filmes históricos no ensino de história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, c2015.  SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. **Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo.** Revista História Hoje, v. 4, nº 8, 2015. <https://doi.org/10.20949/RHHJ>  SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. **[Dossiê Música e Ensino de História](https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/352).** Revista História Hoje, vol. 5, nº 10. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ensino de História, Fontes e Linguagens IV  Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching History, Sources and languages IV | | Código: HIS939 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes da cultura material no Ensino de História. Apresentação de experiências de uso de fontes da cultura material no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fontes e linguagens: fundamentos 2. Uso de fontes da cultura material no Ensino de História 3. Experiências de uso de fontes da cultura material no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.  PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas.**2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. **Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula**. Revista História Hoje, v. 6, nº 12, 2017. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i12>  HISTÓRIA e imagem: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais [1998]. 369 p.  MACHADO, Arthur Versiani. Filmes históricos no ensino de história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, c2015.  SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. **Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo.** Revista História Hoje, v. 4, nº 8, 2015. <https://doi.org/10.20949/RHHJ>  SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. **[Dossiê Música e Ensino de História](https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/352).** Revista História Hoje, vol. 5, nº 10. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11> | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Histórias Indígenas na América Hispânica II  Nome do Componente Curricular em inglês: Indigenous Histories in Hispanic America | | Código: HIS940 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A proposta do curso é fazer uma reflexão sobre temas que envolvem a construção de histórias dos povos originários na América Hispânica, com ênfase em tratá-los como dinâmicos, ativos e construtores de suas histórias. | | |
| Conteúdo programático:   1. Histórias indígenas e “etnohistória”. 2. Pluralização de narrativas históricas. 3. Novas epistemologias em/sobre narrativas indígenas. 4. História de conflitos interétnicos. 5. Universidades indígenas e interculturais 6. Pesquisadores indígenas. | | |
| Bibliografia básica:  CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chhixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos colonizadores. In: YUPI, Mario (Comp.). **Modernidad y pensamiento descolonizador**. Memoria del Seminario Internacional. La Paz: U-PIEB – IFEA. Acesso em 16/07/2017. Disponível em: <http://www.ram-wan.net/restrepo/decolonial/24-rivera-discursos%20%20descolonizadores.pdf>  MIRANDA, Claudia. O Debate Pós-Colonial na América-Latina: Contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**.Rio de Janeiro, V. 3 N. 3 – pág. 213-232 (out/2017 – jan/2018).  TZUL TZUL, Gladys. Mujeres indígenas: Historias de la reproducción de la vida en Guatemala. Una reflexión a partir de la visita de Silvia Federici. **Bajo el Volcán**, v. 15, n. 22, marzo-agosto, 2015, pp. 91-99. Acesso em 20/12/2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/286/28642148007.pdf> | | |
| Bibliografia complementar:  ABBONA, Anabela E.; ROCA, J. Ignacio (Eds.). **Los pueblos indígenas de América Latina : actas del II CIPIAL**. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2018. Acesso em 20/12/2018. Disponível em: <http://www.unlpam.edu.ar/libro/i/?book=Los_pueblos_%20indigenas_de_Am_Lat.epub>  FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: procesos interculturales en América Latina. Polis revista latinoamericana, n. 38, 2014. Disponível em: https://polis.revues.org/10323. Acesso em: 16/07/2017.  MANDRINI, Raúl. Prejuicios, mitos y estereotipos. El complejo camino de construir una historia de los aborígenes de las llanuras y planicies meridionales de la actual Argentina. Revista Eletrônica da ANPHLAC, n. 17, p. 325-354, jul./dez. 2014.  MARIMÁN QUEMENADO, Pablo *et*. *al.***Escucha Winka**. Santiago: LOM Ediciones, 2006.  OLIVEIRA, SR. Ensino de História indígena: trabalhando com narrativas coloniais e  representações sociais. In: PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR., orgs. Representações  culturais da América indígena [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura  Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, p. 59-80. ISBN 978-85-7983-629-9. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Cinema, Historiografia e Memória na América Latina Contemporânea  Nome do Componente Curricular em inglês: Cinema, Historiography and Memories in Contemporary Latin America | | Código: HIS941 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: O objetivo do curso é fazer uma reflexão sobre cinema e história na América Latina, entre as décadas de 1960 e os inícios do século XXI, com ênfase sobre os debates entre memória e historiografia. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fronteira e migrações entre a América Latina e os Estados Unidos. Filmes *La Bestia*, *Um dia sem mexicanos* e *Babel*. 2. Memórias e historiografia sobre as ditaduras argentinas (1966-1970 e 1976-1983). Filmes: *La Historia Oficial*, *La noche de los lápices, Iluminados por el fuego*, *Mercedes Sosa: A voz da América Latina* e *Kóblic.* 3. O Chile nas telas do cinema e nas páginas da história Filmes *La Batalla de Chile, La memoria obstinada*, *Machuca*, *No*, *Nostalgia de la Luz.* 4. A ditadura uruguaia no cinema, por meio do filme *Uma noche de doce años*. | | |
| Bibliografia básica:  FERRO, Marc. O filme: uma contra análise da sociedade? In: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 79-115.  FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V. (Orgs.). **Ditadura e democracia na América Latina**. Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.  JÚNIOR, F. D. C. F. Cinema e Historiografia: trajetória de um objeto historiográfico (1971- 2010). **História da Historiografia**, Universidade Federal de Ouro Preto n. 8, p. 151-173, Abr. 2012.  MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. O cinema como recurso pedagógico na aula de história. In: CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **Educação histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 249-268.  KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p. 237-250. | | |
| Bibliografia complementar:  ESTÉVEZ, A.; LÓPEZ, P. Entrevista a Patricio Guzmán, diretor de Nostalgia de la luz. **Cine Chile**. 8 set. 2011.  LAGNY, Michèle. O cinema como fonte histórica. In NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. **Cinematógrafo:um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131.  LITTIN, M. Discurso Inaugural de Miguel Littin. In: FRANCIA, A. **Nuevo cine latinoamericano en Viña del Mar**. CESOC Ediciones Chile América, 1990.  MANIFIESTO de los Cineastas de la UP. Disponível em: <http://www.archivochile.com/S\_Allende\_UP/doc\_ de\_UP/SAdocup0007.pdf>. Acesso em: 25 janeiro 2018.  YAFFÉ, Jaime. La dictadura uruguaya (1973-1985): nuevas perspectivas de investigación e interpretación historiográfica.  **Estudos Íbero-Americanos**, PUCRS, v. 38, n. 1, p. 13-26, jan.-jun. 2012. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  História e Escrita na Primeira Modernidade  Nome do Componente Curricular em inglês:  History and writing in Early Modern times | | Código: HIS942 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Conteúdo programático:   1. Analisar as múltiplas formas de registro histórico entre o fim do século XV e o XVIII 2. Pensar as comunidades de produção de circulação de textos manuscritos e impressos 3. O impacto das Navegações, conquistas e colonizações no discurso histórico | | |
| Bibliografia básica:  CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; MARTINS, Maria Cristina Bohn (Org.). **As Américas na primeira modernidade**/ (1492-1750). Curitiba: Prismas, c2017. 359 p. ISBN 9788555076558 (broch.).  CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.**Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.  GOODY, Jack. **O roubo da história:**como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.  GOODY, Jack. **Renascimentos:**um ou muitos?. São Paulo: UNESP, c2011.  GRAFTON, Anthony. **Worlds made by words:**scholarship and community in the Modern West. Cambridge: Harvard University Press 2009. | | |
| Bibliografia complementar:  BOUZA, Fernando. Corre Manuscrito: Una historia cultural Del Siglo de Oro. Madrid, Marcial Pons, 2001.  CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. Como Escrever a História do Novo Mundo: Histórias, Epistemologias e Identidades no Mundo Atlântico do Século XVIII. São Paulo: Edusp, 2011.  CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro:**do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. 1a. reimpr., 2009. ed. São Paulo: Ed. da UNESP [1998].  ELLIOTT, John Huxtable. **Spain, Europe & the wider world, 1500-1800.**New Haven: London: Yale University Press c2009.  MIGNOLO, Walter. The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options. Duke University Press Books, 2011. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  História das Religiões da Primeira Modernidade  Nome do Componente Curricular em inglês:  History of Religions in Early Modern age | | Código: HIS943 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:  ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa:  Mapear algumas matrizes religiosas que desenvolveram-se durante a Primeira Modernidade e, como tais, fés que interagiram umas com as outras, ora de forma violenta, ora de forma pacífica. | | |
| Conteúdo programático:   1. A religião como objeto histórico e historiográfico 2. O Judaísmo 3. Os islamismos e O império turco 4. De como ler a Bíblia na Primeira modernidade 5. A era das reformas 6. Uma história do Diabo. 7. Religiões da China, Japão e Índia 8. Religiões nativas americanas 9. Religiosidade na África do encontro 10. Hereges, apostasias e reconversões 11. Jesuítas e os mártires do Japão. 12. Religiões mestiças | | |
| Bibliografia básica:  AGNOLIN, Adone. **História das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2013.  ARCURI, Marcia. “O Tahuantinsuyu e o poder das huacas nas relações centro x periferia de Cusco”. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. Suplemento 8.  DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.  MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.  SOUZA, Marina de Mello e. Catolicismo e poder no Congo: o papel dos intermediários nativos, séculos XVI a XVIII. **Anos 90** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 51-63-63, 2014. | | |
| Bibliografia complementar:  DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente (1300-1800)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.  ELLIOTT, J.H. **A Europa dividida**. Lisboa: Presença, 1985.  GRUZINSKI, Serge. **A Águia e o dragão**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.  RAVERI, Massimo. **Índia e extremo oriente: via da libertação e da imortalidade**. São Paulo: Hedra, 2005.  SCHWARTZ, Stuart. **Cada um na sua lei**. São Paulo/Bauru: Cia. das Letras/Edusc, 2009.  SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.  WACHTEL, Nathan. **A Fé na lembrança: labirintos marranos**. São Paulo: Edusp, 2009. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Histórias emaranhadas: perspectivas sobre a Primeira Modernidade.  Nome do Componente Curricular em inglês: Entangled histories: perspectives on Early modern history | | Código: HIS944 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Nesta disciplina estudaremos o trânsito de pessoas, bens, ideias, germes, alimentos, animais etc., que existiu entre algumas regiões do mundo, intensificou-se sobremaneira a partir do final do século XV. Este fenômeno foi descrito e estudado de diferentes maneiras a partir de conceitos como o de globalização, mundialização, ocidentalização, e sob perspectivas as mais diversas como a das histórias conectadas, entrelaçadas, atlântica, global, de estruturação de redes, sistemas-mundo, entre outras. Este curso intenciona mapear tais discussões e temas”. | | |
| Conteúdo programático:   1. Mundialização e globalização 2. Intercâmbio colombiano 3. Relações entre África, Ásia e América | | |
| Bibliografia básica:  CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; MARTINS, Maria Cristina Bohn (Org.). **As Américas na primeira modernidade/ (1492-1750).** Curitiba: Prismas, 2017, Vol. 1.  GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século: 1480-1520, as origens da globalização**. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.  SPENCE, Jonathan D. **O palácio da memória de Matteo Ricci: a história de uma viagem: da Europa da contra-reforma à China da Dinastia Ming**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  THORNTON, John Kelly. **A África e os africanos: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História das Américas I  Nome do Componente Curricular em inglês: Guided Reading on America History I | | Código: HIS945 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A disciplina tem por objetivo debates questões mais gerais relacionadas à pesquisa, ensino e extensão em História das Américas. | | |
| Conteúdo programático:   1. Orientação sobre pesquisa em História das Américas 2. Práticas de ensino em História das Américas 3. Debates sobre extensão em História das Américas | | |
| Bibliografia básica:  BARBOSA, Carlos Alberto; LOPES, Maria A. de Souza. A historiografia da Revolução Mexicana no limiar do século XXI: tendências gerais e novas perspectivas. **História**, São Paulo, 20:163-198, 2001.  KLEIN, Herbert. A experiência afro-americana numa perspectiva comparativa: a situação atual do debate sobre a escravidão nas Américas. **Afro-Ásia**, 45 (2012), 95-121.  VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4380043/>mod\_resource/ content/1 /Historia%20das%20Americas.%20Fontes%20e%20Abordagens%20  historiogr%C3%A1ficas.pdf  WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da Anphlac**, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013. | | |
| Bibliografia complementar:  CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.  CAPELATO Maria Helena R. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. **Revista de História**, USP, n. 153, p. 251-282, 2º semestre de 2005.  HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. 3 volumes. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994.  PRADO, Maria Ligia Coelho. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.  ZEA, Leopoldo (Coord.). **América Latina en sus ideas**. México: Siglo XXI/UNESCO, 1986. | | |

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Leitura Dirigida em História das Américas II  Nome do Componente Curricular em inglês: Guided Reading on America History II | Código: HIS946 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | Unidade acadêmica: ICHS |
| |  |  |  | | --- | --- | --- | | Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática | | |
| Ementa: O principal objetivo é abordar de forma mais profunda temas relacionados à pesquisa e o ensino de História das Américas | |
| Conteúdo programático:   1. Desafios e possibilidades de se fazer pesquisa a respeito de História das Américas no Brasil 2. O ensino de História das Américas nas universidades brasileiras 3. Projetos transnacionais de pesquisas sobre História das Américas | |
| Bibliografia básica:  ALMEIDA, Jaime de (Org.). **Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico**. Brasília: ANPHLAC, 1998.  BEIRED, José Luiz, GERAB, Kária e Resende, Maria Angélica. Os Problemas do Ensino de História na América. In: **Anais do Seminário Perspectivas do Ensino de História**. São Paulo: FE-USP, 1988, p. 210-228.  KLEIN, Herbert. A experiência afro-americana numa perspectiva comparativa: a situação atual do debate sobre a escravidão nas Américas. **Afro-Ásia**, 45 (2012), 95-121.  PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. **Revista de História**, São Paulo, n.153, p. 11-33, 2o semestre de 2005. | |
| Bibliografia complementar:  BELLOTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Ana Maria Martinez (Orgs.). **América Latina de**  **Colonização Espanhola: Antologia de Textos Históricos**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.  PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. 3 volumes. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994.  PRADO, Maria Ligia Coelho. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.  RONIGER, Luis. Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios. In: VIZ QUADRAT, Samantha (Org.). **Caminhos cruzados: história e memória dos exílios latino-americanos no século XX**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 31-61.  WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da Anphlac**, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013.  ZEA, Leopoldo (Coord.). **América Latina en sus ideas**. México: Siglo XXI/UNESCO, 1986. | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português:  Leitura Dirigida em História das Américas III  Nome do Componente Curricular em inglês: Guided Reading on America History III | | Código: HIS947 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica  02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A disciplina promoverá o aprofundamento de debates sobre a pesquisa de História das Américas no Brasil e em alguns países da América do Sul, América Central, América do Norte e Caribe. | | |
| Conteúdo programático:   1. A formação da área de História da América no Brasil. 2. Grupos de pesquisa em perspectiva transnacional. 3. Intercâmbios e trânsitos nas Américas. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História da América: reflexões sobre problemas de identidades. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, São Paulo, n. 4, p. 5-15, 2005.  DIAS, W. S da. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, n. 47, Especial, p. 1-13, 2011.  PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. **Revista de História**, São Paulo, n.153, p. 11-33, 2o semestre de 2005.  SADER, E.; JINKINGS, I.; MARTINS, C. E.; NOBILE, R. (Coords.). **Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:  ALMEIDA, Jaime de (Org.). **Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico**. Brasília: ANPHLAC, 1998.  BELLOTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Ana Maria Martinez (Orgs.). **América Latina de Colonização Espanhola: Antologia de Textos Históricos**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.  PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. 3 volumes. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994.  REICHEL, H. J. A identidade latino-americana na visão dos intelectuais da década de 1960. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. XXXIII, n. 2, p. 116-133, dez. 2007.  VENERA, R. A. S.; CONCEIÇÃO, J. P. Tensões curriculares e narrativas: o ensino de  História da América Latina. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 128-151, jul./dez. 2012.  WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da Anphlac**, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História das Mulheres e Gênero nas Américas I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Women and Gender in the Americas | | Código: HIS948 |
| Nome e sigla do departamento:  Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: O curso debaterá questões importantes para o debate a respeito tanto da história das mulheres quanto sobre gênero nas Américas ao longo dos séculos XX e XXI | | |
| Conteúdo programático:   1. Em busca do respeito sobre a diversidade sexual: de Stonewall ao reconhecimento dos direitos LGBTQI+; 2. Filme *Stonewall* e documentário *Morte e vida de Marsha Johnson;* 3. As lutas das mulheres pela inclusão nos projetos de cidadania. Prêmio Nobel para a escritora chilena Gabriela Mistral (1945) e documentário *She's Beautiful When She's Angry* (EUA); 4. Leitura de *A mulher habitada*, de Gioconda Belli; 5. Modernismos e vanguardas artísticas. Entre a memória masculina e as vozes femininas da ruptura: Frida Kahlo, Juana de Ibarbourou, Gabriela Mistral, Débora Arango, Norah Lange, Delia del Carril, Nora Borges, Alfonsina Storni, Salvadora Medina Onrubia;- 6. Magda Portal. *Hacia la mujer nueva;* 7. Colonialidade e violências contra as mulheres indígenas. 8. Feminismo crítico e críticas ao feminismo. | | |
| Bibliografia básica:  BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.  CABRERA, M.; VARGAS, L. . Transfeminismo, decolonialidad y el asunto del conocimiento: inflexiones de los feminismos disidentes contemporáneos. **Universitas Humanística**, 78, 19-37. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.UH78.tdac>  MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo  latinoamericano. In: ESPINOSA-MIÑOSO, Y. **Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano**. Disponível em: [http://www.uabierta.uchile.cl/c4x/Universidad\_de\_Chile/UCH\_12/asset/mendoza la\_epistemologia\_del\_sur.pdf](http://www.uabierta.uchile.cl/c4x/Universidad_de_Chile/UCH_12/asset/mendoza%20la_epistemologia_del_sur.pdf).  PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). A prática  feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf  SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.  ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Eds.). **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.** Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.  LUGONES, María. Colonialidad y Género. **Tabula Rasa** [online]. 2008, n.9, p.73-102. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a06.pdf>  PRADO, Maria Ligia Coelho. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.  PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. 3 volumes. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994. | | |

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História das Mulheres e Gênero nas Américas II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Women and Gender in the Americas | Código: HIS949 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | Unidade acadêmica: ICHS |
| |  |  |  | | --- | --- | --- | | Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal  Prática  00 horas/aula | | |
| Ementa: O curso enfocará parte do debate a respeito das relações de gênero nas Américas, de meados do século XX até os dias atuais | |
| Conteúdo programático:   1. Feminismo afrodiaspórico. 2. Em busca do respeito sobre a diversidade sexual: de Stonewall ao reconhecimento dos direitos LGBTQI+ . 3. Filme *Stonewall* e documentário *Morte e vida de Marsha Johnson.* 4. As lutas das mulheres pela inclusão nos projetos de cidadania. Prêmio Nobel para a escritora chilena Gabriela Mistral (1945) e documentário *She's Beautiful When She's Angry* (EUA). 5. Colonialidade e violências contra as mulheres indígenas. 6. Feminismo crítico e críticas ao feminismo. | |
| Bibliografia básica:  BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.  DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.  CABRERA, M.; VARGAS, L. . Transfeminismo, decolonialidad y el asunto del conocimiento: inflexiones de los feminismos disidentes contemporáneos. **Universitas Humanística**, 78,19-37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.UH78.tdac>  PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf  VERGARA, A.; ARBOLEDA, K. (2014). Feminismo afrodiaspórico. Una agenda emergente del feminismo negro en Colombia. **Universitas Humanística**, n. 78, p. 109-134. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.UH78.fafnUH 78.indd13410/09/1410:47. | |
| Bibliografia complementar:  ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina(Eds.). **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas**  **descoloniales en Abya Yala.** Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.  LUGONES, María. Colonialidad y Género. **Tabula Rasa** [online]. 2008, n.9, p.73-102.  Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a06.pdf>  MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano. In: ESPINOSA-MIÑOSO, Y. **Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano**. Disponível em: [http://www.uabierta.uchile.cl/c4x/Universidad\_de\_Chile/UCH\_12/asset/mendoza \_la\_epistemologia\_del\_sur.pdf](http://www.uabierta.uchile.cl/c4x/Universidad_de_Chile/UCH_12/asset/mendoza%20%20_la_epistemologia_del_sur.pdf)  PRADO, Maria Ligia Coelho. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.  PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. 3 volumes. São Paulo;  Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994.  SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade,  Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995. | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História das utopias e das distopias: política, cinema e literatura.  Nome do Componente Curricular em inglês: History of utopias and dystopias: politics, cinema, and literature | | Código: HIS950 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  90 horas | Carga horária semanal teórica  04 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Estudo de imaginários utópicos e distópicos em contextos históricos distintos, por meio de filmes, literatura e análise de movimentos políticos. | | |
| Conteúdo programático:   1. O aparecimento do tema da utopia no pensamento político; 2. Utopias socialistas; 3. O romantismo-revolucionário no Brasil; 4. O esvaziamento das utopias: a “era do vazio”; 5. Distopias no cinema e na literatura; | | |
| Bibliografia básica:  BACZKO. B. Utopia. In: **Enciclopédia Einaudi**. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.  LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio:** ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2005  NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira:** utopia e massificação (1950-1980). 2. ed. São Paulo: Contexto, c2004.  ORWELL, George. **1984.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  RIDENTI, Marcelo. **Brasilidade revolucionária:** um século de cultura e política. São Paulo: UNESP c2010. | | |
| Bibliografia complementar:  CAMPANELLA, Tommaso. **A cidade do sol.** São Paulo: Ícone c2002.  FRANCO JUNIOR, Hilario. **As utopias medievais.** São Paulo: Brasiliense 1992.  HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo.** São Paulo: Globo 2009.  PETITFILS, Jean-Christian. **Os socialismos utópicos.** São Paulo: Círculo do Livro, 1977  ZAPPA, Regina & SOTO, Ernerto. **1968** eles só queriam mudar o mundo. 3. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2011 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Cinema  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Cinema | | Código: JOR518 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Jornalismo - DEJOR | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  02horas/aula |
| Ementa: A estética cinematográfica; a história do cinema mundial; o cinema mudo; o cinema sonoro; os movimentos culturais docinema: Expressionismo Alemão, Neo-realismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Cinema Novo Brasileiro, Free Cinema Inglês, Dogma 95 Dinamarquês, Cinema Clássico Hollywoodiano; o Cinema latino americano; a história e evolução do cinemabrasileiro; a análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica. | | |
| Conteúdo programático:  1. A estética cinematográfica  1.1. O filme como representação visual e sonora  1.2. Cinema e narração  1.3. Cinema e linguagem  1.4. Cinema e espectador  2. A história do cinema mundial  2.1. O cinema mudo  2.2. O cinema sonoro  3. Os movimentos culturais do cinema  3.1. Expressionismo Alemão  3.2. Neo-realismo Italiano  3.3. Nouvelle Vague Francesa  3.4. Cinema Novo Brasileiro  3.5. Free Cinema Inglês  3.6. Dogma 95 Dinamarquês  3.7. Cinema Clássico Hollywoodiano;  3.8. O Cinema latino americano  4. A história e evolução do cinema brasileiro  5. A análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica. | | |
| Bibliografia básica:  MASCARELLO, Fernando (org.) **História do cinema mundial**. Campinas-SP: Papirus,2008.  **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. Stam, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2011.  Vanoye, Francis. **Ensaio sobre a analise filmica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.  Martin, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 1963.  **A estética do filme**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. | | |
| Bibliografia complementar:  XAVIER, Ismail (org.) **A experiência do cinema: antologia.**. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 2008.  J. Dudley Andrew; tradução Teresa Ottoni. **As principais teorias do cinema**: *uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  Aumont, J. **As teorias dos cineastas**. 3. ed., 2a. reimpr. 2012. Campinas: Papirus, 2012. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introducao a Museologia  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Museology | | Código: MUL100 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A Museologia enquanto Ciência Social nasceu no século XVIII e afirmou-se no XIX, juntamente com o desenvolvimento das demais ciências humanas. Trabalha, intrinsecamente, o enfrentamento dialético entre o homem e o objeto, elemento essencialmente socializado. Nesse aspecto, torna-se bastante complexa ao interagir com outras ciências que possuem, como fonte de estudo e pesquisa, o homem enquanto ser social, inserido num espaço-tempo, produtor de bens e manifestações artísticas, religiosas, políticas, econômicas, que vão caracterizar a cultura de uma determinada sociedade. O Museu passa a ter dupla função: como instituição guardiã e ao mesmo tempo, difusora dos produtos produzidos, consumidos, coletados e preservados pelo homem, para o homem. O Museu passa a ser, ele próprio, um produto cultural usufruído pela sociedade. E vai mais além, ele possui uma missão educativa fundamental, permitindo aberturas a diferentes caminhos. A disciplina visa a oferecer aos alunos de graduação em Museologia e Turismo a possibilidade de conhecer e discutir questões relativas à evolução e aos princípios básicos do pensamento museológico e sua aplicação prática – a Museografia; identificar diferentes tipos de museus, sua estrutura básica e funcionamento, bem como, conhecer e discutir a problemática relacionada à inserção dos museus no chamado turismo cultural. | | |
| Conteúdo programático:  1. As origens das coleções e dos museus no mundo ocidental e no Brasil – Acervos museológicos;  2. A evolução do pensamento museológico – conceitos e tipologia;  3. A importância do Conselho Internacional de Museus – ICOM/ UNESCO;  4. Introdução aos conceitos de organização e funcionamento de museus: administração/ gestão – preservação – comunicação/ educação;  5. Museologia e Museografia: conceitos e aplicação;  6. Planejamento turístico-museológico: inserção de museus na organização de roteiros turístico-culturais.  7. Visitas Técnicas:  7.1. Aos museus componentes do Sistema de Museus de Ouro Preto;  7.2. Aos principais museus de São Paulo ou Rio de Janeiro. | | |
| Bibliografia básica:  Betânia Gonçalves Figueiredo, Diana Gonçalves Vidal, organizadoras. **Museus**: *dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna*. Belo Horizonte (MG):Argvmentvm  Blom, Philipp. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  Castro, Ana Lúcia Siaines de. **O museu do sagrado ao segredo**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.  Maria Cristina Oliveira Bruno, coordenação editorial. **O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro**: *documentos selecionados volume 2*.  Sao Paulo: Pinacoteca do Estado de Sao Paulo, 2010. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2014. | | |
| Bibliografia complementar:  ECO, Umberto **A Vertigem das Listas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.  Regina Abreu, Mário de Souza Chagas, Myrian Sepúlveda dos Santos[organizadores]. **Museus, coleções e patrimônios**: *narrativa polifônicas*. -V.3 MUSEO. Rio de Janeiro: Garamond  Santos, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. - V.1 MUSEO. São Paulo.  Mário Chagas. **A imaginação museal**: *museu, memória e poder em Gustavo Barroso,Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Brasília (DF): Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus, 2009.  Mattos, Yára, Mattos, Ione. **Abracaldabra**: *uma aventura afetivo-cognitiva na relação museu-educação*. Ouro Preto (MG): UFOP, 2010.  Lilia Moritz Schwarcz **O espetáculo das raças**: *cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras,2010. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Arqueologia e museus  Nome do Componente Curricular em inglês: Archaeology and museums | | | Código: MUL105 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00horas/aula | |
| Ementa: Nesta disciplina, pretendemos levar a cabo discussões visando evidenciar a interface da Arqueologia e a Museologia. Partimos da premissa de que o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas gera acervos que, ao ingressarem nas instituições museais, são submetidos a processos de musealização. Neste exercício, torna-se fundamental que o museólogo domine o instrumental básico da arqueologia para evitar que se perca no processo de comunicação a visão contextual indispensável à compreensão das coleções arqueológicas.  Objetivo  Apresentaremos, a partir de uma perspectiva teórico-metodológica, os conceitos fundamentais para compreensão da Arqueologia em sua relação com a Museologia. Também é de nosso interesse evidenciar os princípios e as diretrizes dos processos de musealização de coleções arqueológicas; discutir sobre os impasses que permeiam esse processo, em especial, no âmbito dos projetos brasileiros de licenciamento ambiental; e, por fim, refletir sobre as potencialidades museológicas no que se refere às estratégias comunitárias de valorização do patrimônio local.  Metodologia  Aula expositiva; leitura de textos e hipertextos; debates e discussões; desconstrução de imagens e idéias por meio de ponderações e considerações relativas para a estruturação de argumentos.  Visita técnica  Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF – Juiz de Fora. | | | |
| Conteúdo programático:  1) Uma questão para se pensar  1898 – 1998: A Pré-História Brasileira em cem anos de livros didáticos.  2) Apresentação de conceitos básicos  Apresentar a definição de Arqueologia enquanto ciência social, evidenciando as suas implicações políticas. Discutir as unidades básicas para o entendimento da disciplina, tais como, os conceitos de sítio arqueológico; cultura material, coleções e registro arqueológico.  - Desenvolvimento científico da Arqueologia no âmbito de antiquários e museus.  - Arqueologia: validade da divisão entre Arqueologia pré-histórica e histórica;  - O conceito de sítio arqueológico e de cultura material;  - A cultura material e a teoria da ação (agência);  - O conceito de coleção e a especificidade das coleções arqueológicas;  - O conceito de registro arqueológico.  3) Os antecedentes da Arqueologia  Apresentar a partir de uma perspectiva histórica as formas que os vestígios materiais eram interpretados pelos estudiosos na Antiguidade Clássica e Idade Média. Destacar o papel do colecionismo e da difusão dos antiquários no período moderno para a conformação da disciplina arqueológica.  4) O contexto da Arqueologia Brasileira  Apresentar o cenário da arqueologia brasileira evidenciando as técnicas de abordagem dos sítios arqueológicos; o papel da cultura material no contexto do sítio arqueológico, caracterizando os tipos de artefatos atribuídos aos caçadores coletores e horticultores ceramistas; o acervo arqueológico nos museus.  Parte 1: A Arqueologia Brasileira em uma perspectiva histórica  - Breve panorama da Arqueologia Brasileira de 1870 a 1964.  - As missões francesas.  - O PRONAPA  - A definição dos conceitos de Tradição, Fase e Tipo.  - As influências teóricas internacionais.  - A presença dos acervos arqueológicos nos museus.  Parte 2 – A Arqueologia Brasileira em uma perspectiva metodológica  - As principais categorias de sítios arqueológicos brasileiros, no âmbito da arqueologia pré-colonial e histórica.  - Como os arqueólogos identificam um sítio.  - Como os arqueólogos abordam um sítio: a prospecção e a escavação.  - Os tipos de vestígios com os quais os arqueólogos se deparam em suas pesquisas.  - O cenário da arqueologia histórica: os vestígios do período colonial e imperial.  - O cenário da arqueologia pré-colonial: os vestígios dos caçadores coletores.  - Os horticultores ceramistas.  Visita técnica  Pico do Itacolomi Ouro Preto  Morro da Queimada – Ouro Preto  5) Patrimônio Arqueológico, museus e legislação  O tratamento do Patrimônio Arqueológico pelo Estado Brasileiro e as premissas para a sua inserção nos espaços museais; o IPHAN e seu papel gerenciador; A arqueologia no licenciamento ambiental e a criação de museus locais.  - O Patrimônio Arqueológico no contexto do patrimônio cultural.  - O Patrimônio Arqueológico e o Estado Brasileiro e sua relação com os museus.  - O papel do IPHAN.  - A Arqueologia no âmbito do licenciamento ambiental: problemas, soluções e avanços.  - Arqueologia de Contrato e espaços museais: as possibilidades e os desafios.  - A criação de museus regionais no âmbito do licenciamento ambiental.  Visita técnica  Museu de Arqueologia e Etnologia Americana – Juiz de Fora  6) Arqueologia e Nova Museologia; parâmetros para musealização  Discutir as interfaces estabelecidas entre a Arqueologia e Museologia no âmbito das discussões envolvendo a arqueologia pública e a Nova Museologia; As estratégias de inclusão social do conhecimento arqueológico; os Museus no contexto da Arqueologia Comunitária ou Colaborativa  - A relação da Arqueologia e espaços museais  - A especificidade da musealização da Arqueologia  - A Arqueologia Pública e a divulgação do patrimônio arqueológico  - Inclusão social do conhecimento arqueológico, com ênfase na Educação Patrimonial.  - As possibilidades de diálogo ente a Arqueologia Pública e a Nova Museologia.  - Os acervos arqueológicos e a multivocalidade: Museus no contexto da Arqueologia Comunitária ou Colaborativa. | | | |
| Bibliografia básica:  Trigger, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo : Odysseus, 2004.  Dunnell, Robert C. **Classificação em arqueologia**. São Paulo: Edusp, 2007.  Pedro Paulo Funari, Fábio Vergara Cerqueira, Chimene Kuhn Nobre(organizadores). **Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar**: *contribuições da arqueologia, história, literatura, arquitetura eurbanismo*. Pelotas : Instituto de Memória e Patrimônio, 2009.  Prous, André. **Arqueologia brasileira**. Brasilia : UnB, [1992]. | | | |
| Bibliografia complementar:  PEREIRA, Edithe **Arte rupestre na Amazônia**. Pará: Unesp, 2004.  WICHERS, Camila Azevedo de Moraes **Museus e antropofagia do patrimônioarqueológico**: *(des) caminhos da prática brasileira*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,2010.  Pedro Paulo A. Funari, Andres Zarankin, José Alberione dos Reis. (oganizadores). **Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras**: *(décadas de 1960-1980)*. São Paulo: Annablume.  **Cenários regionais em arqueologia brasileira**. São Paulo: Annablume.  Jorge, Vítor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. 2a. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.  Denise Maria Cavalcante Gomes. **Cerâmica arqueológica da Amazônia**: *vasilhas da Coleção Tapajônica MAE - USP*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. André Prous & Tania Andrade Lima (editores). **Os ceramistas tupiguarani**: *volume III - eixos temáticos*. Belo Horizonte (MG): IPHAN, 2010. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Museu no Mundo Contemporâneo  Nome do Componente Curricular em inglês: Museum in the Modern World | | Código: MUL106 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Tópicos específicos. Abordagem dinâmica das formas contemporâneas de Musealização. Estudos de caso. Visita técnica a museus de Ouro Preto, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. | | |
| Conteúdo programático:  Unidade 1 – Contemporaneidade, cultura, patrimônio e museus  1.1 – Contemporaneidade e globalização: características e tensões;  1.2 - Novas mídias e o museu como espaço relacional;  1.3 - Agentes, movimentos sociais e poder.  Unidade 2 – Estudos de caso  2.1 – Debates e análises de notícias selecionadas;  2.2 – Visita técnica a museus de Belo Horizonte. | | |
| Bibliografia básica:  Garcia Canclini, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras  Lévy, Pierre. **Cibercultura**. 2a. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000. | | |
| Bibliografia complementar:  José Reginaldo Santos Gonçalves. **Antropologia dos objetos**: *museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU], 2006.  Pierre Bourdieu e Alain Darbel com a colaboraçao de Dominique Schnapper; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira **O amor pela arte**: *os museus de arte na Europa e seu público*.2. ed. São Paulo: EDUSP  Cohen, Regina. **Acessibilidade a museus**. Brasília: IBRAM, 2012.  **90 anos do Museu Histórico Nacional em debate (1922-2012)**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Antropologia e Museus  Nome do Componente Curricular em inglês: Anthropology and Museums | | Código: MUL107 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Apresentação  A partir da década de 1960, o fortalecimento da Antropologia nas universidades brasileiras coincidiu com o afastamento das pesquisas e do debate acadêmico dos estudos das coleções etnográficas musealizadas. Nesse processo, os museus de arqueologia e etnologia passaram a lidar com o desafio (nem sempre vencido) de aproximar suas práticas do avanço conceitual e teórico gerado pela disciplina antropológica. Esta, de modo geral, pouco acompanhou os avanços da Museologia no Brasil. Ainda no mesmo cenário, a diversidade de demandas sociais pela valorização do conhecimento tradicional ofereceu significativo protagonismo à prática antropológica vinculada a processos de licenciamento ambiental, por meio de ações de proteção e promoção do patrimônio integrado. O curso Antropologia e Museus propõe reflexões voltadas a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os processos de formação do pensamento antropológico brasileiro e debater aspectos de sua contribuição para a construção das “identidades nacionais”.  Objetivo  O objetivo é introduzir conceitos básicos da Antropologia, a partir da discussão das principais correntes teóricas e do papel das etnografias brasileiras no avanço do debate internacional. O programa incorpora aspectos do marco legal que hoje orienta os profissionais do campo antropológico no Brasil, com vistas a promover uma reflexão sobre a contribuição das práticas museais para o fortalecimento das noções de identidades, pertencimento e cidadania.  Metodologia  Aulas expositivas; análise e discussão da bibliografia; análise de fontes de pesquisa e realização de seminários. | | |
| Conteúdo programático:  1)Pensar a Antropologia:  -As teorias clássicas da Antropologia e as principais escolas  -As áreas de pesquisa da disciplina  -O diálogo com as áreas afins  2)O século XIX e os museus de ciência no Brasil  - Positivismo  - Evolucionismo  - Os museus nos processos de formação do Estado Nacional  3)A Antropologia Anglo-Saxã  - Antropologia social britânica  - Antropologia cultural norte-americana  4)A influência francesa na Antropologia brasileira  - Os fundamentos teóricos  - As práticas de campo e as contribuições etnográficas  - A problemática das coleções  5)A Antropologia e os Museus  - Práticas antropológicas diante do marco legal de proteção ao patrimônio cultural  - Estudos de caso | | |
| Bibliografia básica:  Mauss, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.  José Reginaldo Santos Gonçalves. **Antropologia dos objetos**: *museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU], 2006.  Regina Abreu, Mário de Souza Chagas, Myrian Sepúlveda dos Santos [organizadores]. **Museus, coleções e patrimônios**: *narrativa polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond .  Levi-Strauss, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: CosacNaify, 2008.  **Questões indígenas e museus**: *debates e possibilidades*. Brodowski: Secretaria de Estado da Cultura.  Boas, Franz. **Antropologia cultural**. 3. ed.Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2006. | | |
| Bibliografia complementar:  Clifford Geertz; tradução de Vera Mello Joscelyne. **O saber local**: *novos ensaios em antropologia interpretativa*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.  James Clifford; Organização e revisão técnica de José Reginaldo Santos Gonçalves. **A experiência etnográfica**: *antropologia e literatura no século XX*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.  **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa.  Gilberto Velho. **Individualismo e cultura**: *notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 8.edRio de Janeiro: J. Zahar, 2008.  José Guilherme C. Magnani, Lilian de Lucca Torres (orgs.) **Na metrópole**: *textos de antropologia urbana*. 3. edSão Paulo: Edusp, 2008.  Cascudo, Luís da Câmara. **Civilização e cultura : pesquisas e notas de etnografia geral**. Rio [de Janeiro] :Jose Olimpio .  Maria Margaret Lopes. **O Brasil descobre a pesquisa cientÍfica**: *os museus e as ciencias naturais no século XIX*. São Paulo: HUCITEC, 1997. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural  Nome do Componente Curricular em inglês: Cultural Goods Preservation and Managing I | | Código: MUL122 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00horas/aula |
| Ementa: Desde os anos 30 do século 20, as questões relacionadas à preservação dos patrimônios cultural e natural vêm sendo discutidas a nível mundial, através de conferências, seminários, fóruns, e sistematizadas pelas cartas, recomendações, normas e pelos compromissos que denotam a preocupação em ampliar conceitos ao escopo do que seja patrimônio cultural e seus interesses em nosso mundo contemporâneo, cada vez mais globalizado e homogeneizado. É sabido que a diversidade de culturas e patrimônios no nosso mundo é uma fonte insubstituível de informações da riqueza espiritual e intelectual da humanidade. Por conseguinte, a proteção, valorização e gestão dessa diversidade devem ser promovidas como aspectos essenciais do desenvolvimento humano. O objetivo da disciplina é abordar a problemática em questão sob as dimensões sócio-político-econômica e educativo-cultural em determinados momentos da história mundial e nacional em uma tentativa de responder à seguinte pergunta: preservar e gerir o que e para quem? | | |
| Conteúdo programático:  1. A evolução do conceito de patrimônio em diferentes momentos da história da humanidade;  2. A evolução do conceito de patrimônio em diferentes momentos da história do Brasil;  3. Patrimônio, Natureza e Cultura: perspectivas preservacionistas e utilização turística;  4. Paisagem Cultural e Patrimônio: múltiplas abordagens;  5. Cidade/ cidades: origem, evolução e imaginário;  6. Patrimônio Imaterial e Biodiversidade: mecanismos de preservação;  7. Visitas Técnicas:  7.1. A parques naturais e/ou culturais do município de Ouro Preto e arredores;  7.2. A cidades-patrimônio ou sítios patrimoniais do estado de Minas Gerais e de outros estados. | | |
| Bibliografia básica:  Silva, Fernando Fernandes da. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo : Ed. Fundação Peirópolis, EDUSP, 2012.  coordenação e pesquisa, Wladimir Alves de Souza ; prefácio Aureliano Chaves ; [ilustrações Jimmy Scott ... et al.]. **Guia dos bens tombados**: *Minas Gerais*. 2.ed. Rio de Janeiro : Expressão e Cultura, 1985.  **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.  **Bens moveis e imoveis inscritos nos livros do tombo do Instituto do PatrimônioHistórico e Artístico Nacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.  Aloisio Magalhães ; [seleção dos textos, João de Souza Leite, Joaquim Falcão e Jose Laurenio de Melo]. **E triunfo?**: *a questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira. | | |
| Bibliografia complementar:  GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.) **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2ª edição rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.  Duarte, Regina Horta. **História & natureza**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.  Clara Emília Sanches Monteiro de Barros Malhano. **Da materialização à legitimação do passado**: *a monumentalidade como metáfora do Estado : 1920-1945*. Rio de Janeiro : Ed. Lucerna  Françoise Choay; tradução João Gabriel Alves Domingos. **O patrimônio em questão**: *antologia para um combate*. Belo Horizonte (MG): Fino Traço, 2011.  Schama, Simon. **Paisagem e memoria**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Preservação e Conservacao de Bens Culturais II  Nome do Componente Curricular em inglês: Cultural Goods Preservation and Conservation II | | Código: MUL124 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: A disciplina Preservação e Conservação de Bens Culturais II pretende apresentar ao aluno de museologia ações de preservação, assim como reforçar o entendimento sobre os materiais que constituem o bem cultural e seus agentes de degradação. Concentraremos esforços na preparação e execução dos manuais de diagnóstico de conservação e gerenciamento de risco. Tais manuais são, atualmente, aplicados por cientistas da conservação, juntamente com uma equipe interdisciplinar, em trabalhos de preservação e conservação. Acreditamos que estas metodologias são ferramentas fundamentais para as atividades de gestão e política do patrimônio cultural. | | |
| Conteúdo programático:  1. Conceitos e critérios da conservação preventiva do bem cultural  2. Reconhecimento dos materiais que compõem um acervo  3. Reconhecimento dos agentes de degradação  4. Objetivos e metodologia do diagnóstico de conservação  5. Diagnóstico de conservação aplicado em museus de climas quentes e úmidos  6. Objetivos e metodologia do gerenciamento de riscos  7. Gerenciamento de risco aplicado em museus  8. Visitas Técnicas aos Museus para observação das técnicas de Conservação e Restauração. | | |
| Bibliografia básica:  Ono, Rosária. **Segurança em museus**. Brasília (DF): IBRAM, 2011. | | |
| Bibliografia complementar:  BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença (et. al.) **O Chumbo na Arte Escultórica**: *a análises científicas das máscaras metálicas dos Cristos da Paixão do Carmo de Ouro Preto(MG)*. v. 1, n. 2. Belo Horizonte: Patrimonium, 2015.  TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling **Conservação Preventiva de Acervos**: *Coleção Estudos Museológicos*. - Volume 1. Florianópolis:FCC Edições, 2012.  Luiz Antônio Cruz Souza. **Evolução da tecnologia de policromia nas esculturas em Minas Gerais no século XVIII**: *o interior inacabado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conçeição do Mato Dentro, um monumento exemplar*. [S.l.]: s.n., 19--].  França, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2013.  Marylka Mendes, Antonio Carlos Nunes Baptista, organizadores. **Restauração**: *ciência e arte*. 3. ed. Rio de janeiro: UFRJ | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Documentacao e Informacao em Museus  Nome do Componente Curricular em inglês: Museums Documentation and Information | | Código: MUL125 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A importância da documentação museológica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte. | | |
| Conteúdo programático:  UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.  1.1 Ampliação do conceito de acervo.  1.2 Campo teórico: Definição de Documentação; Definição de Informação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas dos objetos;  UNIDADE 2: Transformação do objeto/acervo em informação.  2.1 O método de documentação e seus sistemas.  2.2 Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação: inventário e catalogação.  2.3 Trabalho com acervos materiais e políticas de aquisição: estudos de caso.  UNIDADE 3: Relações da documentação  3.1 Formas de pesquisa a partir da documentação.  3.2 Os públicos atingidos pela documentação. | | |
| Bibliografia básica:  Blom, Philipp. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  Baudrillard, Jean. **O sistema dos objetos**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.  Burke, Robert B. **Manual de segurança basica de museus**. Rio de Janeiro: FUNENSEG  Giraudy, Daniele. **O museu e a vida**. Porto Alegre, [RS]: Instituto Estadual do Livro  Peter Burke; tradução: Plínio Dentzien. **Uma história social do conhecimento**: *de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. | | |
| Bibliografia complementar:  CACALY, Serge et LE COADIC, Yves François (org.) **Dictionnaire de l’Information**. Paris: Armand Colin, 2008.  GUINCHAT, Claire e MENOU, Michel **Introdução Geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.  André Desvallés et François Mairesse (org.) Paris **DICTIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE DE MUSÉOLOGIE**. Paris: Armand Colin, 2011. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Museologia e Comunicação I  Nome do Componente Curricular em inglês: Museology and Communication I | | Código: MUL130 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Uma postura democrática propôs a instituição museal como instrumento de transformação social e destacou ao longo dos anos o papel significativo das coleções no alcance desse objetivo tão almejado. Assim, na contemporaneidade, a museologia reserva aos museus o seu caráter de meio de comunicação capaz de completar o ciclo do processo de musealização pela aproximação da sociedade e o patrimônio cultural. Neste sentido, pensar a comunicação em museus, no seu sentido amplo, envolve produção de sentidos, difusão, negociação, consumo e recepção de informação com vistas a (re)significação da exposição e da ação educativa. No centro da questão, tendo em vista os procedimentos metodológicos conceituais da Museologia para estudos de interpretação de acervo, processo comunicativo do público e com relação a imagem social refletida pela Instituição, temos as questões ligadas a Semiótica e Semiologia. A disciplina visa proporcionar ao aluno fundamentos do processo de comunicação museal aplicado à percepção do discurso e aos conceitos e técnicas.  METODOLOGIA:  Processo dialógico; Leitura e discussão de textos; Dinâmicas de grupo; Utilização de recursos multimídia; Visitas a Museus e Centros Culturais.  AVALIAÇÃO:  Prova discursiva. Os trabalhos serão feitos em formato de relatório previamente definidos em sala, acrescido de seminário, acompanhado de apresentação oral à turma. | | |
| Conteúdo programático:  1. Teoria do objeto;  2. Teorias da percepção;  3. Princípios básicos da Semiologia aplicados ao Museu;  4. Visitas técnicas a museus. | | |
| Bibliografia básica:  BERGER, John **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.  Castro, Ana Lúcia Siaines de. **O museu do sagrado ao segredo**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.  Baudrillard, Jean. **O sistema dos objetos**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.  Lucia Santaella. **Percepção**: *fenomenologia: ecologia : semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  Foucault, Michel. **Isto não é um cachimbo**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. | | |
| Bibliografia complementar:  IPHAN/DEMU **Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia**. - vol. 01. Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, 2004.  Blom, Philipp. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2014.  **Semiologia dos objetos**. Petrópolis: Vozes, 1972.  Carlo Ginzburg; tradução Eduardo Brandão. **Olhos de madeira**: *nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Museologia e Comunicação II  Nome do Componente Curricular em inglês: Museology and Communication II | | Código: MUL131 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Refletir sobre a função comunicação nos museus como processo global que envolve a produção, veiculação, difusão e recepção de exposições. Assim, o museu tanto formula quanto comunica sentidos a partir de seu acervo. A exposição é o meio físico e espaço público que permite o diálogo com a comunidade, ou seja, tem um papel significativo no processo de construção simbólica e da identidade na sociedade. Nesse aspecto, torna-se necessário analisar que imagens o museu quer construir e que imagem o público faz dessas instituições. A disciplina visa, ainda, proporcionar ao aluno fundamentos aplicados à questão do desenho espacial da exposição, a sua museografia, observando os processos metodológicos e procedimentos técnicos. | | |
| Conteúdo programático:  1. Estudo de elementos constituintes das exposições (espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos;  2. Metodologia e técnicas;  3. Design de exposições: teoria e prática;  4. Visitas técnicas a museus de São Paulo e outras cidades. | | |
| Bibliografia básica:  Brian O'Doherty ; introdução: Thomas McEvilley, tradução: Carlos S. Mendes Rosa, apresentação: Martin Grossmann. **No interior do cubo branco**: *a ideologia do espaço da arte*. São Paulo : Martins Fontes, 2002.  Lisbeth Rebollo Gonçalves. **Entre cenografias**: *o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP,2004.  Sarah Fassa Benchetrit, Rafael Zamorano Bezzera, Aline Montenegro Magalhães (orgs.). **Museus e comunicação**: *exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. | | |
| Bibliografia complementar:  SEGRE, Roberto **Museus Brasileiros**: *brazilian museum*. Rio de Janeiro: Viana &Mosley, 2010.  Baudrillard, Jean. **O sistema dos objetos**. 5. ed: [s.n.]  Cury, Marília Xavier. **Exposição**. São Paulo: Annablume, 2006.  Cêça Guimaraens, organizadora. **Museografia e arquitetura de museus**: *conservação e técnicas sensoriais*. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.  Cêça Guimaraens, organizadora. **Anais do 3º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus**. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Museus e Seus Públicos  Nome do Componente Curricular em inglês: Museums and Its Public | | Código: MUL139 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Sabe-se que o colecionismo constituiu-se em um fenômeno histórico-cultural necessário ao aparecimento da instituição museológica. O museu, que nasce de uma contradição – “conservar” as obras, atualmente, encontram-se em uma encruzilhada traduzida pela necessidade de absorção e recepção da sensibilidade social. Essa é a meta da Museologia: resolver o conflito sujeito-objeto, atrair maior número de pessoas e conseguir novas atividades e funções museológicas.  A disciplina – de caráter teórico e prático - tem como finalidade, conhecer as questões fundamentais referentes à sua problemática, promover e enriquecer o debate sobre a instituição Museu e sua relação com os diferentes públicos usuários.  As pesquisas in loco deverão subsidiar um espaço de discussão e reflexão entre os diversos profissionais envolvidos com a teoria e a prática museológicas. | | |
| Conteúdo programático:  TEÓRICO:  1. Aspectos fundamentais da teoria museológica: ciência e empiria do museu;  2. A Museologia e o fenômeno museográfico;  3. O Visitante de Museu: níveis socioculturais e intelectuais;  4. Dialéticas das relações humanas e objetuais;  5. A relação entre público e equipe do museu;  6. Avaliação do perfil do visitante: estudos de casos.  PRÁTICO:  1. Construção de instrumentos de pesquisa; validação;  2. Realização de pesquisa qualitativa e quantitativa de público nos museus existentes no Município de Ouro Preto e arredores, de acordo com a demanda do Sistema de Museus de Ouro Preto e as possibilidades de DEMUL.  3. Apresentação dos resultados como trabalho final da disciplina. | | |
| Bibliografia básica:  EIDELMAN, Jacqueline; ROUSTAN, Mélanie; GOLDSTEIN, Bernadette (Orgs.) **O Lugar do Público**: *sobre o uso e pesquisas pelos museus. Trad. Ana Goldberger*. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2014.  HALL, Stuart **Cultura e Representação**: *Trad. Daniel Miranda e William Oliveira*. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/ Apicuri, 2016.  KOPTCKE, Luciana Sepúlveda **Bárbaros, Escravos e Civilizados**: *o público dos museus no Brasil -Revista do Patrimônio. Museus: antropofagia da memória e do patrimônio*. Nº 31Brasília: MinC/IPHAN, 2005.  Leandro Benedini Brusadin. **História, turismo e patrimônio cultural**: *o poder simbólico do Museu da Inconfidência no imaginário social*. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015. | | |
| Bibliografia complementar:  **Musas**: *Revista Brasileira de Museus e Museologia.*. Rio de Janeiro (RJ): Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2004- (periódico corrente).  Pierre Bourdieu e Alain Darbel com a colaboração de Dominique Schnapper; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira **O amor pela arte**: *os museus de arte na Europa e seu público*.2. ed. São Paulo : EDUSP. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Organização de Museus  Nome do Componente Curricular em inglês: Museums Organization | | Código: MUL140 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: O Museu e suas Funções. Elementos constitutivos do Museu e sua Organização Geral. Coleções. A Equipe Administrativa, Técnica e de Segurança. Serviços Gerais. O Público. | | |
| Conteúdo programático:   1. Museu e suas Funções. 2. Elementos constitutivos do Museu e sua Organização Geral. 3. Coleções. 4. A Equipe Administrativa, Técnica e de Segurança. 5. Serviços Gerais. 6. O Público. | | |
| Bibliografia básica:  Regina Abreu, Mário de Souza Chagas, Myrian Sepúlveda dos Santos [organizadores]. **Museus, coleções e patrimônios**: *narrativa polifônicas*.V.3 MUSEO. Rio de Janeiro: Garamond .  Ministério da Cultura. **Política nacional de museus**: *bases para a política nacional de museus, Programa de formação e capacitação em museologia, cadastro de instituições museológicas*. Brasília : Ministério da Cultura, 2003.  **Guia de museus brasileiros**. São Paulo: USP, 1997.  Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais **Política nacional de museus**: *relatório de gestão 2003-2004*. [Brasília] : Minc/ IPHAN/ DEMU, 2005. | | |
| Bibliografia complementar:  Timonthy Mason. **Gestão museológica**: *desafios e práticas*. - V.7 MUSEO. São Paulo: EDUSP  Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR) ; Comitê Português do Conselho Internacional de Museus (ICOM-PT). **Código de ética do ICOM para museus**: *versão lusófona*. Brasil: ICOM-BR  Obrist, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2008.  **O caráter político dos museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2010.  **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista, [1992]. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Gestão e Administração de Museus  Nome do Componente Curricular em inglês: Museums Management and Administration | | Código: MUL141 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Planejamento, criação e administração de museus e centros culturais. Planejamento estratégico e sistemas de qualidades. Ética profissional. | | |
| Conteúdo programático:  Planejamento e Gestão  Primeiro Setor: a Administração direta, Autarquias e Fundações  Segundo Setor: Entidades de Apoio, Empresas, Associações.  Terceiro Setor: Serviços Sociais Autônomos, Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público   1. Modelos de Gestão Previstos no Estatuto dos Museus 2. Administração de Museus 3. Gestão de Pessoas 4. Gestão Financeira 5. Gestão de Projetos 6. Processos Licitatórios 7. Processos de Acompanhamento e Avaliação 8. Planejamento estratégico e o Plano Museológico 9. Ética profissional | | |
| Bibliografia básica:  Davies, Stuart. **Plano Diretor**. São Paulo: Edusp, 2001.  Timonthy Mason. **Gestão museológica**: *desafios e práticas*. São Paulo: EDUSP.  Pereira Junior, Jessé Torres. **Comentários a lei das licitações e contratações da administração publica: lei n. 8.666/93, com a redação da Lei n.8.883/94**. 8. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2009.  Conselho Internacional de Museus. **Como gerir um museu**: *manual prático*. Paris: ICOM/UNESCO, 2004. | | |
| Bibliografia complementar:  Ministério da Cultura. **Política nacional de museus**: *bases para a política nacional de museus, Programa de formação e capacitação em museologia, cadastro de instituições museológicas*. Brasília: Ministério da Cultura, 2003.  **Economia de museus**. Brasília: Minc/IBRAM, 2010.  Chiavenato, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, c2010.  Maria Eugênia Malagodi, Fábio de Sá Cesnik. **Projetos culturais**: *elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. 4.ed. rev. e atual. São Paulo : Escrituras, 2001. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Elaboração e Gestão de Projetos Culturais  Nome do Componente Curricular em inglês: Cultural Projects Preparation And Analysis | | Código: MUL142 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Projeto e fomento: conceitos básicos. A elaboração de projetos. A importância do planejamento e da metodologia. A política de editais: exemplos práticos. Fontes de financiamento e captação de recursos. A gestão de projetos, o papel das Associações de Amigos e de Apoio aos Museus. Prestação de contas. | | |
| Conteúdo programático:   1. Planejamento e Gestão de Projetos 2. Elaboração de Projetos: conceitos básicos e metodológicos 3. Elaboração de Projetos: redação e elaboração 4. Patrocínio Direto 5. Leis de Incentivo à Cultura 6. Editais públicos 7. Captação de recursos 8. Aplicação dos recursos 9. Gestão de Projetos 10. Associações de Amigos e Fundações de Apoio aos Museus 11. Sustentabilidade dos projetos 12. Relatório Técnico 13. Prestação de Contas 14. Avaliação de resultados | | |
| Bibliografia básica:  CESNIK, Fábio de Sá, MALAGODI, Maria Eugênia, Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio, São Paulo: Escrituras, 2001.  OLIVEIRA, Cristiane Garcia, Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura, São Paulo : Escrituras Editora : Instituto Pensarte, 2004.  GIDO, Jack, Gestão de Projetos, Traduçao Da dª Ed Norte-Americana  ICOM, Como Gerir um Museu: manual Prático, Conselho Internacional de Museus, ICOM. Paris, 2004  SERRA, Filipe Mascarenhas, Práticas de Gestão nos Museus Portugueses. Universidade Católica Editora, 2007  BRASIL, Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Estatuto de Museus. Brasília. Presidência da República, 2009.  \_\_\_\_\_\_\_\_, Lei Nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus. Brasília. Presidência da República, 2009.  \_\_\_\_\_\_\_\_,Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei n° 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília. Presidência da República, 1991.  \_\_\_\_\_\_\_\_, Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2003.  \_\_\_\_\_\_\_\_, Política Nacional de Museus Relatório de Gestão 2003/2004. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 72p, 2005.  \_\_\_\_\_\_\_\_, Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília. Presidência da República, 1993.  EQUIPO, Manual Juridic Dels Museus, Editora: MARCIAL PONS, 1999  KERZNER, Harold, Gestão de projetos: as melhores práticas; tradução Marco Antonio Viana Borges, Marcelo Klippel, Gustavo Severo de Borba. Porto Alegre: Bookman, 2002.  CUNHA, Maria Helena, Profissional Em Formação, Editora: DUO EDITORIAL, 1ª Edição - 2007 | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Elaboração e Gestão de Projetos Culturais A  Nome do Componente Curricular em inglês:Cultural Projects Preparation and Analysis A | | Código: MUL144 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Estudo dos conceitos de Planejamento e Gestão de Projetos, a Elaboração de Projetos seus conceitos básicos e metodológicos, redação e elaboração. Mecanismos de financiamento de projetos como o Patrocínio Direto, as Leis de Incentivo à Cultura nas três esferas de Governo e os Editais públicos. Estratégias de Captação de recursos. A aplicação dos recursos e a Gestão de Projetos. As Associações de Amigos e Fundações de Apoio aos Museus. A Sustentabilidade dos projetos. A avaliação dos resultados por meio do Relatório Técnico e da Prestação de Contas | | |
| Conteúdo programático:   1. Planejamento e Gestão de Projetos 2. Elaboração de Projetos: conceitos básicos e metodológicos 3. Elaboração de Projetos: redação e elaboração 4. Patrocínio Direto 5. Leis de Incentivo à Cultura 6. Editais públicos 7. Captação de recursos 8. Aplicação dos recursos 9. Gestão de Projetos 10. Associações de Amigos e Fundações de Apoio aos Museus 11. Sustentabilidade dos projetos 12. Relatório Técnico 13. Prestação de Contas 14. Avaliação de resultados | | |
| Bibliografia básica:  CUNHA, Maria Helena **urso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais. Projeto Cultural**: Concepção, elaboração e Avaliação. Instituto de Formação Humana com Tecnologia IFHT/UERJ com recursos do Programa de Apoio ao desenvolvimento dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro (PADEC). Rio de Janeiro:"http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/textos/projcultconcelaava.pdf", 2013.  Conselho Internacional de Museus. **Como gerir um museu**: *manual prático*. Paris: ICOM/UNESCO , 2004. | | |
| Bibliografia complementar:  CUNHA, Maria Helena **Gestão Cultural**. Coleção Política e Gestão CulturaisSalvador: Secretaria do Estado da Bahia, 2013.  BARROS, José Márcio; JUNIOR, José Oliveira **Pensar e Agir com a Cultura**: *desafios da gestão cultural*. Belo Horizonte: Observatório da diversidade cultural,2011.  COSTA, Frederico Lustosa **Políticas e Gestão Cultural**: *perspectivas Brasil e França*. Salvador: EDUFBA, 2013.  MELO, Herbart dos Santos; LEITÃO, Leonardo Costa (orgs.) **Captação deRecursos**: *Coletânea de Instituições Nacionais e Internacionais com linha de financiamento para elaboração de projetos*.Fortaleza: SEBRAE/CE, 2007.  Funari, Pedro Paulo Abreu. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Museologia I - Cultura Material  Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Museology I - Culture Material | | Código: MUL401 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: O curso destina-se a apresentar aos alunos a disciplina denominada “Cultura Material” e relacioná-la com os museus. A disciplina “Cultura Material”, conforme diz o nome, aborda a “cultura”, ou seja, os diversos produtos simbólicos dos grupos humanos e objetivos dos grupos humanos, mas o faz através de suas inumeráveis expressões materiais. | | |
| Conteúdo programático:  A disciplina “Cultura Material” - definição e conceitos; o corpo humano como produtor de necessidades; a mão e o cérebro; memória e futuro; os artefatos como metáfora do corpo humano; a expansão do conceito: artefatos imateriais e super-artefatos. Como abordar a Cultura Material; sobre a natureza da teoria; forma e função; as diversas perspectivas: interpretação dos artefatos; artefatos como valor; artefatos como monumentos; artefatos como documentos. Os artefatos falam? A cultura como sistema de comunicação; aspectos comunicativos dos artefatos; artefatos como signos; a interpretação de artefatos e seus problemas; denotação e conotação; a veracidade da interpretação.  Os artefatos em sociedade. A teoria sociológica; não há artefatos sem sociedade; “artefatos” ou “objetos”; funcionalismo e funcionalidade; o gosto e seus desdobramentos; tendências e moda; raça, etnicidade, gênero; artefatos como signos de posição social. A economia dos artefatos. Artesanato e indústria rural; auto-suficiência; artefatos numa sociedade capitalista; produção em massa e reprodutibilidade; alienação e consumo; a criação de necessidades; a obsolescência; a questão da tecnologia e das “novas tecnologias”. A cultura imaterial como cultura material; aspectos materiais da cultura imaterial; parada, procissão e música: exemplos de artefatos que não são artefatos; lugares da cultura imaterial. A segunda vida dos artefatos. O artefato como acervo museal; artefatos como suportes de informações; coleções e política de aquisição; o museu como lugar de produção científica; o museu: a instituição social; super-artefato. | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, José N. Dê-lhes um curso d´água e colocarão o mundo a se mover. Cultura Material e Tecnologia Tradicional: apontamentos para um possível estudo de caso. In:GRANATO, M., RANGEL, M. (Orgs.). Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.  BERGER, A. A. What objects mean. An introduction to material culture. Walnut Creek (USA): Left Coast Press, 2009.  CARVALHO, A. V., FUNARI, P. P. A. As possibilidades da Arqueologia Pública. história e-história. Campinas: Unicamp/CEANS. Atualizada em 24 de março de 2009. Disponível em: http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=arqueologia&id=31.  COSTA, P. F. Sinfonia de objetos. São Paulo: Iluminuras, 2007.  FUNARI, P. P. A., CARVALHO, A. V. Cultura material e patrimônio científico: discussões atuais. In: GRANATO, M., RANGEL, M. (Orgs.). Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.  GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.  HERKOVITS, M. J. Antropologia cultural. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 4ª ed., 1973 (2 tomos).  MENESES, Ulpiano T. B. de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos, v.11, n. 21, p.89-103,1998. Disponível em http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2067/1206  MILLER, D. (Ed.). Materiality. Durhan (USA): Duke University Press, 2005.  MONTANARI, M. Comida como cultura. São Paulo: Ed. Senac, 2004.  POMIAN, K. Tempo/temporalidade. In: \_\_\_. Enciclopédia Einaudi (Vol. 29. Tempo/temporalidade). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1993. P. 11-91.  ROMANO, Ruggiero (dir.) Enciclopédia Einaudi. (Vol 16. Homo/Domesticação-Cultura Material). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1989.  SCHLERETH, T. (Ed.). Material culture: A research guide. Lawrence (USA): Univ. of Kansas Press, 10ª re-impr., 2009 (1ª ed. 1985).  WIESER, W. Organismos, estruturas, máquinas: Para uma teoria do organismo. São Paulo: Cultrix, 1972. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução A História da Ciência  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to History of Science | | Código: MUL402 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Introdução ao método científico, A Ciência no contexto da antiguidade clássica, idade média, renascimento e revolução industrial, Relação social-histórica da ciência contemporânea, Museus de Ciência e espaços de memória da ciência. | | |
| Conteúdo programático:   1. Introdução ao método científico 2. Conhecimento científico na civilização greco-romana 3. A Idade Média – ciência e limites da fé 4. A Revolução Científica do século XVII 5. Iluminismo e ciência no século XVIII 6. Ciência e revoluções industriais e tecnológicas 7. Relação social-histórica da ciência contemporânea 8. Ciência e Desenvolvimento Econômico 9. Museus de Ciência e os Gabinetes de Curiosidade 10. Museus de Ciência e espaços de memória da ciência 11. Museus espaços de ciência e pesquisa | | |
| Bibliografia básica:  BITTENCOURT, José N. Dê-lhes um curso d´água e colocarão o mundo a se mover. Cultura Material e Tecnologia Tradicional: apontamentos para um possível estudo de caso. In:GRANATO, M., RANGEL, M. (Orgs.). Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.  BERGER, A. A. What objects mean. An introduction to material culture. Walnut Creek (USA): Left Coast Press, 2009.  CARVALHO, A. V., FUNARI, P. P. A. As possibilidades da Arqueologia Pública. história e-história. Campinas: Unicamp/CEANS. Atualizada em 24 de março de 2009. Disponível em: http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=arqueologia&id=31.  COSTA, P. F. Sinfonia de objetos. São Paulo: Iluminuras, 2007.  FUNARI, P. P. A., CARVALHO, A. V. Cultura material e patrimônio científico: discussões atuais. In: GRANATO, M., RANGEL, M. (Orgs.). Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.  GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.  HERKOVITS, M. J. Antropologia cultural. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 4ª ed., 1973 (2 tomos).  MENESES, Ulpiano T. B. de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos, v.11, n. 21, p.89-103,1998. Disponível em http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2067/1206  MILLER, D. (Ed.). Materiality. Durhan (USA): Duke University Press, 2005.  MONTANARI, M. Comida como cultura. São Paulo: Ed. Senac, 2004.  POMIAN, K. Tempo/temporalidade. In: \_\_\_. Enciclopédia Einaudi (Vol. 29. Tempo/temporalidade). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1993. P. 11-91.  ROMANO, Ruggiero (dir.) Enciclopédia Einaudi. (Vol 16. Homo/Domesticação-Cultura Material). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1989.  SCHLERETH, T. (Ed.). Material culture: A research guide. Lawrence (USA): Univ. of Kansas Press, 10ª re-impr., 2009 (1ª ed. 1985).  WIESER, W. Organismos, estruturas, máquinas: Para uma teoria do organismo. São Paulo: Cultrix, 1972. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Museografia  Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Museography | | Código: MUL407 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A exposição é um espaço construído não apenas fisicamente, mas também simbolicamente, e pode ser entendido como espaço do imaginário. Desta forma, podemos dizer que a concepção e montagem de uma exposição são resultantes de um processo que envolve atividades técnicas e científicas e que resultam numa pauta museográfica. Assim, a exposição museológica pressupõe um Projeto Museográfico que juntamente com as pesquisas formam um conjunto de informações e definições necessárias a sua elaboração e concepção. | | |
| Conteúdo programático:   1. Planejamento e desenvolvimento de exposições. 2. Estratégias de trabalho 3. A questão do espaço 4. Cenografia 5. Tipos e Forma 6. Linguagens da exposição: percepção e contex | | |
| Bibliografia básica:  ALMEIDA, Adriana M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. Rio de Janeiro, v. 12, p. 31-53, 2005.  BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1986.  BORNHEIM, Gerd. As Metamorfoses do Olhar. In: NOVAES, Adauto et al. O Olhar. SP: Cia. das Letras, 1988. p: 89-93.  DURAND, Karina. O Uso da Multimídia como linguagem voltada à valorização do patrimônio cultural. In: ARNAUD, J. K. E. e FONSECA, C. (Coord.) Museografia. RJ: IPHAN/OEA, 1997. p. 51-61  FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Blücher. 1994  GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias. O museu e a exposição de arte no século XX. SP, EDUSP/FAPESP, 2004. 164 p. il.  HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e Museu. Cadernos de Ensaios: estudos de museologia, 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p.9-28..  O'DOHERTY, Brain. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.  SCHEINER, Teresa Cristina. Comunicação - educação - exposição: novos saberes, novos sentidos. In: Semiosfera - Revista de Comunicação e Cultura, v. 4-5, 2003. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Teoria Museologica  Nome do Componente Curricular em inglês: Museology Theory | | Código: MUL408 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e ICOFOM. Principais cartas, documentos e movimentos museológicos. | | |
| Conteúdo programático:   1. A Museologia como prática social. 2. A criação do ICOM em 1946: principais conceitos e correntes da Museologia. 3. Os comitês e a especialização da prática museal. 4. O ICOFOM e a teoria museológica. 5. O movimento da Nova Museologia, MINOM e os novos processos de musealização. 6. A Museologia como campo disciplinar. 7. Os estudos de Museologia e a pesquisa museológica. 8. A interdisciplinaridade e a prática museal. 9. A Museologia disciplinar e a formação em nível de Graduação. 10. A Museologia e os estudos pós-graduados. | | |
| Bibliografia básica:  CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.  RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.  SANTOS, Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.  FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008. | | |
| Bibliografia complementar:  MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.  LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.  BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras,1986.  CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.  Suplementar  Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.  BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.  PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, Págs.189-191; ULHT, 1999; Lisboa, Portugal.  Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23;UHLT, 1996; Lisboa, Portugal. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Conservação  Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Conservation | | Código: MUL422 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 00 horas/aula | Carga horária semanal prática  02 horas/aula |
| Ementa: Aplicar por meio da prática os métodos e técnicas de conservação de acervos museológicos, baseados em princípios preservacionistas de manuseio, organização, higienização e acondicionamento, ações primordiais no processo de salvaguarda do acervo. Conhecer os diferentes tipos de materiais fornecidos pelo mercado especializado na área da conservação; e, identificar e analisar as suas compatibilidades e suas reversibilidades juntos aos suportes originais. Estimular os alunos, por meio da uma ação didático-pedagógica no Laboratório de Conservação e Restauração do Departamento de Museologia e visitas técnicas à instituições afins o conhecimento de medidas preventivas dos bens culturais móveis. | | |
| Conteúdo programático:   1. Princípios teóricos e filosóficos: Preservação, Conservação e Restauração - Conceituação e ética. 2. Conservação Preventiva: materiais e técnicas construtivas de bens culturais e os processos e agentes de degradação: físico, químico, biológico e humano. 3. Princípios práticos: preservação dos acervos em exposições permanentes, temporárias e Reservas Técnicas. 4. Conservação interventiva: princípios teóricos sobre técnicas, equipamentos e materiais adequados à conservação. 5. Gestão de espaços: Planejamento, organização, armazenamento e acondicionamento dos acervos em exposições permanentes, temporárias, itinerantes e Reservas Técnicas. 6. Documentação, registro fotográfico e informatização de dados como ferramenta de preservação. 7. Visitas técnicas aos Laboratórios de Conservação e Restauração da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e ao Centro de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOR/ UFMG); 8. Visitas Técnicas aos Museus para Observação e reconhecimento das técnicas utilizadas na conservação e restauro dos bens. | | |
| Bibliografia básica:  ALAMBERT, C.C.D., MONTEIRO, M.G. e FERREIRA S.R. Conservação: postura e procedimentos. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.  ABRUNHOSA, J. J; GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas. Coletânea sobre preservação & conservação de acervos em bibliotecas brasileiras. Nova Friburgo: Êxito, 2008. 67 p.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. CONGRESSO: 8.: 1996. Ouro Preto. Políticas de preservação, pesquisas e técnicas em conservação/restauração, formação profissional: Anais do VIII Congresso [ABRACOR]. Ouro Preto: ABRACOR, [1996?]. 347p.  BACHMANN, K. e RUSHFIELD, R. A. Princípios de armazenamento. In: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Cap. 5. P. 83-93.  BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth; HORTA, João Carlos; KENNEDY, Nora; MUSTARDO, Peter; COSTA, Francisco da; CARTIER-BRESSON, Anne; PAVÃO, Luis; HENDRIKS, Klaus B; JÜRGENS, Martin. Cadernos técnicos de conservação fotográfica. 3ª ed. rev. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004 5v.  BOUCHENAK, Mounir. International conservation organizations. GCI Newsletter, Los Angeles, V.4, n.1,p.25 – 27, Spring 1999. Traduzido em português.  BRADLEY, Susan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Cap. 1. p. 15-34.  BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Editora Ateliê, 2004.  BURGI, Sergio; MENDES, Marylka. Materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1990. 257p.  CASANOVAS, Luís Elias. A conservação preventiva: evolução do conceito e algumas questões práticas. in Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nº 3, Dezembro de 2004, pp. 381-384  CORREIA, Maria Rosa; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Oficina de estudos da preservação, coletânea I. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. 286p.  DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e Conservação em Museus. In: Caderno de Diretrizes Museológicas 1. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002. p. 103- 129.  EASTOP, Dinah e TIMÁR-BALÁSAZY. Materiais de armazenamento e exposição. In: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Cap. 8 p. 141-184  FRONER GONÇALVES, Yacy Ara. Os domínios da Memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. 466 p  GOMEZ GONZALEZ, Maria Luisa. Examen científico aplicado a la conservacion de obras de arte. Madrid: Ministerio de Cultura, Instituto de Conservacion y Restauracion de Bienes Culturales, 1994. 189p.  GOMES, Sônia de Conti; MOTTA, Rosemary Tofani. Técnicas alternativas de conservação: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. 2. Ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997 108p.  KING, Steve; PEARSON, Colin. Controle ambiental para instituições culturais. In: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: Conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.  LEVIN, Jeffrey. The future of conservation. GCI newsletter, Los Angeles, v.15, n.1, p: 5-9. Traduzido em português.  LUCCAS, Lucy; SERIPIERRE, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: 1995. 125p.  MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. Ciencia y restauración: método de investigación. Hondarribia: Nerea, c2001. 304 p. : (Arte y restauración ;v.6)  MELLO, MARCIA; PESSOA, MARISTELA; Instituto Brasileiro de Arte e Cultura. Manual de acondicionamento de material fotográfico. Rio de Janeiro: IBAC, 1994. 31p.  MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Restauração: ciência e arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: IPHAN, 2005. 408p.  Museums, Libraries and Archives Coucil. Conservação de Coleções; [ Tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza].-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fudação] Vitae, 2005.  OLIVEIRA, Mario Mendonça de; SANTIAGO, Cybele Celestino; LEAL, João Legal. Rudimentos para oficiais de conservação e restauração. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996. 116 p  OURIQUES, E.V., LIENNMANN, A. e LANARI, R. Manuseio e embalagem de obras de arte: manual. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/ FUNARTE, 1989.  PEARSON, Colin. Preservação de acervos em países tropicais. In: MENDES, Marylka; SILVEIRA,Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Cap. 2. p. 35-40  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e KING, Steve. Controle Ambiental para instituições culturais: planejamento adequado e uso de tecnologias alternativas. In: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Cap. 3. p. 41-64  Programa de Cooperação Técnica: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ IPHAN e Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto Conservação Preventiva: avaliação e diagnóstico de coleções. Tópicos em Conservação Preventiva. Cadernos 1 - 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. Disponível em http://www.patrimoniocultural.org/demu.php. Acessado em 27/01/2010.  Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Cadernos Técnicos em 53 títulos. Disponível em http://143.106.151.46/cpba. Acessado em 27/01/2010.  Resource: the Conciul for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para a conservação de acervos; [ Tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza].-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fudação] Vitae, 2004  ROSENFIELD, Leonra Lerrer. Glossário técnico de conservação e restauração em pintura. Porto Alegre: Editora Universidade/ UFRGS, 1997.  SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Salvaguarda Patrimonial no Contexto da Conservação Preventiva de Bens Culturais: a necessidade da abordagem interdisciplinar. In: Seminário de Capacitação Museológica. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004. p. 224 – 227.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A importância da conservação preventiva. Revista da Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, V. 52, p. 87 – 93, jan. 1994.  SPINELLI JUNIOR, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da biblioteca nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 1995.  TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções = Textile conservation in Brazil : museums and collections : seminário Internacional, 08 a 13 de maio de 2006, Museu Paulista, Universidade de São Paulo, Brasil. 379 p. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Museus de Ciências  Nome do Componente Curricular em inglês: Sciences Museums | | Código: MUL430 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: Introdução ao método científico, Divulgação Científica conceitos, planejamento e ações, Os Museus de Ciência, a Mediação nos Museus e Centros de Ciência, Acervos científicos, Equipamentos interativos, Gestão e manutenção de Museus de Ciências. | | |
| Conteúdo programático:   1. Introdução ao método científico 2. Divulgação Científica conceitos e planejamento 3. Museus de Ciência 4. A Divulgação Científica nos Museus e Centros de Ciências 5. A Mediação nos Museus e Centros de Ciência 6. Acervos científicos 7. Equipamentos interativos 8. Gestão e manutenção de Museus de Ciências 9. Exposições Interativas e ações do Ciência móvel | | |
| Bibliografia básica:  VALENTE, Maria Esther Alvarez, Museus de Ciência e Tecnologia: interpretações e ações dirigidas ao público, Museu de Astronomia e Ciências Afins e pela Unesco, Rio de janeiro, 2008.  GRANATO, Marcus, Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto, Museu de Astronomia e Ciências Afins e pela Unesco, Rio de janeiro, 2010.  MALAVOY, Shophie, Guia Prático de Divulgação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.  Museu da Vida, Workshop Sul-Americano e Escola de Mediação em Museus e Centros de Ciência, Museu da Vida, Rio de janeiro, 2010.  KREINZ, G., Ética, Comunicação e Divulgação. São Paulo: NJR -ECA/USP, 1999.  KREINZ, G. e PAVAN, C. (Org.), Ética e Divulgação Científica: os Desafios do Novo Século. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2002.  KREINZ, G. e PAVAN, C. Divulgação Científica: reflexões. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2003.  VIEIRA, C. L., Pequeno Manual de Divulgação Científica: Dicas para  Cientistas e Divulgadores de Ciência. São Paulo: CCS/USP, 1998.  ABCMC, Associação Brasileira de Museus, Guia de centros e museus de ciência brasileiros, ABCMC e pela Casa da Ciência da UFRJ, Rio de janeiro, 2005.  MASARANI, Luisa, Jornalismo e ciência: uma perspectiva iberoamericana, Museu da Vida, Rio de janeiro, 2010. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Arqueologia  Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics In Archaeology | | Código: MUL440 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  30 horas | Carga horária semanal teórica 02 horas/aula | Carga horária semanal prática  00 horas/aula |
| Ementa: A disciplina tem como objetivo aprofundar discussões referentes aos fundamentos teóricos da Arqueologia. Nesse movimento, evidenciaremos o quadro de consolidação da Arqueologia científica no século XIX e sua relação com a incipiente Antropologia; as revoluções epistemológicas operadas na disciplina nas décadas de 1960 a 1980, onde examinaremos os diálogos interdisciplinares estabelecidos com áreas de conhecimento como Ciências Biológicas e as Ciências Exatas, e por fim as tendências teóricas emergentes do pensamento pós-moderno, dos anos 1980 à primeira década de 2000, que são caracterizadas por promover uma completa relativização dos conceitos de objetividade e ciência. Estas diferentes perspectivas serão contrastadas e confrontadas a partir da apresentação de estudos de caso, onde então avaliaremos as potencialidades, os limites e as críticas suscitadas por cada abordagem.  Pré-requisito  Arqueologia e Museus  Metodologia  Aulas expositivas, seminários e visita técnica ao complexo arqueológico de Lagoa Santa e possíveis sítios arqueológicos da região.  Avaliação  - Apresentação de seminários, resumos dos textos indicados, redação de textos reflexivos, que deverão ser apresentados ao final de cada unidade.  - A participação nos seminários e discussões, bem como a assiduidade também farão parte da composição da nota final. | | |
| Conteúdo programático:  1- O desenvolvimento da Arqueologia Científica (Século XVIII-1950)  Apresentar o desenvolvimento do pensamento arqueológico no âmbito das práticas colecionistas e de antiquários; a consolidação da arqueologia nos museus; o paradigma evolucionista; o diálogo com a Antropologia na América do Norte e com a História na Europa; a Arqueologia Histórico-Cultural e a elaboração dos conceitos de tradição, tipo e fase.  2- O pensamento arqueológico e o ideal de ciência (1960-1980)  Apresentar a crítica aos preceitos do histórico-culturalismo; a Arqueologia Processual; a busca da arqueologia por um lugar na alta mesa da Antropologia e pelo título de ciência; o diálogo com as Ciências Exatas e utilização da Teoria de Sistemas; A crítica a Arqueologia Processual e o desenvolvimento da Arqueologia Comportamental e Cognitiva; a relação com as Ciências Biológicas e a emergência da Arqueologia Darwiniana ou Evolutiva.  3- Arqueologia e pós-modernidade (1980-1990)  Apresentar a Arqueologia Pós Processual; a Arqueologia Contextual de Ian Hodder, a crítica a ideia de objetividade; o diálogo com a Teoria Crítica e a História; o conceito de agência; o papel político da arqueologia; o contexto do arqueólogo na elaboração de interpretações sobre o passado; a arqueologia de inspiração marxista; a Arqueologia de Gênero; Arqueologia da Etnicidade.  4- A crítica a Arqueologia Pós Processual (1900-2010)  Apresentar a crítica feita à Arqueologia Pós Processual; as tendências teóricas emergente na última década; a fragmentação do campo teórico; a Arqueologia enquanto discurso e narrativa; a Arqueologia Simétrica, a Arqueologia Reflexiva e Interpretativa de Ian Hodder; a Arqueologia Pública; a Arqueologia Colaborativa e Comunitária; a revisão da Arqueologia Darwiniana ou Evolutiva. | | |
| Bibliografia básica:  CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.  RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.  SANTOS, Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.  FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008. | | |
| Bibliografia complementar:  FERREIRA, L. M. Sob o fogo cruzado: Arqueologia Comunitária e Patrimônio Cultural. Revista Arqueologia Pública, n° 3, 2008.  HERNANDO, A. Arqueologia y modernidad. In: Arqueologia de la identidad. Madrid. Ed. Arkal, 2002.  HERNANDO, A. Comentario a Arqueología Simétrica. Disponível em: http://humanitieslab.stanford.edu/23/admin/download.html?attachid=506667  HODDER, I. Interpretación en Arqueologia. Barcelona: Crítica, 1994.  JOHSON, M. Teoría arqueológica: uma introductión. Barcelona: Ariel Editora.  LIMA, T. A. Teoria Arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwinian. In: Revista de Arqueologia, n° 19, 2006.  LOURES OLIVEIRA, A. P. P.; MAGESTE, L. E. C.; GASPAR NETTO, V. V. Arqueologia Evolutiva na Zona da Mata mineira. LOURES OLIVEIRA; MONTEIRO OLIVEIRA (Org.) Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais: Ouro Preto. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.  LYMNAN, R. L Archaeology quest for a seat at the high table of anthropology. Journal of Anthropologic al Archaeology 26, 2007.  REIS, J. A. Não pensa muito que dói: um palimpseto sobre teoria arqueológica no Brasil. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2003. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia I: Filosofia Grega I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy: Greek Philosophy | | Código: FIL611 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Introdução ao estudo da história da filosofia. Fragmentos de Anaximandro, Heráclito e Parmênides. Debate entre Sócrates e os Sofistas. As três fases do pensamento platônico O método élenchos, a ironia e ao daimónion socrático. A teoria metafísica da ideia. A imortalidade da alma. O demiurgo e o Fedro em Platão. | | |
| Conteúdo programático:   1. Os naturalistas ou filósofos da phýsis. 2. A descoberta do homem: Sócrates e os Sofistas. 3. Sócrates e a fundação da filosofia moral ocidental. 4. Sócrates e os socráticos menores. 5. Platão e a fundação da metafísica. 6. A concepção antropológica em Platão. 7. A arte em Platão. | | |
| Bibliografia básica:  Platão **Apologia de Sócrates**. Porto Alegre (RS): L&PM, 2008.  Platão **"Fedro"**: *In: Diálogos. Vol. V*. Pará: Universidade Federal do Pará, 1975.  Platão. **A república**. 9. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.  G .S. Kirk, J. E. Raven, M. Schofield ; tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca **Os filósofos pré-socráticos**: *história crítica com selecção de textos*.4. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.  Platão. **Mênon**. 2. ed. Rio de Janeiro : Ed. PUC. | | |
| Bibliografia complementar:  FRANCO, Irley **O sopro do amor**. Rio de Janeiro: Palimpsesto Editora, 2006.  Hadot, Pierre. **O que é a filosofia antiga?**. 2. ed.São Paulo : Edições Loyola, 2004.  Marcelo Perine (org.) **Estudos platônicos**: *sobre o ser e o aparecer, o belo e o bem*. São Paulo: Ed. Loyola, 2009.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.2. São Paulo: Edições Loyola, 1994.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.  F. E. Peters ; prefácio de Miguel Baptista Pereira ; tradução de Beatriz RodriguesBarbosa. **Termos filosóficos gregos**: *um léxico histórico*. 2ª. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.  Giovanni Reale ; tradução de Henrique Claudio de Lima Vaz, Marcelo Perine **História da filosofia antiga**: *I. Das origens a Sócrates*. - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1993.  Laêrtios, Diôgenes. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Brasilia : Ed. UnB, 1988. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Introdução a História da Filosofia  Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to the History of Philosophy | | Código: FIL612 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias. | | |
| Conteúdo programático:  I. Introdução  1.Disposições conceituais preliminares  2.O nascimento da Filosofia  II. Sobre Platão  1.Influxos formativos  2.O idealismo  3.A articulação sistemática da obra  III. O pensamento moderno em duas versões  1.Descartes e o grande racionalismo  2.Kant e o programa do esclarecimento  IV. A filosofia em crise  1.Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar | | |
| Bibliografia básica:  Descartes, René **Discurso do método**. São Paulo (SP): Martins Fontes,2006.  Nietzsche, Friedrich Wilhelm **Crepúsculo dos ídolos**. Rio de Janeiro (RJ): RelumeDumará, 2000.  Kant, Immanuel. **Textos seletos**. 5.ed.Petrópolis : Vozes, 2009.  Vernant, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 10. ed. São Paulo : DIFEL, 1998.  Vernant, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 5.ed. São Paulo : DIFEL, 1986.  Platão. **A república**. 9. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. | | |
| Bibliografia complementar:  Williams, B. **Platão**. São Paulo (SP): UNESP, 2000.  Reale, Giovanni; Antiseri, D. **História da filosofia**: *vol. 1; vol. 2; vol. 3*. São Paulo (SP) Paulus, 2003.  Piettre, Bernard **Platão**: *república*. São Paulo (SP): Atica, 1989.  Machado, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. 2. ed.Rio de Janeiro : Rocco, 1985.  Koyre, Alexandre. **Consideracoes sobre Descartes**. 4.ed.Lisboa : Editorial Presença, 1992. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História e Cultura Grega  Nome do Componente Curricular em inglês: Greek History and Culture | | Código: FIL614 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: O curso procura traçar um panorama geral da História da formação cultural da Grécia antiga, desde as primeiras invasões indo-européias do Peloponeso até o período helenístico. São especialmente destacados o período micênico e arcaico, através dos poemas de Homero e Hesíodo, bem como da filosofia dos pré-socráticos. O período clássico é abordado, sobretudo, do ponto de vista da formação das instituições gregas que deram origem à polis e à manifestações culturais como o teatro, a literatura, a filosofia e as artes. | | |
| Conteúdo programático:  1.Contexto Histórico: A passagem do mito para a filosofia  1.1. Visão panorâmica da Grécia Arcaica: Hesíodo e a emergência da filosofia.  1.2. Grécia Clássica: a Pólis, a tragédia e a filosofia.  2. Hesíodo: a gênese, o trabalho e a justiça.  2.1. A Teogonia: caos e diferenciação, a relação entre o divino e a natureza, os níveis de realidade (ctônico, telúrico, celestial). Do teratomorfismo aos deuses olímpicos: as três gerações divinas.  2.2. Os Trabalhos e Os Dias: o trabalho e a justiça, a diké, e a hybris.  2.3. O Bem e o Mal: Prometeu e Pandora e a condição humana.  3. O Nascimento da Filosofia  3.1. A escola de Mileto: a cosmogonia e a arché dos primeiros filósofos.  3.2. Heráclito X Parmênides: o Ser e o Devir.  4. Arte e Mímesis  4.1. O simulacro do simulacro na República de Platão.  4.2. Poiésis, Aisthésis e Catharsis: a Poética de Aristóteles.  5. A Tragédia : a tensão entre o homem e a Moîra.  5.1. Ésquilo: Prometeu e a dignidade humana.  5.2. Sófocles: o conflito entre o homem e a Moira em Édipo.  5.3. Eurípides: Medéia e as Bacantes e a instauração de uma nova ordem. | | |
| Bibliografia básica:  Cardoso, C.F. **A cidade-estado antiga**. São Paulo (SP): Atica  Finley, M. I **Os gregos antigos**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1988.  Brandão, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 8. ed. Petropolis : Vozes, 1993.  Brandão, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 6. ed. Petropolis : Vozes, 1995.  Brandão, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.  Aristóteles **Aristóteles**: *Poética, Organon, Política, Constituição de Atenas*. São Paulo : Nova Cultural, c1996.  Brandão, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. | | |
| Bibliografia complementar:  Hesiodo **Teogonia.**: *Estudo e tradução de Jaa Torrano*. São Paulo (SP): Iluminuras, 2007.  Detienne, Marcel. **Dionísio a céu aberto**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, c1988.  Vernant, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 10. ed. São Paulo : DIFEL, 1998.  Hesiodo; introdução, tradução e comentários Mary de Camargo Neves Lafer. **Os trabalhos e os dias**: *primeira parte.*. 4.edSão Paulo: Iluminuras,2002. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia II: Filosofia Grega II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy II: Greek Philosophy | | Código: FIL621 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Aristóteles. Escolas helenísticas. Antiguidade tardia entre século II a.C. até VI d.C. | | |
| Conteúdo programático:   1. A metafísica aristotélica. 2. A Ética aristotélica. 3. A Psicologia aristotélica. 4. Estoicismo 5. Epicurismo 6. Cinismo 7. Ceticismo 8. Filo de Alexandria 9. Médio Platonismo e Neoplatonismo 10. Plotino | | |
| Bibliografia básica:  Abbagnano, Nicola **História da filosofia II**: *tradução de A. B. Coelho e outros*. 5. ed.Lisboa (Portugal): Editorial.  Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha ; tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. A. Pickard **Tópicos**: *Dos argumentos sofísticos*. São Paulo : Nova Cultural, 1987.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.2. São Paulo : Edições Loyola, 1994.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.3. São Paulo : Edições Loyola, 1994.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.4. São Paulo: Edições Loyola, 1994.  Reale, Giovanni. **História da filosofia antiga**. - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.  Giovanni Reale ; tradução de Henrique Claudio de Lima Vaz, Marcelo Perine **História da filosofia antiga**: *I. Das origens a Sócrates*. - V.1. São Paulo :Edições Loyola, 1993.  Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha ; tradução de LeonelVallandro, Gerd Bornheim e Eudoro de Souza **Ética a Nicômaco**: *Poética*. São Paulo : Nova Cultural, 1987. | | |
| Bibliografia complementar:  Châtelet, François **A filosofia pagã**: *do século VI a.C. ao século III d.C. : tradução de Maria José de Almeida*. 2. ed.Rio de Janeiro (RJ):Zahar, 1981.  Guthrie, W. K. C. **Os filósofos gregos de Tales a Aristóteles**: *tradução de maria José Vaz Pinto*. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 1987. Hirschberger, Johannes **História da filosofia na antiguidade**: *tradução de Alexandre Correia*. 2. ed.São Paulo (SP): Herder, 1969.  Bréhier, Emile. **História da filosofia**. - V.1. São Paulo : Mestre Jou, 1977-81. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Teoria do Conhecimento  Nome do Componente Curricular em inglês: Theory Of Knowledge | | | Código: FIL622 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula | |
| Ementa: O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas. | | | |
| Conteúdo programático:  Realismo e idealismo.   1. A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. 2. Introdução ao problema do conhecimento. 3. Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. 4. Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. | | | |
| Bibliografia básica:  Russell, Bertrand. **Lógica e conhecimento**. São Paulo : Abril Cultural, c1974.  Wittgenstein, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 2ª. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1979. | | | |
| Bibliografia complementar:  seleção de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva ; traduções de Balthazar Barbosa Filho... [et al.] **Ensaios**: *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard Van Orman Quine, Peter Frederick Strawson*. 2ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. .  Schlick, Moritz. **Coletânea de textos**. São Paulo: Abril Cultural, c1980. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia III: Filosofia Medieval  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy III: Medival Philosophy | | Código: FIL631 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Trata-se de uma abordagem histórica e temática da filosofia na Idade Média por meio da leitura e discussão de textos de dois autores fundamentais no período | | |
| Conteúdo programático:  I.Agostinho   * Ceticismo * Razão e fé * Presciência divina e livre-arbítrio * Problema do Mal * A felicidade   II.Aquino   * Razão e fé * Provas da existência de Deus * A natureza de Deus * A natureza humana * Iluminação vs. Abstração * A ética tomista | | |
| Bibliografia básica:  Kenny, Anthony John Patrick. **História concisa da filosofia ocidental**. Lisboa : Temas e Debates, Actividades Editoriais, 1999. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Antropologia Filosófica  Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophical Anthropology | | Código: FIL632 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: O curso tratará de algumas das diferentes versões de antropologia filosófica constituídas a partir da modernidade. Nesse sentido, tomaremos como marco inicial a filosofia de Kant e sua antropologia filosófica centrada nas idéias de autonomia, personalidade e dignidade. Três versões contemporâneas de reflexão filosófica sobre o humano serão examinadas: Hannah Arendt, Marcuse e Habermas, autores que retomam, de modos distintos, a tradição kantiana, problematizando-a a partir das experiências históricas catastróficas do século XX. | | |
| Conteúdo programático:   1. Duas visões sobre o objeto da Antropologia Filosófica: Tugendhat e Vaz 2. Kant: a antropologia pragmática e a dignitas humana 3. Arendt: a condição humana da pluralidade 4. Marcuse: liberdade e sensibilidade 5. Habermas: a ameaça eugenista à autocompreensão ética da espécie | | |
| Bibliografia básica:  Kant, Immanuel **Crítica da razão pura**: *tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger*. São Paulo (SP): Nova Cultural, 2000.  Jurgen Habermas ; tradução Karina Jannini; revisão da tradução: Eurides Avance de Souza. **O futuro da natureza humana**: *a caminho de uma eugenia liberal?*.São Paulo : Martins Fontes, 2004.  Arendt, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária , 2000.  Arlt, Gerhard. **Antropologia filosófica**. Rio de Janeiro : Vozes, 2008. | | |
| Bibliografia complementar:  Tugendhat, Ernest. **Antropologia como filosofia primeira**: *In: três conferências*. Santa Maria, (RS): Editora da UFSM  Kant, Immanuel. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. São Paulo :Iluminuras, 2006.  Vaz, Henrique C. de Lima. **Antropologia filosófica I**. 2.ed. corrigidaSão Paulo: Edições Loyola, 1992.  Marcuse, Herbert. **Cultura e sociedade**. - 1 . São Paulo: Paz e Terra, 1997. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Filosofia Social e Política  Nome do Componente Curricular em inglês: Social Philosophy and Politics | | Código: FIL633 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: O curso versa sobre temas como o estado de natureza, o Estado e a sociedade e a justificação do Estado. Também serão tratados temas como liberdade e justiça na distribuição da riqueza de um arranjo político e as teorias sobre a atuação maior ou menor do Estado na sociedade (as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen). | | |
| Conteúdo programático:   1. O estado de natureza e a justificação do Estado; 2. Estado e Sociedade; 3. Liberdade e Justiça no Estado e na Sociedade; 4. As teorias sobre a justa atuação e poder do estado: as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen; | | |
| Bibliografia básica:  Locke, John **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2005.  Rousseau, Jean Jacques **O contrato social**: *In: coleção Os pensadores*. São Paulo (SP): Abril Cultural, 1976.  Hobbes, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril Cultural, c1974.  Aristóteles. **A política**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998-2002. . | | |
| Bibliografia complementar:  Bobbio, Norberto & Bovero, M. **Sociedade e estado na filosofia política moderna**. São Paulo (SP): Brasiliense, 1994.  Wolf, Francis. **Aristóteles e a política**. São Paulo (SP): Discurso editorial, 1999.  Diderot, Denis. **Verbetes políticos da enciclopédia**. São Paulo: Discurso Editorial.  Strauss, Leo. **Direito natural e história**: *Leo Strauss ; introdução e tradução de Miguel Morgado.* Lisboa: Edições 70, 2009. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia IV: Filosofia Moderna I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy Iv: Modern Philosophy I | | | Código: FIL641 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula | |
| Ementa: Esta disciplina procura expor, analisar e criticar as principais concepções filosóficas, empiristas e racionalistas, que se desenvolveram, desde o surgimento da ciência moderna no século XVII, até o advento da filosofia kantiana no final do século XVIII, por meio da leitura de textos dos mais marcantes expoentes de cada corrente filosófica em questão. | | | |
| Conteúdo programático:   1. Descartes, o método e o cogito. 2. Hume e a causalidade. 3. Kant, o projeto crítico e o conceito de transcendental. | | | |
| Bibliografia básica:  Kant, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  René Descartes **Discurso do método**: *as paixões da alma : meditações*. São Paulo: Nova Cultural, c1999.  Hume; tradução: Anoar Aiex, João Paulo Gomes Monteiro, Armando Mora D'Oliveira **Hume**: *vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. | | | |
| Bibliografia complementar:  Hartmann, Nicolai **O idealismo alemão**.  Israel, J. **O iluminismo radical**.  Châtelet, François **Hegel**.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Filosofia das Ciências: Século XX  Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophy of Sciences: XX Century | | Código: FIL643 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: O curso consiste numa apresentação da Ciência Moderna a partir de pontos de vista ou perspectivas de acesso provenientes da Filosofia. Seu eixo teórico é o debate sobre o que é, afinal, o conhecimento científico. Em vista disso, dois objetivos são contemplados. Primeiro: buscar uma definição para a atividade científica que seja filosoficamente suficiente—e, caso não a obtenhamos, esclarecer porque isso não foi possível. Segundo: estimular o exercício de uma atitude crítica em relação à hegemonia cultural da ciência. | | |
| Conteúdo programático:  I. Preâmbulo: Notícia histórica sobre o nascimento da Ciência Moderna  II. O conhecimento científico como resultado da interação entre teoria e experimentação  1. Em torno do problema da indução: um estatuto para a objetividade  2. Duas concepções a propósito da cientificidade da ciência:  3. Karl Popper e o racionalismo crítico  4. Thomas Kuhn, paradigmas e revoluções  III. Conhecimento científico, valores e sociedade  1. Anarquismo e humanitarismo: Feyerabend e a ciência.  2.Epistemologia e hermenêutica: Rorty e a ciência. | | |
| Bibliografia básica:  Feyerabend, Paul K. **Contra o método.**: *Tradução Cezar Augusto Mortari*. 2. ed.São Paulo (SP): Editora UNESP, 2011.  Popper, Karl R.. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, c1972.  Kuhn, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª. ed.São Paulo : Perspectiva, 2005.  Kuhn, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas** 2ª. ed. São Paulo :Perspectiva, 1978.  Kuhn, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3ª. ed. São Paulo :Perspectiva, 1994. | | |
| Bibliografia complementar:  Hacking, Ian **Representar e intervir**: *tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural. Tradução Pedro Rocha de Oliveira*. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ, 2012.  Koyre, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. 2ª. rev. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.  Van Fraassen, Bas C. **A imagem científica**. São Paulo: UNESP, [2007].  Sasaki, Chikara. **Introdução à teoria da ciência**. São Paulo: Edusp, 2010.  Chalmers, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.  Koyre, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia V: Filosofia Moderna II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy V: Modern Philosophy II | | Código: FIL651 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Esta disciplina procura expor, analisar e criticar os principais sistemas filosóficos que, a partir do início do século XIX, surgiram, seja como continuação, seja como rejeição, de aspectos importantes da filosofia kantiana, e que, sob a designação ampla de “Idealismo Alemão”, dominaram o cenário filosófico até as vésperas do século XX. | | |
| Conteúdo programático:   1. Fiche 2. Schelling 3. Hegel | | |
| Bibliografia básica:  Fichte, Johann **A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos**: *in: os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  Kant, Immanuel **Crítica da razão pura**: *in: os pensadores*. São Paulo (SP): Abril Cultural, 1983.  Kant, Immanuel **Fundamentação da metafísica dos costumes**: *in: os pensadores / tradução de Paulo Quintela*. São Paulo (SP).  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 1997.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 5ª.ed. Petrópolis : Vozes.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 3ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito.** 4ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1999.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 3ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1998.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense, [1993].  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro Forense Universitária, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  Schelling, Friedrich Wilhelm Joseph von. **Obras escolhidas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.   Bréhier, Emile. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977-81.  Deleuze, Gilles. **Para ler Kant**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.  Deleuze, Gilles. **Para ler Kant**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.  Caygill, Howard. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  Inwood, M. J.. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1997. .  Figueiredo, Vinicius de. **Kant & a crítica da razão pura**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Ética  Nome do Componente Curricular em inglês: Ethics | | | Código: FIL652 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula | |
| Ementa: Noções fundamentais no estudo da Ética. Ética Normativa: Éticas Teleológicas ou “Conseqüencialistas”. A Ética de Virtude e o Utilitarismo. Éticas Deontológicas: ética kantiana, ética contratualista. Estudo nos textos dos filósofos. | | | |
| Conteúdo programático:  1.Noções fundamentais de ética: valor, norma, lei.  2.Éticas Normativas, Metaética e Bioética  3.Éticas Normativas:  3.1. Éticas Teleólogicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos  3.2. Éticas Deontológicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos. | | | |
| Bibliografia básica:  Aristóteles **Ética a Nicômaco**: *tradução de Antonio de Castro Caieiro*. São Paulo (SP): Atlas, 2009.  Kant, Immanuel **Crítica da razão prática**: *tradução de Valério Rohden*. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2005.  Macintyre, A. **Depois da virtude**: *tradução de Jussara Simões*. São Paulo (SP): EDUSC, 2001.  Platão. **A república**. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.  Platão. **A república**. 7ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. | | | |
| Bibliografia complementar:  Taylor, Charles **A ética da autencidade**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2009.  Mill, John Stuart. **Uma introdução aos princípios da moral e da legislação**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.  Tugendhat, Ernst. **Lições sobre ética**. 8ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  Tugendhat, Ernst. **Lições sobre ética**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2003. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy VI: Contemporary Philosophy I | | Código: FIL661 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: O curso abordará as principais correntes filosóficas presentes desde o final do século XIX até o século XX. | | |
| Conteúdo programático:   1. Marx; 2. Nietzsche; 3. Fenomenologia ; 4. Escola de Frankfurt; 5. Estruturalismo francês. | | |
| Bibliografia básica:  Heidegger, Martin **Ser e tempo**. Petrópolis: SP: Vozes, 2005.  Edmund Hursserl; prefácio de Carlos Alberto Ribeiro de Moura; tradução de Márcio Suzuki. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: *introdução geral à fenomenologia pura*. 2.edAparecida (SP) : Ideias & Letras, 2006.  Theodor W. Adorno, Max Horkheimer ; tradução Guido Antonio de Almeida. **Dialética do esclarecimento**: *fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985. | | |
| Bibliografia complementar:  Deleuze, Gilles **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 2006.  Foucault, Michel **As palavras e as coisas**: *uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  Lyotard, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 9. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2006.  Merleau-Ponty, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.  Lyotard, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 15. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2013.  Lyotard, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 16. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2015.  Merleau-Ponty, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo : Martins Fontes, 1994. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Filosofia da Arte  Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophy of the Art | | Código: FIL662 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea. | | |
| Conteúdo programático:   1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, “Do padrão de gosto”. 5. KANT, “Analítica do belo”. 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, “Plano geral da estética”. 8. NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. 10. MARCUSE, “Fantasia e Utopia”. 11. CAUQUELIN, “O regime da comunicação ou a arte contemporânea”. 12. ZIZEK. “David Lynch ou a arte do sublime ridículo”. | | |
| Bibliografia básica:  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich **Cursos de estética**: *volume I*. São Paulo (SP): EDUSP, 2006.  Platão **Hípias maior**. Belém (PA): Ed.UFPA, 1982. Platão **A república**. Lisboa (Portugal): Calouste Gulbekian, 2008.  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995. Aristóteles. **Arte retórica e arte poética**. 15ª. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, [20--].  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense, [1993].  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  Freud, Sigmund **Escritores criativos e devaneios**: *livro 30*. Pequena coleção das obras de Freud.  Marcuse, Herbert **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  Marcuse, Herbert **Eros e civilização**: *uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1975.  Friedrich Schiller; tradução de Roberto Schwarz e Marcio Suzuki; introdução e notas de Marcio Suzuki. **A educação estética do homem**: *numa série de cartas*. São Paulo : Iluminuras, 1990.  Walter Benjamin; tradução: Sergio Paulo Rouanet; prefacio: Jeanne Marie Gagnebin. **Magia e técnica, arte e política**: *ensaios sobre literatura e história da cultura*.7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  Walter Benjami ; tradução de Sérgio Paulo Rouanet ; revisão técnica Márcio Seligmann-Silva ; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. **Magia e técnica, arte e política** : *ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8.edSão Paulo: Brasiliense, 2012.  Eco, Umberto. **Arte e beleza na estetica medieval**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.  Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: História da Filosofia VII: Filos. Contemporânea II  Nome do Componente Curricular em inglês: History of Philosophy VII: Contemporary Philosophy II | | | Código: FIL671 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária  semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula | |
| Ementa: No interior da Filosofia Analítica encontramos trabalhos notáveis sobre os mais diversos setores da Filosofia. Neste curso concentraremos nossa atenção sobre alguns temas de Filosofia da Linguagem. O curso pretende formar uma base para a leitura crítica de textos nesta área do conhecimento. | | | |
| Conteúdo programático:   1. Os enigmas de Frege. 2. A tese do significado como o uso em Wittgenstein. 3. A teoria dos atos de fala. 4. Significado literal e implicaturas. | | | |
| Bibliografia básica:  Frege, G. **O pensamento**: *in: alcoforado*. São Paulo: Cultrix, 1978.  Frege, Gottlob. **Investigações lógicas**. Porto Alegre, [RS]: EDIPUCRS, 2002.  Frege, Gottlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. 2ª. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, c2009.  tradução e apresentação e edição brasileira de Danilo Marcondes de Souza Filho. **Quando dizer e fazer**: *palavras e ação*. Porto Alegre, [RS]: Artes Médicas, 1990.   Frege, Gottlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix. | | | |
| Bibliografia complementar:  Marcondes, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.  seleção de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva; traduções de Balthazar Barbosa Filho... [et al.] **Ensaios**: *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard Van Orman Quine, Peter Frederick Strawson*.2. ed.São Paulo : Abril Cultural, 1980.  Dan Sperber, Deirdre Wilson; tradução de Helen Santos Alves ; revisão científica de Manuel Gomes da Torre. **Relevância**: *comunicação e cognição*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome do Componente Curricular em português: Estética Geral  Nome do Componente Curricular em inglês: General Esthetics | | Código: FIL672 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de  Filosofia - DEFIL | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral  60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática  01 horas/aula |
| Ementa: Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo. | | |
| Conteúdo programático:   1. Introdução. 2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hipias Maior, Livros III e X de A república. 3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica. 4. Umberto Eco e a estética medieval. 5. Kant, o belo e o sublime. 6. A educação estética, segundo Schiller. 7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética. 8. Estética e fantasia, de acordo com Freud. 9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin. 10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse. 11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Zizek. | | |
| Bibliografia básica:  Platão **A república**. Lisboa (Portugal): Calouste Gulbekian, 2008.  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2. ed.Rio de Janeiro : ForenseUniversitária, 1995.  Friedrich Schiller ; tradução de Roberto Schwarz e Marcio Suzuki ; introdução e notas de Marcio Suzuki. **A educação estética do homem**: *numa série de cartas*.São Paulo : Iluminuras, 1990.  Friedrich Schiller; tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki; introdução e notas de Márcio Suzuki. **A educação estética do homem**: *numa série de cartas*.4.ed. São Paulo : Iluminuras, 2002.  Aristóteles. **Arte retórica e arte poética**. 15. ed.Rio de Janeiro : Ediouro, [20--].  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense, [1993].  Platão. **A república**. 9. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.  Platão. **A república**. 7. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.  Schiller, Friedrich. **A educação estética do homem numa série de cartas**. 3. ed. São Paulo : Iluminuras, c1995.  Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. 2. edSão Paulo : Edusp, 1999-2004.  Kant, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 2. ed.Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:  Marcuse, Herbert **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  Nietzsche, Friedrich Wilhelm **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Cia das letras, 2007.  Platão **Hípias maior**. Belém (PA): Ed.UFPA, 1982.  Walter Benjamin; tradução: Sergio Paulo Rouanet ; prefacio: Jeanne MarieGagnebin. **Magia e técnica, arte e politica**: *ensaios sobre literatura e historia da cultura*.7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  Adorno, Theodor W. **Teoria estética**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.  Walter Benjamim; tradução de Sérgio Paulo Rouanet; revisão técnica Márcio Seligmann-Silva; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. **Magia e técnica, arte epolítica**: *ensaios sobre literatura e história da cultura.* 8ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.  Heidegger, Martin. **A origem da obra de arte**. São Paulo: Edições 70, 2010. | | |

**Anexo 2:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIS

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mariana, MG

2018

1. APRESENTAÇÃO

Este manual é tem como objetivo orientar o cumprimento das unidades curriculares do componente curricular “Estágio Supervisionado” do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos de Licenciatura, conforme o Artigo 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), e busca garantir uma aprendizagem que contemple diversas dimensões do processo formativo da formação inicial do licenciando. Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2015, o estágio curricular supervisionado “é [...] uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (Resolução CNE/CP nº 02/2015, cap.5, art.13, § 6º).

O estágio supervisionado busca proporcionar aos estudantes inserções em espaço escolar em situações de ensino-aprendizagem sob supervisão pedagógica de profissionais experientes. O estágio define-se em momentos de acompanhamento, registro e atuação em contexto de ensino-aprendizagem, cuja ênfase é dada ao planejamento de ações concretas a serem desenvolvidas em espaços educativos escolares e não escolares, mediante convênio.

Durante o estágio prioriza-se a reflexão, o diálogo e práticas articuladas ao exercício profissional da docência (incluindo a regência), priorizando o contexto escolar e, especialmente, a sala de aula de história como dimensão microestrutural para o desenvolvimento de ações de iniciação à docência. São parte estruturante da experiência do estágio supervisionado, atividades de observação e regência de turma, além de ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, visando a ampliação a visão do licenciando acerca das múltiplas dimensões da prática docente.

Além da escola, o Estágio Supervisionado também explora a reflexão sobre os museus e o patrimônio como espaços e práticas onde a história é ensinada e aprendida, assim como outros elementos da cultura de história contemporânea, especialmente os meios digitais de difusão do conhecimento e entretenimento baseado em representações da história.

O Estágio Supervisionado é fundamental para a formação do educador comprometido com a construção de uma nova prática pedagógica centrada na escola, mas atenta a relação entre os espaços formais de educação e outros meios, espaços e práticas.

Esta atividade é realizada a partir da segunda metade do curso e se desenvolve sob a responsabilidade de um professor Orientador do Estágio, responsável por lecionar o componente curricular Estágio Supervisionado.

2. PRINCÍPIOS GERAIS

O Estágio Supervisionado é parte estruturante da proposta pedagógica do curso de Licenciatura em História e busca estabelecer diálogos com outras unidades curriculares do curso, tais como as demais disciplinas obrigatórias e eletivas da área de ensino de história, as disciplinas sobre o objeto de ensino, principalmente da área de teoria e história da historiografia, bem como ao conjunto das disciplinas de caráter pedagógico geral.

Durante o percurso formativo do Estágio Supervisionado, os estudantes estagiários são acompanhados pelos professores supervisores, no campo de estágio, e pelos professores orientadores, na universidade.

No curso de Licenciatura em História da UFOP, o estágio supervisionado está organizado em quatro momentos: Estágio I (125 horas), Estágio II (125 horas), Estágio III (125 horas) e Estágio IV (125 horas). Os quatro momentos totalizam 500 horas(Resolução CNE/CP nº 02/2015, cap. 5, art.13, § 2º) . De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/ 2002, o estágio supervisionado deve ser registrado em horas ou seja, em 60 minutos, e não em horas\aulas.

O percurso formativo do componente curricular Estágio Supervisionado será composto por um conjunto de ações, tais como, encontros de orientação de estágio (individuais e/ou coletivos), diferentes práticas de letramento, práticas de registro, observação e atuação em contexto de aprendizagem histórica (escolares e não-escolares), produção de materiais didáticos e planos de aula que sustentem as atividades elaboradas, elaboração de relatórios com as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, etc.

A redução da carga horária de estágio poderá ocorrer, em caso seja solicitada, em conformidade com a legislação. Conforme define a Resolução CNE/CP nº 02/2015, a redução é possível somente para os discentes em situação de segunda licenciatura. “Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas” (Resolução CNE/CP nº 02/2015, cap. 5, art. 15, § 7º).

A jornada diária, semanal, bem como de todo estágio, estágio será definida entre a instituição de ensino, as autoridades responsáveis pelo campo de estágio e o estudante estagiário, não ultrapassando a previsão legal de 6 (seis) horas diárias e 30 horas semanais para os estudantes do ensino superior (Lei 11.788, 2008).

3. PLANEJAMENTO

O planejamento do Estágio Supervisionado é realizado pelo estudante-estagiário com o apoio do Professor Supervisor do campo de estágio e do professor orientador do curso de licenciatura em História da UFOP. O planejamento deve estar em consonância com os princípios do Projeto Pedagógico da escola de estágio e do Curso de Licenciatura em História da UFOP.

As atividades planejadas para a efetivação do estágio voltam-se para ações de observação, registro, co-participação e regência, além de visitas e entrevistas em instituições de educação escolar, não escolar e vivências profissionais de magistério.

4. DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a realização e conclusão do estágio deverão ser entregues, preenchidos e assinados, junto ao relatório de estágio os seguintes documentos:

I – Termo de compromisso de Estágio (Anexo 2);

II – Plano de Atividades do Estágio a serem realizadas na Instituição concedente, aprovado pelos professores supervisor e orientador (Anexo 3);

III –Declaração de conclusão das atividades de estágio supervisionado, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente (Anexo 4);

IV – Ficha de frequência (Anexo 5);

V - Relatório de Estágio (Anexo 6);

VI - Ficha de avaliação do estagiário- Professor Supervisor (Anexo 7);

VII - Ficha de avaliação do estagiário- Professor Orientador (Anexo 8);

VIII – Ao final de cada etapa, o relatório será arquivado pela Coordenação de Estágio por um período de 05 (cinco) anos.

5. EMENTAS

5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (125 H/A)

Reflexão sobre a função social da escola e da escolarização a partir da observação, registro e reflexão de práticas pedagógicas em diferentes instituições educativas. Observação, registro e problematização do cotidiano escolar considerando os rituais, a arquitetura, os usos dos espaços e tempos, a organização do trabalho pedagógico, a memória dos sujeitos da educação. Produção de práticas de letramento. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

5.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (125 H/A)

Reflexão sobre a função social da aprendizagem e da cultura histórica a partir da observação, registro e reflexão de práticas pedagógicas em diferentes instituições educativas. Observação, registro e problematização do ensino-aprendizagem em história considerando os contextos escolares e não-escolares. Prática de produção pedagógica com elementos da cultura histórica. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (125 H/A)

Desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica e regência em espaços educacionais que mantenham vínculo com o ensino de história, como escolas, museus e demais instituições patrimoniais e suas práticas. Reflexão acerca do processo de atuação pedagógica. Socialização das experiências vivenciadas nos diversos espaços educativos em que se realizaram os estágios. Práticas de Letramento. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

5.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (125 H/A)

Desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica e regência em espaços educacionais que mantenham vínculo com o ensino de história, como escolas, museus e demais instituições patrimoniais e suas práticas. Reflexão acerca do processo de atuação pedagógica. Prática de observação, registro e análise de espaço museal. Socialização das experiências vivenciadas nos diversos espaços educativos em que se realizaram os estágios. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

6. PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO – ORIENTAÇÃO GERAL

Os planos de atividades dos Estágios Supervisionado I, II, III e IV deverão conter todas as atividades de trabalho desenvolvidas pelo estagiário e devem ser elaborados atendendo a realização das atividades obrigatórias presentes nas Tabelas 6.1 a 6.4.

TABELA 6.1 - PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (125 horas)

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividade** | **Carga Horária** |
| Encontro de Orientação de Estágio (individual e coletivo) | 30 horas |
| Prática de Letramento: produção de memorial | 15 horas |
| Observação e registro da escola | 10 horas |
| Observação e registro da sala de aula | 20 horas |
| Confecção do Relatório de Estágio | 35 horas |
| Produção de pipoca pedagógica sobre cultura escolar | 15 horas |

TABELA 6.2 -PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (125 horas)

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividade** | **Carga Horária** |
| Encontro de Orientação de Estágio (individual e coletivo) | 30 horas |
| Confecção do Plano de aula | 15 horas |
| Prática de produção pedagógica - produção de sequência didática/material didático com elementos da cultura histórica | 15 horas |
| Observação e registro da sala de aula | 15 horas |
| Confecção do Relatório de Estágio | 35 horas |
| Produção de pipoca pedagógica sobre cultura histórica | 15 horas |

TABELA 6.3 - PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (125 horas)

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividade** | **Carga Horária** |
| Encontro de Orientação de Estágio (individual e coletivo) | 30 horas |
| Confecção do Plano de Regência | 15 horas |
| Regência | 3 horas |
| Prática de letramento – produção de aulas de história a partir de artefatos artístico-culturais | 15 horas |
| Observação e registro da sala de aula ou outras situações educativas | 12 horas |
| Confecção do Relatório de Estágio | 35 horas |
| Produção de pipoca pedagógica sobre sobre sensibilidades no ensino de história | 15 horas |

TABELA 6.4 -PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (125 horas)

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividade** | **Carga Horária** |
| Encontro de Orientação de Estágio (individual e coletivo) | 30 horas |
| Confecção do Plano de Regência | 15 horas |
| Regência | 3 horas |
| Prática de letramento – produção de aulas de história a partir de artefatos artístico-culturais | 15 horas |
| Observação e registro da sala de aula ou outras situações educativas | 12 horas |
| Confecção do Relatório de Estágio | 35 horas |
| Produção de pipoca pedagógica sobre sobre sensibilidades no ensino de história | 15 horas |

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_ 03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 set. 2008, Seção 1, p. 3-4. . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Disponível em 08 ago.2013. Acesso em 13 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação- CNE. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de Abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação- CNE. Resolução CNE/CES 13, DE 13 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf. Acesso em 10 out. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Superior. Resolução no. 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=17719 -res-cne-cp-002-03072015&category\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Ouro Preto, 2018.

7. MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de 20\_\_

Prezado(a) Sr.(a) Diretor(a),

Apresentamos-lhe o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ,

que deseja realizar o estágio supervisionado na disciplina \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, no nível \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, nesse Campo de Estágio.

Para sua efetivação, o aluno cumprirá o Plano de Atividades no Campo de Estágio, que deverá ser previamente acordado entre ele(a), seu professor(a) orientador(a) da UFOP e um(a) professor(a) supervisor(a) desse Campo de Estágio.

Solicitamos que, ao finalizar-se o período de estágio, o Coordenador Pedagógico da Escola emita uma AVALIAÇÃO geral, conforme o modelo em anexo, que contribuirá para o aprimoramento das atividades realizadas pelos estagiários da disciplina Estágio Supervisionado das licenciaturas da UFOP. Será solicitada ainda a ciência deste mesmo Pedagogo nos seguintes documentos, que deverão estar previamente assinados pelo(a) professor(a) supervisor(a) da escola: FREQUÊNCIA do estagiário e DECLARAÇÃO de realização de estágio.

A aceitação de nossa solicitação por sua parte e por parte do corpo docente e administrativo desse Campo de Estágio contribuirá para uma melhor realização do trabalho de formação de professores para Educação Básica brasileira.

Desde já, agradecemos sua colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

(nome)

Prof.-orientador(a) responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado

Universidade Federal de Ouro Preto

Depto. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

8.TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

COORDENADORIA DE ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, o ESTAGIÁRIO, o CAMPO DE ESTÁGIO e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, todos abaixo identificados, ficando estabelecido nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

|  |  |
| --- | --- |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
| Nome: Universidade Federal de Ouro Preto | CNPJ: 23.070.659/0001-10 |
| Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima | Cargo: Reitora |
| Email: [coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br](mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br) | Telefone: (31) 3559-1322 |
| Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122 | |
| Bairro: Pilar | CEP: 35400-000 |
| Cidade: Ouro Preto | Estado: MG |
| Professor Orientador de Estágio: | |

|  |  |
| --- | --- |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
| Nome: Universidade Federal de Ouro Preto | |
| Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima | |
| Email: [coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br](mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br) | Email: [coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br](mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br) |
| Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122 | Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122 |
| Bairro: Pilar | |
| Cidade: Ouro Preto | Cidade: Ouro Preto |
| Professor Orientador de Estágio: | Professor Orientador de Estágio: |

|  |  |
| --- | --- |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
| Nome: Universidade Federal de Ouro Preto | Nome: Universidade Federal de Ouro Preto |
| Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima | Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima |
| Email: [coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br](mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br) | Email: [coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br](mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br) |
| Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122 | |
| Bairro: Pilar | Bairro: Pilar |
| Cidade: Ouro Preto | Cidade: Ouro Preto |
| Professor Orientador de Estágio: | |

1. O(A) ESTAGIÁRIO(A) se compromete a desenvolver as atividades do seu Plano de Atividades no CAMPO DE ESTÁGIO, com o acompanhamento da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, por intermédio do(a) professor(a) orientador(a), e do(a) professor(a) supervisor(a) do CAMPO DE ESTÁGIO.

2. O estágio será realizado no período de \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_, com o cumprimento da carga horária de \_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas, respeitados o projeto pedagógico e os procedimentos administrativos do CAMPO DE ESTÁGIO e as orientações pedagógicas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

3. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o(a) ESTAGIÁRIO(A), o CAMPO DE ESTÁGIO e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme determina a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

4. Em conformidade com o Decreto 2080 de 26 de novembro de 1996, cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO o pagamento do Seguro contra Acidentes Pessoais, em favor do estagiário, através da apólice de seguro nº 2000193 da seguradora SEGUROS SURA S/A (Obs. Para utilização dos Serviços de Assistência, esteja com o seu CPF em mãos e ligue para Central de Atendimento ao Segurado 0800 728 9521 ou 0800 704 2474 - atendimento para deficientes auditivos).

5. São responsabilidades do(a) ESTAGIÁRIO: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e do CAMPO DE ESTÁGIO; elaborar, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; entregar relatório de estágio e comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo, conforme delegação de competências previstas no art. 5º da Resolução SEE n 686/2005, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO(A)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Diretor(a) do Campo de Estágio

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Reitora

TESTEMUNHAS

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome

CPF

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome

CPF

Ouro Preto de de .

9.PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP  COORDENADORIA DE ESTÁGIO  PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO | | | | |  |
| DADOS DO ALUNO | | | | | | |
| Nome: | | | | | | Matrícula: |
| Curso: | | | Email: | | | |
| DADOS DO CAMPO DE ESTÁGIO | | | | | | |
| Campo de Estágio: | | | | | | |
| Nome do Professor Supervisor: | | | | | | |
| Email: | | | | | | |
| DADOS DO PROFESSOR ORIENTADOR DA UFOP | | | | | | |
| Nome: | | | | | | |
| Departamento: | | | | Email: | | |
| INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO | | | | | | |
| ( ) Estágio Obrigatório  Definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. | | (   ) Estágio Não-obrigatório  Desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. | | | | |
| Vigência | Início:            /      / | | | | Término:         /        / | |
| Carga Horária | Diária:        horas | | | | Semanal:      horas | |
| OBJETIVO DO ESTÁGIO | | | | | | |
|  | | | | | | |
| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES | | | | | | |
|  | | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | | |
| Ø  Avaliação do Professor Orientador da UFOP.  Ø  Avaliação do Professor Supervisor do Campo de Estágio.  Ø  No final do estágio o aluno irá apresentar ao Professor Orientador da UFOP relatório das atividades realizadas. | | | | | | |
|  |  |  |  |  |  |  |

Ouro Preto    de                               de             .

|  |  |
| --- | --- |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Estagiário | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Professor Orientador da UFOP | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Supervisor do Campo de Estágio |
|  |  |

10. DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação de realização de Estágio Supervisionado de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, junto ao Departamento de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da Universidade Federal de Ouro Preto, que o(a) estagiário(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ cumpriu o *Plano de Atividades no Campo de Estágio*, respeitando a carga horária nele estipulada de \_\_\_\_\_\_ horas no total, tendo (  ) observado / ( ) regido na(s) turma(s) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , do nível (  ) fundamental / ( ) médio no Campo de Estágio \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, sob minha supervisão.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professor (a) supervisor(a) do Campo de Estágio

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| DATA | HORA  (início –fim) | N. HORAS | ATIVIDADE | LUGAR  (sala de aula, lab., quadra, etc) | VISTO  Prof. supervisor |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Estagiário (a) Professor (a) supervisor (a) do Campo de Estágio

11. MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIS**

**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**(NOME Estagiário)**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA**

**EM HISTÓRIA**

**MARIANA - MG**

**Mês/Ano**

(NOME)

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA**

**OBSERVAÇÃO ou de REGÊNCIA**

Relatório apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina código/nome da disciplina do Departamento de ..... do(a) Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto, sob a orientação do(a) professor(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Ouro Preto

Mês/Ano

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

(Apresentar a perspectiva e conceitos que fundamentam o trabalho de estágio realizado, os objetivos do relatório e as partes que o constituem.)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. No campo de estágio

2.1.1. (Listar cada uma das atividades realizadas durante o período de estágio na escola –  preparação e materiais (caso seja pertinente) , seus participantes, tempo investido e refletir sobre cada uma delas. Traçar uma relação com o *Plano de Estágio*.)

2.2. Fora do campo de estágio

2.2.1. (Listar cada uma das atividades realizadas fora do campo de estágio – participação nas atividades da disciplina, preparação de sequências didáticas, apresentação de seminários  – e refletir sobre cada uma delas.)

3. PIPOCAS PEDAGÓGICAS: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS NO CAMPO ESTÁGIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Retomar as atividades realizadas, as avaliações recebidas e ponderar sobre como elas contribuíram positiva ou negativamente para o seu aprendizado e, principalmente, para sua atuação como futuro professor.)

5. REFERÊNCIAS

6. ANEXOS E APÊNDICES

6.1. Termo de compromisso assinado

6.2. Controle de freqüência e atividades preenchido e assinado

6.3. Avaliação do(a) professor (a)supervisor(a) do Campo de Estágio preenchida e assinada

6.4. Avaliação do(a) professor(a) orientador(a) da UFOP preenchida e assinada

6.5. Declaração de realização de estágio preenchida e assinada

6.6. Cópia do arquivo contendo o *Plano de atividades* no Campo de Estágio

6.7. Cópia dos arquivos contendo os *Planos de aula* e os materiais utilizados

12. AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADA PELO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA UFOP.

|  |
| --- |
| Estagiário(a): |
| Campo de Estágio: |
| Nome do(a) Professor(a) Orientador(a) da UFOP: |
| Disciplina: |
| Série/Ano: |
| Turma: |
| Favor utilizar um dos conceitos abaixo para cada uma das 12 questões |
| (E) Excelente = desempenho excedeu as expectativas;  (O) Ótimo = desempenho plenamente satisfatório;  (B) Bom = desempenho satisfatório;  (R) Regular = desempenho aquém das expectativas;  (I) Insuficiente = desempenho ruim. |
| 01 - ( ) Participação nos encontros de orientação e nas aulas na UFOP.  02 - ( ) Efetivação das leituras recomendadas e realização das tarefas propostas nos encontros de orientação e nas aulas na UFOP.  03 - ( ) Assiduidade e pontualidade nos encontros de orientação e nas aulas na UFOP.  04 - ( ) Quanto ao Plano de Atividades no Campo de Estágio - Capacidade de adequação e articulação com as necessidades do professor supervisor e do Campo de Estágio.  05 - ( ) Quanto ao Plano de Atividades no Campo de Estágio – Apresentação e clareza textual.  06 - ( ) Quanto ao Plano de Atividades no Campo de Estágio - Cumprimento de prazos na entrega de documentos e demais expedientes acadêmico-administrativos.  07 - ( ) Qualidade didático-pedagógica da(s) atividade(s) proposta(s).  08 - ( ) Utilização dos materiais selecionados para a(s) atividade(s) proposta(s).  09 - ( ) Sobre a atuação observada no Campo de Estágio - Interação com os alunos do Campo de Estágio.  10 - ( ) Sobre a atuação observada no Campo de Estágio - Interação com professor(a) supervisor(a) e demais profissionais do Campo de Estágio.  11 - ( ) Sobre a atuação observada no Campo de Estágio – Realização da(s) atividade(s) outras proposta(s) [Especificar atividade(s): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ].  12 - ( ) Sobre a atuação observada no Campo de Estágio - Interesse suscitado nos alunos pela(s) atividade(s) proposta(s) [Especificar atividade(s): |
| Outras observações: |

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Assinatura do(a)Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

13. AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADA PELO(A) PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A) DO CAMPO DE ESTÁGIO

|  |
| --- |
| Estagiário(a): |
| Campo de Estágio: |
| Nome do Professor(a) Supervisor(a) do Campo de Estágio: |
| Disciplina: |
| Série/Ano: |
| Turma: |
| Favor utilizar um dos conceitos abaixo para cada uma das 12 questões |
| (E) Excelente = desempenho excedeu as expectativas;  (O) Ótimo = desempenho plenamente satisfatório;  (B) Bom = desempenho satisfatório;  (R) Regular = desempenho aquém das expectativas;  (I) Insuficiente = desempenho ruim. |
| 01 - ( ) Capacidade de execução do Plano de Estágio.  02 - ( ) Relação do(a) estagiário(a) com o(a) professor(a) supervisor(a).  03 - ( ) Relação do(a) estagiário(a) com os(as) demais funcionários(as).  04 - ( ) Relação do(a) estagiário(a) com os(as) alunos(as).  05 - ( ) Capacidade do estagiário(a) seguir as normas da instituição.  06 - ( ) Capacidade de aplicar a teoria de sua formação na prática do estágio (intervenções). 07 - ( ) Desenvoltura na aplicação/realização das intervenções.  08 - ( ) Capacidade de resolver situações imprevistas.  09 - ( ) Pro-atividade e interesse do(a) estagiário(a).  10 - ( ) Conduta ética do(a) estagiário(a).  11 - ( ) Pontualidade e frequência do estagiário(a).  12 - ( ) Zelo com os materiais pertencentes ao Campo de Estágio. |
| Outras observações: |

Tendo em vista o desempenho alcançado pelo(a) estagiário(a), indico:

( ) aprovação do(a) estgiário(a).

( ) novo período de estágio.

( ) reprovação do(a) estagiário(a)

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do professor(a) supervisor(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Anexo 03:**

**RESOLUÇÃO COHIS Nº 01/2019**

Dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório (Resolução CNE/CP no 2/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para Licenciatura) e etapa formativa fundamental na proposta curricular da Licenciatura em História. Neste momento do curso, o estudante terá a oportunidade de colocar em prática toda a formação adquirida no curso ao projetar e realizar urn trabalho acadêmico na área de história e no campo de estudos que mais lhe interessou ao longo do curso.

De acordo com as Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas, espera-se que a pesquisa e o trabalho de Conclusão de Curso tenham formas distintas daquelas realizadas num curso de Bacharelado, em função da necessária reflexão sobre os objetos de ensino. Considerando-se essa orientação, o TCC na Licenciatura de história da UFOP consiste na elaboração e produção de urn trabalho voltado para o desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem e/ou de divulgacao histórica durante a graduação.

Por meio do Trabalho de Conclusão de Curso busca-se oportunizar ao discente mais uma atividade em que o ensino e a pesquisa acontecam de forma articulada, integrando os conteúdos especificados da disciplina acadêmica (saber de referência) às ações e atividades de aprendizagem ou divulgação histórica. Compreendemos que, assim como os conteúdos da área específica sejam fundamentais para formação docente, a mesma importância há nos conteúdos pedagógicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em História da UFOP. As atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso estão divididas em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2). Ambas as disciplinas possuem carga-horária de 90 horas, totalizando 180 horas-aula, previstas para serem realizadas uma após outra (em ordem de pré-requisito obrigatório), respectivamente nos sétimo e oitavo período do curso.

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1) tern como objetivo "oferecer ao estudante uma visão geral sobre: (i) as possibilidades de desenvolvimento de TCC corn foco na docência, (ii) as metodologias de pesquisa na área a serem empregadas e (iii) apresentação de subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa/intervenção didática a ser elaborado conjuntamente corn um professor orientador (Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas). Além disso, o estudante terá seu projeto de TCC avaliado pelo orientador ao fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

Tendo finalizado e sido aprovado no TCC1, o aluno esta habilitado a se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2), em que terá como tarefa o desenvolvimento de um trabalho que busque articular os conhecimentos específicos da área e as dimensões do ensino-aprendizagem da história e/ou divulgação histórica. 0 trabalho de Conclusão de curso será realizado individualmente.

As atividades das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso podem ser de natureza escrita (artigo de divulgação histórica, portfólio ou relato de experiência didática sobre aprendizagem histórica, inventário de documentos organizado para o ensino aprendizagem da história, artigos sobre pesquisas empíricas e teóricas sobre vários aspectos/temas relacionados a educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, a avaliação, a formação de professores no campo da história; produção de sequências didáticas e de intervenceies pedagogicas), audiovisual (video ou documentario de divulgacao histórica ou sobre experiência didática no campo da história) e auditiva (Podcast) ou equivalente. Considerando as possibilidades contemporâneas na produção da cultura de história, a etapa final consolidada no TCC permitira desenvolver trabalhos alternativos, desde que a justificativa da proposta seja aceita pelo orientador.

A diversidade de formas para o Trabalho de Conclusão de Curso está associada necessidade da incorporação a formação docente do acesso as tecnologias de informação e comunicação do mundo contemporâneo, assim como tais tecnologias impactam o trabalho dos historiadores/professores de história.

A escolha do orientador é de iniciativa do estudante, respeitada a relação entre o currículo acadêmico deste profissional e as escolhas teóricas, metodologicas e temáticas que norteiam o trabalho que será produzido. A entrega do Termo de Compromisso (assinado pelo orientador e pelo aluno) na Secretaria do Colegiado será feita pelo aluno após o início do semestre letivo em que este estiver matriculado nas discilinas de TCC1 ou TCC2.

De acordo corn a política institucional de formação de professores da UFOP (Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas) é recomendável que todos os professores dos cursos de licenciatura atuem como orientadores dos projetos.

0 orientador pode ser de fora do Departamento de História, mas a escolha do estudante neste sentido sera avaliada pelo Colegiado.

A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusao de Curso é feita na forma de leitura crítica e confecção de pareceres, realizada por professor. do Departamento ou de fora. O envio do texto para os leitores é de responsabilidade do aluno/orientador e deve ser feito até 1 mês antes do término do semestre.

Por fim, de acordo corn as Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante deve ser depositada, obrigatoriamente, na BDTCC, de acordo corn as instruções e padrões estabelecidos pela Resolução CEPE 7.210 de 29 de junho de 2017.

Mariana, 18 de dezembro de 2019.

**Profa. Dra. Ana Mônica Henriques Lopes**

**Coordnadora do curso de História Licenciatura**

**ICHS/UFOP**

**Anexo 04:**

1. **RESOLUÇÃO COHIS Nº 02/2019**

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (ATVs 022 e 023):

**1** - Para as turmas ingressantes nos currículos 5 (excetuando-se as turmas 2019/02), as Atividades Complementares (ATVs 022 e 023), referentes a 200 horas, poderão ser cumpridas através das seguintes opções:

a) Representação estudantil nos órgãos administrativos da Universidade Federal de Ouro Preto. Cada semestre de representação equivalerá a 50 horas;

b) Exercício de tutorias, monitorias e de bolsas pró-ativa, cada semestre de atividade equivalendo a 50 horas;

c) Participação em museus, arquivos, editoração de revistas e congêneres, que equivalerá a 50 horas por semestre;

d) Participação em eventos, oficinas, cursos e congêneres. No caso de eventos, oficinas, cursos e congêneres, serão reconhecidas as horas indicadas nos certificados de participação.

e) A apresentação de trabalhos em eventos, oficinas, cursos e congêneres equivalerá ao dobro das horas indicadas no certificado. Em caso de não haver indicação de horas, serão atribuídas 4 horas por apresentação.

f) A organização de em eventos, oficinas, cursos e congêneres equivalerá ao dobro das horas indicadas no certificado tendo como limite 25 horas (que equivalerão a 50 horas) por semestre. Em caso de não haver indicação de horas, as horas não serão consideradas.

g) A realização de Iniciação Científica (IC), contando 50 horas de ATVs a cada semestre de pesquisa. Caso a IC já tenha sido utilizada para o aproveitamento de Estágio III ou IV, é vedado ao aluno utilizá-la para cômputo de hora de ATVs. Caso o faça, sofrerá processo disciplinar e terá pena equivalente à descrita no item 4.

**2** - Além das alternativas sugeridas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo presidente do Colegiado.

**3** - É vedado o cômputo concomitante de ATVs com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

**4-** Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de ATVs ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

**5** – Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

a) A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs deve ser protocolada a qualquer prazo, desde que cumprida integralmente a carga horária prevista para cada uma das ATVs, a saber **ATV022 – 100 horas e ATV023 – 100 horas.**

b) As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data.

c) Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

d) A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à “Tabela de Conversão de Atividades” (ver Anexo 2);

**6-** Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Cohis deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Esta resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2020.

Mariana, 03 de Dezembro de 2019.

**Profa. Dra. Ana Mônica Henriques Lopes**

**Coordnadora do curso de História Licenciatura**

1. **ANEXO 1 - FICHA DE “ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS”**

**ICHS/UFOP**

**ALUNO(A):** Matrícula\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Endereço eletrônico: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**( ) ATV 022**  **( ) ATV 023**

|  |
| --- |
| ORDENE E NUMERE AS CÓPIAS DOS COMPROVANTES ANTES DE RELACIONÁ-LAS |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº do documento** | * + - * 1. ***Data/Período*** | * + - * 1. ***Instituição/local*** | * + - * 1. ***DISCRIMINAÇÃO DA ATIVIDADE*** | | | | **Nº. de horas atestadas** | **Nº. de horas requeridas** | **Validação pelo**  **Colegiado** |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
|  |  |  |  | | | |  |  |  |
| **DATA: / /** | | | **CARGA HORÁRIA TOTAL** | | | |  |  |  |
|  | | | |  |  |  | | | |
| Assinatura do Aluno | | | |  |  | Assinatura presidente Cohis | | | |

|  |
| --- |
| \* Observações da Comissão Avaliadora: |

**ANEXO 2 - TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categoria** | **Discriminação** | **Carga horária** | **Carga horária máxima computada** | **Documentação comprobatória** |
| **Atividades de Apoio ao Ensino** | Monitoria, PIBID ou Pró-ativa | 50 horas por semestre | 100 horas por semestre | Declaração/Certificado |
| **Atividades de Pesquisa** | Bolsista de Iniciação Científica | 15 horas por mês | Declaração/Certificado |
| Participação em Grupo de Pesquisa ou Estudo Orientado por docente da UFOP | 5 horas por mês |
| **Atividades de Extensão** | Bolsista de Extensão | 15 horas por mês | Declaração/Certificado |
| Participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade | 5 horas por mês |
| **Eventos e Cursos** | Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas etc. | De acordo com carga horária comprovada ou avaliadas pelo Presidente do Cohis | Declaração/Certificado |
| Participação na organização de eventos acadêmicos | O dobro das horas indicadas ou 4 horas por trabalho |
| **Publicação e Apresentação de Trabalhos** | Apresentação de trabalhos em eventos científicos | O dobro das horas indicadas ou 4 horas por trabalho | Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN |
| Publicação de trabalho completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.) | 50 horas |
| Publicação de resumos em Anais de eventos científicos. | 10 horas |
| **Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis** | DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc. | 10 horas por mês | Declaração/Certificado |
| **Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional** | Participação em museus, arquivos e editoração de revistas | 15 horas por mês | Declaração/Certificado |

**Anexo 05:**

**RESOLUÇÃO COHIS Nº 03/2019**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA**

1. **Descrição e carga horária:**

1.1- O Estágio Supervisionado de História é uma modalidade pedagógica integrante do Curso de Licenciatura em História, de caráter obrigatório, totalizando 420 horas/aula (Art. 13-§1º, Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015), a serem cumpridas pelos discentes regularmente matriculados, a partir do quarto período.

**2- Distribuição por disciplinas:**

2.1- O Estágio Supervisionado de História encontra-se subdividido em quatro disciplinas, intituladas: Estágio Supervisionado em Ensino de História I (HIS 596), Estágio Supervisionado em Ensino de História II (HIS 597), Estágio Supervisionado em Ensino de História III (HIS 598) e Estágio Supervisionado em Ensino de História IV (HIS 599), cada uma delas totalizando 105 (cento e cinco) horas/aula e 7 (quatro) créditos.

2.2- A carga horária de cada disciplina de Estágio Supervisionado de História distribui-se por até 30 (trinta) horas/aula teóricas (ministradas no ICHS) e ao menos 75 (setenta e cinco) horas/aula práticas nos campos de estágio e atividades a elas associadas.

2.3- As disciplinas de Estágio Supervisionado de História devem ser cursadas pelo licenciando de forma seqüencial. Desta maneira a disciplina anterior torna-se pré-requisito para a subseqüente.

**3- Locais de realização do estágio:**

3.1- O Estágio Supervisionado de História será realizado em parceria com instituições de ensino básico e de cultura histórica (museus, arquivos, etc), sendo facultada sua operacionalidade em distintas configurações pedagógicas (observação e regência, por projetos, por tutoria etc.) e regimes educativos (regular e EJA, fundamental e médio etc.).

**4- Redução da carga horária:**

4.1- Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado até o máximo de 100 (duzentas) horas (Art. 15, §7º, Parágrafo único, Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015).

4.2- Os estagiários poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado, caso desenvolvam atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior (Art. 2º, § 3º, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008), desde que apresentem a seguinte documentação através requerimento ao Colegiado:

4.2.1) Documentação comprobatória com data de início e data de fim da atividade realizada (seis meses de atividade equivalem à redução de carga-horária para uma disciplina de Estágio)

4.2.2) Um comprovante de apresentação de trabalho (com temática relacionada à atividade de pesquisa em questão) em evento científico;

4.2.3) Um produto didatizado desta atividade (material de uso didático em formato impresso e/ou audiovisual, etc.), voltado para estudantes de ensino fundamental e médio.

4.2.4) Declaração do professor. Os referidos produtos devem ter sido previamente ratificados pelo professor-orientador de iniciação científica, extensão e monitoria (através de uma declaração a ser anexada à documentação)

4.3-, Cabe ao Colegiado de História a deliberação final quanto ao deferimento da solicitação.

4.4- Tal redução será concedida até o limite de 100 (cem) horas por semestre (em equivalência a uma disciplina de Estágio Supervisionado de História por semestre de atividade comprovada)

4.5- A disciplina Estágio Supervisionado de História III (HIS 598) será considerada equivalente para redução de 100 (cem) horas e a disciplina Estágio Supervisionado de História IV (599) será considerada equivalente para redução de 100 (cem) horas subsequentes.

4.6. O estudante poderá solicitar de forma simultânea a redução de duas disciplinas de estágio.

4.7- O estudante poderá apresentar apenas o comprovante de participação em um evento científico para obter a redução de carga horária para os dois estágios (III e IV).

Esta Resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2020.

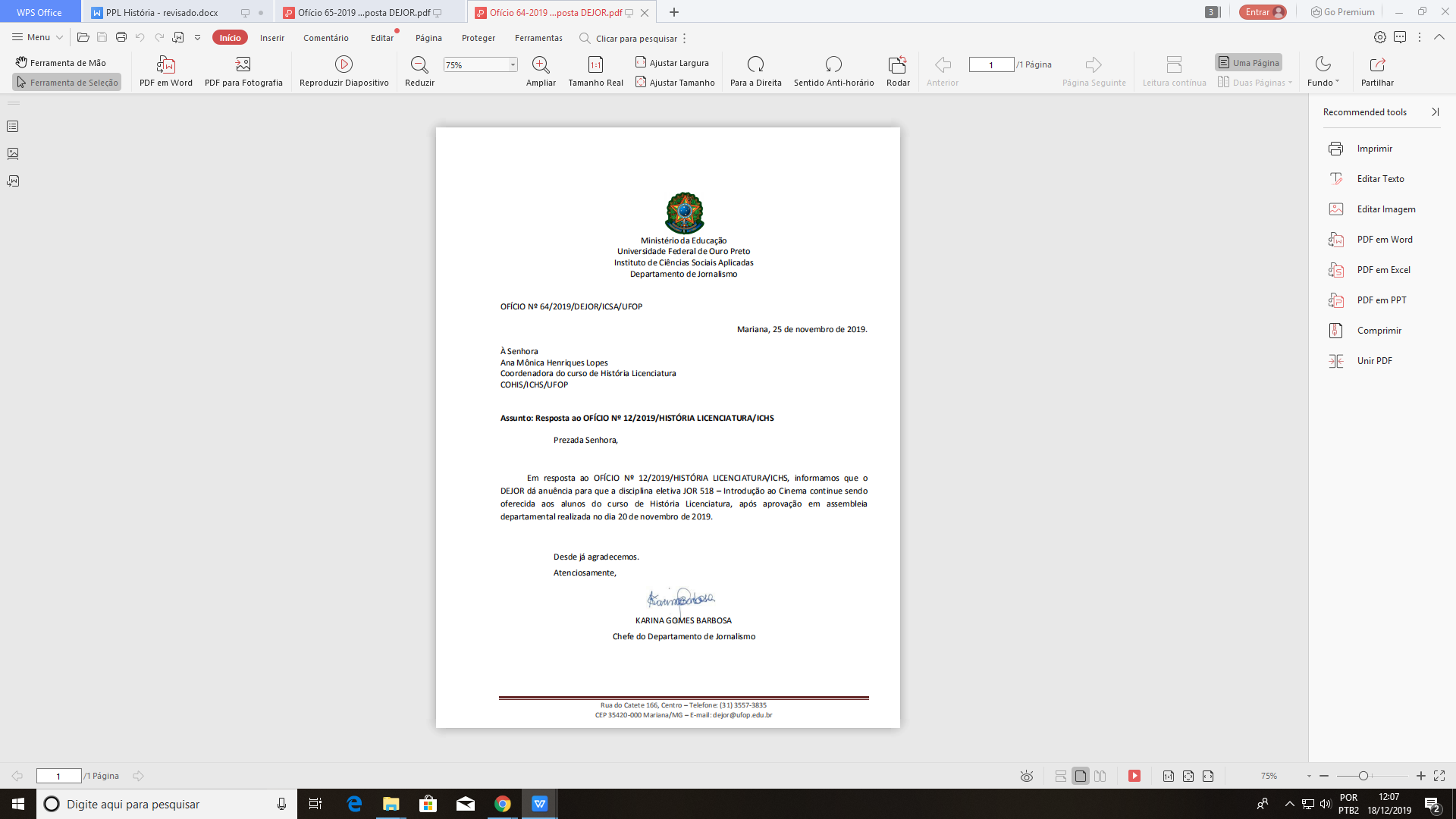
Mariana, 18 de dezembro de 2020.

**Profa. Dra. Ana Mônica Henriques Lopes**

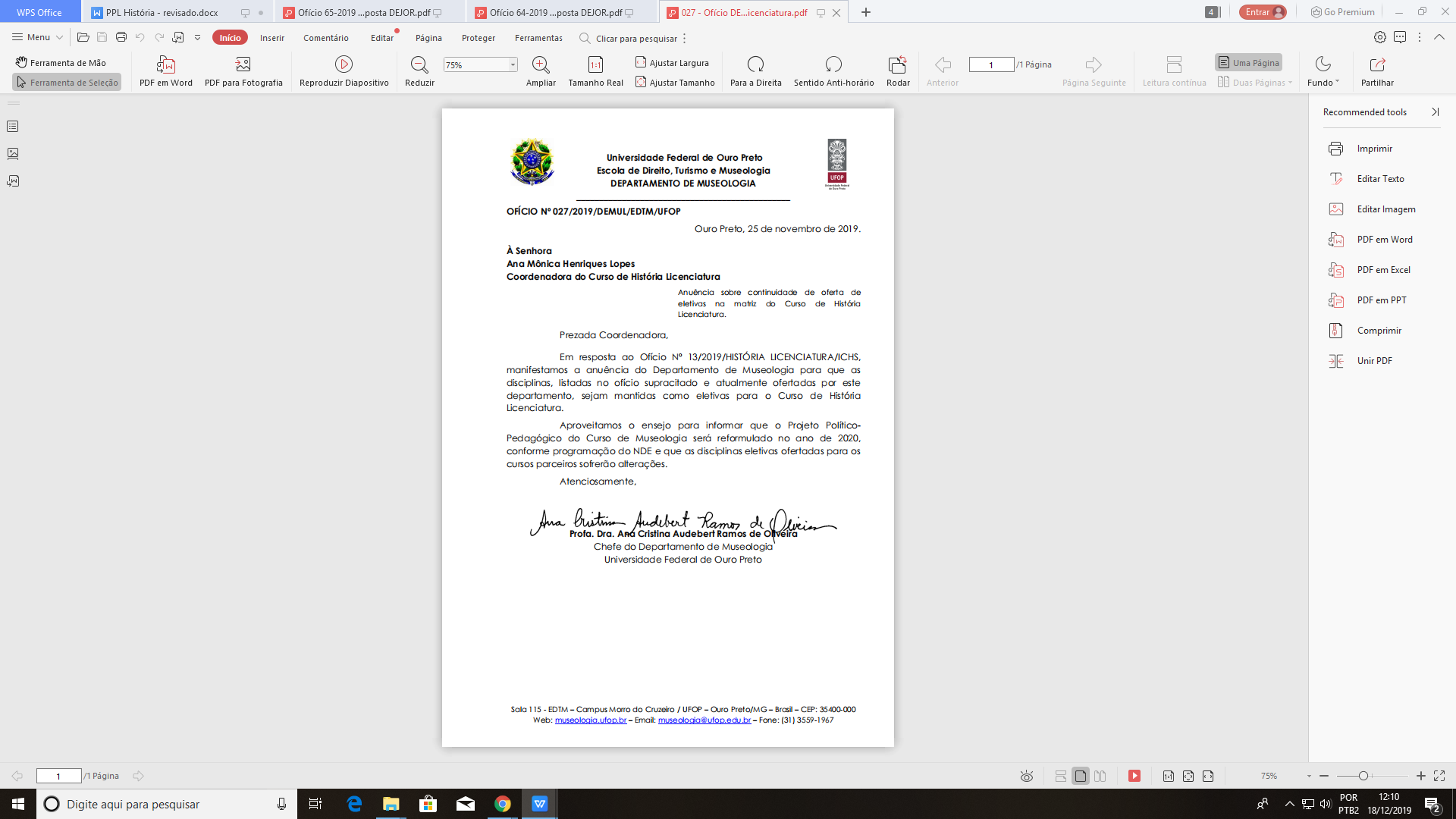
**Coordenadora do curso de História Licenciatura**

**ICHS/UFOP**

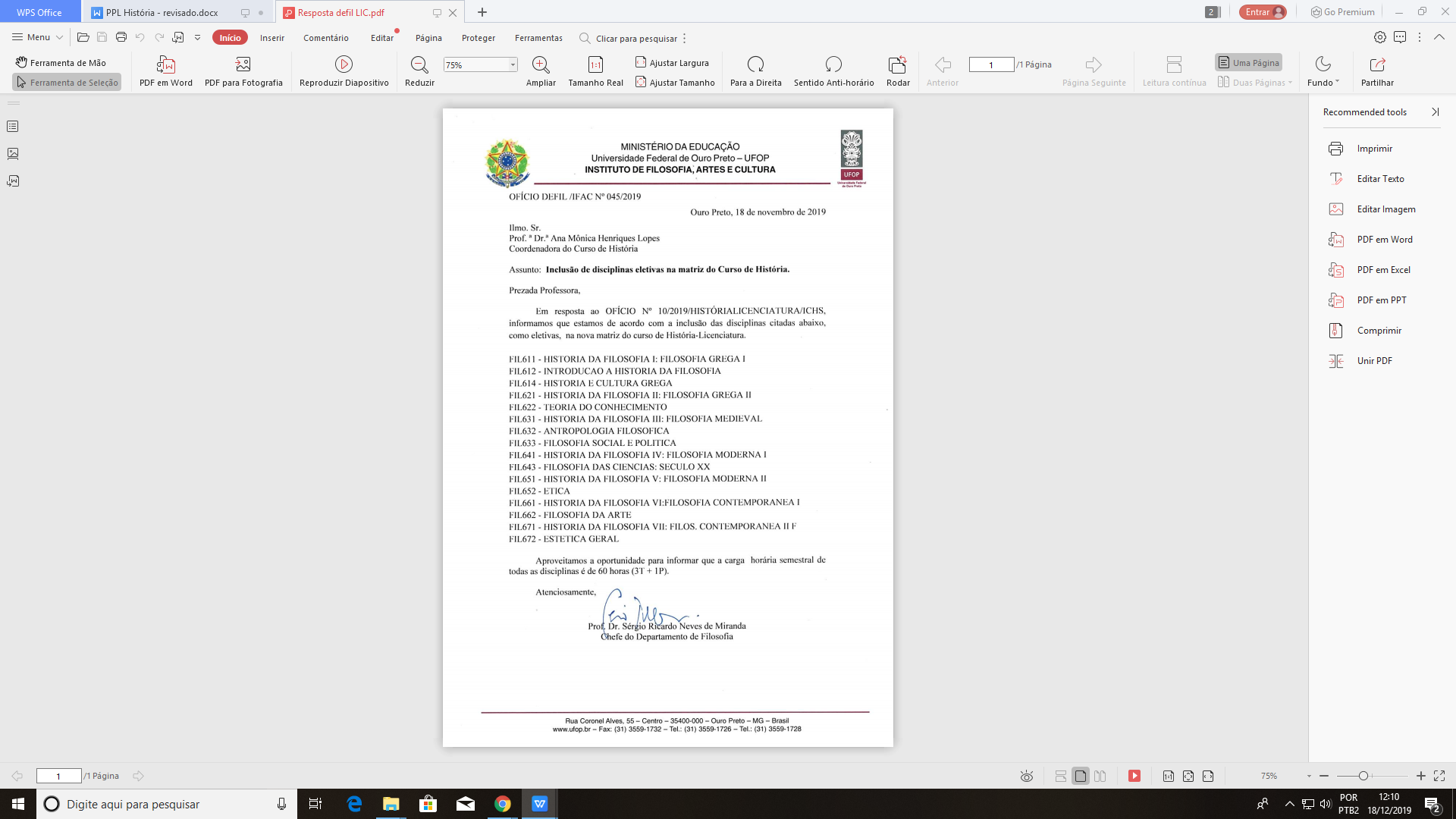
**Anexo 06:**



**Anexo 7:**



**Anexo 08:**



**Anexo 09:**

**Composição do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante**

O Colegiado do curso de Licenciatura em História é regido pelo disposto no Anexo a Resolução Cuni 435, em especial no Capítulo III, Artigo 13 e 14 que estabelece:

“Os Colegiados de Curso de Graduação serão constituídos por representantes dos Departamentos que oferecem disciplinas do Curso, eleitos pelas respectivas Assembléias, em proporção ao número de créditos das disciplinas ministradas.

Art. 14 A proporção citada no artigo anterior será de vinte créditos para cada representante.

§ 10 - Garantir-se-á a representação mínima, quando o número de créditos for inferior a vinte.

§ 2° - Arredondar-se-á, para o inteiro superior, a representação que resultar fracionária, quando a fração for igual ou superior a meio.

§ 30 - Limitar-se-á a representação a quatro membros, no máximo, por Departamento”.

O funcionamento do Colegiado de História e do Núcleo Docente Estruturante ocorre no edifício sede do ICHS, em conjunto com a Seção de Ensino, assim como é o espaço destinado ao arquivo físico e virtual.

As atribuições do Colegiado de História são as seguintes, de acordo com o Estatuto da UFOP:

I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;

II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;

VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

Em consonância com disposto acima o Colegiado do Curso de Licenciatura é composto por cinco docentes do curso com regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva e um discente indicado pelo Centro Acadêmico de História:

Prof. Álvaro de Araújo Antunes (coordenação)

Prof. Daniel Wanderson Ferreira (vice-coordenação)

Prof. Fábio Faversani

Prof. Marco Antônio Silveira

Prof. Sérgio Ricardo da Mata

Isabela Baltazar (discente)

*Núcleo Docente Estruturante Docente (NDE)*

Em consonância a Resolução n. 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) o NDE “foi um conceito criado pela Portaria N. 147 de Fevereiro de 2007 com intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação”[[55]](#footnote-54). Sua implantação na UFOP deu-se pela **[Resolução CEPE N° 4.450](https://www.prograd.ufop.br/arqdown/Resolu%C3%A7ao_Cepe_4450_17-04-2017-145406.pdf)**[[56]](#footnote-55) [que prevê como atribuições:](https://www.prograd.ufop.br/arqdown/Resolu%C3%A7ao_Cepe_4450_17-04-2017-145406.pdf)

“I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.”

O NDE do curso de Licenciatura em História é composto pelos professores:

Prof. Daniel Wanderson Ferreira (coordenação)

Profa. Dra. Ana Mónica Henriques Lopes

Prof. Fábio Faversani

Prof. Marco Antônio Silveira

Prof. Sérgio Ricardo da Mata

Prof. Álvaro de Araújo Antunes

**Anexo 10:** Regulamentação do MIF, Portaria PROGRAD No 34/2019.

PORTARIA Nº 34/2019/PROGRAD, DE 02 DE MAIO DE 2019

Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A Pró Reitora de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria Reitoria nº 159, de 21 de fevereiro de 2017, considerando: a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);a Resolução CNE/CP nº 02/2015;a Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018;a proposta de regulamentação elaborada pela Subcâmara de Licenciaturas, RESOLVE: Art. 1º Aprovar o regulamento de implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).Parágrafo único. Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e devem figurar em todas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UFOP. Art. 2º Os MIF têm como objetivo geral contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. I - São objetivos adicionais dos MIF: a) Estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil, visando ao fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas; e b) Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP. Art. 3º Os MIF são um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância cuja carga horária mínima é de 90h, as quais se distribuem em três módulos de 30h, nos períodos letivos indicados na matriz curricular de cada curso de licenciatura da UFOP. Parágrafo único. Deve-se garantir a participação dos alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP (tanto dos cursos presenciais quanto dos à distância) e favorecendo-se diferentes experiências de ensino e aprendizagem. Art. 4º Os MIF são flexíveis, sendo permitido ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores da UFOP e em conformidade com a matriz curricular do seu curso, o módulo no qual se matriculará em um determinado período letivo. Art. 5º As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise de problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de estratégias para enfrentá-los. §. 1º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFOP devem esclarecer como será a oferta dos MIF: se na modalidade apenas na modalidade presencial; apenas na modalidade a distância; ou em ambas as modalidades. §. 2° Os Projetos Pedagógicos devem considerar que os alunos podem escolher MIF em qualquer modalidade e de qualquer curso. Art. 6º Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente, conforme recomendam as diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Art. 7º A gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação será feita por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Colegiados de Licenciaturas da UFOP, para um mandato de 2 (dois) anos. Art. 8º As temáticas a serem desenvolvidas nos MIF serão propostas por professores ou grupo de professores e submetidas ao Comitê Gestor para análise e aprovação. Art. 9º A partir da escolha das temáticas, os professores deverão buscar estratégias para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo. Com foco na formação pedagógica do professor, as temáticas devem contribuir para o fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional institucional do professor egresso da UFOP. Art. 10 Os MIF poderão ser operacionalizados, inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades: I - laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; II - confecção de material didático; III - desenvolvimento de tecnologia educacional; IV - simulação de práticas pedagógicas; V - desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; VI - produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; VII - projetos de ensino; VIII - propostas curriculares; IX - produção de textos pedagógicos; X - elaboração de unidades didáticas; XI - simulação e reflexão de práticas; XII - análise e produção de vídeos; XIII - produção de jogos; XIV - estudo de casos didáticos; XV - elaboração de portfólios; XVI - dentre outras atividades formativas. Art. 11 Os MIF devem refletir em inovações da formação de professores da UFOP por se tratar de um novo espaço institucional que: I - concretiza o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas; II - articula atividades de ensino, pesquisa, extensão; III – articula atividades da graduação e da pós-graduação conforme meta estabelecida no PDI, “respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação” (Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Ouro Preto, 2016 - 2025, p. 33). IV - amplia os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares; V - possibilita experiências coletivas de ensino e aprendizagem de se tornar professor; VI - flexibiliza e atualiza o currículo de formação de professores; e VII - constrói e congrega saberes coletivos e partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento científico. Art. 12 Nos termos do Art. 7º a gestão dos MIF será realizada por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Licenciaturas, ao qual competirá: I - Fazer a gestão semestral da oferta dos MIF; II - Organizar e coordenar os grupos de docentes responsáveis pelos MIF; III - Negociar com os Departamentos a lista de MIF a serem ofertados no semestre, contendo informações sobre os nomes dos professores, temática, ementa, horário e local de funcionamento; IV - Monitorar e avaliar a oferta dos MIF; V - Articular as ações desenvolvidas nos MIF com os estágios, extensão, pesquisa e outras atividades práticas do curso; VI - Divulgar as atividades desenvolvidas nos MIF; VII - Zelar pelo caráter prático e interdisciplinar das atividades desenvolvidas nos MIF;IX - Fomentar o desenvolvimento de ações interdisciplinares para fortalecimento dos MIF: laboratórios interdisciplinares, desenvolvimento de pesquisas coletivas, desenvolvimento de projetos de ensino, desenvolvimento de projetos de extensão, etc. X - Procurar garantir variedade na modalidade de oferta, criando condições para que, inclusive, os alunos dos cursos a distância possam cursar MIF oferecidos por outros Departamentos além dos do CEAD.XI - Decidir sobre casos não previstos. Art. 13 Consoante à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, o Comitê Gestor, elaborará suas normas de funcionamento e os critérios a serem utilizados para seleção das propostas de MIF a serem oferecidas aos cursos. Art. 14 À atuação do docente como membro do Comitê Gestor será atribuída pontuação para progressão na carreira, nos termos da Resolução CUNI que aprova as normas para o desenvolvimento dos servidores docentes da UFOP, na Carreira de magistério Superior. Art. 15 A oferta dos MIF é de responsabilidade dos Departamentos que possuam encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia. Art. 16 Os encargos didáticos de cada Departamento dedicados aos MIF serão distribuídos igualmente de acordo com a demanda de vagas apuradas a cada semestre. Parágrafo único. Outros Departamentos que não atuam diretamente nas licenciaturas poderão oferecer MIF, desde que em consonância com a proposta de Política Institucional de Formação de Professores e aprovados pelo Comitê Gestor. Art. 17 Nos casos em que os MIF sejam ofertados por mais de um professor, em conjunto, os encargos didáticos devem ser computados integralmente para cada um deles, em função do caráter interdisciplinar do trabalho. Dessa forma, entende-se que todos os professores envolvidos na proposta participem integralmente das atividades do seu MIF. Art. 18 O número de vagas ofertadas semestralmente pelos MIF deve atender a resolução CEPE Nº 1494 e observar as demandas dos cursos em seus diversos campi, turnos e modalidades de ensino. Art. 19 O levantamento da demanda e apresentação aos Departamentos será feita pelo Comitê Gestor, a partir de edital, entre o 26º e 36º dia letivo do semestre imediatamente anterior à previsão de oferta, conforme os calendários acadêmicos das modalidades a distância e presencial. Art. 20 Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos. Casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor. Art. 21 Cada Colegiado de Curso ficará responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos façam suas escolhas de acordo com o seu interesse e adequação dos horários pré-fixados. Art. 22 Os MIF poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles em que o curso regularmente oferta suas disciplinas e em período diferente do estipulado no calendário acadêmico. Dessa forma, o cronograma de realização deve constar na proposta apresentada ao Comitê Gestor para que os alunos tenham ciência das condições de oferta. Art. 23 Os períodos de oferta dos MIF encontram-se distribuídos na matriz curricular de cada curso, com os códigos MIF001, MIF002 e MIF003.Parágrafo único. Os MIF não serão oferecidos nesses códigos, cuja indicação na Matriz Curricular objetiva apenas referenciar aos estudantes e cursos o momento em que deve se inscrever e a respectiva carga horária. Art. 24 A oferta dos MIF, propriamente dita, será com base em códigos no formato MIF100 em diante, (MIF100, MIF101,.., MIF999) que serão efetivamente ofertados aos estudantes, com turma, horário, local e quantidade de vagas definidas. Deverão também seguir o modelo: I - MIF100 - Linha temática: Titulo MIF (Ex.: MIF100 - Construção de jogos: Jogos de Tabuleiro). Parágrafo único. Cada um dos MIF com códigos MIF100 em diante deverá obrigatoriamente conter um programa, único e inalterável, com a seguinte estrutura conforme a Portaria PROGRAD Nº 35, de 28 de agosto de 2017: identificação do MIF (nome em português e em inglês), código, departamento, unidade acadêmica, carga horária, ementa, conteúdo a ser trabalhado, bibliografia a ser utilizada. Art. 25 Por conseguinte, os MIF100 em diante terão turmas de oferta nos semestres letivos, com horário pré-definido e também com um campo de observação para especificar o período (data de início e término) que o MIF será ministrado. Essa observação irá constar no Atestado de Matrícula do estudante após efetivação da matrícula. Art. 26 O MIF não entrará na matrícula automática por ser um componente cujo tema será de escolha livre dos estudantes. Uma vez aprovado em um MIF de código específico o estudante não poderá cursar aquele código novamente. Art. 27 As matrículas nos MIF ofertados poderão ser feitas pelo Minha UFOP ou presencialmente, seguindo o calendário acadêmico no que trata de ajustes de matrícula. Art. 28 Para fins de verificação do relatório de componentes que o estudante “Falta Cursar”, o sistema somará a carga horária dos MIF integralizados pelo estudante até que seja completada a carga horária indicada na matriz curricular referente aos MIF001, MIF002 e MIF003, ou seja, 90h distribuídas em três MIF. Art. 29 Não será permitido o trancamento de matricula em MIF. Art. 30 Uma turma de MIF pode ser cancelada mediante a aprovação do Comitê Gestor, não causando prejuízo ao estudante. Os Departamentos envolvidos serão devidamente informados. Art. 31 Dada a natureza inovadora do MIF, esse componente curricular não tem pré-requisitos. Art. 32 Os casos omissos serão tratados pela Pró-Reitoria de Graduação. Art. 33 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. Tânia Rossi Garbin, Pró-Reitora de Graduação.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *Política Institucional de Formação de Professores*, 2018. [↑](#footnote-ref-0)
2. É mister destacar que a CNE 2/2015 foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2019. Tanto o NDE quanto o Colegiado estão cientes e empenhados no atendimento da Resolução em vigor. [↑](#footnote-ref-1)
3. Dentre outros, podemos citar os artigos: BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. *Estud. av.* [online]. 2018, vol. 32, n.93 [citado 2019-11-16], pp. 127-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200127&lng=pt&nrm=iso>

   MONTEIRO, Ana Maria F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. In: *História & Ensino*, Londrina, v. 9, 2003, p. 37-62. Disponível em:

   <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12075/10607>. [↑](#footnote-ref-2)
4. Apesar de ser um espaço atuante e definidor das políticas institucionais para as licenciaturas da UFOP, a Subcâmara de Licenciaturas só foi definida regimentalmente como parte da Câmara dos Colegiados de Graduação em 10 de abril de 2018, pela Resolução Cepe n° 7.417. [↑](#footnote-ref-3)
5. Referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP para os anos entre 2016 e 2025: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
6. VEIGA, Laura. Os projetos educativos como projetos de classe: Estado e Universidade no Brasil (1954-1964). *Revista Educação e Sociedade*, no 11, 1982, p. 25-71; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. In: *Educar*, no.28, 2006, p. 17-36. [↑](#footnote-ref-5)
7. Ata da Reunião conjunta das Congregações da Escola Federal de Minas de Ouro Preto e Escola Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto realizada aos vinte e um dias de dezembro de mil novecentos sessenta e oito. Disponível em: <https://ufop.br/sites/default/files/anteprojeto_de_criacao_da_ufop.pdf> Acesso em 06/10/2019. [↑](#footnote-ref-6)
8. PROPLAD. A UFOP em Números – Agosto de 2019. Disponível em:

   https://proplad.ufop.br/sites/default/files/ a\_ufop\_em\_numeros.pdf. Acesso em 08/02/2022. [↑](#footnote-ref-7)
9. Referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP para os anos entre 2016 e 2025: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em 27/09/2020. [↑](#footnote-ref-8)
10. *Ibidem*. [↑](#footnote-ref-9)
11. *Ibidem*. [↑](#footnote-ref-10)
12. Plano de Desenvolvimento Institucional - Universidade Federal de Ouro Preto/2010-2015 (PDI UFOP, 2010-2015). Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em 08/10/2019. [↑](#footnote-ref-11)
13. Disponível em: <http://anphlac.fflch.usp.br/historico>. Acesso em 31/10/2019. [↑](#footnote-ref-12)
14. 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2018. Disponível em: [http://www.sbthh.org.br/ pb/seminario-brasileiro-de-historia-da-historiografia/](http://www.sbthh.org.br/%20pb/seminario-brasileiro-de-historia-da-historiografia/). Acesso em 07/11/2019. [↑](#footnote-ref-13)
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em História, 2012. Disponível em: [https://ichs.ufop.br/projeto-pedagógico-4](https://ichs.ufop.br/projeto-pedag%C3%B3gico-4) [↑](#footnote-ref-14)
16. Antiga matriz em Anexo. [↑](#footnote-ref-15)
17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> [↑](#footnote-ref-16)
18. Em anexo, lista com nomes dos discentes e título dos trabalhos. [↑](#footnote-ref-17)
19. HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/699> [↑](#footnote-ref-18)
20. JAHN, J. *Las culturas neoafricanas*. México – Buenos Aires: Fondo de cultura económica, 1963. [↑](#footnote-ref-19)
21. GILROY, P. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes, 2001. [↑](#footnote-ref-20)
22. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Projeto pedagógico das licenciaturas – PPL. Ouro Preto, 2018. Resolução Cepe 7488 aprova a política institucional de formação de professores da UFOP (PPL). Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf> [↑](#footnote-ref-21)
23. É importante ressaltar que disciplinas como História das Áfricas e Ensino de História também contemplam iniciativas e propostas que se caracterizam como Prática Curricular direcionada para o Ensino de História. [↑](#footnote-ref-22)
24. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. [↑](#footnote-ref-23)
25. COSTA, Antonio Carlos Figueiredo; ALMEIDA, Daniella Custódia de Almeida; SILVA, Tayane Alves da Silva. Os temas transversais e a lei 10.639/03: o desafio da sua aplicação nas séries iniciais de ensino. *SABERES*, Natal RN, v. 1, n. 18, Maio, 2018, p.152. [↑](#footnote-ref-24)
26. CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro 91*, julho de 2013. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf> [↑](#footnote-ref-25)
27. MAIA DO BOMFIM, Alexandre *et al*. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* [enlinea]. 2013, 11(1), p. 34-35 [fecha de Consulta 18 de Noviembre de 2019]. ISSN: 1678-1007. Disponible en:

    <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756995003> [↑](#footnote-ref-26)
28. PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-Lei nº 10.639. *Estudos históricos* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 21-43, 2008. [↑](#footnote-ref-27)
29. Listamos, de forma não exaustiva, algumas referências importantes sobre o tema: CAVALCANTE, Thiago L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História* (São Paulo), v. 30, n. 1, p. 349-371, jan./jun. 2011; CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil. São Paulo*: Companhia das Letras, 1992; FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: procesos interculturales en América Latina. *Polis revista latinoamericana*, n. 38, 2014. Disponível em: <https://polis.revues.org/10323>. Acesso em: 16/07/2017; MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores*: estudos de História Indígena e do Indigenismo. Campinas, Unicamp, 2001; PARGA, José-Sánchez. *Qué significa ser indígena para el indígena. Más allá de la comunidad y la lengua*. Cuenca, Ecuador: Universidad Politécnica Salesiana, 2013; ZAPATA, Claudia (Comp.). *Intelectuales indígenas piensan América Latina*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2007. [↑](#footnote-ref-28)
30. MBEMBE, Achille*. Diferença e autodeterminação*. *Crítica da Razão Negra*. Lisboa: no 1 edições, 2018. [↑](#footnote-ref-29)
31. FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari Paludeto. Educação e Direitos Humanos: desafios para a escola contemporânea. In: *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 30, no 81, mai-ago. 2010 p. 247. [↑](#footnote-ref-30)
32. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015. [↑](#footnote-ref-31)
33. QUIJANO, Aníbal. Coloniality of Power, Ethnocentrism, and Latin America. *Nepantla*1 (3), 2000, p. 533-580. [↑](#footnote-ref-32)
34. GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, no. 1, abr 2012, p. 98-109. [↑](#footnote-ref-33)
35. CORREA, M.E., SALDARRIAGA, D. El epistemicidio indígena latino-americano: algunas reflexiones desde elpensamiento crítico decolonial. *CES Derecho*, 5(2), 2014, p. 154-164. [↑](#footnote-ref-34)
36. GONÇALVES, Clézio Roberto, MUNIZ, Kassandra da Silva (Orgs.). *Educação como prática da igualdade racial na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. [↑](#footnote-ref-35)
37. KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto. *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. [↑](#footnote-ref-36)
38. AGUIAR, Neuma (Org.). *Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997; BUTLER, Judith. *Undoing Gender*. New York, London: Routledge, 2004. [↑](#footnote-ref-37)
39. DUSSEL, Enrique. Una nueva edad en la História de la Filosofía: el diálogo mundial entre tradiciones filosóficas. *Educación Superior* (CIICH-UNAM), Vol. 7, no. 43-44, (enero-abril), 2009, p.44-58. [↑](#footnote-ref-38)
40. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP [recurso eletrônico]: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018. Disponível em: <[https://www.prace.ufop.br](https://www.prace.ufop.br/)/>. Acesso em 05/11/2019. [↑](#footnote-ref-39)
41. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP [recurso eletrônico]: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018, p. 14. Disponível em: <[https://www.prace.ufop.br](https://www.prace.ufop.br/)/>. Acesso em 05/11/2019. [↑](#footnote-ref-40)
42. <https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/login.xhtml> [↑](#footnote-ref-41)
43. <http://www.nei.ufop.br/> [↑](#footnote-ref-42)
44. <http://www.prograd.ufop.br/nap/pro-ativa> [↑](#footnote-ref-43)
45. <http://www.prograd.ufop.br/nap/ped> [↑](#footnote-ref-44)
46. Subprojeto PIBID História. [↑](#footnote-ref-45)
47. <http://www.prograd.ufop.br/nap/monitoria> [↑](#footnote-ref-46)
48. <http://www.prograd.ufop.br/arqdown/EDITAL_PROGRAD_04.2019_Tutoria_2019.1.pdf> [↑](#footnote-ref-47)
49. TERRA, Ernani. *Leitura do Texto Literário*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 52-53. [↑](#footnote-ref-48)
50. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017, p. 11. [↑](#footnote-ref-49)
51. <http://www.prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-caminhar> [↑](#footnote-ref-50)
52. <https://sites.ufop.br/centrodesaude/psicologia> [↑](#footnote-ref-51)
53. <https://prace.ufop.br/sites/default/files/cuni1380_anexo_-_alterado_pela_cuni2139-1.pdf> [↑](#footnote-ref-52)
54. <http://www.prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/incentivo-diversidade-e-convivencia-pidic> [↑](#footnote-ref-53)
55. CONAES. Parecer CONAES N° 4 de 07 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192> [↑](#footnote-ref-54)
56. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE 4.450 de 29 de abril de 2011. <https://www.prograd.ufop.br/arqdown/Resolu%C3%A7ao_Cepe_4450_17-04-2017-145406.pdf> [↑](#footnote-ref-55)